



CAMINHOS DE
ALAGOAS



Rio São Francisco em uma perspectiva aérea registrada por *drone*.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Caminhos de Alagoas : uma jornada pelo tempo e território / fotografias Rodrigo Marinho Mariano. -- Maceió, AL : Cepal - Companhia de Edição, Impressão e Publicação de Alagoas, 2026.

Vários autores. Bibliografia ISBN 978-65-85884-45-7

1. Administração pública 2. Alagoas - Condições sociais 3. Desenvolvimento regional 4. Planejamento 5. Políticas públicas 6. População - Brasil 7. Território I. Mariano, Rodrigo Marinho.

26-347901.0

CDD-351.81

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Planejamento : Gestão : Políticas públicas :
Administração pública 351.81

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

UMA JORNADA PELO TEMPO E TERRITÓRIO



Secretaria de Estado
do Planejamento,
Gestão e Patrimônio



PODER EXECUTIVO

Governador do Estado de Alagoas

Paulo Suruagy Britto do Amaral Dantas

Vice-Governador do Estado de Alagoas

Ronaldo Augusto Lessa Santos

Secretário-Chefe do Gabinete Civil

Felipe de Carvalho Cordeiro

Procuradora-Geral do Estado de Alagoas

Samya Suruagy do Amaral Barros Pacheco

Controladora-Geral do Estado de Alagoas

Sâmara Suruagy do Amaral Barros Pacheco

Secretário de Estado da Agricultura e Pecuária

Marcelo Melo Silva

Secretária de Estado da Assistência e Desenvolvimento Social

Genilda Leão da Silva

Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação

Meirejane Ataíde Remígio Costa

Secretário de Estado da Comunicação

Wendel Palhares Costa

Secretária de Estado da Cultura e Economia Criativa

Mellina Torres Freitas

Secretário de Estado dos Direitos Humanos

José Marcelo do Nascimento

Secretária de Estado da Educação

Roseane Ferreira Vasconcelos

Secretária de Estado do Esporte, Lazer e Juventude

Lydia Pollyana Gomes de Oliveira Castela

Secretária de Estado da Primeira Infância

Caroline Rodrigues Leite

Secretária de Estado da Fazenda

Renata dos Santos

Secretário de Estado de Governo

Vitor Hugo Pereira da Silva

Secretária de Estado do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

Maria Alice Lima Beltrão Siqueira Meliande

Secretário de Estado da Infraestrutura

Gustavo Alberto Acioli de Paiva Torres

PODER EXECUTIVO

Secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos

João Ygo da Costa Araújo

Secretária de Estado da Mulher

Marília Almeida de Albuquerque Melo

Secretária de Estado da Cidadania e da Pessoa com Deficiência

Francine Glória Marinho do Bomfim

Secretária de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio

Paula Cintra Dantas

Secretário de Estado de Prevenção à Violência

Ricardo Tenório Dória

Secretário de Estado de Ressocialização e Inclusão Social

Diogo Zeferino do Carmo Teixeira

Secretário de Estado da Saúde

Gustavo Pontes de Miranda Oliveira

Secretário de Estado de Segurança Pública

Flávio Saraiva da Silva

Secretária de Estado do Trabalho, Emprego e Qualificação

Erik Fabiano Silveira

Secretário de Estado do Transporte e Desenvolvimento Urbano

Mosart da Silva Amaral

Secretária de Estado do Turismo

Paulo Roberto Kugelmas

Secretária de Estado da Governança Corporativa

Iasnaia Poliana Lemos Santana

Secretário de Estado de Relações Federativas e Internacionais

Jacqueline Freire Cavalcanti Silva Rego

Perito-Geral da Polícia Científica do Estado de Alagoas

José Kleber da Rocha Farias Santana

Delegado-Geral da Polícia Civil do Estado de Alagoas

Gustavo Xavier do Nascimento

Comandante-Geral da Polícia Militar de Alagoas

Cel PM Paulo Amorim Feitosa Filho

Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Alagoas

Cel BM Sérgio André Silva Verçosa

EQUIPE TÉCNICA

GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS

Paulo Suruagy Britto do Amaral Dantas - Governador

Ronaldo Augusto Lessa Santos - Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, GESTÃO E PATRIMÔNIO

Paula Cintra Dantas - Secretária de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio

Phelipe Gabriel Clementino Vargas - Secretário Especial de Planejamento, Orçamento e Governo Digital

SUPERINTENDÊNCIA DE INFORMAÇÕES E CENÁRIOS – SINC

Juliana Carla da Silva Santos - Superintendente

Lionaldo dos Santos - Assessor especial

Letícia Ferreira da Silva - Assessora especial

GERÊNCIA DE GEOINFORMAÇÃO

Mateus Henrique Gomes da Silva Bispo - Gerente de Geoinformação

Eric Alves do Nascimento - Estagiário

GERÊNCIA DE GOVERNANÇA DE DADOS

Alesson Santana Ferro - Gerente de Governança de Dados

Edmilla Oliveira Pereira - Supervisora de Normas e Proteção de Dados

Márcio de Mendonça Melânia - Economista

GERÊNCIA DE INDICADORES E CENÁRIOS

Roberson Leite Silva Junior - Gerente de Indicadores e Cenários

Márcia Núbia Barbosa Lopes - Economista

Simone Craveiro Barros Pessôa - Economista

Teresa Marcia da Rocha Lima Emery - Supervisora de Indicadores

Camila Maria Farias Silva - Estagiária

EQUIPE TÉCNICA

Autores

Alesson Santana Ferro, Edmilla Oliveira Pereira, Juliana Carla da Silva Santos, Kauã Rodrigo de Lima Barbosa, Letícia Ferreira da Silva, Lionaldo dos Santos, Márcia Núbia Barbosa Lopes, Márcio de Mendonça Melânia, Mateus Henrique Gomes da Silva Bispo, Roberson Leite Silva Junior, Simone Craveiro Barros Pessoa, Teresa Marcia da Rocha Lima Emery

Autores por capítulo

Formação de Alagoas

Letícia Ferreira da Silva, Simone Craveiro Barros Pessoa

Território

Alesson Santana Ferro, Lionaldo dos Santos

Regionalização

Márcio de Mendonça Melânia

População

Mateus Henrique Gomes da Silva Bispo

Educação

Edmilla Oliveira Pereira, Kauã Rodrigo de Lima Barbosa

Turismo

Letícia Ferreira da Silva, Mateus Henrique Gomes da Silva Bispo

Economia

Roberson Leite Silva Junior, Teresa Marcia da Rocha Lima Emery, Juliana Carla da Silva Santos, Márcia Núbia Barbosa Lopes

Infraestrutura

Márcia Núbia Barbosa Lopes

Elaboração dos mapas

Mateus Henrique Gomes da Silva Bispo, Lionaldo dos Santos, Alesson Santana Ferro, Kauã Rodrigo de Lima Barbosa, Eric Alves do Nascimento

Revisão técnica

Teresa Marcia da Rocha Lima Emery, Edmilla Oliveira Pereira, Lionaldo dos Santos, Mateus Henrique Gomes da Silva Bispo, Alesson Santana Ferro, Ana Carolina de Amorim Fernandes, Thaís Letícia Silva, Andreia Estevam, Renata dos Santos, Jorge Luiz Lopes da Silva, Sandra Lopes Villanova, Alex Nazário Silva Oliveira

Revisão ortográfica

Giuliano Porto

Fotografias

Rodrigo Marinho Mariano

Projeto gráfico e diagramação

Normando Galdino

APRESENTAÇÃO DO GOVERNADOR

Conhecer o nosso território, compreender a dinâmica da população e acompanhar os indicadores sociais e econômicos são passos fundamentais para planejar o futuro do nosso estado e oferecer respostas cada vez mais precisas às necessidades da nossa gente. Em Alagoas, temos consolidado uma cultura de planejamento baseada em dados, orientada por informações confiáveis e guiada pelos princípios da transparência pública e da participação social.

Nesse esforço, a Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio (Seplag) desempenha um papel essencial ao produzir estudos, sistematizar dados e ampliar o acesso da sociedade às informações sobre Alagoas. Esse trabalho vem sendo desenvolvido de forma contínua ao longo dos últimos anos, contribuindo para orientar políticas públicas e apoiar a tomada de decisões estratégicas.

É nesse contexto que se insere a publicação *Caminhos de Alagoas*, evolução do importante trabalho iniciado com o *Alagoas em Mapas*. É um novo marco da Seplag, que amplia o alcance dessa iniciativa ao reunir, de forma organizada e acessível, informações sobre diferentes dimensões do estado: formação histórica, território, regionalização, população, educação, turismo, economia e infraestrutura. Dessa forma, o projeto entrega valor para quatro públicos importantes: para o cidadão, desenvolvendo o sentimento de pertencimento e compreensão real da sua região; para a Academia e estudantes, como fonte de pesquisa com dados atualizados e confiáveis; e para gestores e investidores, que terão um raio-X estratégico das potencialidades e necessidades de Alagoas.

Mais do que uma leitura interessante, a proposta desta obra é oferecer conhecimento abrangente sobre Alagoas, integrando mapas, dados, registros fotográficos e informações contextualizadas, apresentadas de maneira didática e acessível. Trata-se de um material que contribui para ampliar o entendimento sobre as características, os desafios e as potencialidades do nosso estado, aproximando a população das informações que ajudam a compreender os caminhos do desenvolvimento regional.

Este material, preparado cuidadosamente pelos técnicos da Superintendência de Informações e Cenários da Seplag, representa um instrumento importante para pesquisadores, estudantes, gestores públicos e todos aqueles que desejam conhecer mais profundamente o nosso estado. Porque planejar com base em conhecimento é também construir, com responsabilidade e visão de futuro, os caminhos de uma Alagoas mais próspera e mais justa para as próximas gerações.



Paulo Dantas

Governador de Alagoas

APRESENTAÇÃO DA SECRETÁRIA

O *Caminhos de Alagoas* é um marco da Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio (Seplag), desenvolvido pela Superintendência de Informações e Cenários (Sinc), que redefine a forma como o Estado documenta, interpreta e apresenta seu território.

Sua construção foi marcada pela contribuição de secretarias estaduais, assegurando uma visão integrada e colaborativa da ação governamental. Sendo uma evolução do projeto *Alagoas em Mapas*, a publicação reúne informações técnicas, dados oficiais e observações de campo, tornando-se um instrumento estratégico de conhecimento sobre o estado.

Mais do que apresentar destinos e percursos, o projeto reafirma o compromisso do Governo de Alagoas com a promoção do desenvolvimento regional, da inclusão e da valorização do que é nosso. Ao ampliar conexões, impulsionar vocações locais e dar visibilidade às potencialidades do estado, a iniciativa contribui para a construção de uma Alagoas mais forte, integrada e reconhecida.

Nesse sentido, a obra também se destaca como importante subsídio para a formulação, o planejamento e o aprimoramento de políticas públicas, ao oferecer uma base qualificada de informações territoriais, sociais e econômicas que fortalece a tomada de decisão, orienta prioridades governamentais e favorece a implementação de ações mais eficazes e alinhadas às realidades de cada região.



Paula Dantas

Secretária de Estado do Planejamento,
Gestão e Patrimônio



Coroa-de-frade brota em meio às rochas do sertão alagoano

APRESENTAÇÃO

A informação é elemento essencial que embasa a criação de significado para a construção do conhecimento. Ela torna possível o delineamento de objetivos, processos decisórios, formulação de estratégias frente aos problemas e colabora para a resolução destes.

Em consonância com os princípios estabelecidos pela Constituição Federal de 1988 (CF/88), o Estado de Alagoas pauta suas decisões e políticas públicas com base em evidências, valendo-se de informações oriundas de fontes fidedignas para nortear respostas efetivas às necessidades sociais.

O Estado de Alagoas, em alinhamento com o Governo Federal, adotou a prática de dados abertos como diretriz estratégica, fortalecendo a transparência pública e ampliando a participação cidadã.

Nesse contexto, o governo disponibiliza o portal virtual "dados.al.gov.br", o maior repositório de dados abertos do Estado, que oferece amplo acesso a informações públicas, abrangendo diversos temas e formatos.

Sob essa perspectiva, a Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio (Seplag), por meio da Superintendência de Informações e Cenários (Sinc), consolida seu papel estratégico na produção e disseminação de informações que orientam o planejamento e a formulação de políticas públicas em Alagoas.

Desde 2012, a Sinc disponibiliza à sociedade o *Alagoas em Mapas*, referência técnica na organização e apresentação de informações cartográficas e territoriais do estado, que, ao longo de suas edições, incorporou inovações metodológicas e tecnológicas.

É a partir dessa trajetória consolidada, e não como sua continuidade, que surge o *Caminhos de Alagoas*, um projeto inédito concebido para ampliar a forma de comunicar e democratizar o conhecimento sobre o território alagoano. O e-book representa um novo marco editorial da Sinc ao propor uma leitura integrada e dinâmica dos aspectos históricos, territoriais, sociais e econômicos do estado.

Organizado em oito seções temáticas: **Formação de Alagoas, Território, Regionalização, População, Educação, Turismo, Economia e Infraestrutura**, o *Caminhos de Alagoas* vai além da apresentação de dados e mapas. O projeto combina informações qualificadas, análises contextualizadas, registros fotográficos e elementos visuais cuidadosamente elaborados, oferecendo ao leitor uma experiência informativa e envolvente.

O *Caminhos de Alagoas* foi desenvolvido com linguagem acessível e abordagem multidimensional, permitindo que cidadãos, estudantes, gestores públicos e pesquisadores compreendam, de forma clara e integrada, as dinâmicas que moldam o estado de Alagoas.

Resultado de reflexões internas da Sinc sobre como despertar maior interesse da população por temas geográficos e socioeconômicos, o *Caminhos de Alagoas* reafirma o compromisso institucional com a inovação, a transparência e a ampliação do acesso à informação pública, consolidando-se como uma ferramenta moderna, inédita e estratégica de difusão do conhecimento sobre Alagoas.



Avenida Fernandes Lima, Maceió, em uma perspectiva aérea registrada por *drone*

SUMÁRIO

1

17 FORMAÇÃO DE ALAGOAS

- 18 Alagoas: uma síntese de capítulos marcantes de sua história
- 30 Crescimento municipal
- 31 Brasão de armas de Alagoas
- 32 Hino de Alagoas

2

33 TERRITÓRIO

- 35 Localização de Alagoas
- 36 Malha municipal
- 37 Pontos extremos
- 39 Norte - rio Jacuípe
- 40 Sul - foz do rio São Francisco
- 41 Oeste - reservatório de Moxotó
- 42 Leste - foz do rio Persinunga
- 43 Relevo
- 44 Planalto da Borborema
- 45 Formação Barreiras
- 47 Serra da Onça
- 48 Serra Lisa
- 49 Clima
- 50 Temperatura média do ar e precipitação
- 51 Clima semiárido e quente
- 52 Clima tropical quente e úmido
- 53 Unidades de conservação
- 58 Riqueza ecológica
- 59 Recursos naturais e conservação

SUMÁRIO

3

63 REGIONALIZAÇÃO

- 64 Regiões de planejamento
- 66 Regiões de saúde
- 68 Gerências de Educação
- 69 Regiões Integradas de Segurança Pública (RISP) e Centros Integrados de Segurança Pública (CISP)
- 70 Regiões turísticas
- 72 Regiões imediatas
- 73 Região Imediata de Arapiraca
- 74 Região Imediata de Atalaia
- 75 Região Imediata de Delmiro Gouveia
- 76 Região Imediata de Maceió
- 77 Região Imediata de Palmeira dos Índios
- 78 Região Imediata de Pão de Açúcar - Olho d'Água das Flores - Batalha
- 79 Região Imediata de Penedo
- 80 Região Imediata de Porto Calvo - São Luís do Quitunde
- 81 Região Imediata de Santana do Ipanema
- 82 Região Imediata de São Miguel dos Campos
- 83 Região Imediata de União dos Palmares

4

85 POPULAÇÃO

- 87 População residente
- 88 Crescimento populacional
- 89 Crescimento e decréscimo da população (2010-2022)
- 90 Densidade demográfica
- 91 Estrutura etária e distribuição por sexo
- 92 Razão de sexo
- 93 Idade mediana
- 94 Índice de envelhecimento
- 95 Distribuição por cor e raça
- 96 Indicadores demográficos por cor e raça
- 97 Perfil das pessoas com deficiência em Alagoas
- 98 Proporção de pessoas com deficiência (PcD)
- 99 Pessoas com deficiência e pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista
- 100 Proporção de pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista (%)
- 101 Do campo à cidade: urbanização e ruralidade
- 103 População rural
- 104 População urbana
- 105 Contrastes urbanos: população residente em favelas e grotas
- 107 Presença indígena em Alagoas
- 108 População indígena
- 109 Panorama geral da população indígena
- 110 Terras indígenas
- 111 Presença quilombola em Alagoas
- 112 Panorama geral da população quilombola
- 113 Número de pessoas quilombolas por município
- 114 Percentual de pessoas quilombolas na população geral (%)

SUMÁRIO

5

115 EDUCAÇÃO

- 117 Escolas estaduais
- 118 História
- 119 Gerências Especiais de Educação (GEE)
- 128 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)
- 131 Pessoas de 15 anos ou mais de idade alfabetizadas e não alfabetizadas
- 132 Exemplo de escola estadual em Alagoas
- 133 Taxa alfabetização
- 135 Taxa analfabetismo
- 137 Ensino superior
- 138 Institutos federais e universidades públicas
- 139 Bibliotecas públicas
- 141 Programas estaduais
- 145 Creches CRIA

6

147 TURISMO

- 149 O turismo alagoano
- 150 Sol e praia
- 151 Sol e praia - Maceió
- 153 Maceió - histórico e cultural
- 155 Sol e praia - Litoral Norte
- 159 Sol e praia - Litoral Sul
- 163 Cultura, história e experiência
- 169 Registro do Patrimônio Vivo de Alagoas
- 170 Tipologias de artesanato em Alagoas
- 172 Artesanato alagoano
- 175 Étnico-afro
- 179 Aventura e ecologia

SUMÁRIO

7

185 ECONOMIA

- 187 Produto Interno Bruto (PIB)
- 189 Composição do Produto Interno Bruto (PIB)
- 190 Composição do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios
- 191 Valor Adicionado Bruto (VAB) da Agropecuária
- 192 Principais produtos da agropecuária, por município
- 193 Contexto do setor agropecuário em Alagoas
- 196 Estabelecimentos de agricultura familiar
- 197 Valor Adicionado Bruto (VAB) da Indústria
- 198 Principais atividades industriais, por município
- 199 Formação histórica da indústria em Alagoas
- 200 Usinas sucroenergéticas
- 201 Indústrias de Alagoas
- 202 Cooperativas
- 203 Valor Adicionado Bruto (VAB) dos Serviços
- 204 Principais atividades de serviços, por município
- 205 Setores que movimentam a economia alagoana, por município
- 207 Participação no Valor Adicionado Bruto do Turismo (VAB Turismo)
- 208 Valor Adicionado Bruto do Turismo (VAB Turismo)
- 211 Mercado de trabalho - atividades que mais empregam em Alagoas
- 214 Balança comercial
- 215 Principais destinos dos produtos exportados por Alagoas
- 216 Principais origens dos produtos importados para Alagoas
- 217 Programas estaduais

8

221 INFRAESTRUTURA

- 223 Rede geral de distribuição de água
- 224 Rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede
- 225 Consumo residencial de energia elétrica - MWh
- 227 Iluminação pública MWh
- 229 Geração de energia - GWh
- 230 Energia solar
- 231 Energia de usinas hidrelétricas e termelétricas
- 232 Energia de usinas hidrelétricas
- 233 Rodovias
- 236 Frota de Veículos
- 241 Aeroportos e pistas de pouso
- 243 Porto de Maceió
- 246 Canal do Sertão
- 248 Programas estaduais



CAPÍTULO 1

formação de alagoas

Com uma área de 27.831 km², Alagoas representa 0,33% do território nacional e possui uma faixa litorânea de pouco mais de 220 km. Sua emancipação política ocorreu em 1817. O território alagoano faz divisa com a Bahia, Pernambuco e Sergipe.

Sumário

- 18 Alagoas: uma síntese de capítulos marcantes de sua história
- 30 Crescimento municipal
- 31 Brasão de armas de Alagoas
- 32 Hino de Alagoas



A região que corresponde ao estado de Alagoas encerra uma história milenar, tecida por vestígios que atravessam o tempo. Conforme registrado na obra *Patrimônio Arqueológico e Paleontológico de Alagoas*, o mais remoto sinal da presença humana em solo alagoano foi identificado no sítio arqueológico São José, localizado no município de Delmiro Gouveia.

Entre 1993 e 1994, esse local foi investigado por pesquisadores do Museu de Arqueologia de Xingó, que ali encontraram 29 sepultamentos humanos, além de artefatos líticos e fragmentos cerâmicos. Com base em análises de datação absoluta, estima-se que essas inumações tenham ocorrido há cerca de 3.500 anos.

Entretanto, estudos realizados em sítios arqueológicos na margem oposta do rio São Francisco (no território sergipano) indicam que a ocupação humana nessa região remonta a mais de 8 mil anos, revelando a longa e contínua presença de grupos humanos nesse espaço geográfico.



Alagoas possui um passado que remonta a mais de 400 milhões de anos, passando por diversas eras até a chegada dos povos originários e, posteriormente, dos colonizadores portugueses.

Destaca-se que, na região semiárida de Alagoas, há diversos fósseis que servem de base para pesquisas voltadas à compreensão do passado geológico, abrangendo diferentes períodos da história da Terra.

O Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas abriga um amplo acervo de fósseis, conforme ilustram as figuras desta página. Entre os exemplares, destaca-se o fóssil de uma araucária, planta semelhante às espécies atuais que ocorrem predominantemente na região Sul do país. Essa espécie de pinheiro esteve presente em diversos estados do Nordeste, inclusive em Alagoas. A imagem apresenta um fragmento da planta nas mãos do pesquisador e, na área, foram encontrados troncos fossilizados com cerca de 5 metros de comprimento.

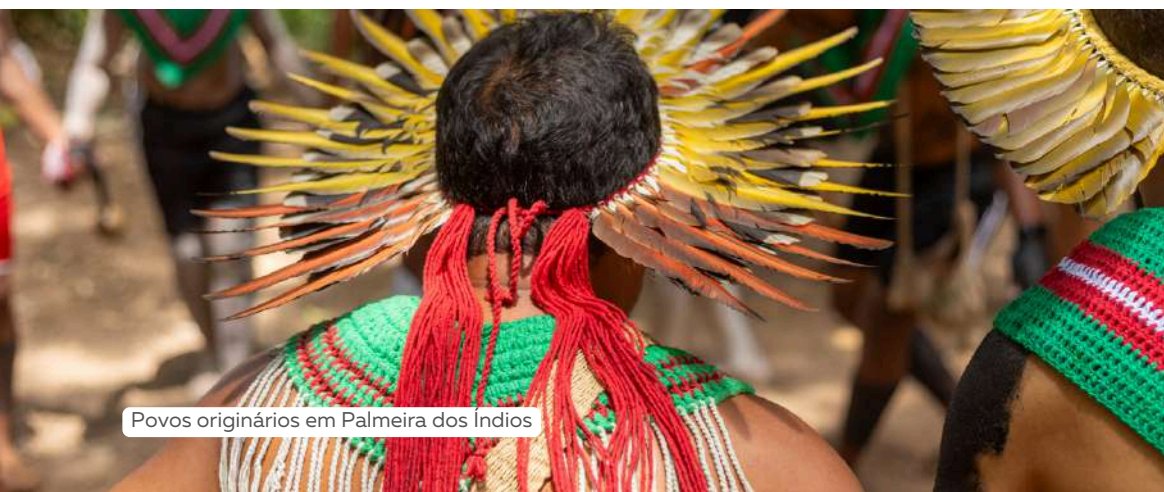
Entre os registros identificados na região semiárida de Alagoas, destacam-se vestígios de atividades de invertebrados marinhos, associados a marcas físicas (como ondulações preservadas) datadas do período Siluro-Devoniano, há aproximadamente 400 milhões de anos.

No que se refere ao patrimônio arqueológico, com base no banco de dados apresentado no *Patrimônio Arqueológico e Paleontológico de Alagoas*, foram identificados mais de 350 sítios e ocorrências arqueológicas no território alagoano. Todos esses registros foram mapeados e revelam uma distribuição concentrada, em sua maioria, nas proximidades de corpos d'água – como o rio São Francisco, o rio Ipanema e o complexo lagunar Mundaú-Manguaba –, evidenciando a relevância desses ambientes para as ocupações pretéritas.



Craveiro Costa (1983) observa que, para Duarte Coelho – fidalgo português e donatário da Capitania de Pernambuco –, os povos originários constituíam um adversário permanente, pois defendiam com valentia as suas terras e tradições. O autor realizou um levantamento das tribos existentes no início da presença lusitana, no século XVI, destacando: ao norte e além de Itamaracá, os Potiguaras e Tabajaras; ao longo do litoral e às margens do rio São Francisco, os Caetés; e, nas ilhas do São Francisco, os Abacoatiaras. Menciona ainda outros grupos, como os Igarassus, Aconans, Cariris, Carapatós, Mariquitos, Xucurus, Vouvés e Pipianos.

Com a chegada dos portugueses ao território que hoje corresponde ao Brasil, inaugurou-se um novo capítulo na história nacional. Essa colonização delineou as bases de um processo histórico marcado pelo encontro entre as civilizações indígenas e a europeia expansionista – um contato que, ao mesmo tempo em que desencadeou profundas transformações, moldou a própria estrutura socioeconômica brasileira.



Povos originários em Palmeira dos Índios

Desde os primeiros contatos estabelecidos pelos lusitanos – em um território marcado pela notável diversidade de povos originários –, outras nações europeias, como a França, também passaram a disputar influência na região que viria a se consolidar como colônia portuguesa. Nesse contexto, Brandão (1978) investigou a atuação de corsários normandos e bretões em território alagoano, enfatizando que a presença francesa nesse litoral estava profundamente vinculada à exploração do pau-brasil, mercadoria de elevado valor no mercado europeu, cuja obtenção se apoiava no escambo – prática recorrente nas dinâmicas de troca que moldaram as relações entre europeus e povos originários naquele período.

De acordo com Brandão (1978), os corsários franceses utilizavam diversos portos para o comércio da madeira. Um deles, situado na foz do rio Coruripe, em Alagoas, era conhecido como Batel, ou ainda "Porto dos Franceses". Além desse, havia o "Porto Velho", próximo à restinga de Massagueira, e o "Porto Novo", em Pituba. Outros pontos de escoamento incluíam os rios Santo Antônio e Camaragibe, igualmente utilizados na extração e no transporte do produto.

Importa salientar que, apesar das repressões conduzidas por Martim Afonso de Souza – donatário da Capitania de São Vicente entre 1542 e 1545 – e por Duarte Coelho, donatário da Capitania de Pernambuco entre 1534 e 1554, os franceses continuaram ativos na costa brasileira e especialmente na região alagoana, aproveitando-se das fragilidades da ocupação lusitana.

Diante desse contexto, objetivando conter o contrabando de pau-brasil, assim como fortalecer e ampliar o controle sobre o território, a Coroa Portuguesa considerou necessária a criação das Capitanias Hereditárias e, posteriormente, do Governo-Geral.

Segundo Brandão (1978), a situação era tão crítica que figuras como Luís de Góis chegaram a alertar a Coroa sobre o risco iminente de perda do território brasileiro. Há de se destacar que os franceses, fortalecidos por alianças com alguns povos originários, incentivavam ataques contra os portugueses.

Ressalte-se que os povos desempenharam papéis diversos e complexos, ora colaborando com os colonizadores, ora resistindo à sua presença. Algumas lideranças desses povos estabeleceram alianças estratégicas com os portugueses para enfrentar inimigos tradicionais e, em troca, receberam títulos e privilégios – como foi o caso de Arariboia, Tibiriçá, Zorobabel e do potiguar Felipe Camarão. Por outro lado, existiam grupos que se opuseram ativamente à presença lusitana, promovendo ataques e alianças com potências rivais, como franceses e holandeses. Povos como os Aymorés, os Tamoios e parte dos Potiguaras destacaram-se nesse cenário de resistência, evidenciando que a relação entre os povos originários e os colonizadores foi marcada por conflitos, alianças e interesses divergentes.

Alagoas: uma síntese de capítulos marcantes de sua história

No Brasil colonial, conforme dito, foram instituídas as capitanias hereditárias, cujo propósito inicial consistia em promover o povoamento e a colonização do território, além da defesa contra ataques e invasões estrangeiras. Ao todo, foram criadas 15 capitanias durante o reinado de D. João III, de Portugal. Esse modelo administrativo delegava a membros da nobreza portuguesa – os donatários – a responsabilidade pela colonização, administração e exploração econômica das terras concedidas pelo monarca. Nessas regiões, consolidou-se o uso intensivo da mão de obra escravizada, especialmente nas grandes propriedades rurais dedicadas ao cultivo da cana-de-açúcar. Essa atividade tornou-se a base da economia colonial luso-brasileira, configurando-se por longo período como a principal fonte de riqueza e o elo fundamental de integração com o mercado externo.

As capitanias de São Vicente e do Rio de Janeiro, inicialmente, destacaram-se como importantes centros produtores de açúcar, impulsionadas pela crescente demanda europeia por esse produto. Contudo, à medida que a produção se expandia, o eixo açucareiro deslocou-se para o Nordeste, onde as capitanias de Pernambuco e da Bahia apresentavam condições econômicas e geográficas mais favoráveis – com solos mais férteis, clima ideal para o cultivo da cana, além de uma posição estratégica mais próxima da Europa, o que reduzia os custos das travessias marítimas, facilitando o escoamento da produção. Assim, o Nordeste desempenhou um papel decisivo na consolidação do Brasil como um dos principais polos exportadores de açúcar para o mercado europeu.

Mapa de Luis Teixeira das Capitanias Hereditárias datado de 1586 pelos autores da *Portugaliae Monumenta Cartographica*

A extinção do sistema de capitanias, em 1821, e sua subsequente transformação em províncias não produziram, de imediato, mudanças significativas na estrutura de poder vigente no Brasil, conforme observam Mattos *et al.* (2012). Ao longo desse período, o controle efetivo continuou concentrado nas mãos dos grandes latifundiários, que, por meio das Câmaras Municipais, exerciam ampla influência sobre a administração local. Essa configuração política contribuiu para a formação das bases sociais e institucionais do país, cujos efeitos, segundo os autores, ainda se fazem sentir na realidade contemporânea.

Alagoas, então integrada à Capitania de Pernambuco — à época, uma das mais prósperas e influentes do Brasil colonial —, situava-se ao sul dessa jurisdição, devendo seu nome à expressiva presença de lagoas, que ainda hoje singularizam a sua paisagem. Segundo Marroquim (1922), supõe-se que ao primeiro donatário da capitania, Duarte Coelho Pereira, coube a iniciativa de estabelecer os fundamentos iniciais de Penedo com o propósito de fortalecer a vigilância sobre a região. Para tanto, implantou pontos de defesa e assentou colonos portugueses no local.

Entretanto, o mesmo autor admite outra possibilidade: a de que os primeiros alicerces de Penedo tenham sido lançados por Jeronymo de Albuquerque, em 1557. Independentemente disso, Penedo, ao longo do tempo, assumiu um papel estratégico na contenção de investidas de povos originários e de incursões estrangeiras — especialmente dos bretões —, consolidando-se como núcleo de crescente relevância econômica no extremo sul da capitania.



Vista aérea da cidade de Penedo (19--)



Centro comercial da cidade de Porto Calvo (19--)



Desenho de Alagoas (Marechal Deodoro) no período da invasão holandesa



Carta de Johannes Vingboons de 1665, que apresenta o trecho do rio São Francisco com a vila do Penedo e o forte Maurício

Em Alagoas, além de Penedo, um dos principais focos de ocupação foi estabelecido em 1614, na então denominada Santa Maria Madalena – atual cidade de Marechal Deodoro. Esse núcleo prosperou rapidamente, chegando a se tornar, por certo período, o mais dinâmico e próspero da região.

Outro importante polo de colonização surgiu em Porto Calvo, onde se introduziu o cultivo da cana-de-açúcar, atividade que marcaria profundamente a economia local. Essa cidade também se notabilizou pela figura de Domingos Calabar, nascido em 1609, que, depois de lutar inicialmente ao lado dos portugueses, aliou-se aos holandeses durante as invasões flamengas. Capturado em 1635, Calabar foi acusado de crime de lesa-majestade (por traição à Coroa), sendo condenado, executado e esquartejado, de acordo com Ribeiro (2013).

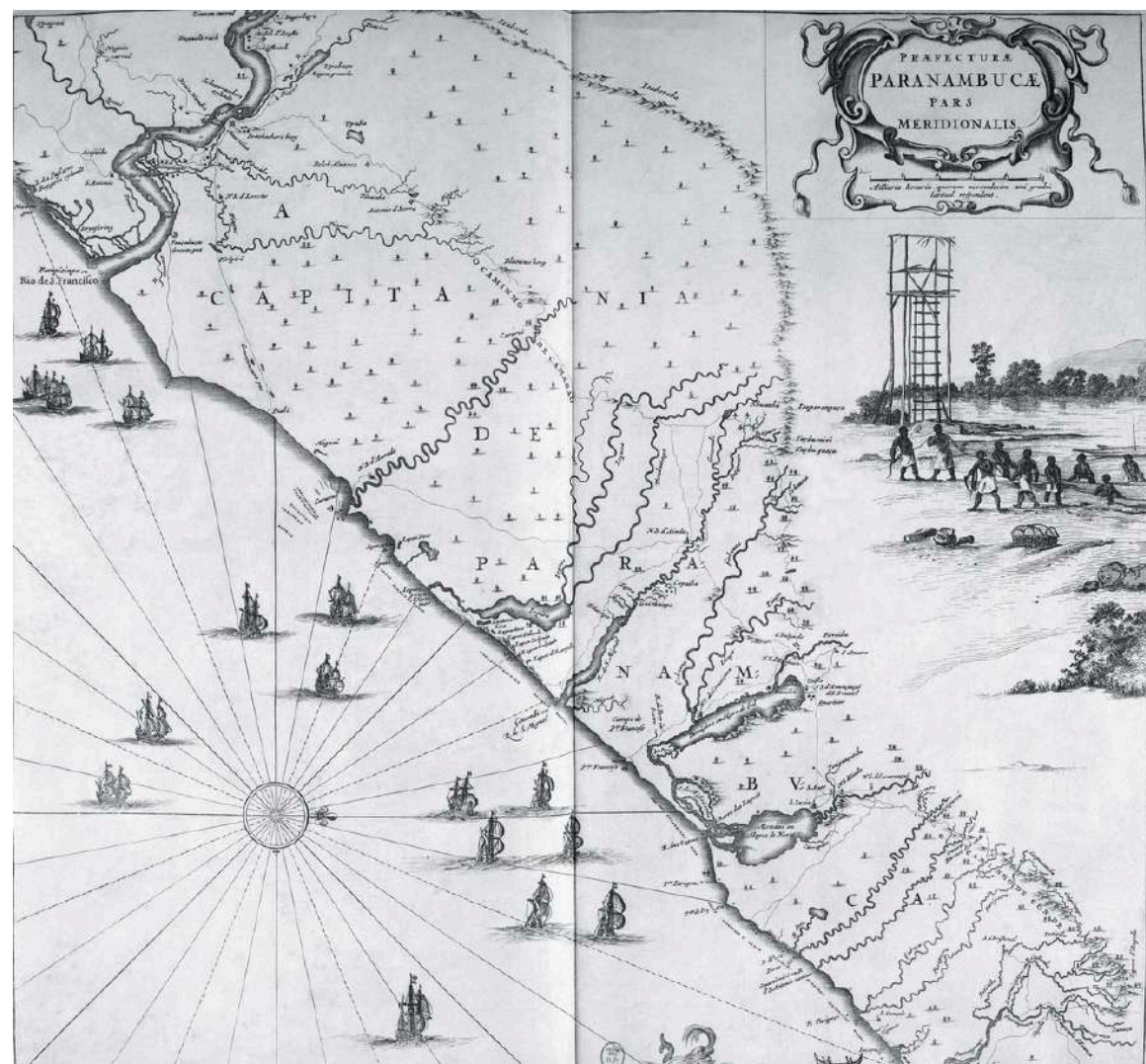
Segundo Marroquim (1922), até o fim dos conflitos com os holandeses, a população alagoana concentrava-se, sobretudo, na estreita faixa litorânea, com destaque para as vilas de Penedo, Porto Calvo e Alagoas. Nesse contexto, grupos formados por pessoas anteriormente escravizadas passaram a ocupar terras férteis da Zona da Mata, estabelecendo-se entre Porto Calvo e a região da Serra da Barriga. Ali, fundaram o Quilombo dos Palmares – uma sociedade autônoma e símbolo de resistência ao domínio colonial.

Livro *Terra das Alagoas*, de Adalberto Marroquim, de 1922

Um capítulo significativo da história pernambucana — e, por extensão, da alagoana — remonta ao período da ocupação holandesa. Sobre esse episódio, Mello (2006) oferece reflexões pertinentes, destacando que a presença flamenga no Nordeste ocorreu em duas fases: a primeira, com a breve ocupação de Salvador, e a segunda, mais duradoura, marcada pela invasão de Pernambuco. Inicialmente, os holandeses confiaram em sua superioridade naval para conquistar o território, mas enfrentaram a firme resistência dos luso-brasileiros, que conseguiram preservar o controle das áreas interiores, bem como do sistema produtivo açucareiro.

A ocupação holandesa pode ser dividida em três etapas: o período de conquista (1630–1637), a etapa de relativa estabilidade sob o governo de João Maurício de Nassau (1638–1645), e, por fim, a insurreição restauradora dos luso-brasileiros (1645–1654). Durante sua administração, Nassau empenhou-se em reorganizar a economia e flexibilizar o comércio; contudo, desafios como a crise do açúcar e o endividamento dos produtores locais comprometeram seus esforços.

No desfecho desse ciclo, os holandeses foram expulsos, e a retomada portuguesa passou a ser celebrada como símbolo de resistência e identidade regional, deixando marcas profundas na memória histórica de Pernambuco.



Fragmento do mapa de 1647, da obra de Caspar Barlaeus, representando o forte e a região de Penedo durante a ocupação holandesa.

Alagoas: uma síntese de capítulos marcantes de sua história

Retomando a questão dos quilombos e conforme expõe Silva (2025), a trajetória do mais expressivo deles – o Quilombo dos Palmares – simboliza uma resistência tenaz ao poder colonial. Durante a ocupação holandesa no Nordeste (1630–1654), Palmares conheceu ampla expansão, favorecida pela desarticulação das forças coloniais, que dificultava a captura de pessoas escravizadas em fuga e reduzia o controle sobre o território.

Segundo Craveiro Costa (1983), além da cidadela principal de Palmares, nesse local foi desenvolvida uma dinâmica agrícola e comercial que sustentava a sua população. Os vastos pomares e a diversidade de cultivos asseguravam a autossuficiência alimentar dessa população, enquanto um comércio era mantido com propriedades vizinhas, permitindo a troca de gêneros por roupas, armas, munições e ferramentas. Estima-se que, durante o período de domínio holandês, os diversos mocambos espalhados pela capitania tenham reunido uma população próxima de 20 mil pessoas.

Ao longo do século XVII, conforme relata Silva (2025), os habitantes de Palmares enfrentaram sucessivas ofensivas. A primeira tentativa documentada de destruição ocorreu em 1602, e, ainda que os holandeses também tenham empreendido ataques, não lograram êxito. Com a expulsão dos flamengos, os portugueses intensificaram as incursões, promovendo, a partir da década de 1650, expedições sistemáticas contra o quilombo.

Em 1678, Ganga Zumba, então líder de Palmares, recebeu do governador de Pernambuco, Dom Pedro de Almeida, uma proposta de paz, conforme destaca Silva (2025). O acordo previa a concessão de liberdade aos nascidos no quilombo, a distribuição de terras, a proibição de acolher novos fugitivos e a submissão formal à Coroa portuguesa. Embora Ganga Zumba tenha aceitado os termos, a decisão provocou uma cisão interna, uma vez que os recém-chegados seriam devolvidos à escravidão. O descontentamento generalizado culminou em sua morte, e Zumbi, seu sucessor, rejeitou qualquer forma de conciliação, optando pela resistência armada.

As ofensivas contra Palmares tornaram-se cada vez mais violentas até que, entre 1692 e 1694, foi organizada uma grande expedição, comandada por Domingos Jorge Velho, composta por milhares de homens e artilharia pesada. Em 1694, o quilombo foi destruído, embora a resistência persistisse por algum tempo. No ano seguinte, Zumbi foi capturado e executado, tornando-se símbolo perene da luta contra a opressão e da busca pela liberdade – um legado que se mantém vivo no Brasil contemporâneo.

Importa ressaltar que, para impedir qualquer tentativa de reorganização palmarina, os portugueses mantiveram presença militar na região até meados do século XVIII, consolidando o controle absoluto sobre aquele território.



Serra da Barriga (antigo Quilombo dos Palmares)

Alagoas: uma síntese de capítulos marcantes de sua história.

Com o avançar do tempo, já no século XIX, a organização socioeconômica brasileira permanecia firmemente ancorada em um sistema oligárquico, sustentado pelo trabalho escravo. Essa estrutura, contudo, começou a se transformar com a promulgação da Lei Áurea, assinada pela princesa Isabel em 1888, marco que pôs fim ao regime escravista no país. Além disso, como destaca Mota (1990), a Proclamação da República, liderada em 1889 pelo alagoano marechal Deodoro da Fonseca, inaugurou um novo ciclo histórico, impulsionando a consolidação do capitalismo moderno, o avanço do trabalho assalariado e a intensificação da imigração europeia, que marcou profundamente a sociedade brasileira.

Na sequência, outro alagoano, Floriano Peixoto, conhecido como o “Marechal de Ferro”, assumiu a presidência entre 1891 e 1894, consolidando o novo ciclo político e econômico instaurado com a República.

No contexto alagoano, Marroquim (1922) destaca uma série de eventos decisivos ao longo do século XIX. Entre eles, a elevação da antiga comarca à categoria de capitania, oficializada pela Carta Régia de 16 de setembro de 1817; a promulgação, em 1825, da primeira constituição jurada de Alagoas, marco inaugural do regime constitucional local; a criação, em 1835, da Assembleia Provincial Legislativa, que instituiu a primeira instância legislativa própria; e, por fim, a transferência da capital de Marechal Deodoro para Maceió, em 1839, condição mantida até os dias atuais.

Ao longo de sua trajetória, Alagoas foi administrada por diferentes lideranças. Entre elas, destaca-se José Inácio Borges, que governou a Capitania de Pernambuco entre 16 de setembro de 1817 e 22 de janeiro de 1819 — período em que Alagoas ainda permanecia subordinada a Pernambuco.

A autonomia política só foi consolidada após o Decreto Régio de 16 de setembro de 1817, que elevou Alagoas à condição de capitania independente. Com isso, Sebastião Francisco de Melo e Póvoas assumiu o governo local, exercendo o cargo de 22 de janeiro de 1819 a 31 de janeiro de 1822. Sua administração representou o início efetivo da gestão própria do território, inaugurando uma nova etapa na formação político-administrativa alagoana.

DECRETO — DE 16 DE SETEMBRO DE 1817

Crêa a Capitania das Alagoas, desmembrando-a de Pernambuco.



Convindo muito ao bom regimen deste Reino do Brazil, e á prosperidade a que me proponho elevá-lo, que a Provincia das Alagoas seja desmembrada da Capitania de Pernambuco, e tenha um Governo proprio que desveladamente se empregue na applicação dos meios mais convenientes para della se conseguirem as vantagens que o seu terreno e situação podem offerecer em beneficio geral do Estado e particular dos seus habitantes e da minha Real Fazenda : sou servido isental-a absolutamente da sujeição, em que até agora esteve do Governo da Capitania de Pernambuco, erigindo-se em Capitania com um Governo independente que a reja na fôrma praticada nas mais Capitancias independentes, com faculdade de conceder sesmarias, segundo as minhas reaes ordens, dando conta de tudo directamente pelas Secretarias de Estado competentes. E attendendo ás boas qualidades e mais partes que concorrem na pessoa de Sebastião Francisco de Mello e Povoas : Hei por bem nomeal-o Governador della para servir por tempo de tres annos e o mais que decorrer emquanto lhe não der successor. Palacio do Rio de Janeiro em 16 de Setembro de 1817.

Com a rubrica de Sua Magestade.



Imagem aérea do estádio Rei Pelé, Maceió - 1963.



Edificação histórica em União dos Palmares - 1970

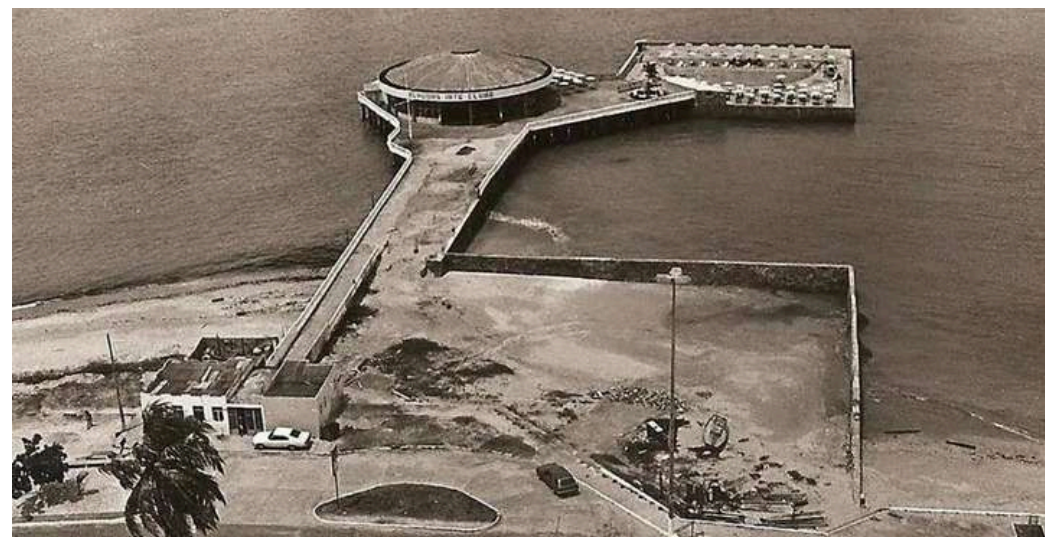
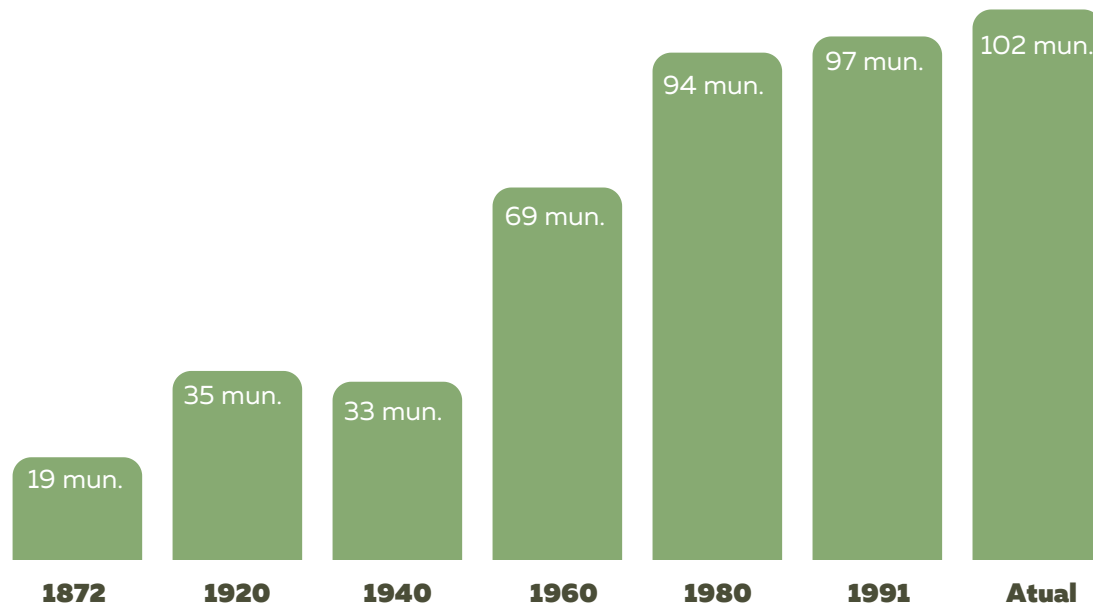


Imagem aérea do antigo Alagoinhas, hoje o Marco dos Corais, praia de Ponta Verde, Maceió - 1980

O estado de Alagoas integra de modo significativo a construção histórica e social do Brasil. Conforme observa Freyre (2003), a identidade nacional se formou a partir de singularidades regionais e da complexa interseção étnica e cultural que estruturou essa sociedade. Esse tecido social nasceu da interação entre portugueses, africanos e povos originários, posteriormente enriquecido pelas contribuições de imigrantes europeus e asiáticos.

Nesse contexto, Alagoas exerceu papel importante na formação política e socioeconômica do país, expressando em sua sociedade, em sua economia e em sua cultura as mesmas dinâmicas que caracterizam a nação. Do período monárquico à consolidação democrática, esse percurso histórico multifacetado contribuiu para moldar um Brasil unificado pela língua portuguesa, sustentado pelo trabalho, marcado pela diversidade de origens, de lutas, de pensamentos, religiosidade e culturas.



O crescimento do número de municípios em Alagoas ao longo do tempo reflete um processo de reorganização administrativa, demandas populacionais e econômicas e a criação de novas localidades para atender às necessidades regionais. Veja a evolução:

- **1872:** 19 municípios – o estado apresentava uma estrutura administrativa inicial, com poucas localidades organizadas formalmente.
- **1920:** 35 municípios – o número quase dobrou em relação a 1872, acompanhando a expansão populacional e o desenvolvimento econômico.
- **1940:** 33 municípios – houve uma ligeira redução, provavelmente devido a fusões ou reorganizações administrativas.
- **1960:** 69 municípios – a partir da metade do século XX, observa-se um salto significativo, com a criação de novos municípios para descentralizar a administração e fomentar o desenvolvimento local.
- **1980:** 94 municípios – o crescimento continuou intenso, refletindo a necessidade de melhor atender às populações locais.
- **1991:** 97 municípios – a expansão desacelerou, mas novos municípios ainda foram criados.
- **2026:** 102 municípios – o número atual demonstra maior estabilidade na criação de municípios nas últimas décadas.

1624



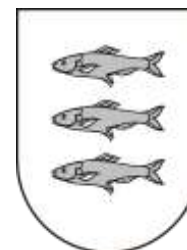
Selo da Câmara de Alagoas, durante o domínio holandês

1650



Selo da Câmara de Alagoas, durante o domínio holandês

1711



Brasão de Alagoas do período colonial

1894



Segundo brasão alagoano

ATUAL



O brasão de armas de Alagoas, projeto do professor Théo Brandão, foi instituído pela mesma lei que estabeleceu a bandeira do estado (Lei nº 2.628, de 23 de setembro de 1963).

O timbre – estrela de prata de cinco pontas posta no alto do escudo é um elemento tradicional da heráldica brasileira e faz referência a uma das estrelas que estão presentes no brasão e na bandeira do Brasil. Representa o fato de que Alagoas é uma das unidades da federação brasileira.

Os escudos representativos das três vilas formadoras do estado – Alagoas, Porto Calvo e Penedo – possuem também uma significação histórica e, ao mesmo tempo, geográfica.

As três tainhas, postas em pala, isto é, uma por sobre a outra, representam as três principais e maiores lagoas da então povoação: a Mundaú ou do Norte, a Manguaba ou do Sul e a de Jequiá, isolada.

Por apoios, à destra, um colmo de cana-de-açúcar empenado e à sinestra, um ramo de algodoeiro, encapuchado e florado, ambos de sua cor.

A letra do Hino Oficial de Alagoas foi escrita em fevereiro de 1894 pelo poeta e jornalista Luiz Mesquita, a pedido do então governador Gabino Besouro. O decreto que oficializou o hino, juntamente com a música composta pelo maestro Benedito Raimundo da Silva, foi publicado em 6 de junho do mesmo ano.

Alagoas, Estrela radiosa, / Que refulge ao sorrir das manhãs,
Da República és filha donosa, / Maga Estrela entre estrelas irmãs

Ide, algemas que o pulso prendias / Desta Pátria, outros pulsos prender!
Nestes céus, nas azuis serranias, / Nós, só livres, podemos viver...

A alma pulcra de nossos avós, / Como bênção de amor e de paz, Hoje,
paíra, a fulgir, sobre nós, / E maiores, mais fortes nos faz.

E se a luta voltar, hão-de os bravos / Ter a imagem da Pátria por fé!
Que Alagoas não procria escravos: / Vence ou morre!... Mas sempre de pé!

Tu, liberdade formosa, / Gloriosa hosana entoas:

- Salve, ó terra vitoriosa,
- Glória à terra de Alagoas!

Tu, liberdade formosa, / Ridentes hinos entoas:

- Salve, ó terra grandiosa,
- De luz, de paz, Alagoas!

Esta terra quem há que idolatre-a / Mais que os filhos que filhos lhe são?
Nós beijamos o solo da Pátria, / Como outrora o romano varão!

Salve, ó terra que, entrando no templo, / Calma e ovante, da indústria te vás;
Dando às tuas irmãs este exemplo, / De trabalho e progresso na paz!

Nesta terra de sonho ardente / Só palpitam, como almas de sóis,
Corações, corações de valentes, / Almas grandes de grandes heróis!

Sús! Os hinos de glória já troam!... / A teus pés os rosais vêm florir!...
Os clarins e fanfarras ressoam, / Te levando em triunfo ao porvir!

Tu, liberdade formosa, / Triunfal hosana entoas:

- Salve, ó terra gloriosa,
- Berço de heróis! Alagoas!

Tu, liberdade formosa, / Ao trabalho hosana entoas:

- Salve, ó terra futura,
- Glória à terra de Alagoas!

Luiz Mesquita

CAPÍTULO 2

território

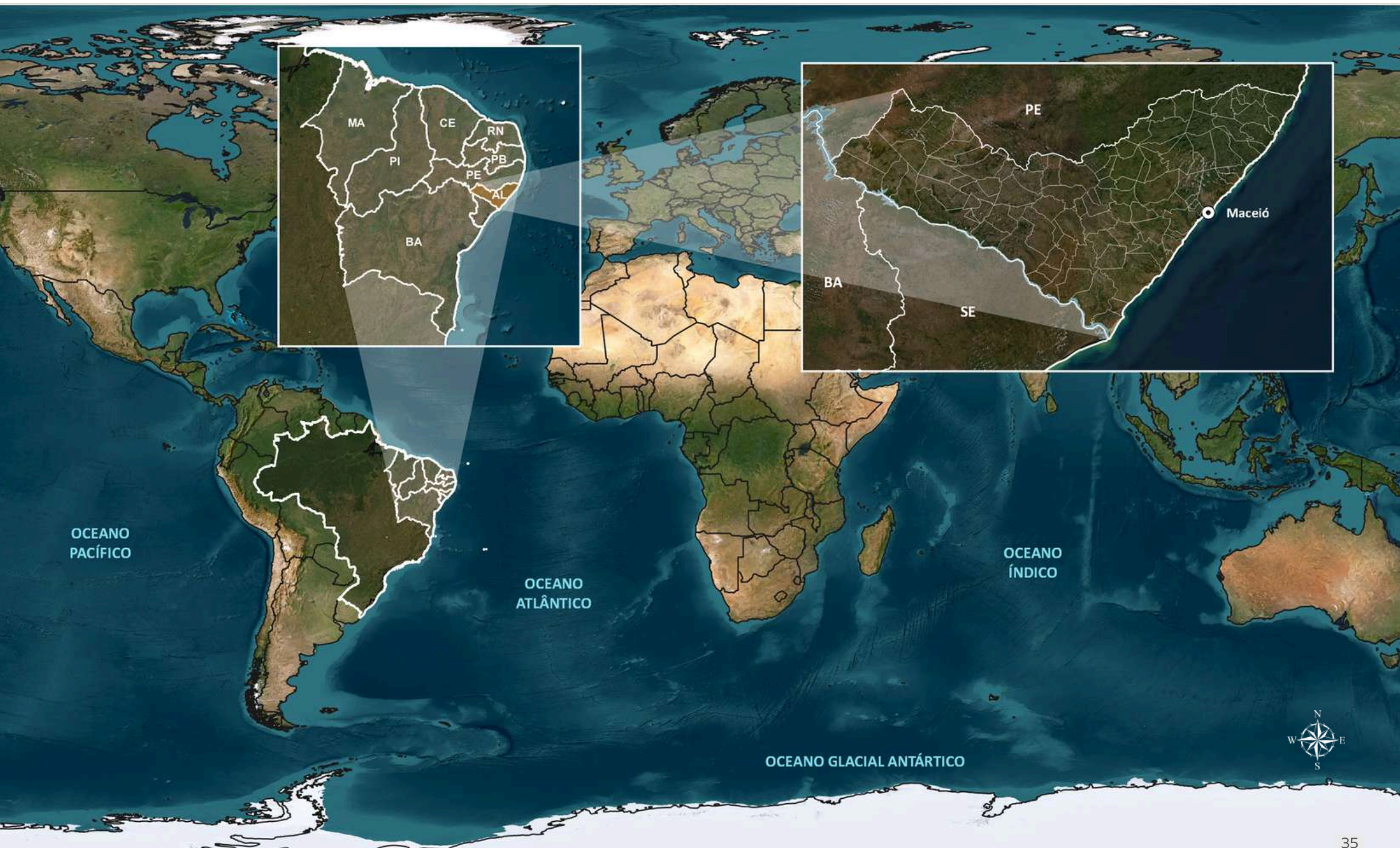
O território é um conceito fundamental na geografia, referindo-se a um espaço específico que é delimitado por fronteiras físicas ou simbólicas e que está imerso em relações de poder. Esse espaço não é apenas uma área geográfica qualquer, mas um lugar onde se estabelecem dinâmicas de controle, influência e gestão dos recursos disponíveis.

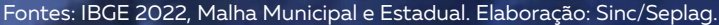
Neste capítulo, são abordados alguns aspectos relevantes do território do estado de Alagoas, como a malha municipal, os pontos extremos, o relevo, o clima e os recursos naturais.

Sumário

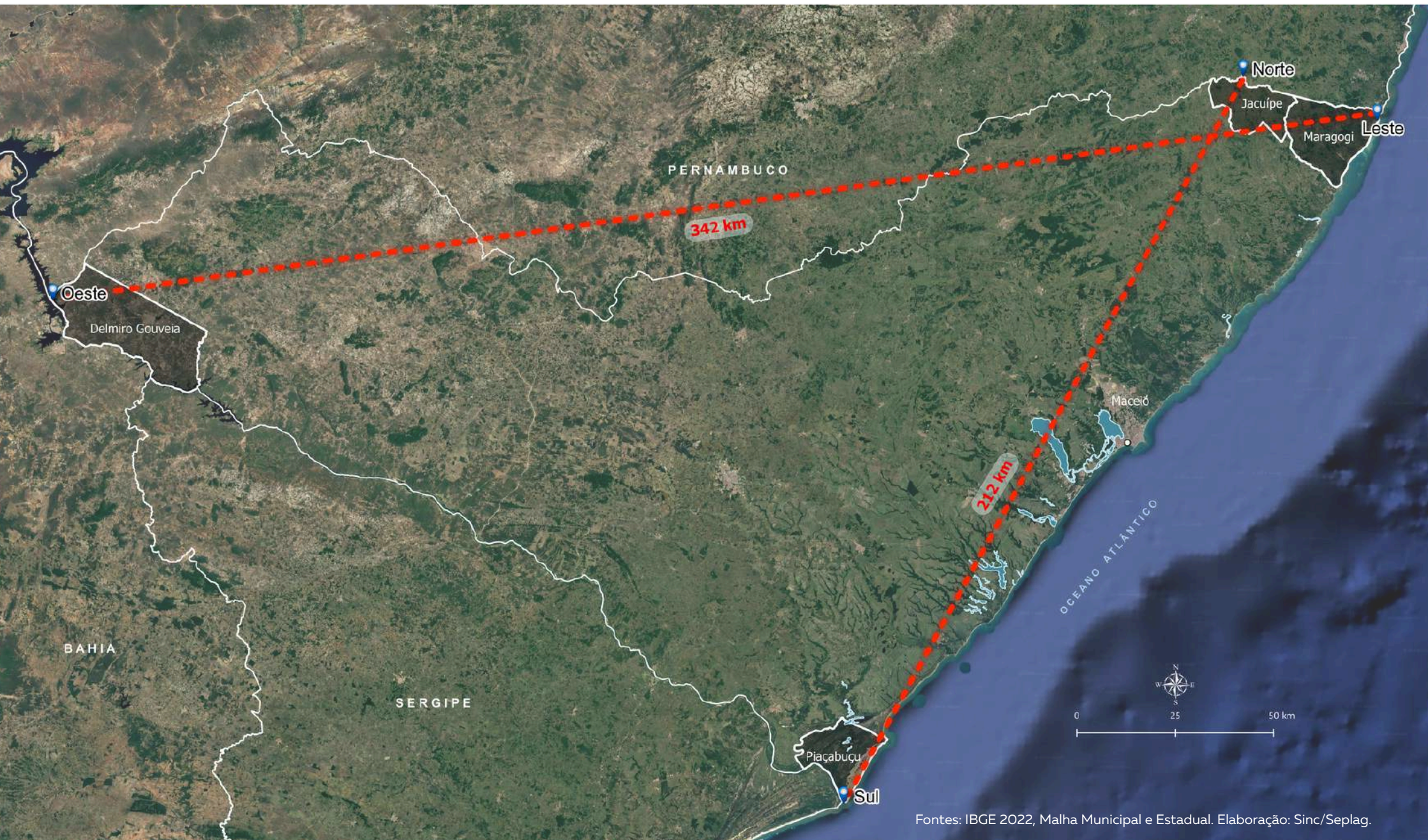
- 35 Localização de Alagoas
- 36 Malha municipal
- 37 Pontos extremos
- 39 Norte - rio Jacuípe
- 40 Sul - foz do rio São Francisco
- 41 Oeste - reservatório de Moxotó
- 42 Leste - foz do rio Persinunga
- 43 Relevo
- 44 Planalto da Borborema
- 45 Formação Barreiras
- 47 Serra da Onça
- 48 Serra Lisa
- 49 Clima
- 50 Temperatura média do ar e precipitação
- 51 Clima semiárido e quente
- 52 Clima tropical quente e úmido
- 53 Unidades de conservação
- 58 Riqueza ecológica
- 59 Recursos naturais e conservação







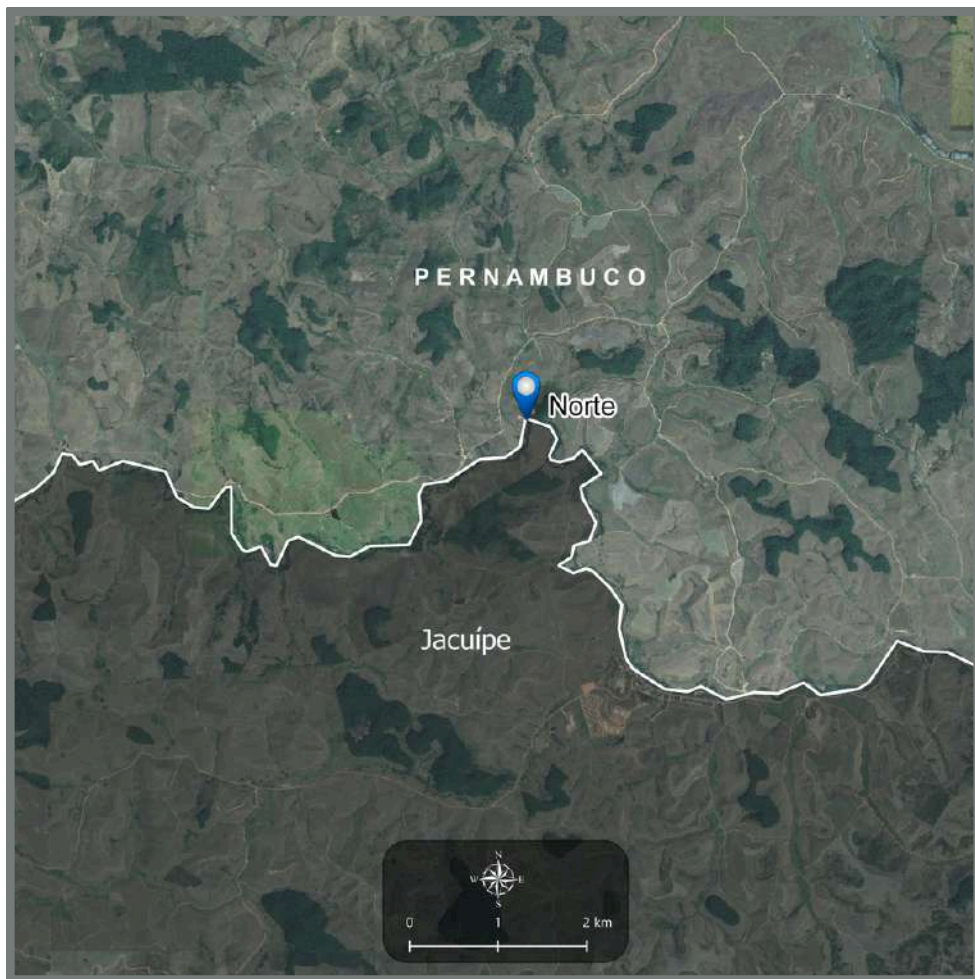
36



Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal e Estadual. Elaboração: Sinc/Seplag.

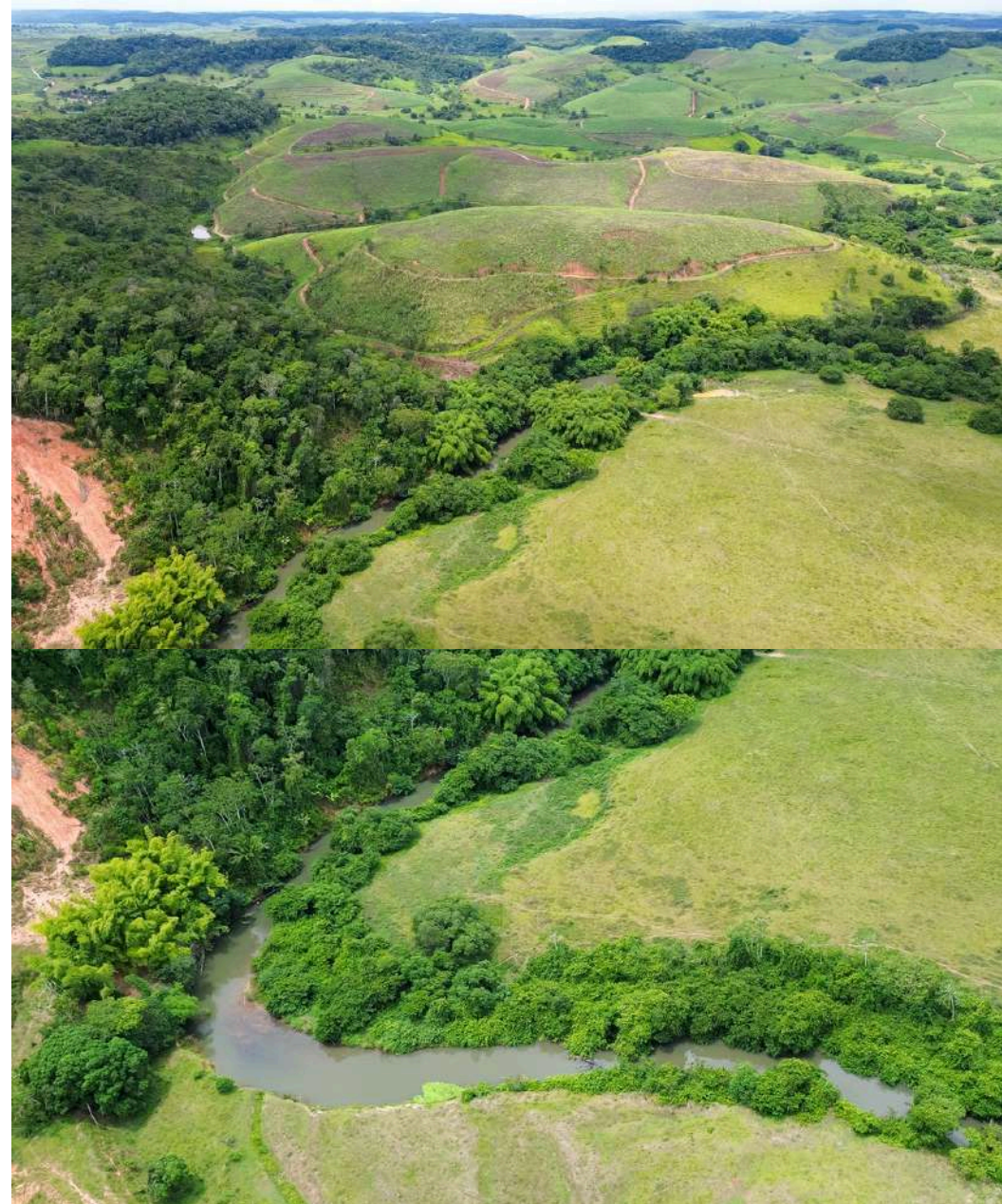
Os pontos extremos do estado representam os locais com maior longitude (ponto extremo leste), menor longitude (ponto extremo oeste), maior latitude (ponto extremo norte) e menor latitude (ponto extremo sul).





Fonte: IBGE 2022, Malha Municipal. Elaboração: Sinc/Seplag.

O ponto extremo norte pode ser acessado pela rodovia PE-100, que é uma estrada de terra que contorna a divisa de Alagoas com Pernambuco. No local, há remanescentes de Mata Atlântica, áreas de pastagem e o curso do rio Jacuípe. O rio funciona como divisa natural entre os estados; portanto, os limites dos municípios de Jacuípe - AL e Água Preta - PE se alteram de acordo com as modificações do curso do rio.



Rio Jacuípe, divisa com Pernambuco

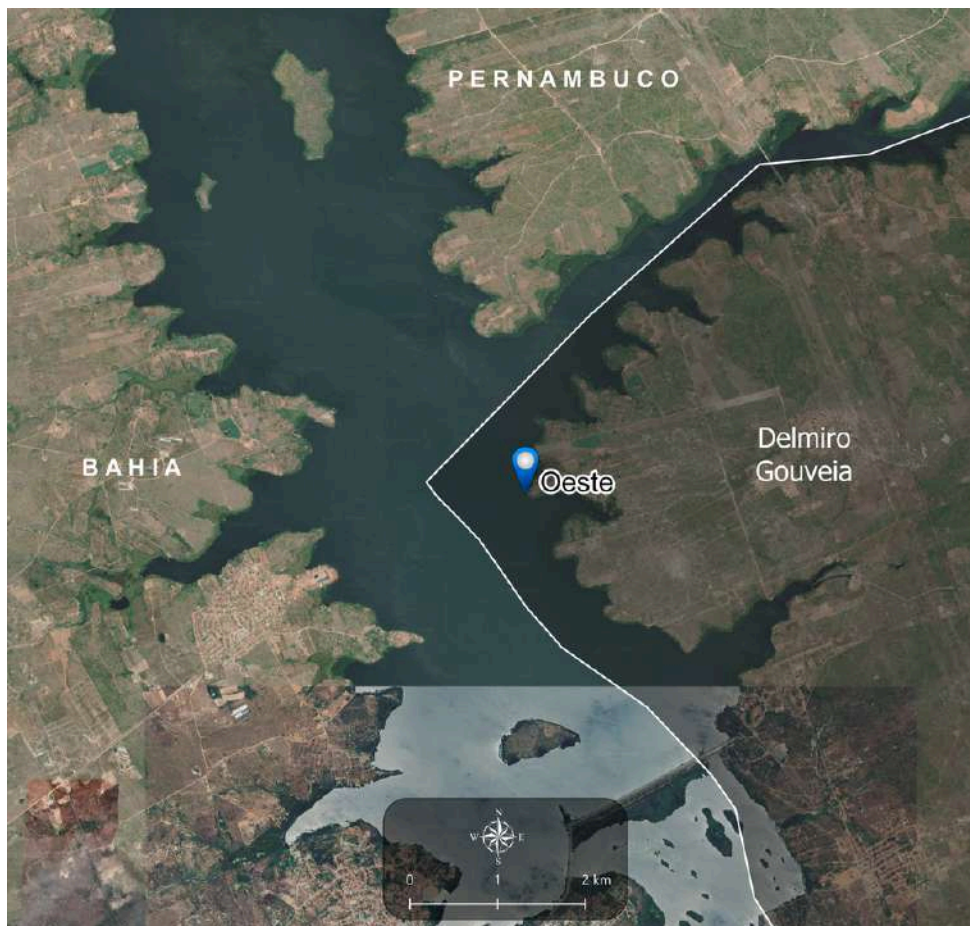


Foz do rio São Francisco, divisa com Sergipe



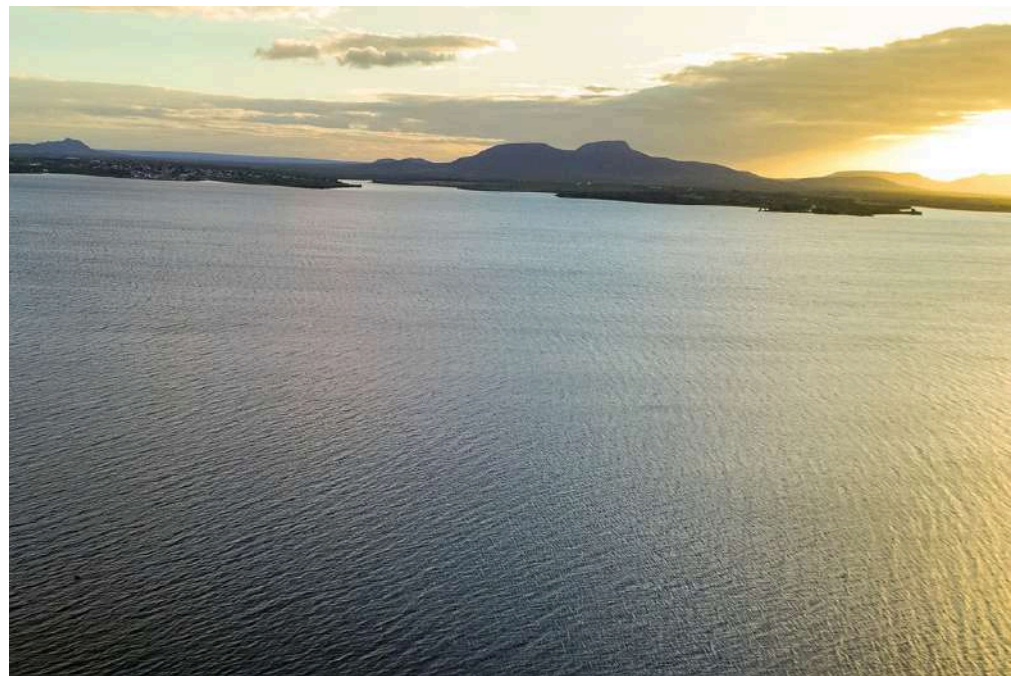
Fonte: IBGE 2022, Malha Municipal. Elaboração: Sinc/Seplag.

A foz do rio São Francisco divide os municípios de Piaçabuçu – AL e Brejo Grande – SE, onde se encontra o ponto extremo sul. O local possui atrações turísticas, como as dunas de Piaçabuçu e passeios de barco. Em 1983, foi criada a Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu, tendo como uma de suas prioridades proteger as dunas revestidas de vegetação e restringir atividades industriais potencialmente poluidoras.



Fonte: IBGE 2022, Malha Municipal. Elaboração: Sinc/Seplag.

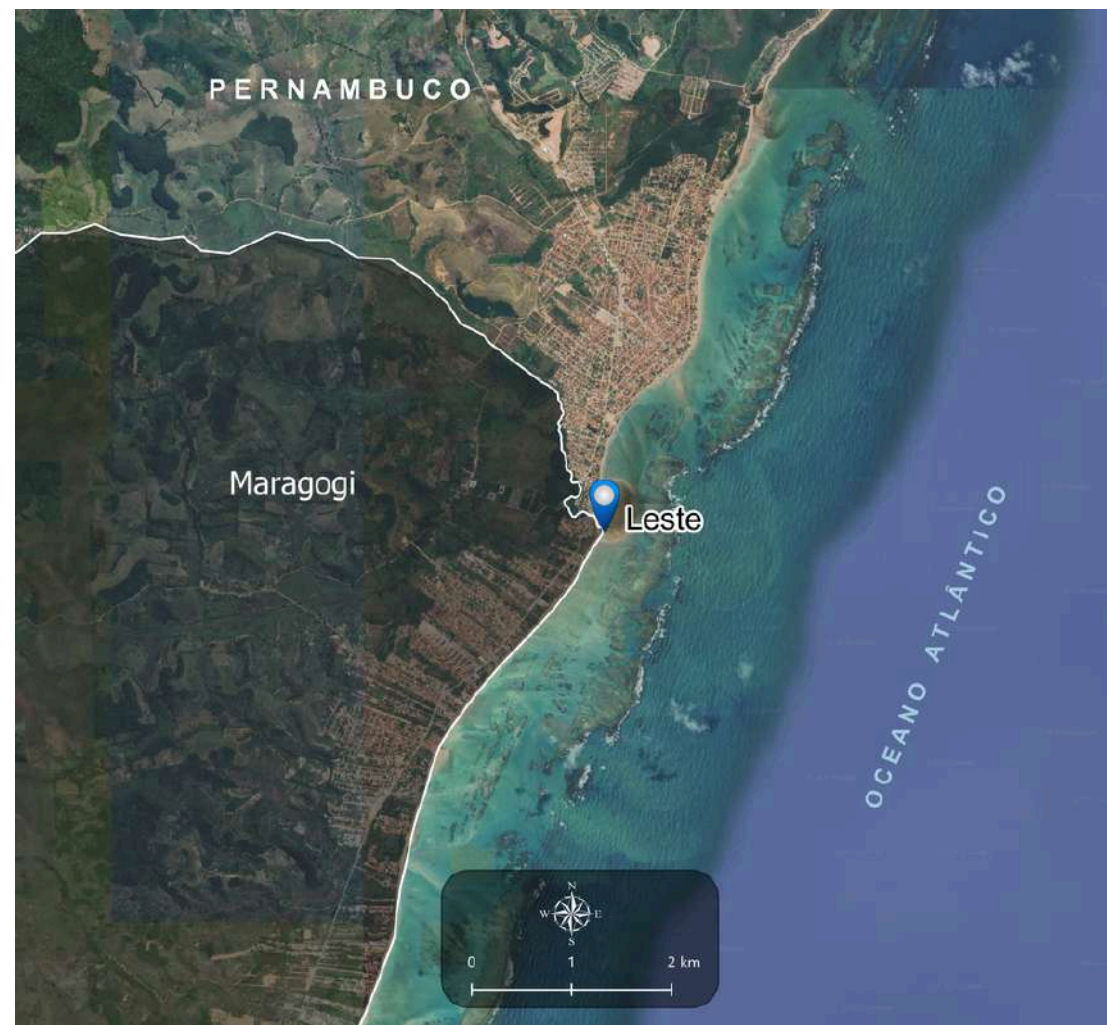
Como ponto extremo oeste, temos o reservatório de Moxotó. Este, localizado em Delmiro Gouveia, faz parte da barragem da Usina Hidrelétrica Apolônio Sales. A usina, construída e projetada pela Chesf, está instalada no rio São Francisco, principal rio do Nordeste, com área de drenagem de 605.171 km². O represamento de Moxotó possui uma barragem com altura de 30 m e comprimento total da crista de 2.825 m. Sua casa de força possui quatro unidades geradoras, totalizando uma potência instalada de 400.000 kW.



Reservatório de Moxotó, divisa de AL com BA e PE

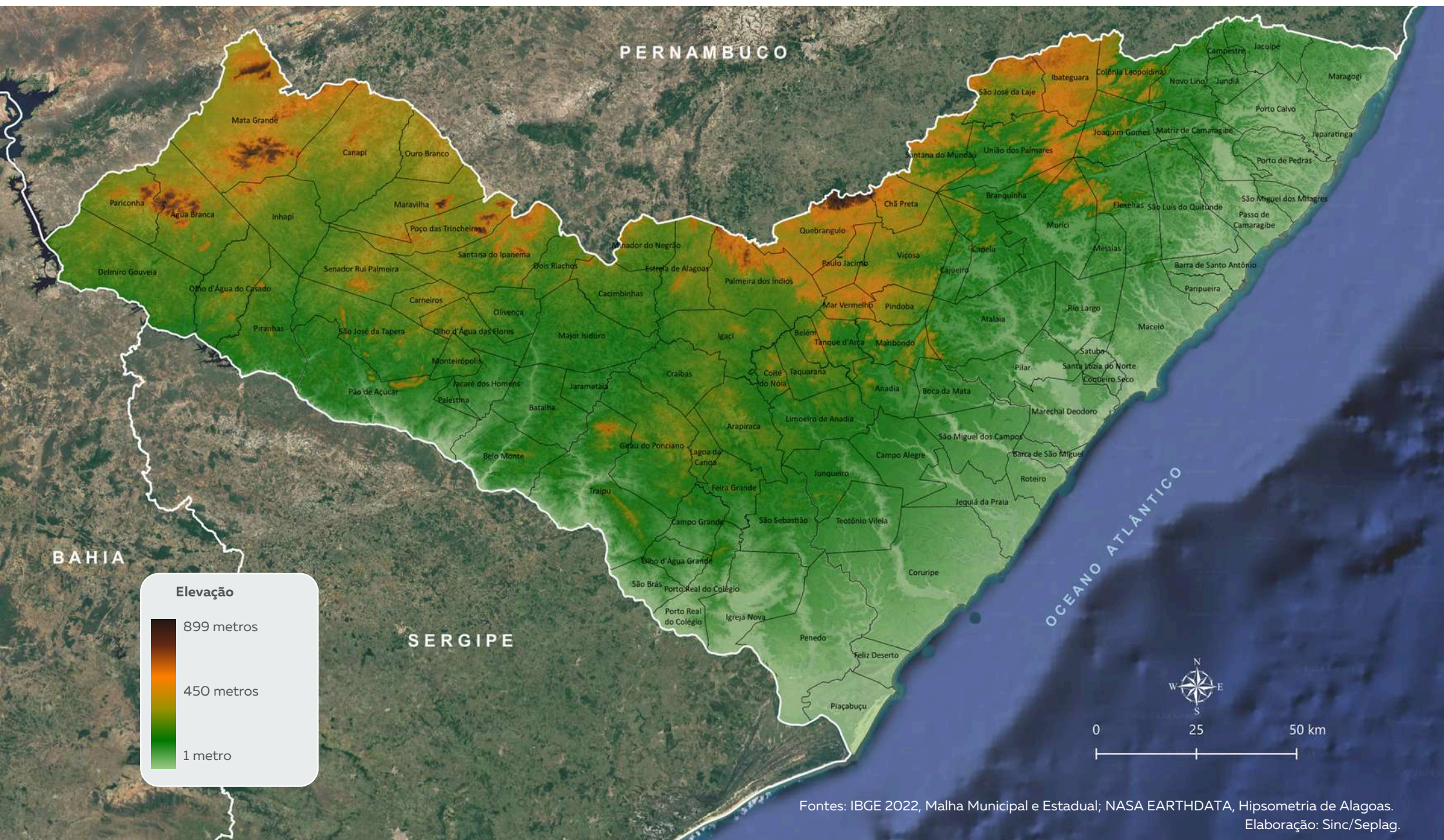


Foz do rio Persinunga, divisa com Pernambuco

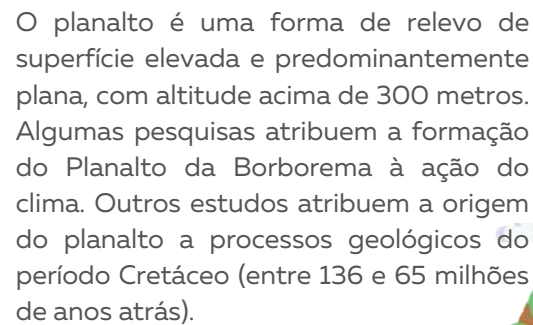


Fonte: IBGE 2022, Malha Municipal. Elaboração: Sinc/Seplag.

A foz do rio Persinunga, localizada na divisa entre Alagoas e Pernambuco, representa o ponto extremo oriental de Alagoas. Na região, destaca-se a presença da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais, de grande importância natural, com ecossistemas que atraem atenção por sua beleza e potencial turístico. No local, há uma ponte que interliga os municípios de Maragogi - AL e São José da Coroa Grande - PE.



Relevo é o conjunto de formas que compõem a superfície terrestre, com variações de nível de um local para outro. Constitui a base da formação das paisagens do planeta, pois influencia o clima e, consequentemente, os tipos de vegetação



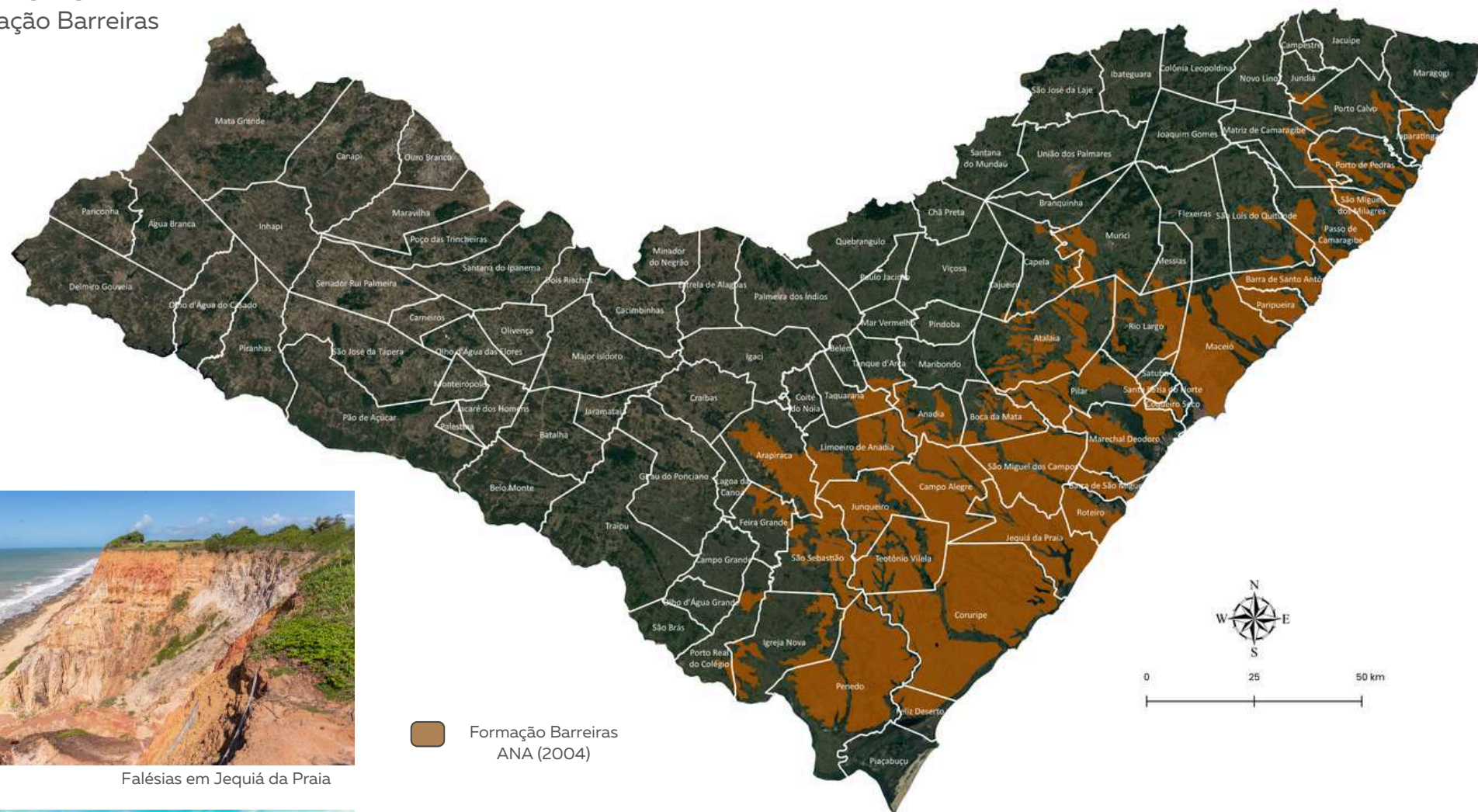
Planalto da Borborema



Com a separação da América do Sul e da África, surgiu o Oceano Atlântico e, segundo a teoria mais aceita, o estiramento e o afinamento da crosta terrestre no Nordeste teriam provocado o surgimento de elevações como a do Planalto da Borborema.



Chã Preta, localizada no Planalto da Borborema



Falésias em Jequiá da Praia



Falésias de Japaratinga

Formação Barreiras
ANA (2004)

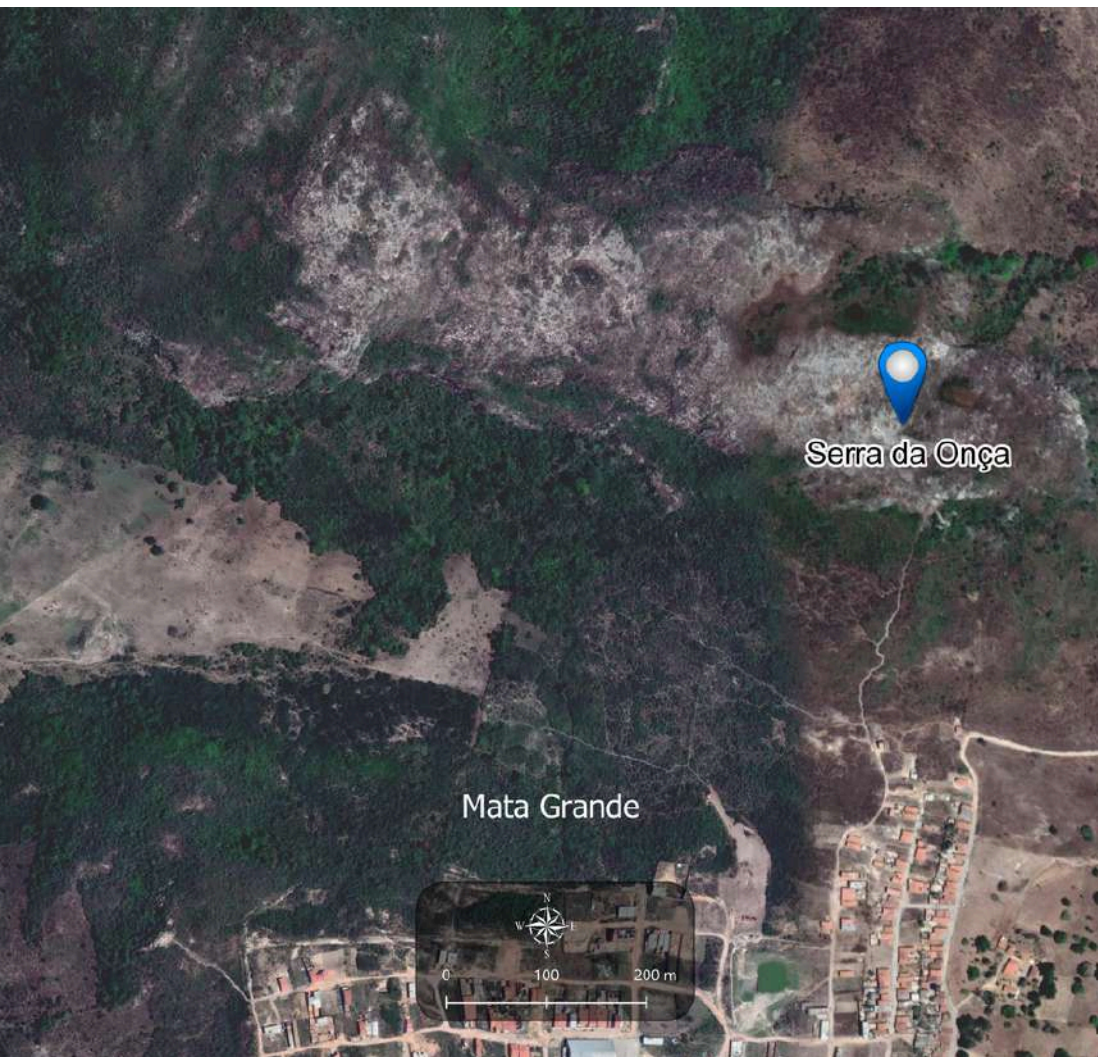


A Formação Barreiras é constituída por sedimentos terrígenos altamente lateritizados, com coloração variada, e inclui arenitos não consolidados intercalados com camadas de siltito, argilito e níveis de caulinita.

Ao longo de toda a faixa costeira do estado de Alagoas, está presente a Formação Barreiras, que cobre tanto as rochas do embasamento cristalino quanto as formações sedimentares da Bacia de Sergipe-Alagoas.



Praia de Carro Quebrado - Barra de Santo Antônio



Elaboração: Sinc/Seplag.



Como pode ser observado no mapa do relevo, o ponto mais alto de Alagoas é a **Serra da Onça**, localizada no município de Mata Grande, no Alto Sertão do estado. A elevação da serra se aproxima de 900 metros.



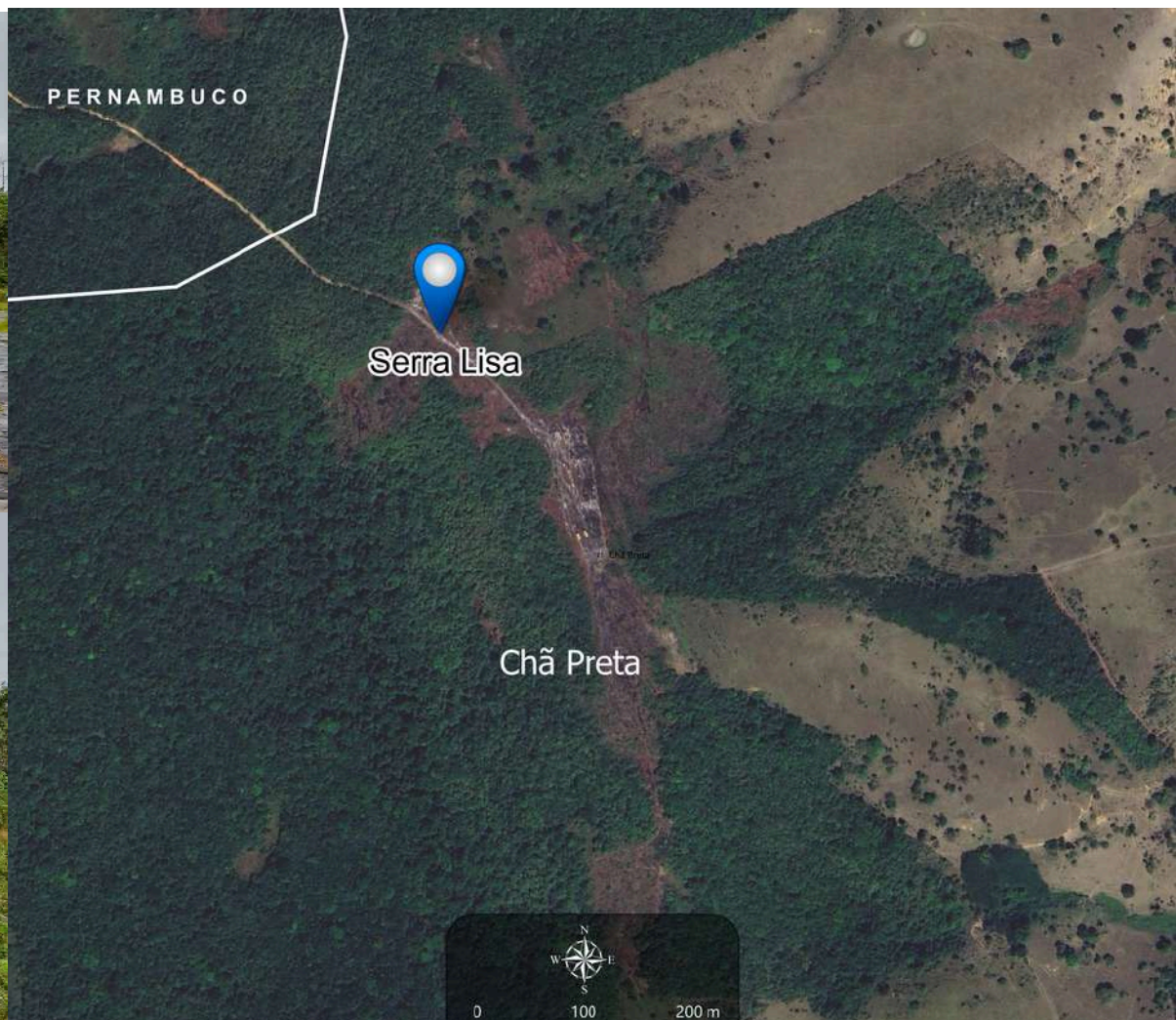
Serra da Onça, localizada em Mata Grande



A serra possui difícil acesso para quem deseja alcançar seu cume, que apresenta uma superfície rochosa. Do alto, é possível observar a zona urbana de Mata Grande.



Sendo o segundo ponto mais alto de Alagoas, a Serra Lisa fica localizada no município de Chã Preta, na região do Planalto da Borborema. A serra se destaca como um ponto estratégico para atividades de ecoturismo, proporcionando vistas panorâmicas impressionantes e representando um marco no relevo de Alagoas. Sua superfície é formada por rochedos e suas nascentes dificultam o acesso ao ponto mais alto devido ao risco de deslizamento. A serra possui altitude de aproximadamente 800 metros acima do nível do mar.



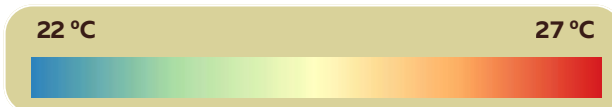
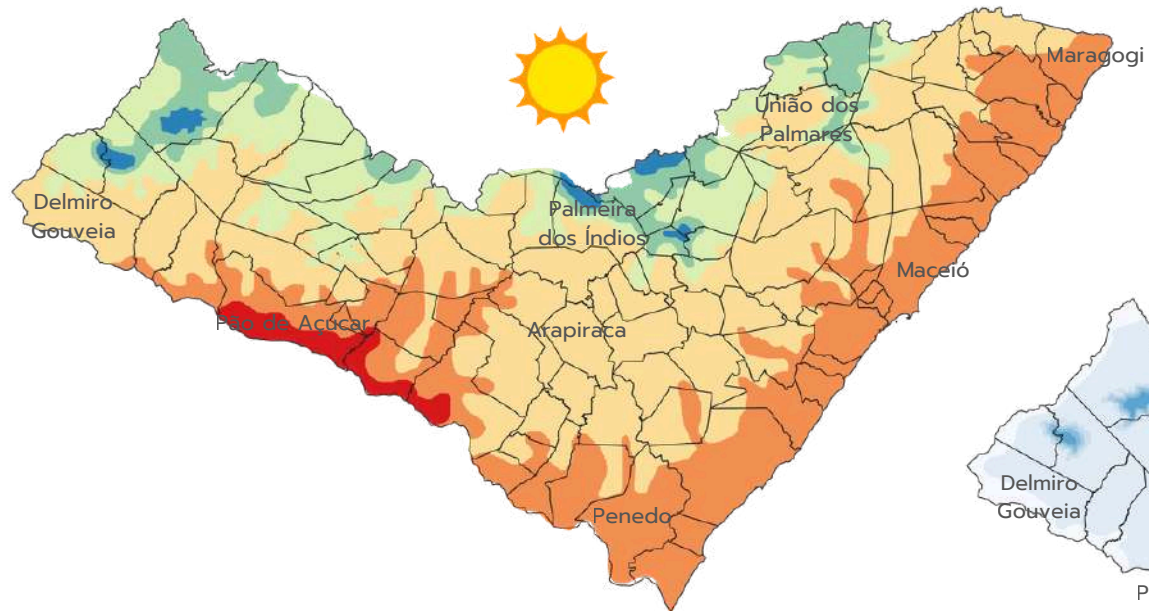
Serra Lisa, localizada em Chã Preta



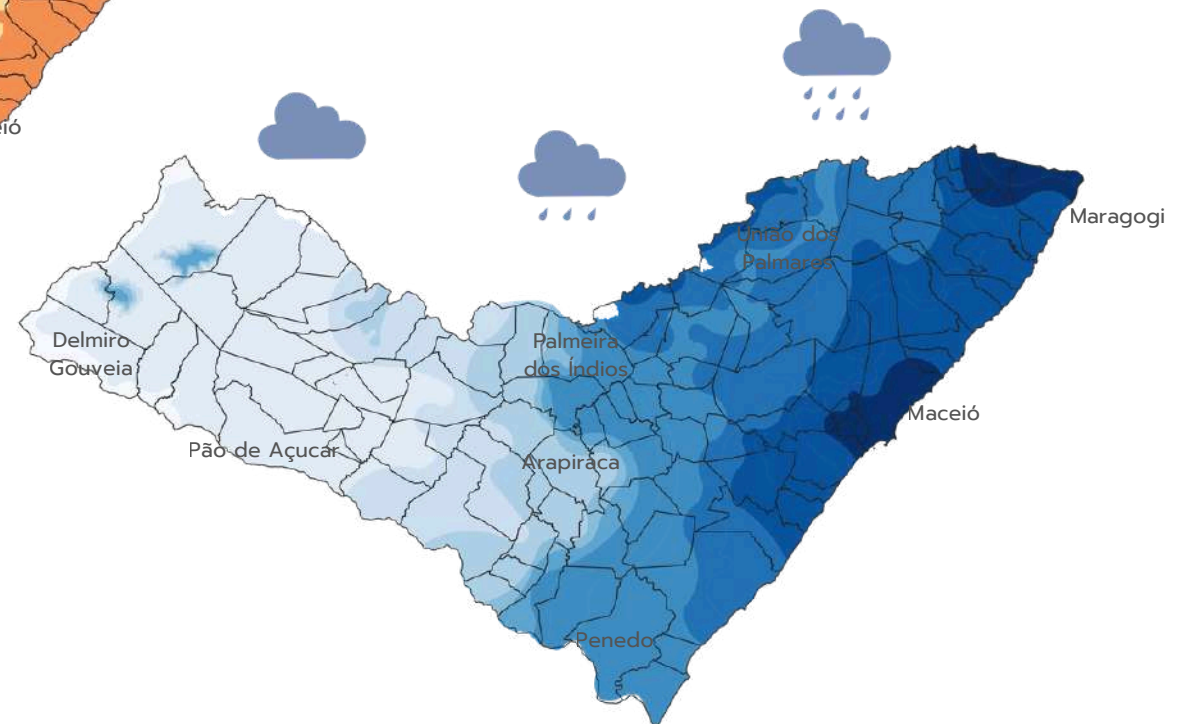
Clima é o conjunto de condições atmosféricas e variáveis que influenciam uma determinada área ao longo de um período. Ele descreve, através da análise de diferentes elementos e fatores do tempo, as características climáticas de uma região. Em Alagoas, predominam os climas dos tipos As' e BSsh', que correspondem, respectivamente, aos climas tropical quente e úmido e semiárido e quente, segundo a classificação de Köppen adaptada para o Brasil.

Há também registro dos climas As e Ams' no estado. O clima As é um tipo tropical com estação seca no verão, apresentando temperaturas elevadas ao longo de todo o ano e chuvas concentradas em determinados meses, com um período seco bem definido. Em Alagoas, esse clima ocorre no Sertão. Já o clima Ams', identificado no Litoral Norte do estado, mantém temperaturas altas durante todo o ano, mas apresenta elevados índices de precipitação, com chuvas mais abundantes e melhor distribuídas ao longo dos meses.

Nos municípios alagoanos, a temperatura média do ar varia entre 22 °C e 27 °C, sendo as médias mínima e máxima de 17 °C e 31 °C, respectivamente.



A precipitação total anual varia de 400 mm a 2.000 mm.





O clima semiárido e quente (BSsh') abrange o Médio e Alto Sertão do estado, além de parte do Agreste e do Planalto da Borborema.



Afloramento rochoso - Delmiro Gouveia



Vegetação da Caatinga em período chuvoso - Delmiro Gouveia



Vista do Centro Histórico - Piranhas



Zona rural - Batalha



O clima tropical quente e úmido (As') está presente na maior parte de Alagoas, abrangendo parte das regiões do Planalto da Borborema, Agreste e Norte, além da totalidade do Baixo São Francisco, Tabuleiros do Sul, Serrana dos Quilombos e Metropolitana.



Vegetação presente na Serra da Barriga - União dos Palmares



Trecho do rio São Francisco no povoado Potengy - Piaçabuçu



Imagem aérea da praia da Barra de São Miguel



Rio em harmonia com a paisagem - Jequiá da Praia

Unidades de Conservação (UCs)

São as áreas protegidas do território nacional, sendo regidas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), instituído pela Lei 9.985/2000. Elas possuem objetivos diversos de criação e se distribuem em dois grandes grupos: Unidades de Uso Sustentável e Unidades de Proteção Integral.

Unidades de Uso Sustentável – Concilia a conservação da natureza com o uso sustentável de parte dos recursos naturais. Esse grupo é constituído pelas categorias:

- Área de Proteção Ambiental
- Área de Relevante Interesse Ecológico
- Floresta Nacional
- Reserva Extrativista
- Reserva de Fauna
- Reserva de Desenvolvimento Sustentável
- Reserva Particular do Patrimônio Natural

Unidades de Proteção Integral – Tem a finalidade de preservar a natureza, permitindo apenas o uso indireto dos recursos naturais; por isso, as regras e normas são restritivas. Pertencem a esse grupo as categorias:

- Estação Ecológica
- Reserva Biológica
- Parque Nacional
- Refúgio de Vida Silvestre
- Monumento Natural



Durante visitas técnicas realizadas em diversos municípios do estado de Alagoas, foi possível identificar e registrar algumas unidades de conservação que se destacam não apenas pela sua relevância ecológica, mas também pela exuberância de suas paisagens naturais. Esses espaços protegidos representam importantes remanescentes de biodiversidade, abrigando uma rica variedade de espécies da fauna e da flora, além de desempenharem um papel fundamental na preservação dos recursos hídricos e no equilíbrio ambiental da região.

As unidades de conservação observadas apresentam cenários de grande beleza cênica, compostos por matas nativas, áreas alagadas, cursos d'água e formações geológicas típicas do bioma predominante. Esses ambientes naturais, além de sua função ecológica, oferecem oportunidades para o desenvolvimento de atividades sustentáveis, como o ecoturismo e a educação ambiental, contribuindo para a conscientização da população local e para a valorização do patrimônio natural alagoano.





A Área de Proteção Ambiental Marituba do Peixe, localizada ao sul de Alagoas, é conhecida como o Pantanal Alagoano. É uma unidade de conservação de uso sustentável criada pelo Decreto Estadual nº 32.858, de 1988. Abrange cerca de 18.600 hectares (186km²) e inclui partes dos municípios de Feliz Deserto, Piaçabuçu e Penedo.

Seu propósito principal é preservar as características naturais, garantindo a produtividade pesqueira e abrigando a rica biodiversidade da fauna e da flora locais, além de promover o equilíbrio ambiental e socioeconômico da região.



Manancial existente na APA



Coqueirais na planície de inundação da APA

você sabia?

Esta APA serve como “laboratório natural” para estudantes da Ufal em Penedo, que realizam atividades práticas de ecologia de campo, como monitoramento de peixes, aves e vegetação. Em 2020, foram plantadas cerca de 3.000 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica no local como parte das iniciativas do projeto “Alagoas Mais Verde”.



Vista da Área de Proteção Ambiental (APA) de Piaçabuçu, destacando a beleza natural do ecossistema costeiro com coqueiros, dunas e lagoas, típicos da região do Litoral sul alagoano

A Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu, em Alagoas, foi instituída pelo Decreto nº 88.421, de 21 de junho de 1983, com o propósito de salvaguardar ecossistemas costeiros – como dunas, restingas, aves praieiras e tartarugas marinhas, além da foz do rio São Francisco.

Ocupa aproximadamente 9.106 hectares na costa sul de Alagoas, abrangendo os municípios de Piaçabuçu e Feliz Deserto. Limita-se ao mar a leste, pelo São Francisco ao sul e por uma linha paralela à praia do Peba a oeste.



Manguezais existentes no interior da Área de Proteção Ambiental (APA) de Piaçabuçu



Vista da Serra da Capelinha, localizada no município de Ouro Branco - APA da Serra da Caiçara

A Área de Proteção Ambiental (APA) Serra da Caiçara, localizada no sertão de Alagoas, foi oficialmente criada pelo Decreto nº 82.222, de 31 de março de 2022, sendo a mais recente APA estadual. Situa-se em terras dos municípios de Maravilha, Poço das Trincheiras, Santana do Ipanema, Ouro Branco e Canapi, no Sertão alagoano, com uma área de aproximadamente 103.295 hectares.

A sua finalidade é proteger o bioma Caatinga – especialmente seus remanescentes de vegetação nativa, brejos de altitude, sítios arqueológicos e paleontológicos – além de aumentar a proteção do bioma, que passou de cerca de 1% para 9% de cobertura por unidades de conservação em Alagoas. Abriga também formações naturais típicas do Sertão úmido, como vegetação arbórea, brejos de altitude e serras, que desempenham papel importante na retenção de água e abastecimento da região.



Em relação ao território, não podemos falar de Alagoas sem enfatizar as belezas naturais. Nas praias do litoral é muito comum encontrar essa espécie de caranguejo, chamado caranguejo-maria-farinha.

O simpático caranguejo da imagem pertence ao grupo dos crustáceos e faz parte da ordem *Ocypode quadrata* (nome científico). Trata-se de uma espécie considerada bioindicadora, pois apresenta alta sensibilidade às mudanças ambientais, especialmente aquelas causadas pela ação humana.

Por essa razão, é frequentemente utilizado em estudos ambientais como um indicativo da qualidade ecológica dos ecossistemas costeiros. Sua carapaça possui formato quase quadrado, o que explica a origem do nome científico da espécie.

Além de “maria-farinha”, esse caranguejo recebe outros nomes regionais, como caranguejo-fantasma, vaza-maré, guaruçá, guriçá, maruim, sarará e siripidoca. Seus olhos são bastante desenvolvidos e sua coloração em tons semelhantes à areia lhe permite camuflar-se com eficiência, auxiliando-o na fuga de predadores.

Sua alimentação é baseada em matéria orgânica em decomposição (detritos) e também em pequenos moluscos bivalves. A reprodução costuma ocorrer entre a primavera e o início do verão, sendo influenciada diretamente pelas temperaturas mais elevadas desse período.

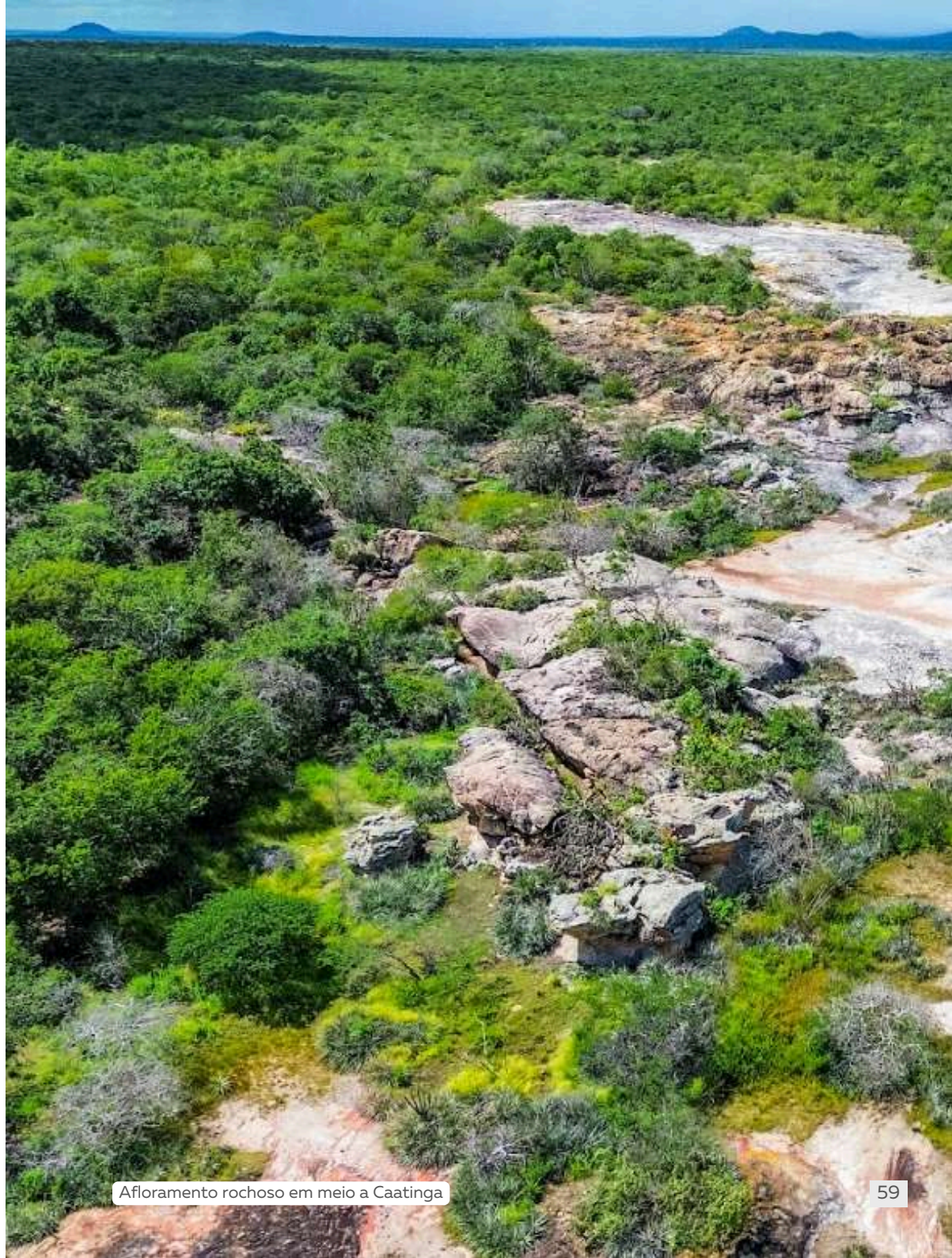
Como decápode, possui cinco pares de patas (dez no total), onde as duas pinças frontais são utilizadas para escavar tocas, capturar alimentos e se defender. Seu deslocamento ágil é uma de suas características mais marcantes, tornando-o fácil de notar correndo pelas praias arenosas.

Muitas pessoas ainda têm a imagem da Caatinga como um ambiente exclusivamente árido, de vegetação seca, com poucas folhas e aparentemente pobre em biodiversidade. Essa percepção, no entanto, é bastante limitada e não reflete a verdadeira complexidade e riqueza desse bioma exclusivamente brasileiro.

A imagem ao lado retrata a vegetação da Caatinga durante o período chuvoso, capturada na trilha do Lamarão, localizada no município de Delmiro Gouveia, no Sertão de Alagoas. Nesse período, o cenário se transforma completamente: a vegetação renasce com vigor, exibindo um verde intenso, com árvores frondosas, flores e uma diversidade de espécies que surpreende quem conhece o bioma apenas por sua aparência durante a seca.

Essa alternância entre o período seco e o chuvoso é uma das principais características da Caatinga. Trata-se de um ecossistema adaptado às condições climáticas semiáridas, com espécies vegetais que desenvolveram mecanismos únicos de sobrevivência, como a perda temporária de folhas para reduzir a evapotranspiração, raízes profundas para captar água e caules que armazenam umidade.

Portanto, é fundamental desconstruir a visão simplista de que a Caatinga é um bioma pobre. Na realidade, ela abriga uma rica biodiversidade e desempenha papel na regulação climática, na conservação do solo e no sustento de diversas comunidades humanas e espécies endêmicas. Valorizar e preservar a Caatinga é reconhecer a força e a beleza de um dos biomas mais resilientes do Brasil.



Afloramento rochoso em meio a Caatinga

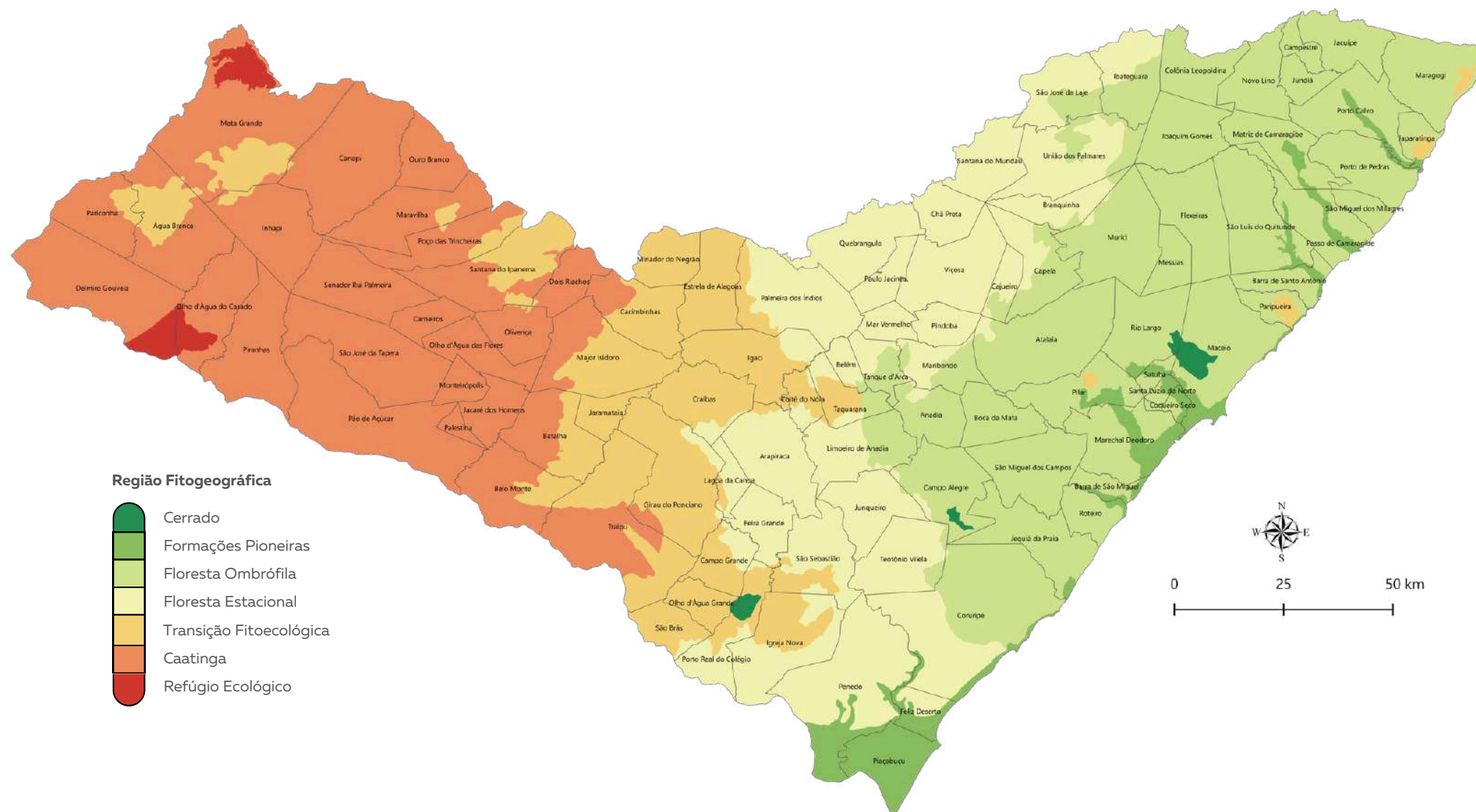


Rio São Francisco sob diferentes perspectivas, revelando sua grandeza e beleza

O rio São Francisco, carinhosamente chamado de "Velho Chico", é um dos mais importantes cursos d'água do Brasil. Em seu trecho final, atravessa o estado de Alagoas, marcando a geografia, a história e a vida das populações ribeirinhas.

No território alagoano, o São Francisco funciona como divisa natural entre os estados de Alagoas e Sergipe, especialmente na sua foz, no município de Piaçabuçu. É nesse ponto que o rio encerra sua longa jornada de mais de 2.800 km, após nascer na Serra da Canastra (MG), banhar cinco estados brasileiros e desaguar no oceano Atlântico.

Além da sua importância ecológica, o São Francisco é um símbolo de identidade cultural e resistência para os povos que vivem às suas margens. Ele sustenta atividades como a pesca artesanal, a agricultura irrigada, o turismo ecológico e o transporte fluvial, sendo uma fonte de sustento para diversas pessoas.



A região fitogeográfica é uma área geográfica que apresenta um conjunto de características que determinam a distribuição de vegetais e comunidades, como o clima, o relevo, o solo, a hidrografia e a vegetação.



Belezas naturais do território alagoano - Piaçabuçu



Vegetação de mangue em Jequiá da Praia



Atividade de pesca no rio Mundaú em União dos Palmares



CAPÍTULO 3

regionalização

A regionalização é um conceito que envolve a divisão de um território em áreas menores, com características semelhantes, visando facilitar o planejamento e a implementação de políticas públicas mais eficazes e adequadas às necessidades específicas de cada região. Essa abordagem permite identificar as particularidades de cada área, alocar recursos de maneira mais eficiente, reduzir desigualdades e fortalecer a cooperação entre os governos estadual e municipal.

A regionalização serve como base sólida para a elaboração de planos e projetos governamentais, como o Plano Plurianual (PPA), garantindo que as decisões sobre investimentos públicos levem em conta as especificidades de cada região.

Nesse contexto, apresentamos diversas formas de regionalização do estado de Alagoas, incluindo as Regiões de Planejamento, Regiões Integradas de Segurança Pública, Regiões de Saúde, Regiões de Educação, Regiões de Turismo e Regiões Imediatas. Cada uma dessas regionalizações possui critérios e objetivos específicos, com o intuito de atender às necessidades de diferentes setores e promover o desenvolvimento equilibrado do estado.

Sumário

64	Regiões de planejamento
66	Regiões de Saúde
68	Gerências de Educação
69	Regiões Integradas de Segurança Pública (RISP) e Centros Integrados de Segurança Pública (CISP)
70	Regiões turísticas
72	Regiões imediatas
73	Região Imediata de Arapiraca
74	Região Imediata de Atalaia
75	Região Imediata de Delmiro Gouveia
76	Região Imediata de Maceió
77	Região Imediata de Palmeira dos Índios
78	Região Imediata de Pão-de-Açúcar - Olho d'Água das Flores - Batalha
79	Região Imediata de Penedo
80	Região Imediata de Porto Calvo - São Luís do Quintude
81	Região Imediata de Santana do Ipanema
82	Região Imediata de São Miguel dos Campos
83	Região Imediata de União dos Palmares

Por que elas existem?

Melhorar o planejamento: a divisão regional permite identificar as necessidades específicas de cada área, direcionando os recursos de forma mais eficiente.

Reduzir desigualdades: as regiões de planejamento ajudam a diminuir as diferenças estaduais, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado.

Fortalecer a parceria entre os governos: a regionalização estimula a parceria entre os governos estadual e municipais para a execução coordenada de projetos e programas.

Como funciona?

As regiões de planejamento servem como base para a elaboração de planos e projetos, como o Plano Plurianual (PPA). Assim, a alocação de recursos públicos é feita considerando as particularidades e necessidades de cada uma.

Cidades-Polo

Uma **cidade-polo** é um município com importância socioeconômica significativa, capaz de dinamizar e atrair atividades econômicas, servindo como centro de influência para sua região.

Um pouco de história

As regiões de planejamento de Alagoas foram estabelecidas em 2014 pelo Decreto nº 30.157 e atualizadas em 2023, com a publicação do Decreto nº 93.607.

Alto Sertão

8 municípios
Cidade-polo (Delmiro Gouveia)
Clima semiárido
Foco: agropecuária, recursos hídricos e rural

Médio Sertão

14 municípios
Cidade-polo (Santana do Ipanema)
Produção de grãos
Destaque: agronegócio e pecuária

Planalto da Borborema

15 municípios
Cidade-polo (Palmeira dos Índios)
Vegetação diversificada
Relevo acidentado
Produção de frutas

Agreste

14 municípios
Cidade-polo (Arapiraca)
2º região mais importante
Polo econômico
Agricultura e comércio

Norte

13 municípios
Cidade-polo (Maragogi)
Região litorânea
Potencial turístico
Agricultura e pesca

Tabuleiro do Sul

9 municípios
Cidade-polo (São Miguel dos Campos)
Forte tradição cultural
Produção de cana-de-açúcar

Baixo São Francisco

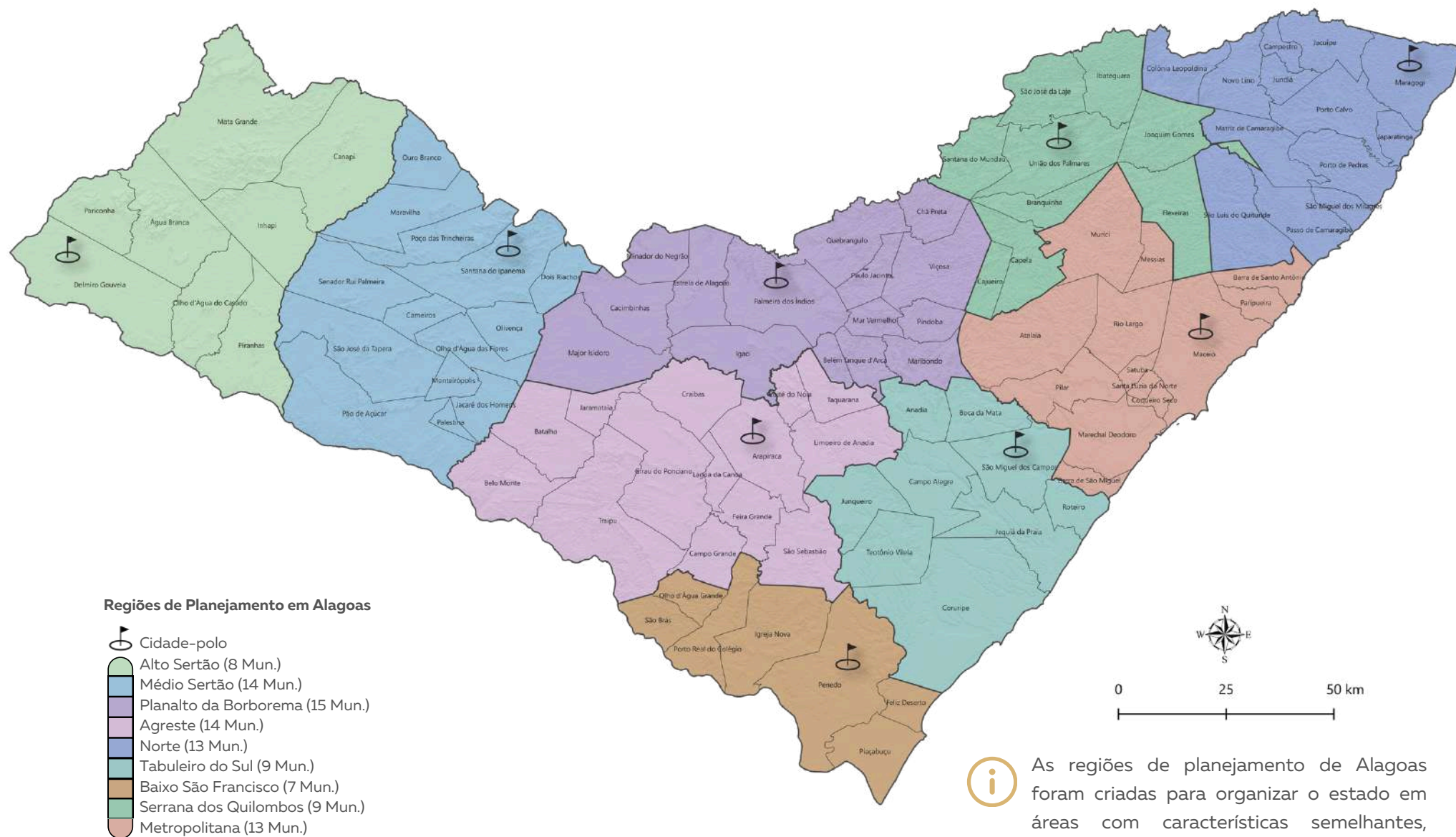
7 municípios
Cidade-polo (Penedo)
Menor região
Rica em história e cultura
Foco na pesca

Serrana dos Quilombos

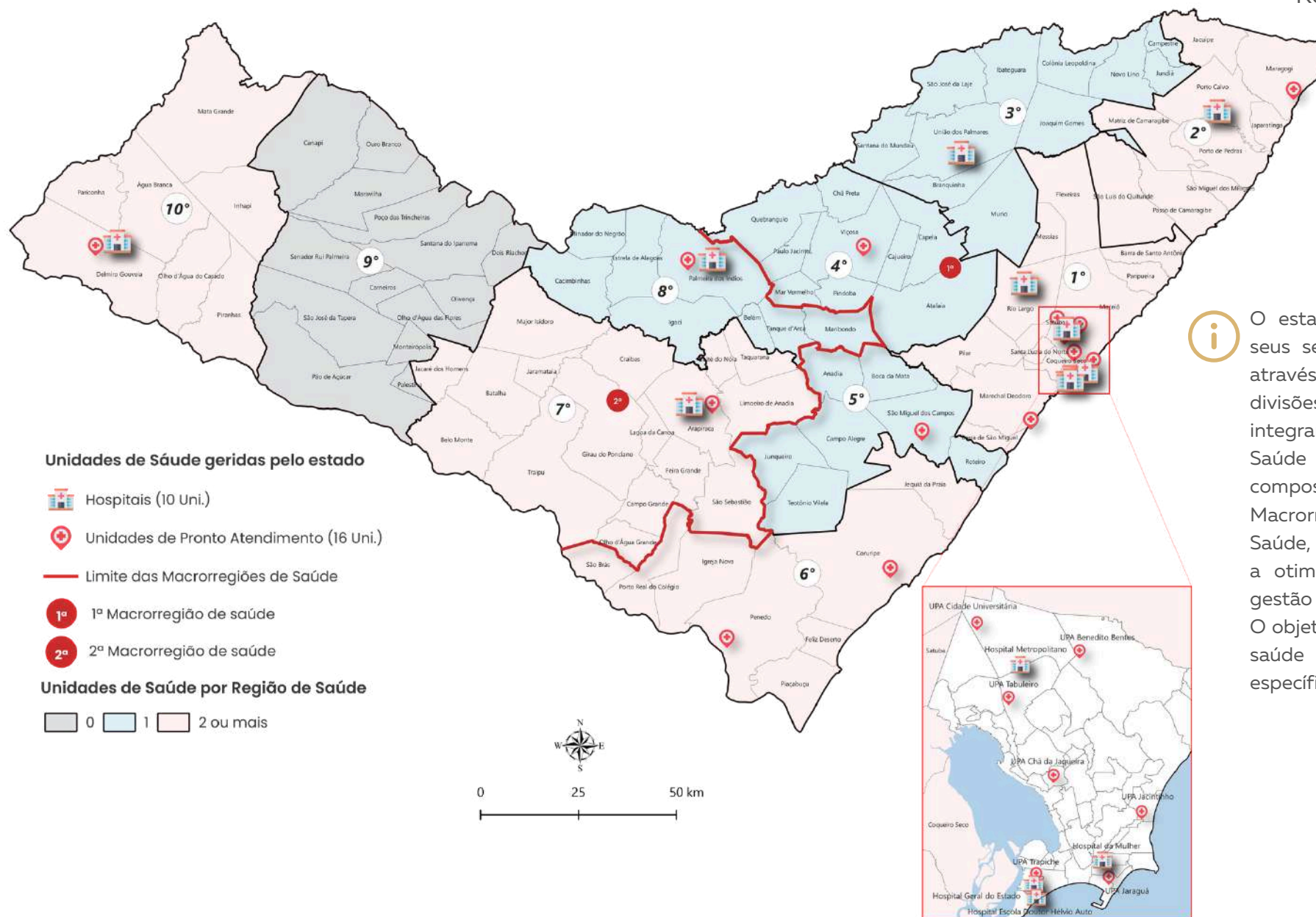
9 municípios
Cidade-polo (União dos Palmares)
Berço dos Palmares
Cultura afro-brasileira
Turismo cultural

Metropolitana

13 municípios
Cidade-polo (Maceió)
Capital e centro econômico
Serviços e turismo
Infraestrutura desenvolvida



As regiões de planejamento de Alagoas foram criadas para organizar o estado em áreas com características semelhantes, facilitando a criação de políticas públicas mais adequadas para cada região.



O estado de Alagoas organiza seus serviços de saúde pública através de Regiões de Saúde, divisões administrativas que integram o Sistema Único de Saúde (SUS). Essa estrutura, composta por duas Macrorregiões e dez Regiões de Saúde, visa a descentralização e a otimização do planejamento, gestão e prestação de serviços. O objetivo é adaptar as ações de saúde às necessidades específicas de cada localidade.

A 1ª Macrorregião de Saúde abrange as 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª regiões de saúde, enquanto a 2ª Macrorregião de Saúde compreende as 7ª, 8ª, 9ª e 10ª regiões. Essa divisão macrorregional e regional permite uma melhor distribuição dos recursos e uma maior eficiência na oferta de serviços de saúde à população alagoana.

**Distribuição dos recursos de saúde**

A organização regional permite que os recursos sejam direcionados de forma estratégica para atender às necessidades específicas de cada localidade.

Coordenação eficaz dos serviços entre os municípios

Garante que os serviços de saúde sejam integrados, evitando redundâncias e ampliando o alcance do atendimento.

Atenção às particularidades regionais

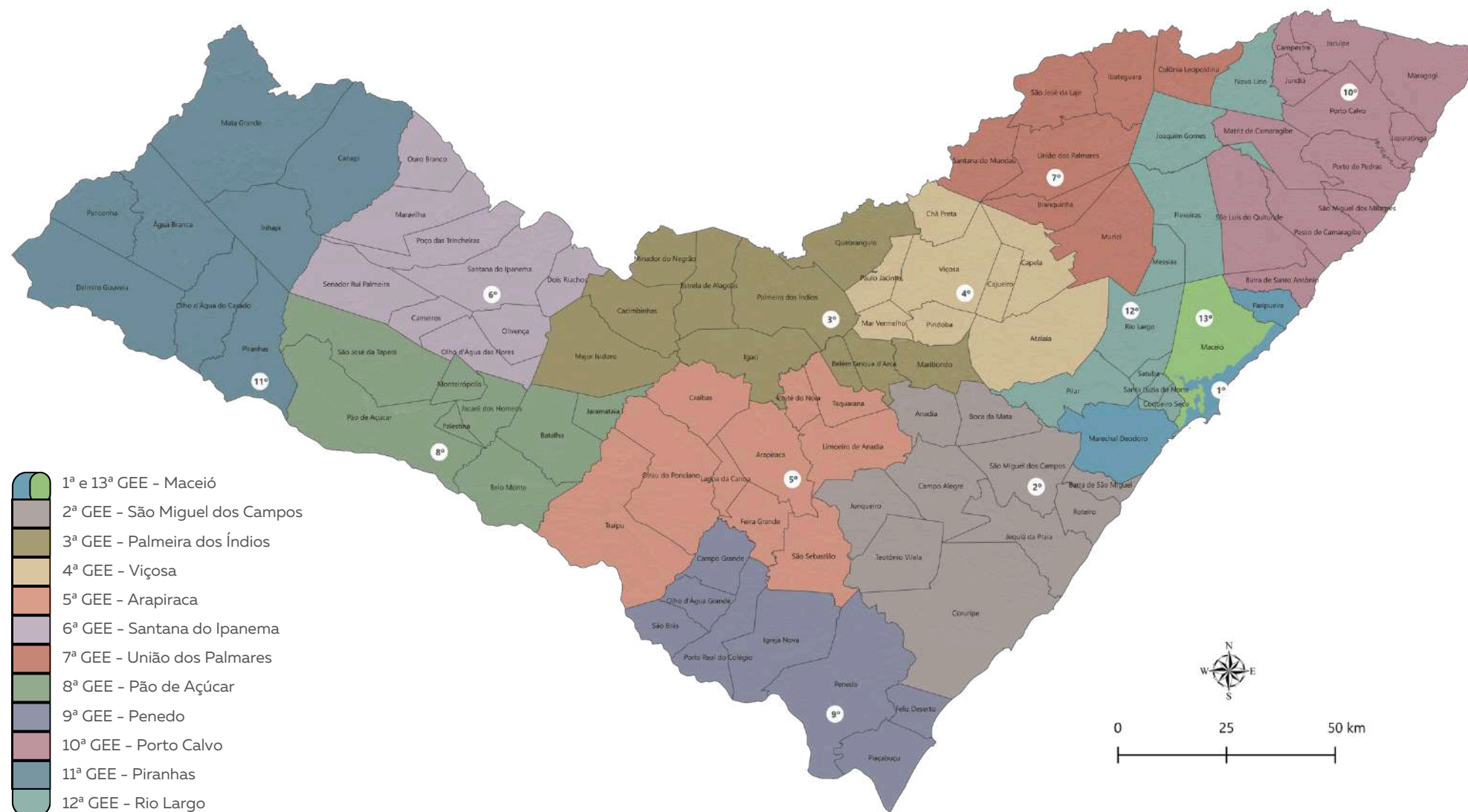
Considera as diferenças socioeconômicas, demográficas e de infraestrutura entre os municípios.

Facilidade de acesso da população aos diversos níveis de atendimento

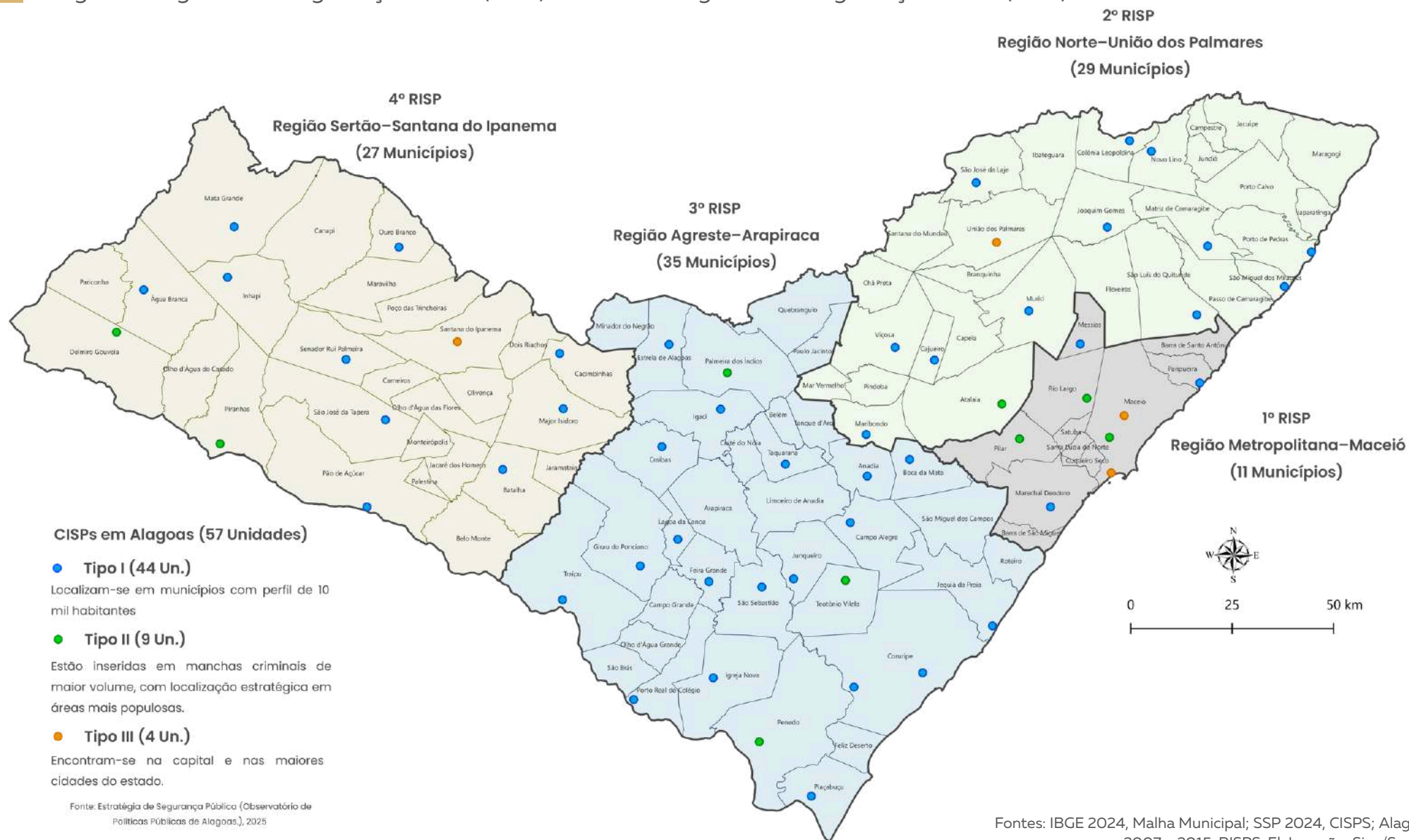
Reduz barreiras para que a população tenha acesso aos serviços de saúde em tempo hábil.



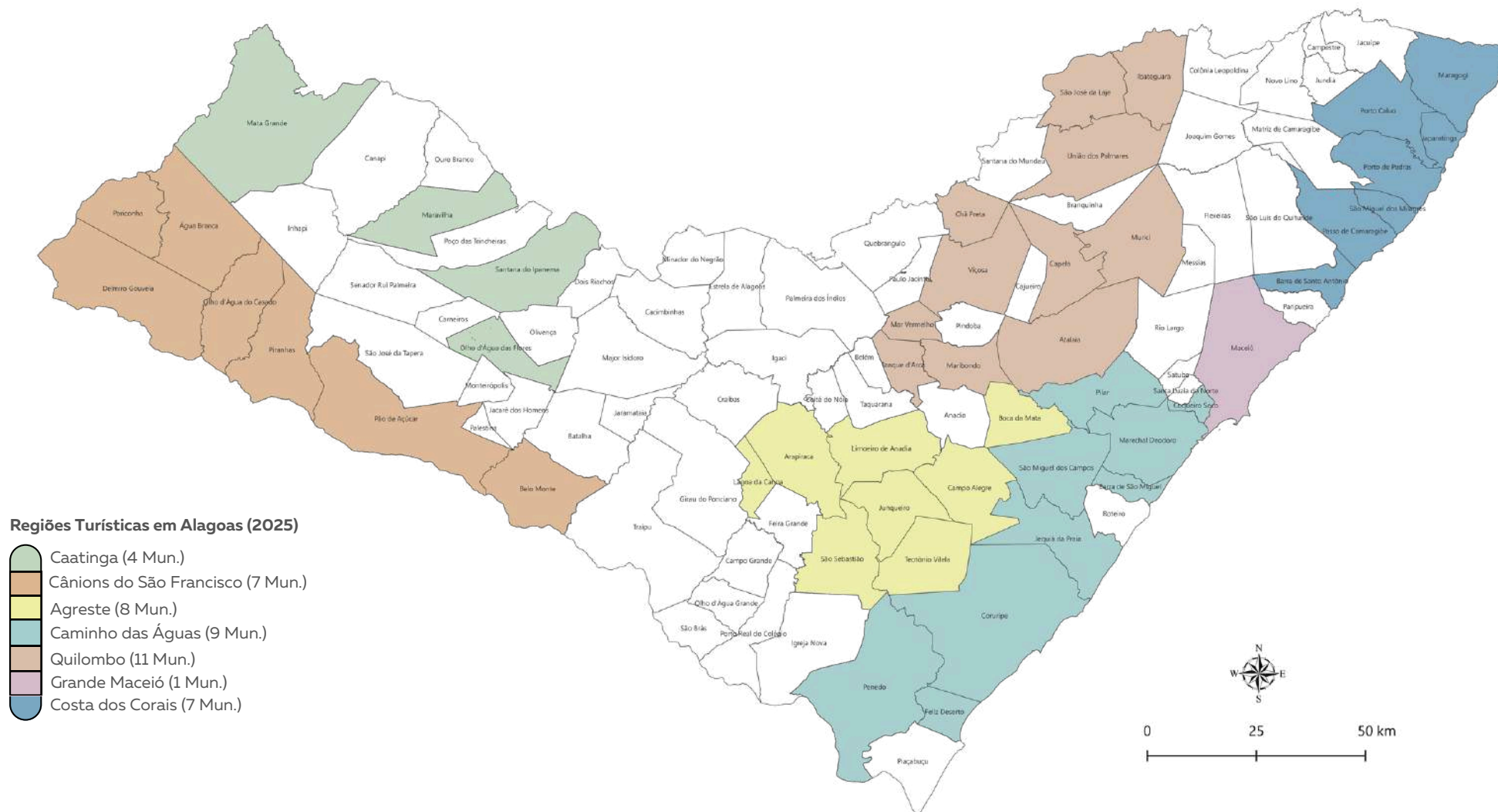
Conforme informações da Secretaria de Estado da Saúde (Sesau), Alagoas está organizada em 10 regiões de saúde. Essa estrutura tem como finalidade facilitar a integração e a eficiência do sistema de saúde, garantindo um atendimento mais próximo e adequado às necessidades de cada localidade. Cada região agrupa municípios que colaboram para a gestão e prestação de serviços de saúde, promovendo uma resposta mais eficaz às demandas da população.



A Secretaria de Educação do Estado de Alagoas (Seduc/AL) implementou a regionalização da educação através de 13 Gerências Especiais de Educação (GEE), cada uma abrangendo uma região específica, com o objetivo de garantir a qualidade do ensino em suas áreas. Anteriormente denominadas GERES, as GEE foram regulamentadas pelas Leis Delegadas nº 48 (dez/2022) e nº 52 (fev/2023).



Os CISPs em Alagoas concretizam a integração operativa prevista no Decreto nº 3.551/2007 e na Lei Delegada nº 47/2015, que regem a estrutura da Segurança Pública do Estado de Alagoas e a gestão por resultados. Essas unidades otimizam a infraestrutura estatal ao unir as polícias Civil e Militar e o Corpo de Bombeiros Militar em sedes compartilhadas, fortalecendo a governança e o comando operacional. O modelo prioriza a eficiência administrativa e o pronto atendimento, ampliando a presença do poder público conforme a regionalização de segurança do estado.



As regiões turísticas são áreas geográficas definidas com base em seu potencial turístico e nas características culturais, históricas e naturais. Criadas para organizar e promover o turismo no estado, essas regiões destacam os atrativos específicos de cada localidade, que podem incluir paisagens naturais deslumbrantes, patrimônio histórico rico e tradições culturais vibrantes. Essa categorização permite um planejamento mais eficaz das ações de *marketing* e promoção do turismo, além de facilitar a implementação de políticas públicas voltadas para a valorização dos recursos locais.

"Alagoas, um estado que encanta com sua diversidade de paisagens, de história e cultura ricas e natureza exuberante, oferece aos visitantes experiências únicas em cada uma de suas regiões turísticas."

 Caatinga

A região da Caatinga alagoana apresenta uma beleza singular caracterizada por:

- Vegetação típica do Sertão nordestino
- Serras majestosas que dominam a paisagem
- Céu noturno deslumbrante com noites estreladas
- Sítios arqueológicos com vestígios pré-históricos
- Tradição na produção de queijos artesanais

 Cânions do São Francisco

Nesta região pode-se ter experiências incríveis, oferecidas por:

- Formações rochosas monumentais
- O majestoso rio São Francisco (Velho Chico)
- Paisagens únicas onde o rio encontra a Caatinga
- Cânions de pedra que formam cenários deslumbrantes

 Agreste

A região do Agreste se destaca por:

- Rico patrimônio artesanal
- Trilhas ecológicas que levam às aldeias indígenas
- Chapada da Borborema em Palmeira dos Índios
- Engenhos tradicionais
- Produção da premiada cachaça Caraúpe em Campo Alegre

 Caminho das Águas

Uma região que reúne diversos ecossistemas:

- Manguezais da lagoa Mundaú
- Foz do rio São Francisco no Pontal do Peba
- Praia do Francês com suas belezas naturais
- Extensos coqueirais
- Falésias impressionantes em Jacarecica do Sul

 Quilombo

Região de grande importância histórica e cultural:

- Memorial do Quilombo dos Palmares na Serra da Barriga
- Importante centro de resistência e história negra
- Gastronomia típica regional
- Clima ameno com baixas temperaturas em Mar Vermelho
- Rica herança cultural e histórica

 Grande Maceió

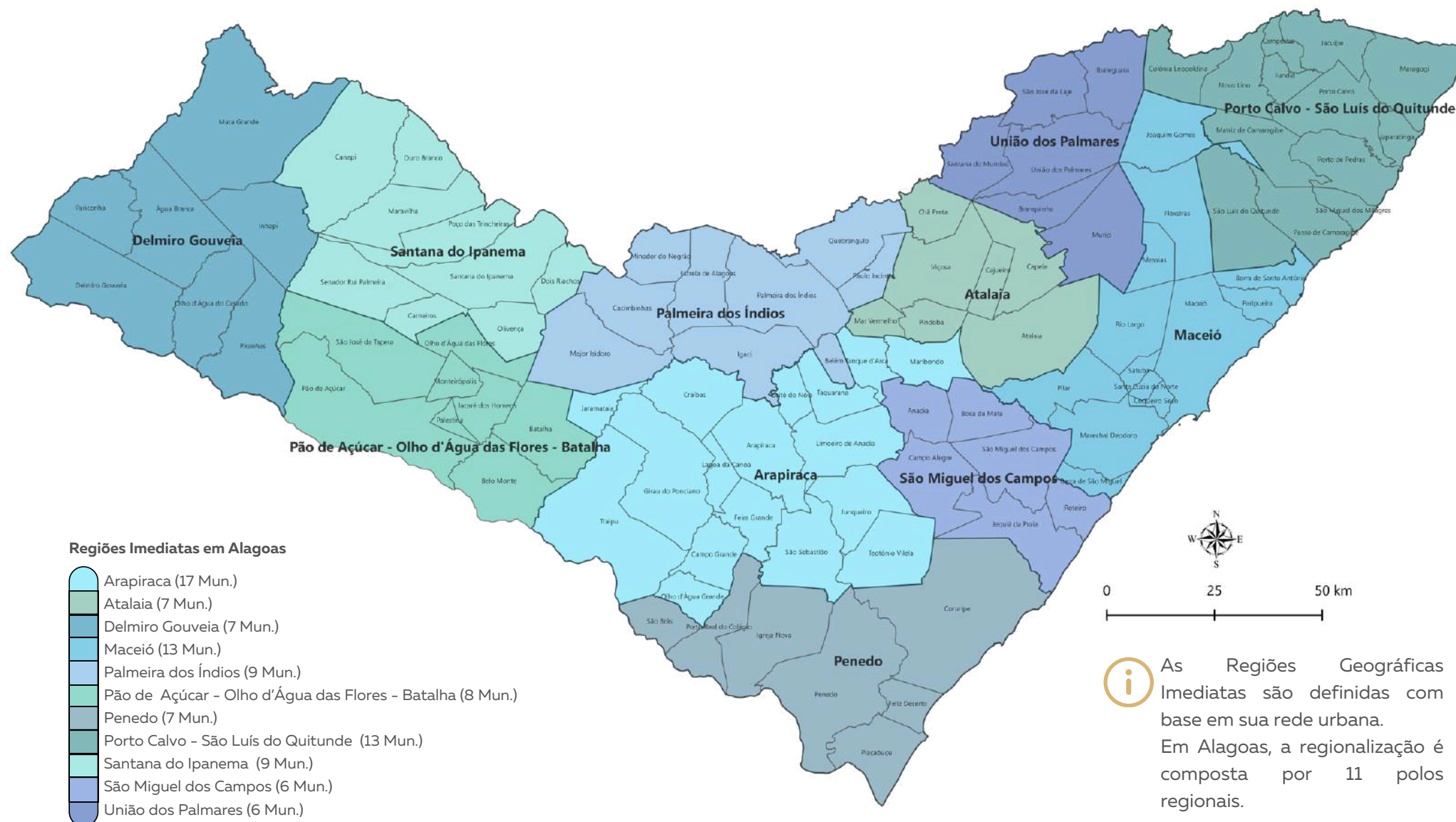
A capital alagoana se destaca por:

- Praias com piscinas naturais de águas mornas e cristalinas
- 16 km de orla com ciclovias e calçadão
- Infraestrutura turística completa com barracas e quiosques
- Pontos instagramáveis
- Variada oferta gastronômica em bares e restaurantes

 Costa dos Corais

Segunda maior barreira de corais do mundo, oferecendo:

- Piscinas naturais de Ipioca
- Falésias impressionantes em Carro Quebrado
- Coqueirais preservados em São Miguel dos Milagres e Japaratinga
- Galés de Maragogi com suas águas cristalinas
- Extensa barreira de corais para práticas de esnórquel e mergulho

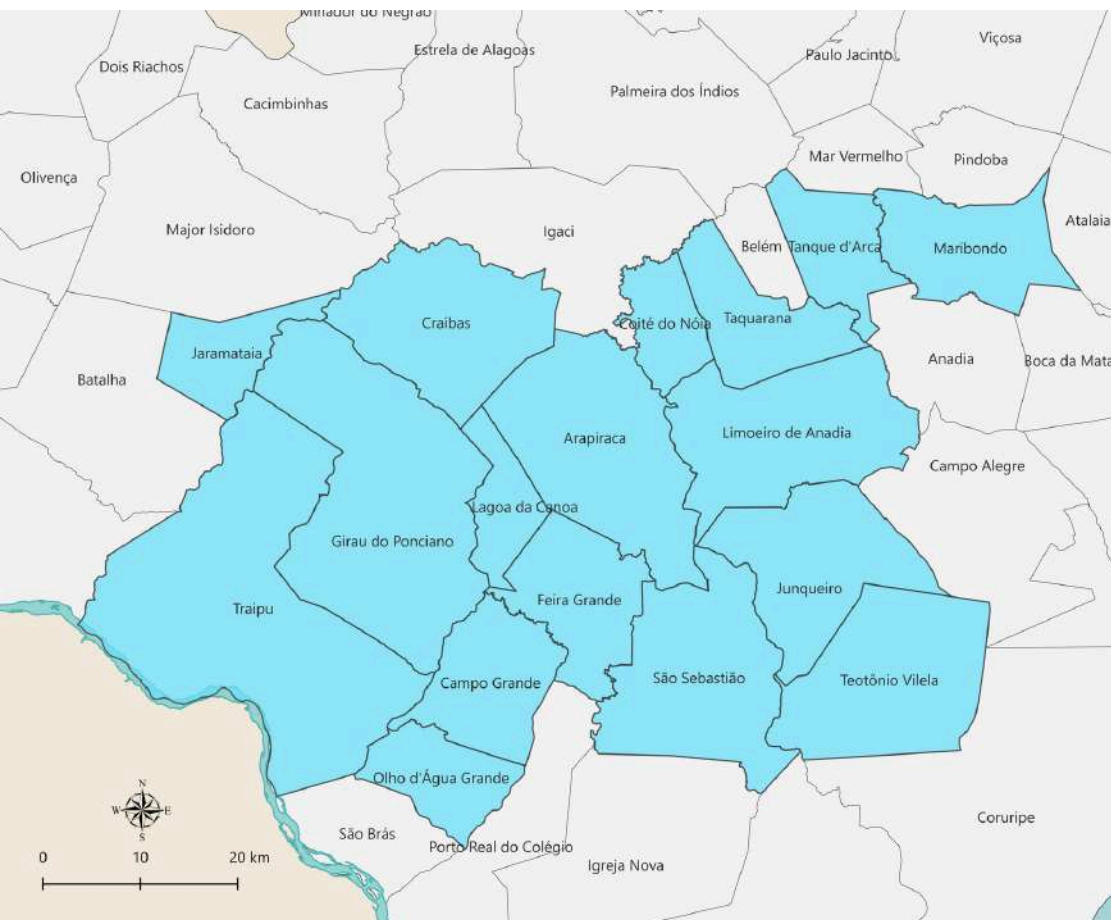


i As Regiões Geográficas Imediatas são definidas com base em sua rede urbana. Em Alagoas, a regionalização é composta por 11 polos regionais.

Por suas vezes, as Regiões Geográficas Intermediárias representam uma escala intermediária entre as Unidades da Federação e as Regiões Geográficas Imediatas, conforme definido pelo IBGE em 2017.

03 REGIONALIZAÇÃO

Região Imediata de Arapiraca



Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal. IBGE 2017, Regiões Imediatas. Elaboração: SINC/SEPLAG



Limoeiro de Anadia



Arapiraca

A Região Imediata de Arapiraca, com 17 municípios, possui uma área total de 4.187,17 km² e uma população de 546.190 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de 130,44 habitantes por km².

Arapiraca é o município mais populoso da região, com 234.696 habitantes, sendo a segunda maior cidade do estado de Alagoas e conhecida como a "Capital do Interior". Em seguida, encontra-se **Teotônio Vilela**, que tem uma população de 38.053 habitantes.

Traipu se destaca como o maior município em extensão territorial dessa região, com 680,00 km², seguido por **Girau do Ponciano**, que possui 517,85 km². Os menores municípios são **Lagoa da Canoa**, com 83,62 km², e **Coité do Nóia**, com 88,76 km².

Essa área inclui diversos municípios vizinhos que mantêm estreitos laços econômicos, sociais e culturais com Arapiraca, formando um conjunto dinâmico de cidades interligadas.

A Região Imediata de Atalaia, composta por 7 municípios, possui uma área total de 1.625,90 km², com uma população de 104.456 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de 64,25 habitantes por km².

O município mais populoso da região é **Atalaia**, com 37.512 habitantes, seguido por **Viçosa**, que conta com 24.092 habitantes.

Em termos de extensão territorial, **Atalaia** é o município que lidera, com 533,26 km², seguido por **Viçosa**, que possui 365,64 km².

Os menores municípios em área são **Cajueiro**, com 107,17 km², e **Mar Vermelho**, com 91,74 km².

A região é marcada pela intensa atividade agrícola, com destaque para o cultivo de cana-de-açúcar e a pecuária. Além disso, há um comércio ativo e serviços regionais que complementam a economia local.



Viçosa



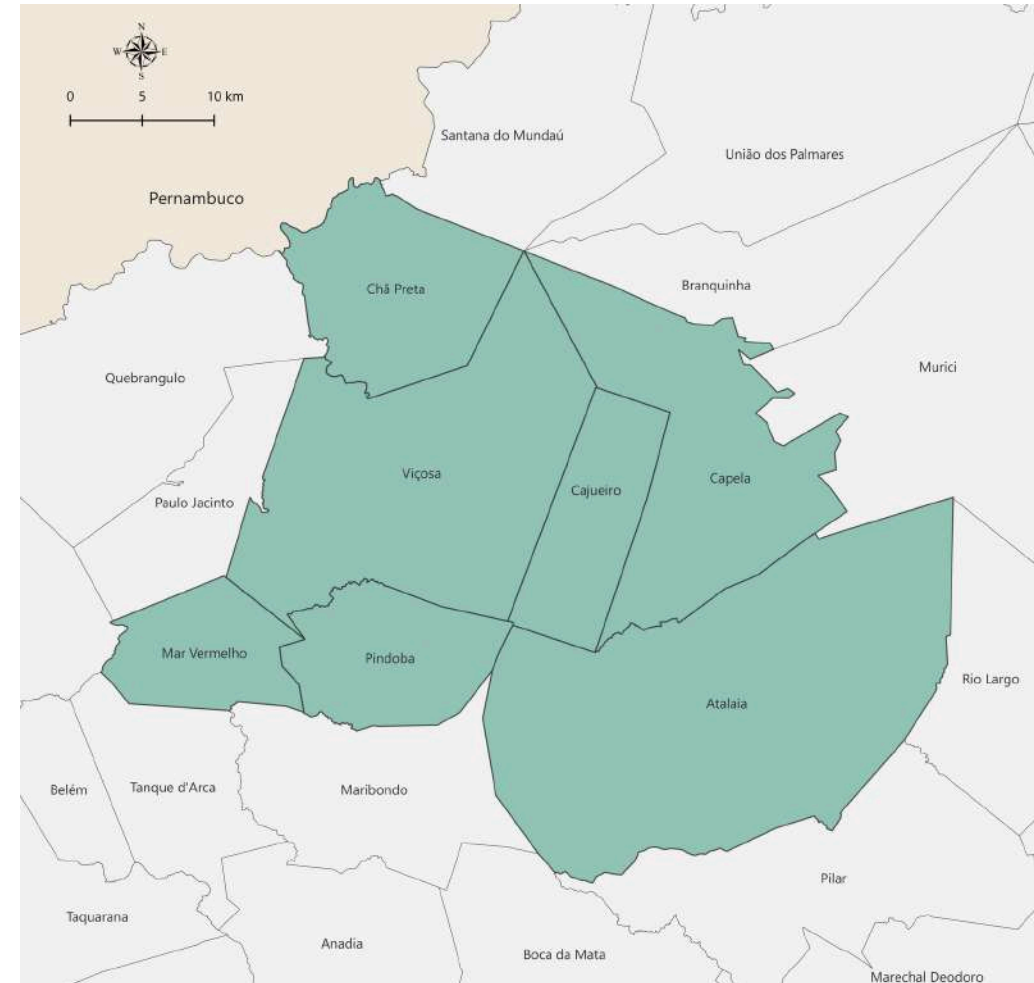
Cajueiro



Chã Preta



Capela



Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal. IBGE 2017, Regiões Imediatas. Elaboração: Sinc/Seplag



Atalaia



Cajueiro



Capela



Chã Preta



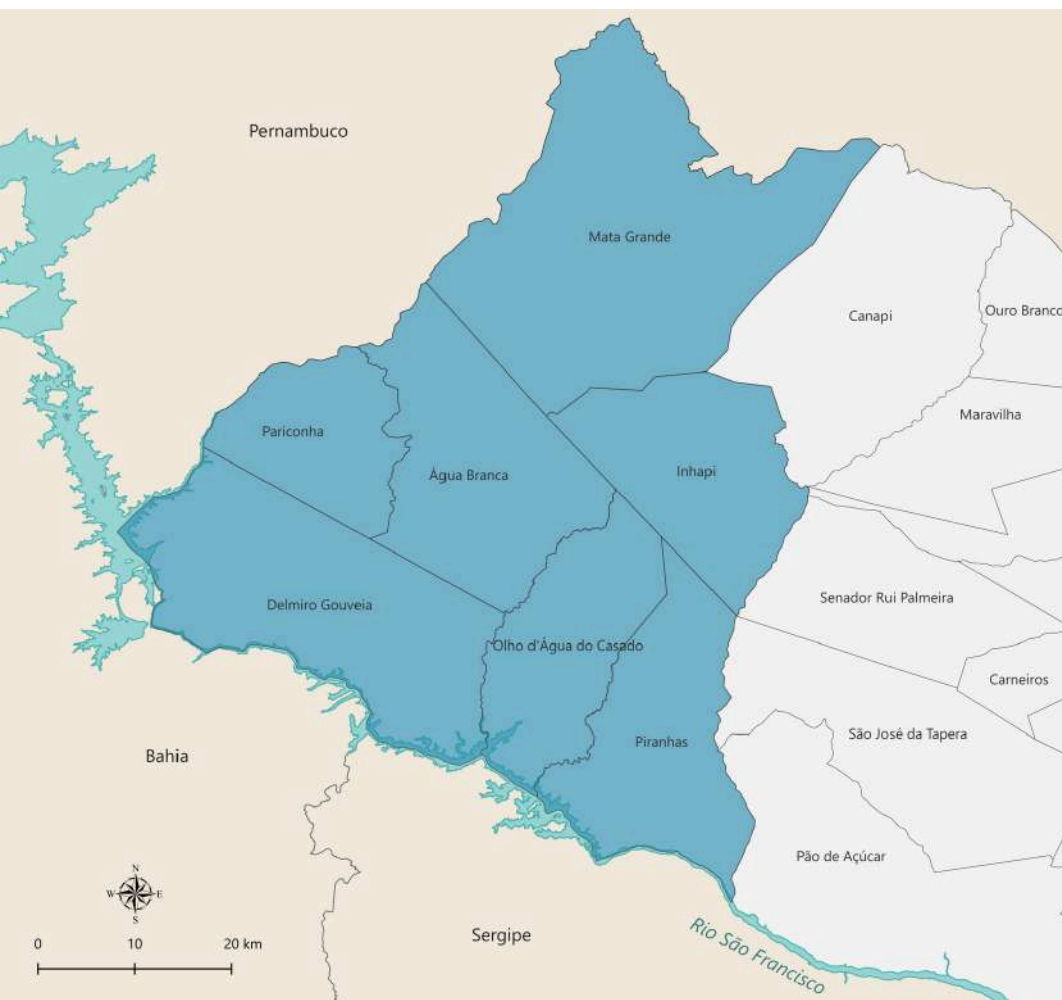
Mar
Vermelho



Pindoba



Viçosa



Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal. IBGE 2017, Regiões Imediatas. Elaboração: Sinc/Seplag



Água Branca



Delmiro Gouveia



Inhapi



Mata Grande



Olho d'Água do Casado



Pariconha



Piranhas

A Região Imediata de Delmiro Gouveia possui uma área total de 3.373,29 km² e uma população de 148.868 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de 44,13 habitantes por km². Com 7 municípios nesta região, **Delmiro Gouveia** é o município mais populoso, com 51.318 habitantes, seguido por **Piranhas**, que conta com 22.609 habitantes.

Esta região se destaca por suas grandes extensões territoriais. **Mata Grande**, com 912,48 km², é o maior município em área, seguido por **Delmiro Gouveia**, que possui 628,55 km².

Os menores municípios em extensão territorial nessa região são **Pariconha**, com 254,72 km², e **Olho d'Água do Casado**, com 327,68 km².

A região inclui localidades interligadas por fluxos econômicos e sociais, onde **Delmiro Gouveia** se destaca como um centro de referência, especialmente em comércio, serviços, saúde e educação para os municípios vizinhos.

Delmiro Gouveia tem uma importância histórica e econômica significativa para o estado de Alagoas, especialmente no contexto da indústria têxtil e do desenvolvimento energético devido à sua proximidade com a Usina Hidrelétrica de Paulo Afonso, que influencia o desenvolvimento regional.



Delmiro Gouveia - (acervo AMA)



Piranhas

Com 13 municípios, a Região Imediata de Maceió está localizada ao redor da capital alagoana, que lhe dá o nome, possuindo uma área total de 2.560,78 km² e uma população de 1.264.678 habitantes, cuja densidade demográfica é de 493,86 habitantes por km².

Maceió é o município mais populoso da área, com 957.916 habitantes, seguido por **Rio Largo**, que possui 93.927 habitantes.

Em termos de extensão territorial, **Maceió** também se destaca, com 509,30 km², sendo a maior área da região, enquanto **Flexeiras** ocupa o segundo lugar com 333,76 km².

Os municípios desta região com as menores áreas são **Santa Luzia do Norte**, que abrange 28,86 km², e **Satuba**, com 41,27 km².



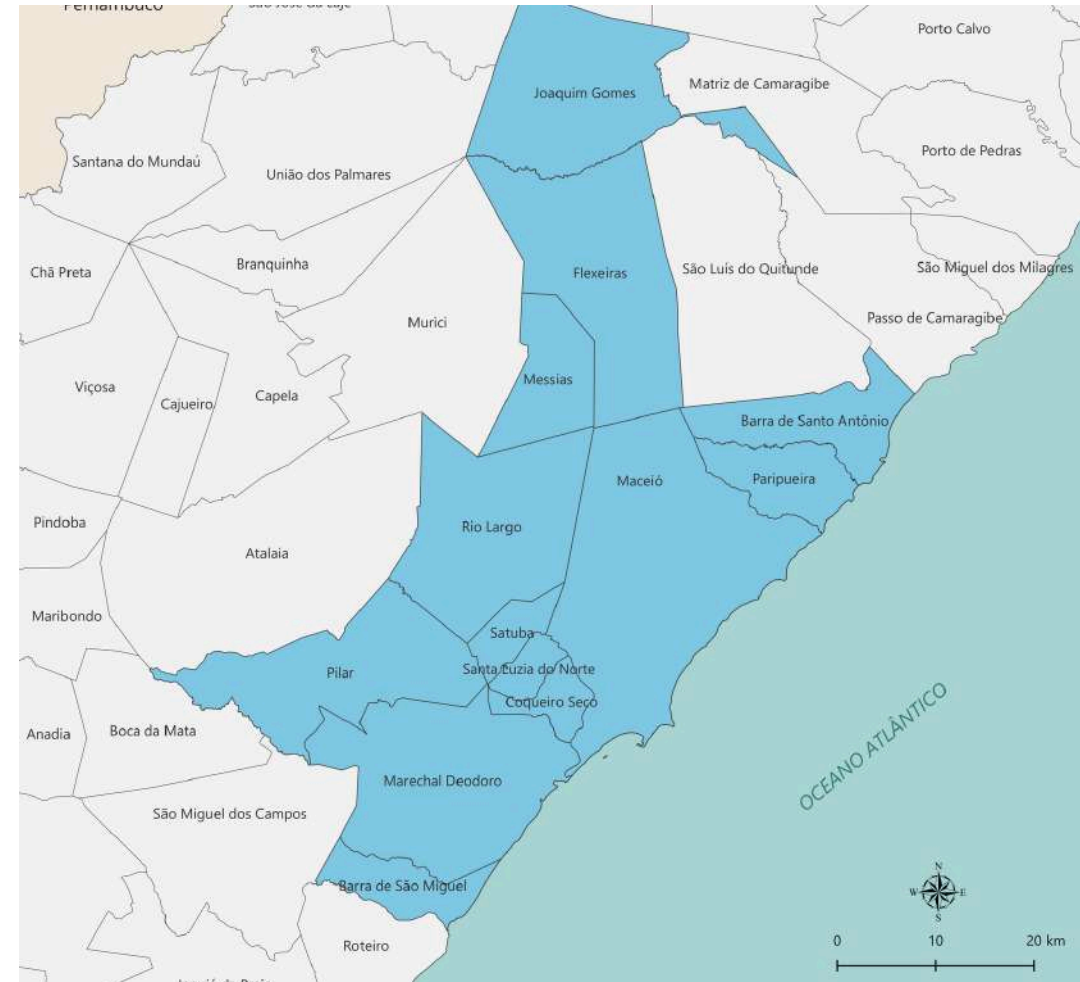
Maceió



Marechal Deodoro



Pilar (acervo AMA/AL)



Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal. IBGE 2017, Regiões Imediatas. Elaboração: Sinc/Seplag.



Barra de Santo Antônio



Barra de São Miguel



Coqueiro Seco



Flexeiras



Joaquim Gomes



Maceió



Marechal Deodoro



Messias



Paripueira



Pilar



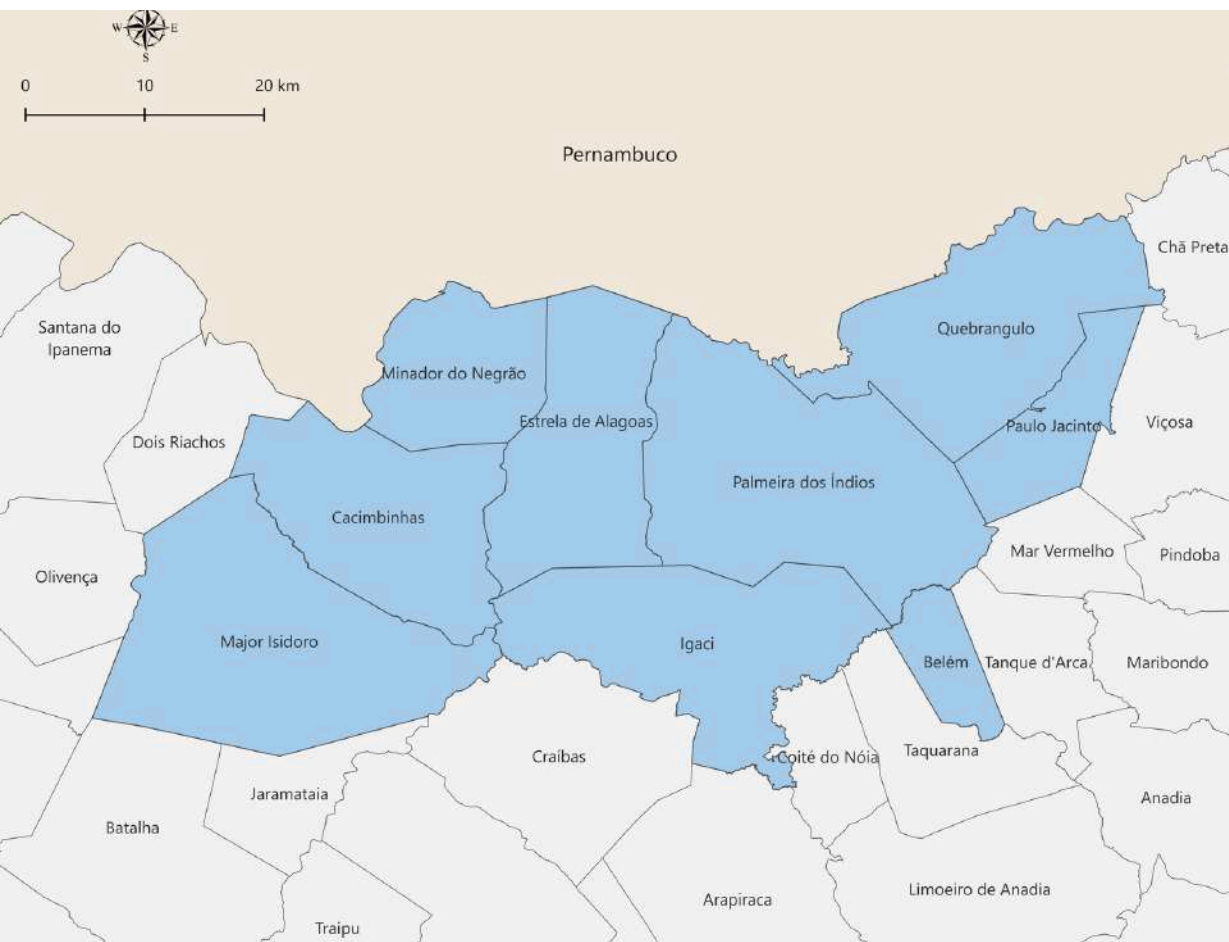
Rio Largo



Santa Luzia do Norte



Satuba



Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal. IBGE 2017, Regiões Imediatas. Elaboração: Sinc/Seplag



Belém



Cacimbinhas

Estrela de
Alagoas

Igaci

Major
IsidoroMinador do
NegrãoPalmeira dos
ÍndiosPaulo
Jacinto

Quebrangulo

A Região Imediata de Palmeira dos Índios, com 9 municípios, possui uma área total de 2.437,94 km² e uma população de 166.403 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de 68,26 habitantes por km².

Palmeira dos Índios é o município mais populoso da região, com 71.574 habitantes, seguido por **Igaci**, que tem 23.995 habitantes.

Em termos de extensão territorial, **Palmeira dos Índios** também se destaca, com 450,99 km². O segundo maior município é **Major Isidoro**, com 437,60 km².

Os municípios com as menores extensões territoriais são **Belém**, com 66,63 km², e **Paulo Jacinto**, com 118,46 km².



Palmeira dos Índios (acervo CREA/AL)



Major Isidoro

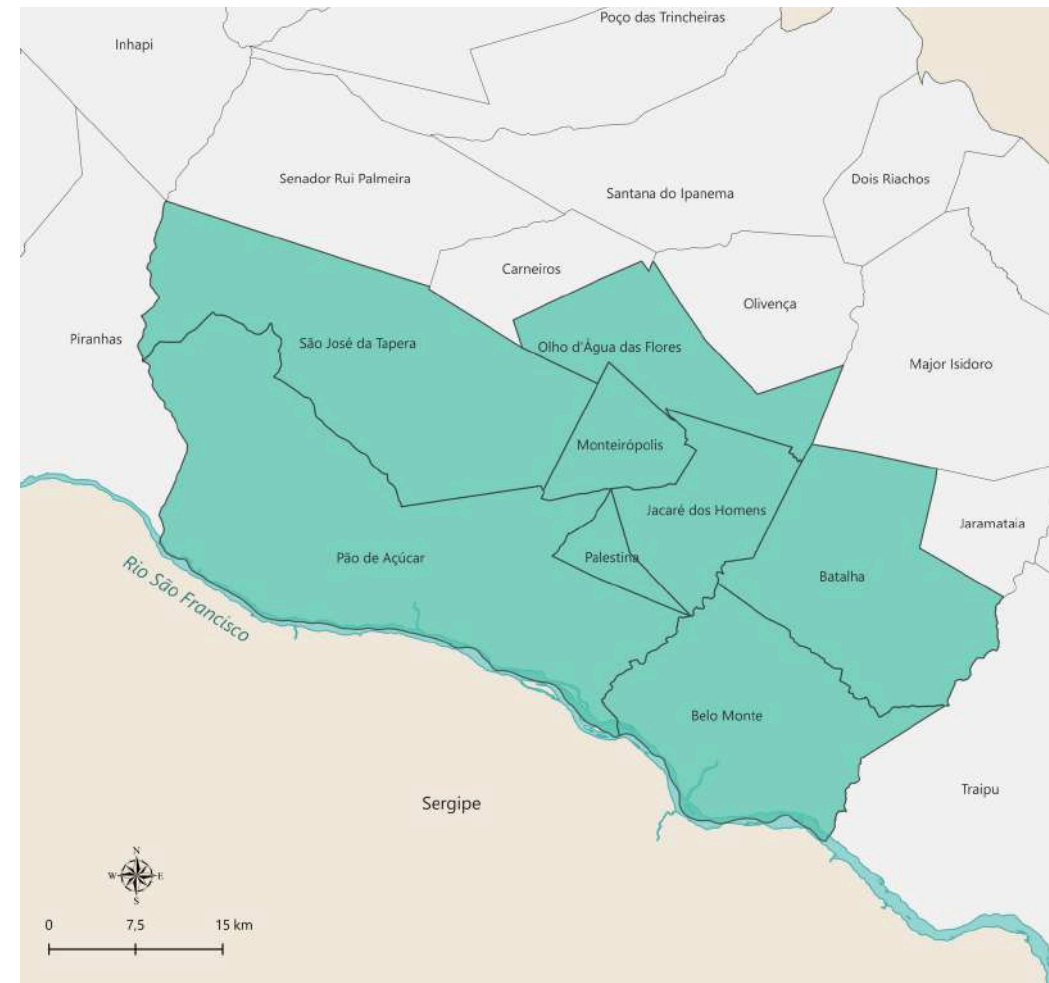
A Região Imediata de Pão de Açúcar - Olho d'Água das Flores - Batalha, composta por 8 municípios, possui uma área total de 2.296,91 km² e uma população de 114.098 habitantes, o que resulta em uma densidade demográfica de 49,67 habitantes por km².

São José da Tapera é o município mais populoso da área, com 30.604 habitantes, seguido por **Pão de Açúcar**, que tem 23.823 habitantes. Em termos de extensão territorial, **Pão de Açúcar** é o maior município, com 688,87 km², enquanto **São José da Tapera** ocupa a segunda posição com 490,88 km².

Os municípios com as menores áreas são **Palestina**, com 38,19 km², e **Monteirópolis**, com 86,61 km².

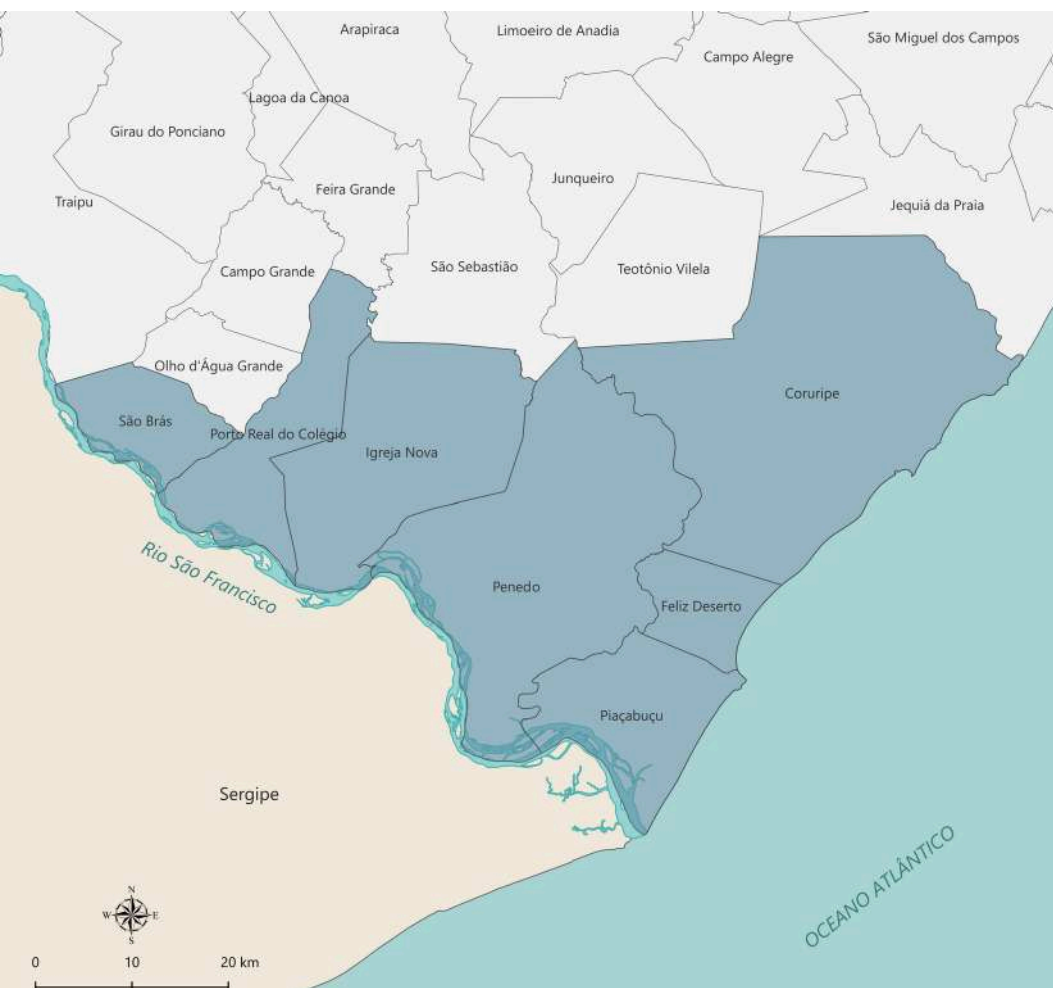


Pão de Açúcar (acervo AMA-AL)



Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal. IBGE 2017, Regiões Imediatas. Elaboração: Sinc/Seplag.





Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal. IBGE 2017, Regiões Imediatas. Elaboração: Sinc/Seplag.



Coruripe



Feliz Deserto



Igreja Nova



Penedo



Piaçabuçu



Porto Real do Colégio



São Brás

Composta por 7 municípios, a Região Imediata de Penedo possui uma área total de 2.744,30 km² e uma população de 176.944 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de 64,48 habitantes por km².

Penedo é o município mais populoso da área, com 58.650 habitantes, seguido por **Coruripe**, que tem 50.414 habitantes.

Coruripe é o maior município, com 897,80 km², enquanto **Penedo** ocupa a segunda posição com 688,75 km².

Os municípios com as menores extensões territoriais nessa região são **Feliz Deserto**, com 110,06 km², e **São Brás**, com 138,97 km².



Penedo



Feliz Deserto



Piaçabuçu

A Região Imediata de Porto Calvo – São Luís do Quitunde, composta por 13 municípios, possui uma área total de 2.737,48 km² e uma população de 193.720 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de aproximadamente 70,77 habitantes por km².

O município mais populoso da região é **Maragogi**, com 32.174 habitantes, seguido por **São Luís do Quitunde**, que tem 30.873 habitantes. Os municípios com menor população são **Jundiá**, com 4.092 habitantes, e **Jacuípe**, com 5.352 habitantes; este último está localizado na divisa com o sul de Pernambuco.

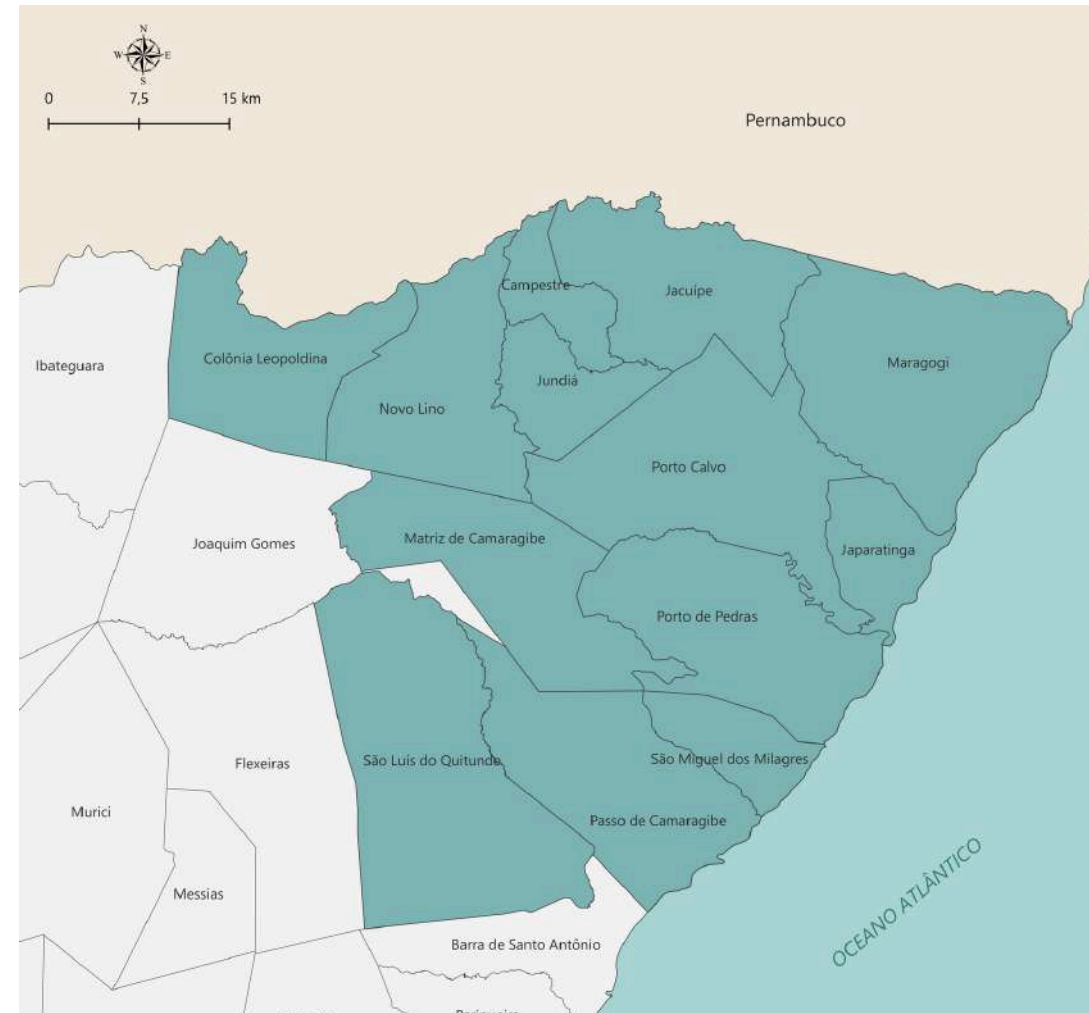
Em termos de extensão territorial, **São Luís do Quitunde** é o maior município desta região, com 397,26 km², seguido por **Maragogi**, que ocupa 334,17 km². As menores áreas pertencem a **Campestre**, com 65,02 km², e **São Miguel dos Milagres**, com 76,85 km².



Maragogi



São Miguel dos Milagres (acervo Governo de Alagoas)



Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal. IBGE 2017, Regiões Imediatas. Elaboração: Sinc/Seplag



Campestre

Colônia
Leopoldina

Jacuípe



Japaratinga



Jundiá

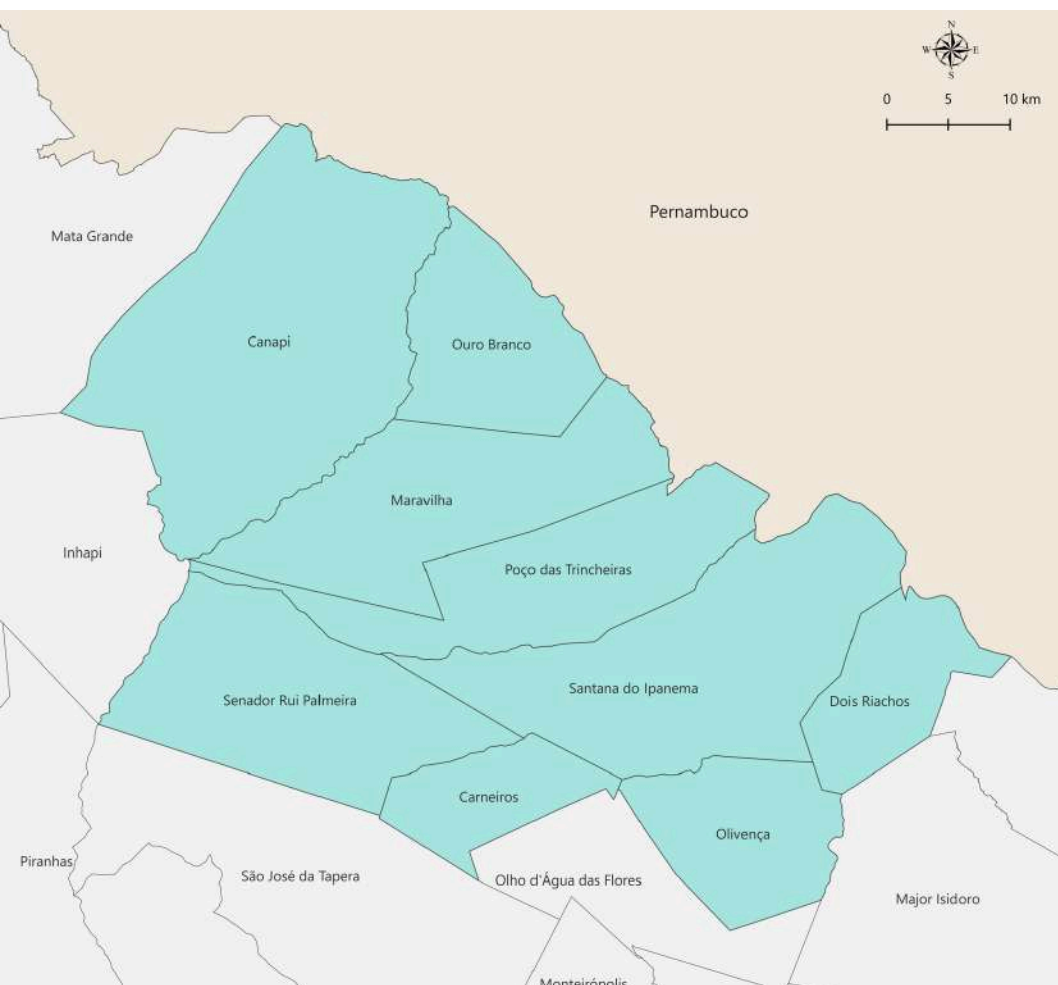


Maragogi

Matriz de
Camaragibe

Novo Lino

Passo de
CamaragibePorto
CalvoPorto de
PedrasSão Luís do
QuitundeSão Miguel
dos Milagres



Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal. IBGE 2017, Regiões Imediatas. Elaboração: Sinc/Seplag.



Canapi



Carneiros



Dois Riachos



Maravilha



Olivença



Ouro Branco

Poço das
TrincheirasSantana do
IpanemaSenador Rui
Palmeira

A Região Imediata de Santana do Ipanema possui 9 municípios, com uma área total de 2.615,76 km² e uma população de 137.196 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de aproximadamente 52,45 habitantes por km².

Santana do Ipanema é o município mais populoso da área, com 46.220 habitantes, seguido por **Canapi**, que tem 15.559 habitantes.

Os municípios com a menor população são **Carneiros**, com 8.999 habitantes, e **Maravilha**, com 9.534 habitantes. Em termos de extensão territorial, **Canapi** é o maior município da região, com 599,40 km², seguido por **Santana do Ipanema**, que ocupa 436,09 km².

As menores áreas territoriais pertencem a **Carneiros**, com 111,70 km², e **Dois Riachos**, com 142,36 km².



Santana do Ipanema (acervo Governo de Alagoas)



A Região Imediata de São Miguel dos Campos é composta por 6 municípios e possui uma área total de 1.490,59 km² e uma população de 135.193 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de aproximadamente 90,70 habitantes por km².

São Miguel dos Campos é o município mais populoso da região, com 51.990 habitantes, seguido por **Campo Alegre**, que tem 32.106 habitantes. Os municípios com menor população são **Roteiro**, com 6.474 habitantes, e **Jequiá da Praia**, com 9.470 habitantes.

Em termos de extensão territorial, **São Miguel dos Campos** também é o maior município da região, com 335,68 km², seguido de perto por **Jequiá da Praia**, que possui 334,27 km². As menores áreas pertencem a **Roteiro**, com 128,84 km², e **Anadia**, com 186,13 km².



São Miguel dos Campos



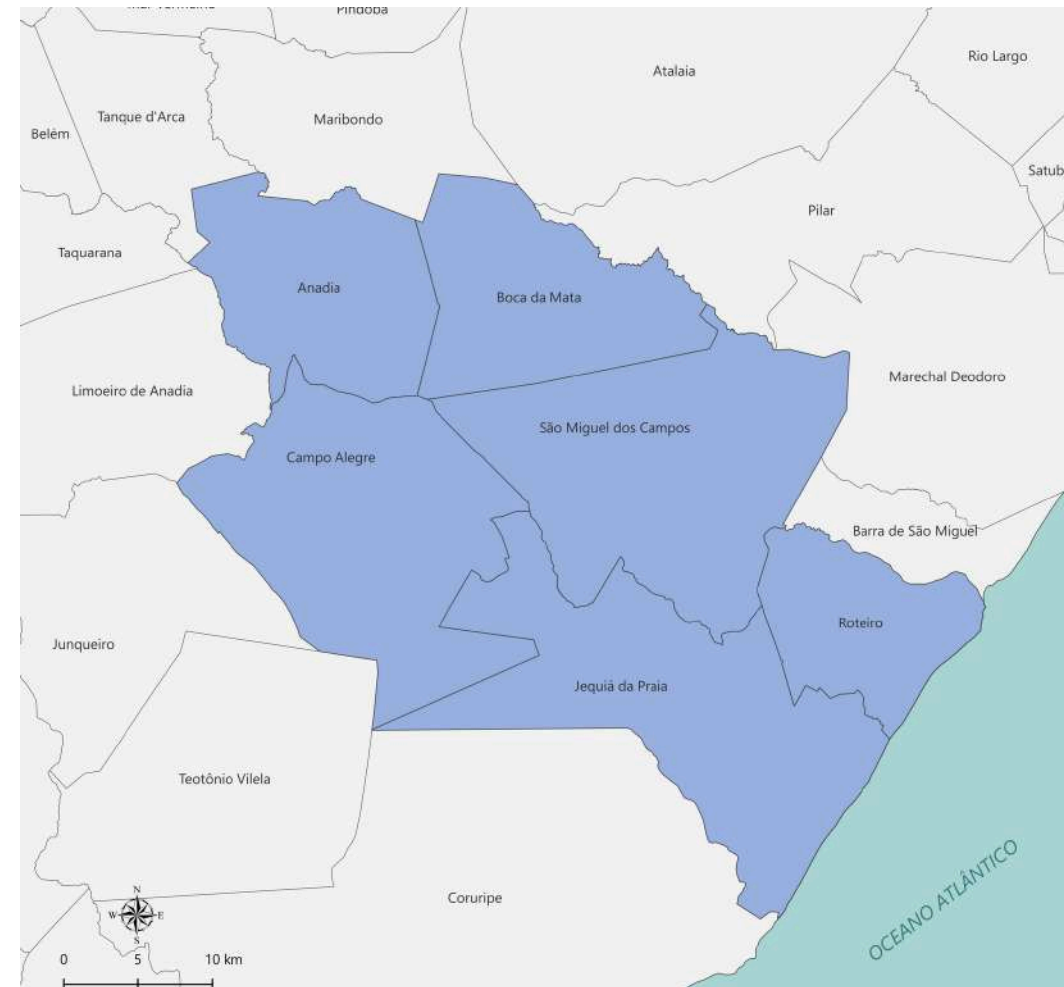
Campo Alegre



Roteiro



Jequiá da Praia



Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal. IBGE 2017, Regiões Imediatas. Elaboração: Sinc/Seplag.



Anadia



Boca da
Mata



Campo
Alegre



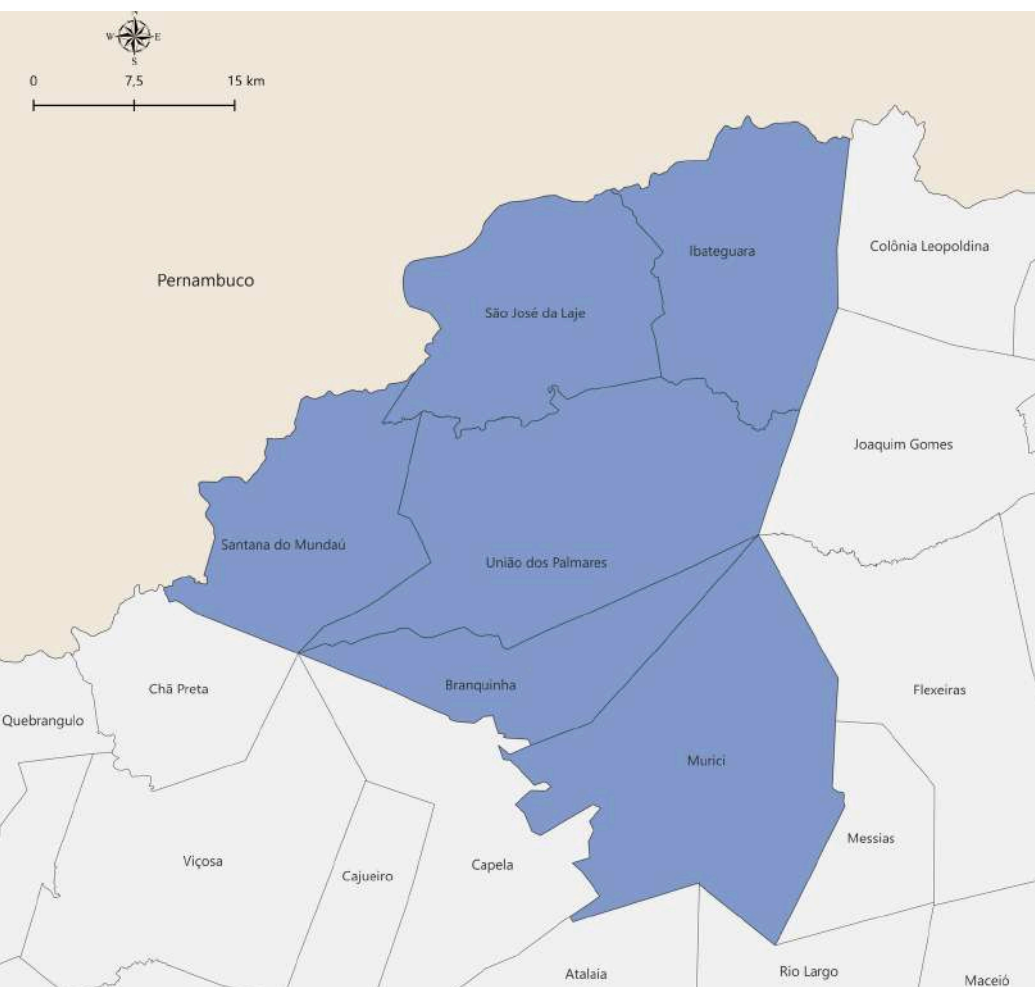
Jequiá da
Praia



Roteiro



São Miguel
dos Campos



Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal. IBGE 2017, Regiões Imediatas. Elaboração: Sinc/Seplag.



Branquinha



Ibateguara



Murici

Santana do
MundaúSão José da
LajeUnião dos
Palmares

A Região Imediata de União dos Palmares, composta por 6 municípios, possui uma área total de 1.760,54 km² e uma população de 139.937 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de aproximadamente 79,49 habitantes por km².

União dos Palmares é o município mais populoso, com 59.280 habitantes, seguido por **Murici**, que tem 25.187 habitantes. Os municípios com menor população são **Branquinha**, com 9.603 habitantes, e **Santana do Mundaú**, com 11.323 habitantes; este último está localizado na divisa com o estado de Pernambuco.

Em relação à extensão territorial, **União dos Palmares** também é o maior município, com 420,38 km², seguido por **Murici**, que ocupa 418,03 km². As menores áreas pertencem a **Branquinha**, com 168,05 km², e **Santana do Mundaú**, com 232,17 km².



Murici



Santana do Mundaú



União dos Palmares

Você sabia?

Maior região em área:

A Região de Arapiraca apresenta a maior extensão territorial, com 4.187,17 km².

Maior densidade demográfica:

Devido à alta concentração populacional, a Região de Maceió apresenta a maior densidade demográfica, com 493,86 habitantes por km².

Menor região em área:

A Região de São Miguel dos Campos possui a menor área, com 1.490,60 km².

Menor densidade demográfica:

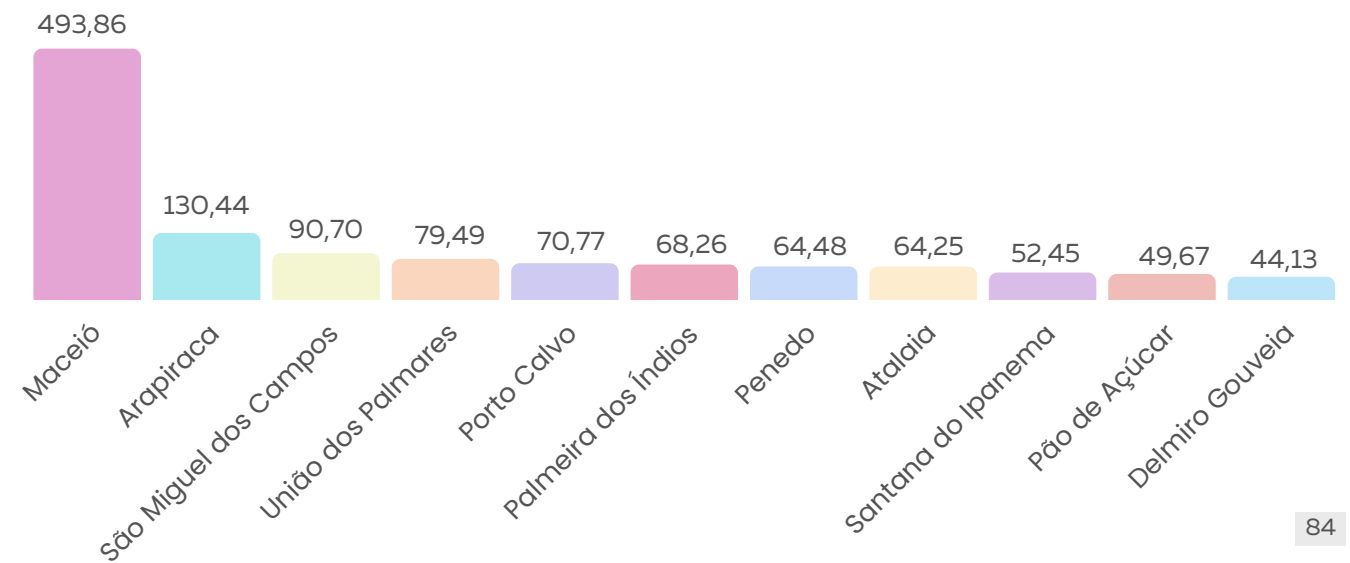
A Região de Delmiro Gouveia tem a menor densidade demográfica, com 44,13 habitantes por km², refletindo uma população menos concentrada em uma área extensa.



Área por Região Imediata



Densidade demográfica por Região Imediata



CAPÍTULO 4

população

O estado de Alagoas apresenta uma rica diversidade populacional e cultural, moldada ao longo dos séculos por processos históricos e sociais. Com um território relativamente pequeno, mas uma densidade populacional significativa, Alagoas destaca-se pela pluralidade de suas comunidades e pela influência de sua herança indígena, africana e europeia.

Neste capítulo, exploramos as principais características demográficas e sociais da população alagoana, abordando temas que permitem uma compreensão abrangente de sua composição e dinâmica.

Sumário

87	População residente
88	Crescimento populacional
89	Crescimento e decréscimo da população (2010-2022)
90	Densidade demográfica
91	Estrutura etária e distribuição por sexo
92	Razão de sexo
93	Idade mediana
94	Índice de envelhecimento
95	Distribuição por cor e raça
96	Indicadores demográficos por cor e raça
97	Perfil das Pessoas com Deficiência em Alagoas
98	Proporção de pessoas com deficiência (PcD)
99	Pessoas com deficiência e pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista
100	Proporção de pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista (%)
101	Do campo à cidade: urbanização e ruralidade
103	População rural
104	População urbana
105	Contrastes urbanos: população residente em favelas e grotas
107	Presença indígena em Alagoas
108	População indígena
109	Panorama geral da população indígena
110	Terras indígenas
111	Presença quilombola em Alagoas
112	Panorama geral da população quilombola
113	Número de pessoas quilombolas por município
114	Percentual de pessoas quilombolas na população geral (%)

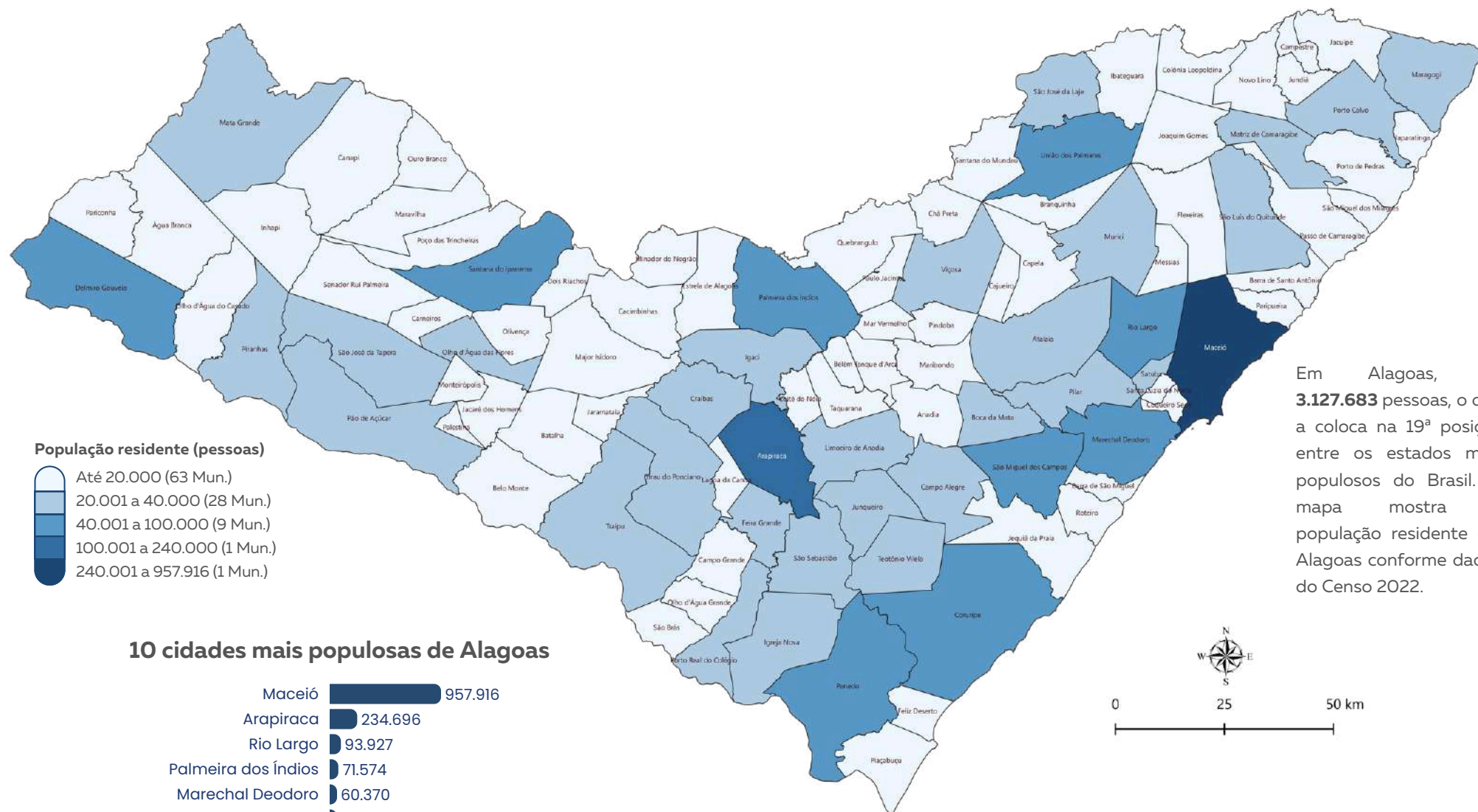


by's

RIACHUELO

CLA

Celo

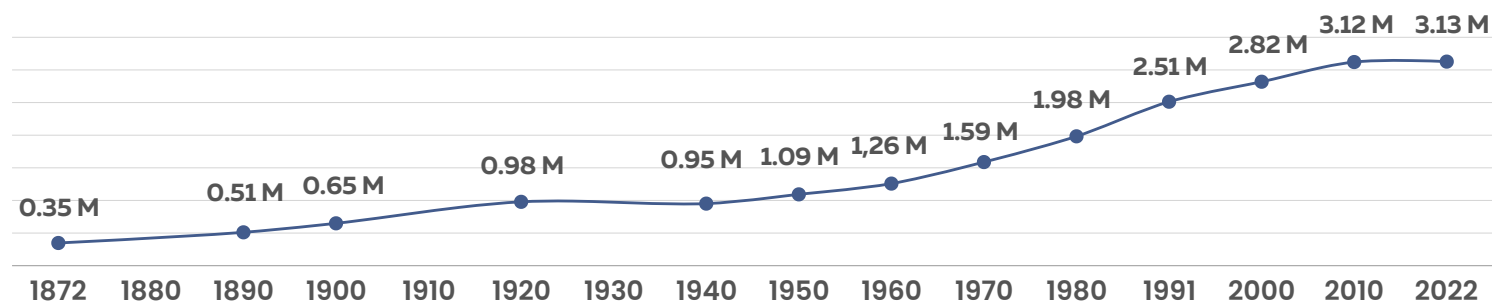


Em Alagoas, há **3.127.683** pessoas, o que a coloca na 19ª posição entre os estados mais populosos do Brasil. O mapa mostra a população residente em Alagoas conforme dados do Censo 2022.



Conforme o IBGE, **população residente** compreende as pessoas que têm o domicílio como residência habitual. Estão incluídos aqueles presentes na data da pesquisa e também os ausentes temporários, desde que o período de afastamento não ultrapasse 12 meses.

Crescimento
populacional em
Alagoas, do
Censo de **1872** ao
de **2022**



Acesse mais
dados sobre
crescimento
populacional
em Alagoas

Entre 1872 e 2022, a população de Alagoas cresceu de **348 mil** para **3,13 milhões** – um aumento de **800%**. O crescimento foi lento até 1950, mas acelerou nas décadas seguintes, mais do que dobrando de **1,09 milhão** em 1950 para **2,51 milhões** em 1991. A partir de 2000, houve uma desaceleração, com crescimento marginal desde 2010.

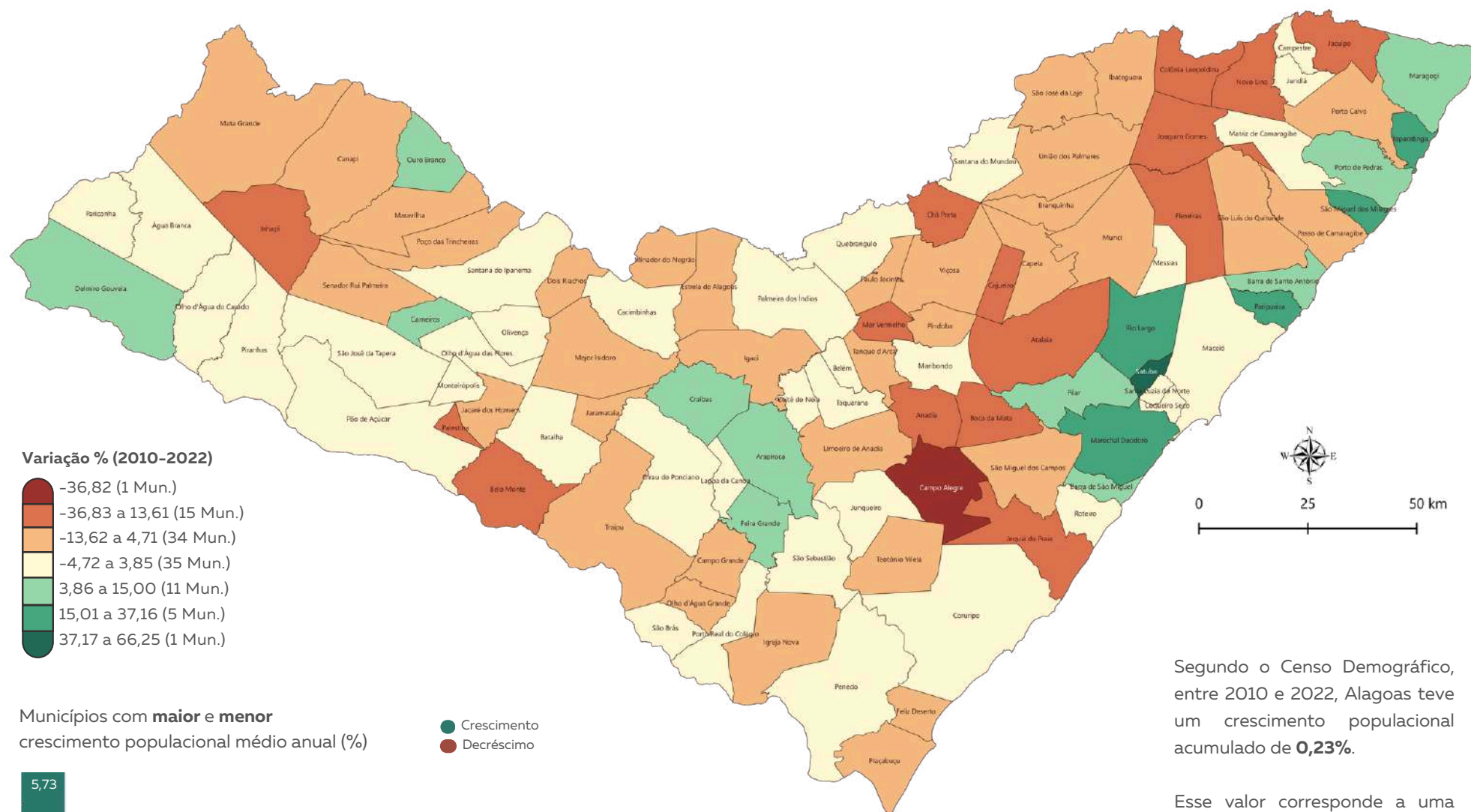
Como principal centro urbano, econômico e político de Alagoas, **Maceió** concentra quase um terço da população do estado. **Arapiraca**, por sua vez, lidera o interior e atua como polo regional alagoano.



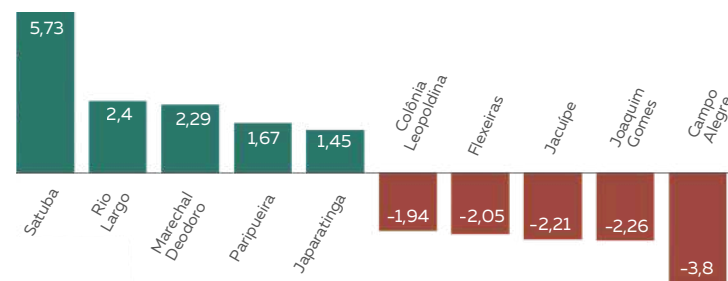
Cidade mais populosa do interior de Alagoas - Arapiraca



Capital de Alagoas - Maceió



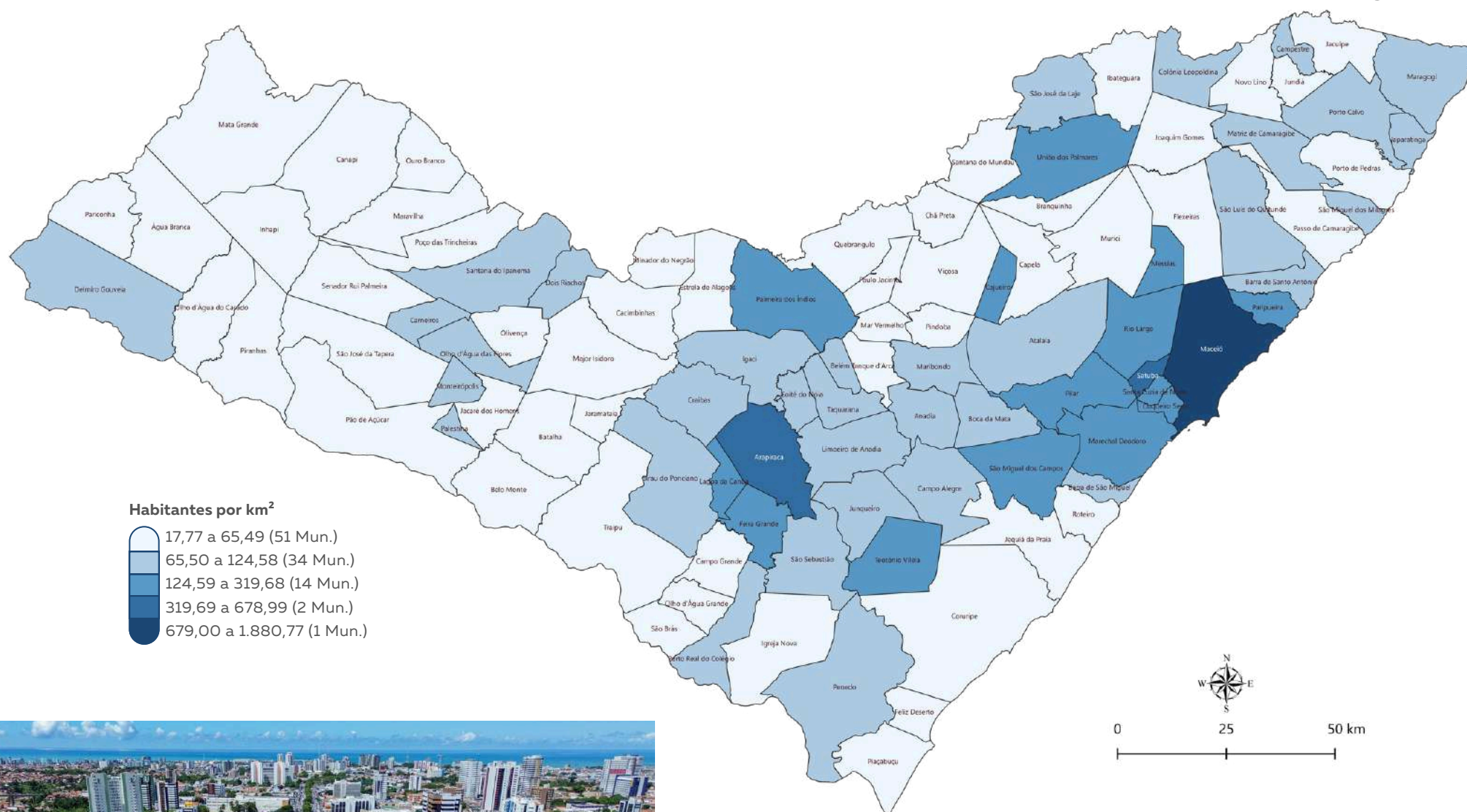
Municípios com **maior e menor** crescimento populacional médio anual (%)



A **Taxa de Crescimento Geométrico** mostra quanto a população cresce ou diminui, em média, a cada ano, considerando que esse ritmo se acumula ao longo do tempo.

Segundo o Censo Demográfico, entre 2010 e 2022, Alagoas teve um crescimento populacional acumulado de **0,23%**.

Esse valor corresponde a uma Taxa de Crescimento Geométrico anual de **0,02%**, sinalizando estabilização demográfica no período, embora com grandes diferenças entre os municípios, como revelam o gráfico e o mapa.



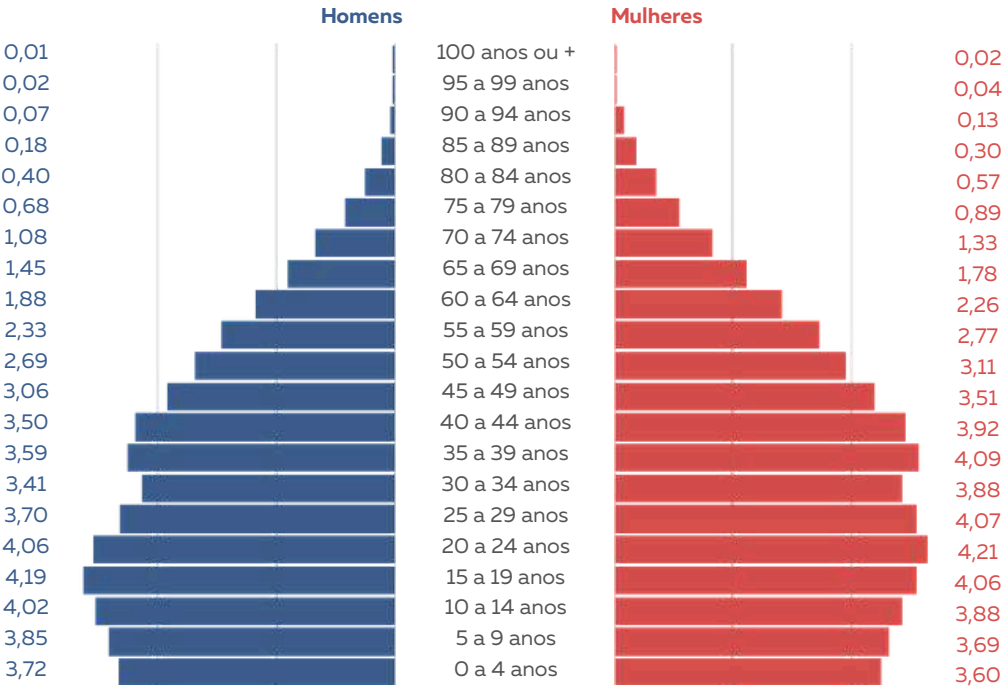
Cidade mais densamente povoada de Alagoas – Maceió

Alagoas possui a **4ª** maior densidade demográfica do Brasil, com **112,38 habitantes por quilômetro quadrado**, ficando atrás apenas do Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo. Mesmo sendo o segundo menor estado em extensão territorial, Alagoas abriga uma população altamente concentrada, especialmente na capital, Maceió, que apresenta uma densidade de **1.880,77 hab./km²**, com destaque para a Região Metropolitana de Maceió.

Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal; IBGE 2022, Censo Demográfico. Elaboração: Sinc/Seplag.

Em Alagoas, elas vivem
mais — e são maioria

São 1.630.264 mulheres **(52,12%)** e 1.497.419 homens **(47,88%)**. Esse fenômeno segue as tendências regional e nacional, em que as mulheres costumam ser maioria devido a fatores como maior expectativa de vida.



Fontes: IBGE, Censo Demográfico 2022. Elaboração: Sinc/Seplag.

Distribuição etária da população de Alagoas por sexo (%)

	Crianças (0-12 anos)	Adolescentes (13-17 anos)	Jovens adultos (18-29 anos)	Adultos (30-59 anos)	Idosos (60+ anos)
Homens	9,95	4,17	9,41	18,59	5,76
Mulheres	9,59	4,01	9,91	21,29	7,32
Total	19,54	8,18	19,32	39,88	13,08

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022. Elaboração: Sinc/Seplag.

Alagoas atravessa uma transição demográfica nítida: enquanto o bloco de adultos **(39,88%)** e jovens adultos **(19,32%)** ainda sustenta a estrutura produtiva, o crescimento da população idosa **(13,08%)** consolida uma nova realidade estadual. Esse grupo, marcado por uma forte presença feminina **(7,32%)**, representa um conjunto de cidadãos que demanda o fortalecimento de redes de cuidado, proteção e garantias de participação social ativa. Como detalhado adiante, esse envelhecimento não é uniforme, manifestando-se com intensidades distintas conforme o território e o perfil étnico-racial da população.



Jovem com crianças na praia - São Miguel dos Milagres



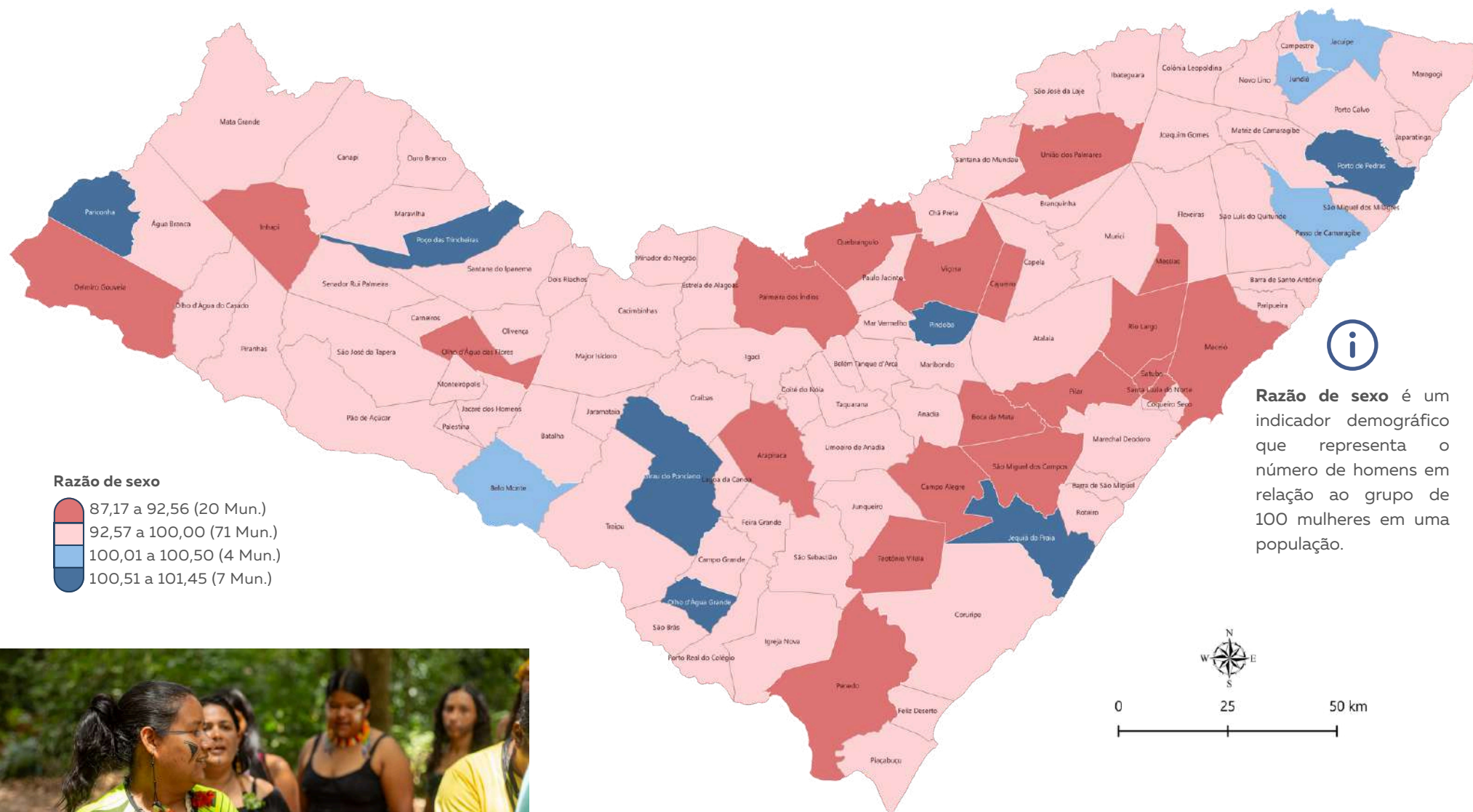
Homens compartilham o tempo e a paisagem - Maragogi



A presença feminina se destaca também na feira, em um município com razão de sexo de 90,92 - União dos Palmares



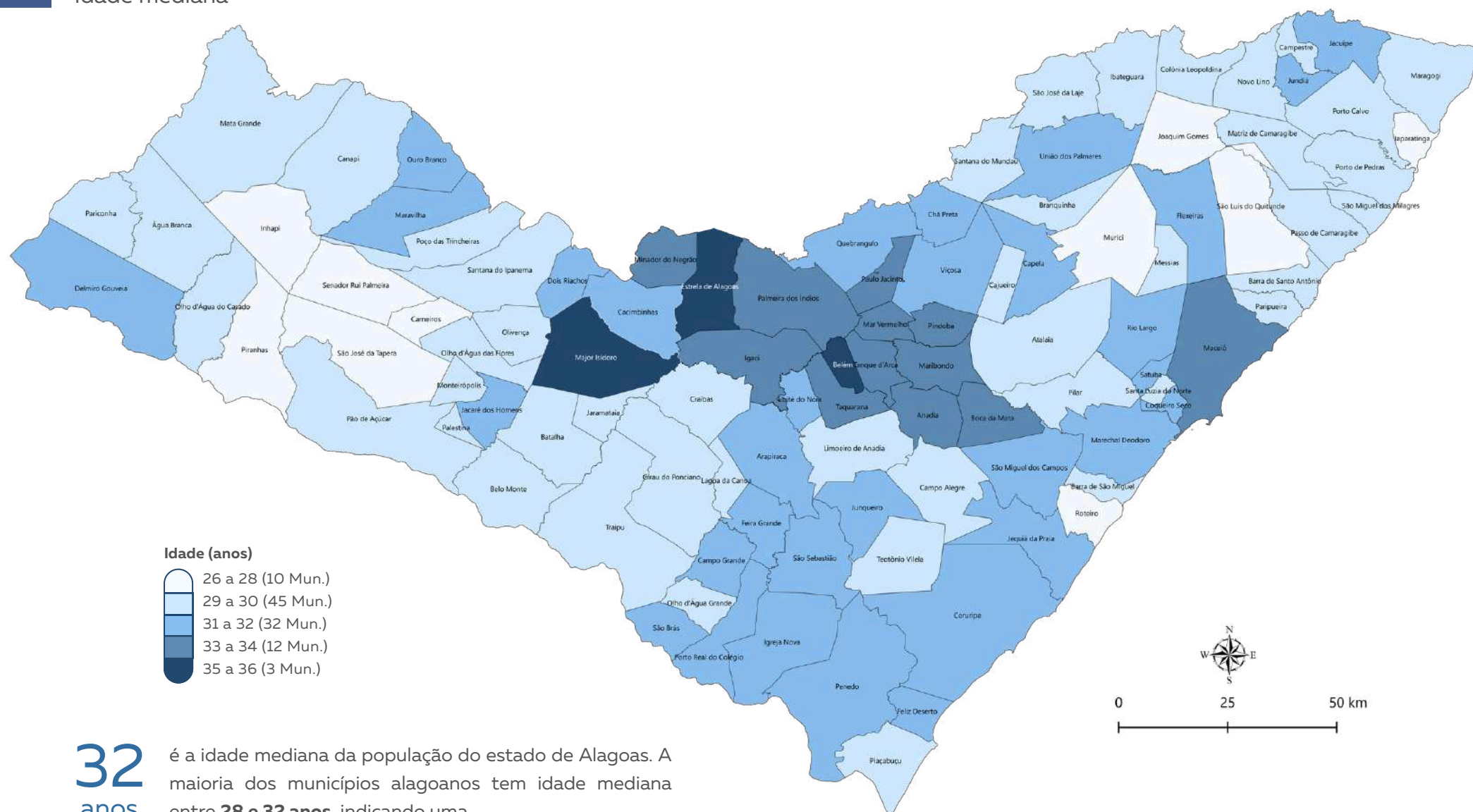
Em um estado com predominância feminina, o artesanato tradicional segue vivo nas mãos de mulheres rendeiras - Marechal Deodoro



Mulheres Xukuru-Kariri - Palmeira dos Índios

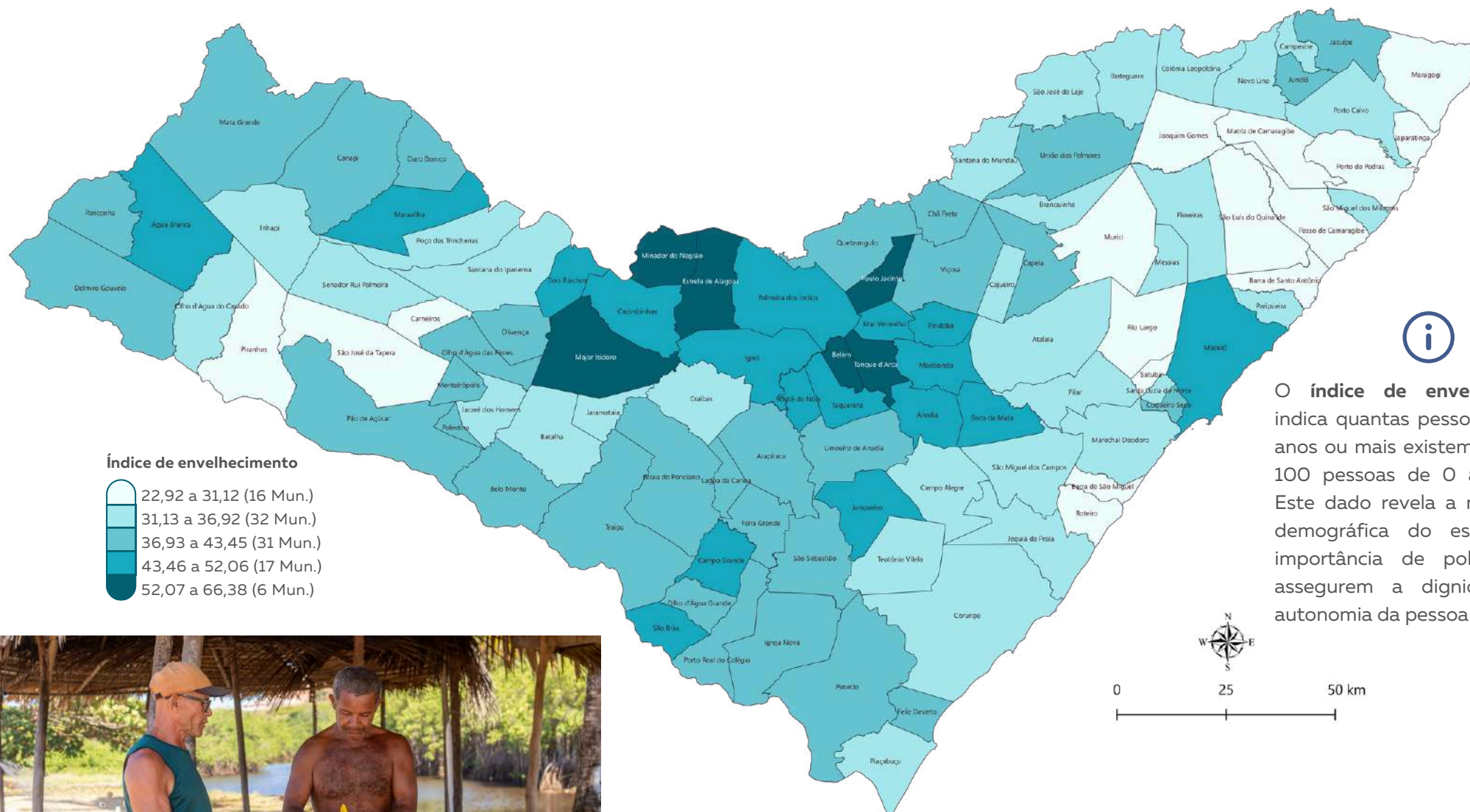
Em Alagoas, há cerca de **91,85 homens para cada 100 mulheres**. A razão de sexo varia entre os municípios: no Litoral e leste, predominam os tons de **vermelho, indicando maior presença feminina**; já no Agreste e Sertão, alguns municípios aparecem em **azul, refletindo uma proporção masculina acima da média**.

Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal; IBGE 2022, Censo Demográfico. Elaboração: Sinc/Seplag.



32 é a idade mediana da população do estado de Alagoas. A maioria dos municípios alagoanos tem idade mediana entre **28 e 32 anos**, indicando uma população majoritariamente jovem. Já as maiores médias, entre **32 e 36 anos**, concentram-se em poucas cidades, especialmente no Agreste.

 **Idade mediana** é a medida separatriz que utiliza o critério de idade para dividir a população em duas partes iguais, ou seja, é a idade que separa a metade mais jovem da metade mais velha da população.



O **índice de envelhecimento** indica quantas pessoas com 60 anos ou mais existem para cada 100 pessoas de 0 a 14 anos. Este dado revela a maturidade demográfica do estado e a importância de políticas que assegurem a dignidade e a autonomia da pessoa idosa.



Homens ajustam rede de pesca na beira do mar - Jequiá da Praia

Em Alagoas, há cerca de 57,50 pessoas idosas para cada 100 jovens. O índice apresenta variações territoriais significativas: é mais elevado no interior, especialmente no Agreste, região que demanda um olhar atento do poder público para o fortalecimento das redes de cuidado, saúde e proteção aos direitos dessa população.

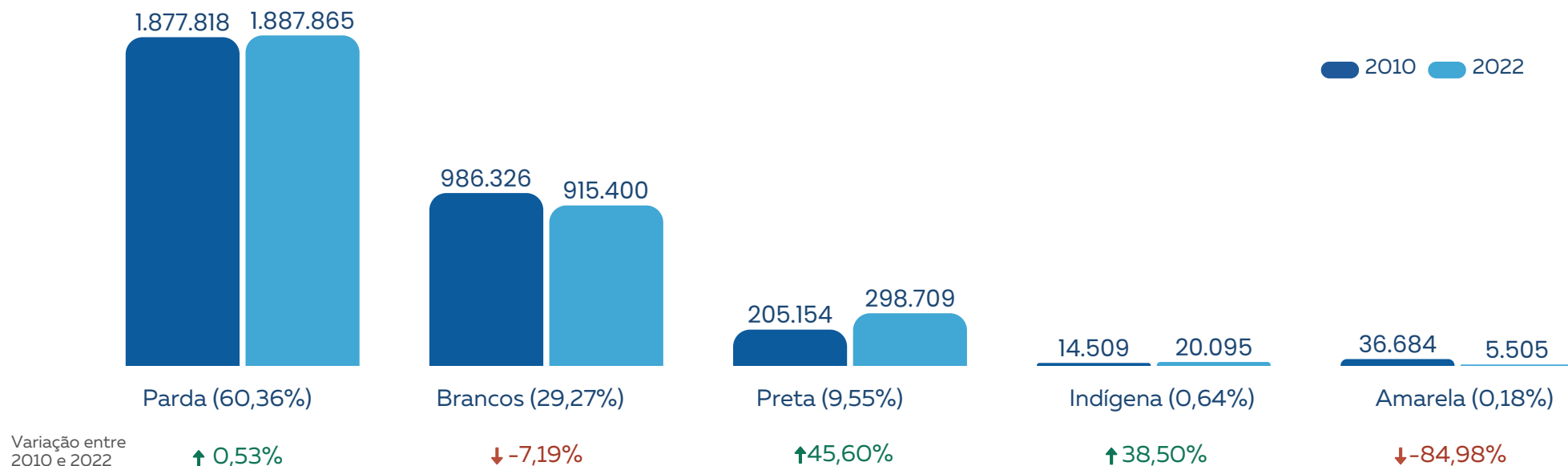
Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal; IBGE 2022, Censo Demográfico. Elaboração: Sinc/Seplag.



Distribuição da população alagoana por cor e raça

60,36%

da população de Alagoas, o que representa **1.887.865** pessoas, se declararam **pardas** no Censo 2022, sendo a cor/raça mais presente no estado de Alagoas



Fonte: IBGE 2010 e 2022, Censo Demográfico. Elaboração: Sinc/Seplag.

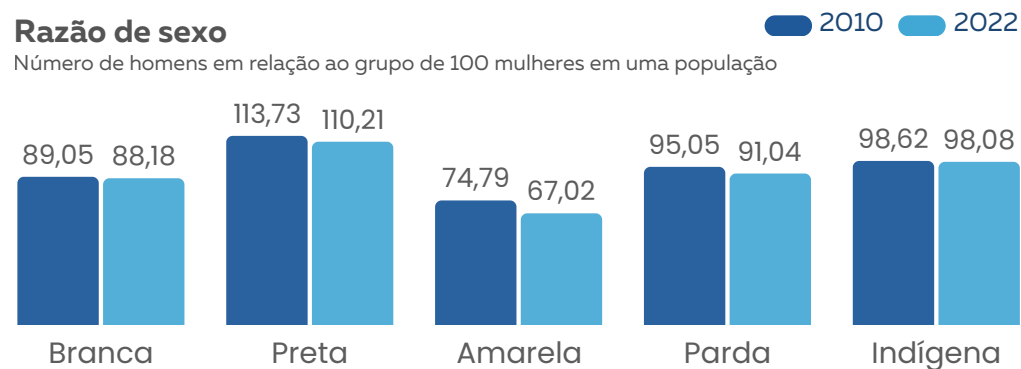
Os dados dos Censos 2010 e 2022 revelam mudanças na distribuição da população alagoana por cor ou raça, com algumas variações percentuais. A população branca, antes majoritária, caiu **7,19%**, enquanto a preta cresceu **45,60%** – avanço que pode refletir maior reconhecimento identitário e outros fatores demográficos. A população parda, já majoritária, teve leve aumento de **0,53%**. A indígena cresceu **38,50%**, e a amarela apresentou queda expressiva de **84,98%**, possivelmente por mudanças na autodeclaração.



A diversidade racial em Alagoas varia entre os municípios: Chã Preta tem a maior proporção de brancos, Palestina lidera entre os pretos, Jacuípe entre os amarelos, e Água Branca entre os pardos. Pariconha se destaca como o único município com maioria indígena, segundo o Censo 2022.

Razão de sexo

Número de homens em relação ao grupo de 100 mulheres em uma população

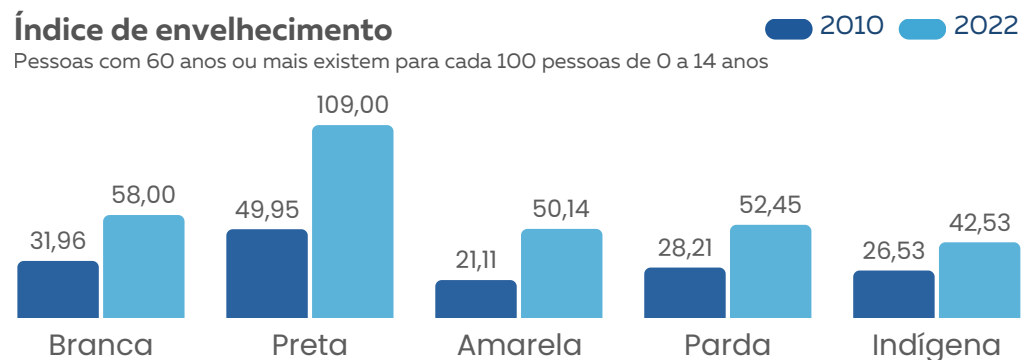


Fonte: IBGE 2010 e 2022, Censo Demográfico. Elaboração: Sinc/Seplag.

- **Mais mulheres no estado:** a queda nos índices mostra que a população está ficando mais feminina em todos os grupos, o que reflete a tendência de as mulheres vivem mais.
- **Homens ainda são maioria entre pretos:** esse continua sendo o único grupo onde o número de homens supera o de mulheres, mesmo com uma leve diminuição desde 2010.
- **Estabilidade indígena:** o grupo indígena é o que tem o maior equilíbrio entre os sexos.

Índice de envelhecimento

Pessoas com 60 anos ou mais existem para cada 100 pessoas de 0 a 14 anos

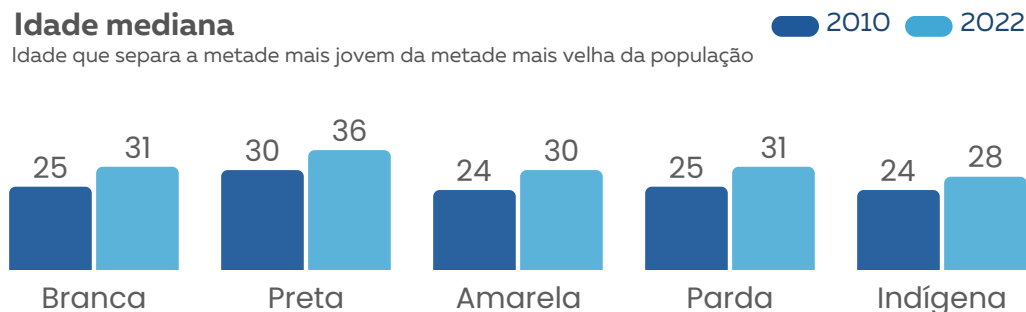


Fonte: IBGE 2010 e 2022, Censo Demográfico. Elaboração: Sinc/Seplag.

- **Envelhecimento é geral:** envelhecimento em todos os grupos, refletindo a mudança demográfica estadual.
- **Equidade e envelhecimento:** o grupo preto apresenta o envelhecimento mais acentuado, exigindo um olhar atento às desigualdades estruturais acumuladas ao longo da vida.
- **Ritmo menor entre indígenas:** indígenas têm o menor índice (42), mantendo o perfil mais jovem do estado.

Idade mediana

Idade que separa a metade mais jovem da metade mais velha da população



Fonte: IBGE 2010 e 2022, Censo Demográfico. Elaboração: Sinc/Seplag.

- **Aumento generalizado:** a idade mediana subiu em todos os grupos entre 2010 e 2022.
- **Grupo preto no topo:** registra a maior idade mediana (36 anos), confirmando o perfil mais maduro.
- **Indígenas mais jovens:** mantêm a menor idade mediana (28 anos), apesar do crescimento no período.

Por idade e sexo

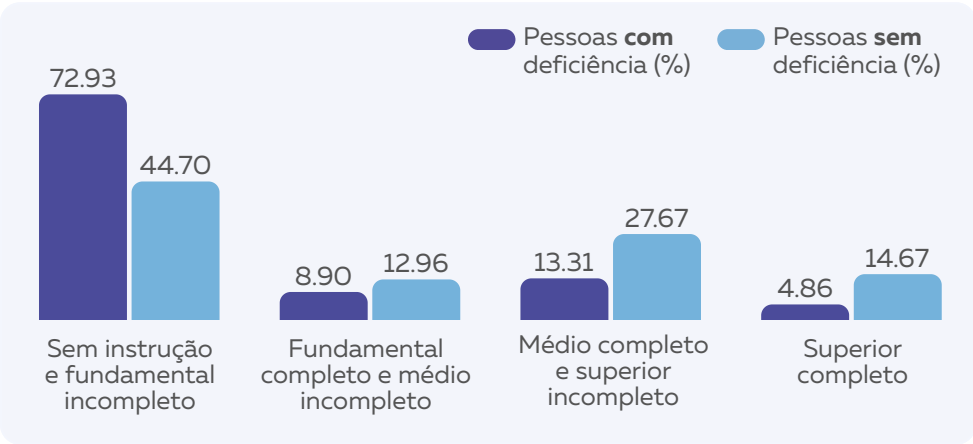
A ocorrência de deficiência em Alagoas está diretamente ligada ao avanço da idade, evidenciando o impacto do envelhecimento na saúde funcional. O índice, que é de apenas **2,8%** entre crianças e jovens (2 a 14 anos), sobe para **7,9%** na fase adulta (15 a 59 anos) e sofre um salto expressivo ao atingir **21,9%** entre idosos de 60 a 69 anos.

Esse percentual sobe drasticamente em idades mais avançadas, atingindo **58%** entre 90 e 94 anos e chegando a **75,3%** na população com 100 anos ou mais.

Além disso, há um forte componente de gênero e idade: a prevalência é maior entre mulheres (**10,8%**) do que entre homens (**8,2%**).

Educação

Os dados de nível de instrução abaixo revelam uma disparidade profunda entre pessoas com e sem deficiência no estado, evidenciando barreiras históricas de acesso e permanência no sistema de ensino.

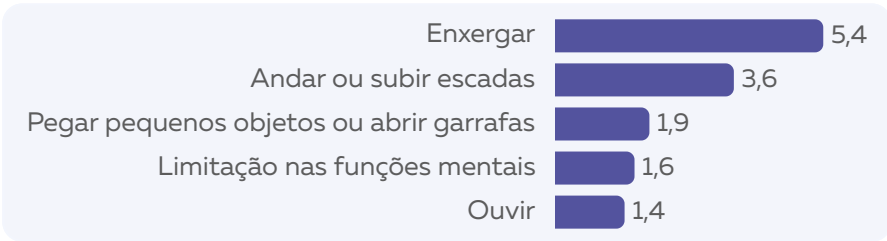


Fonte: IBGE 2022, Censo Demográfico. Elaboração: Sinc/Seplag.

Já a **taxa de analfabetismo** entre PcDs em Alagoas atinge **36,78%**, um índice quase três vezes maior que o das pessoas sem deficiência (**13,38%**).

Por tipos de dificuldades funcionais

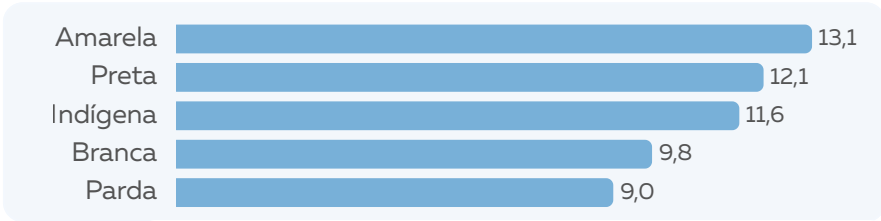
A predominância é da deficiência visual, que afeta **5,4%** dos alagoanos, totalizando cerca de **163.747** pessoas com grande dificuldade ou incapacidade de enxergar.



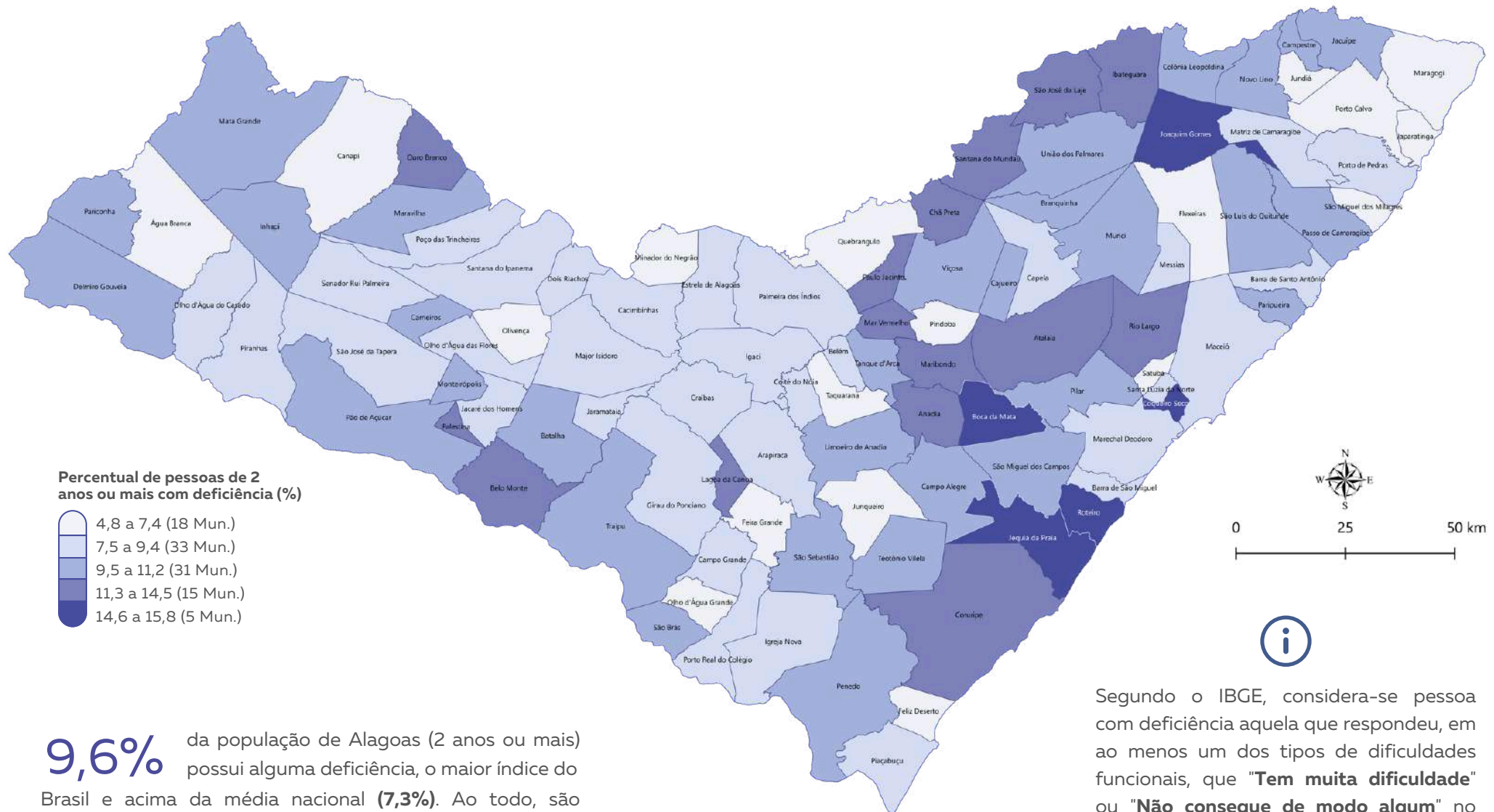
Fonte: IBGE 2022, Censo Demográfico. Elaboração: Sinc/Seplag.

Por cor e raça

A distribuição da deficiência também apresenta variações quando analisada pela autodeclaração de cor ou raça.



Fonte: IBGE 2022, Censo Demográfico. Elaboração: Sinc/Seplag.



Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal; IBGE 2022, Censo Demográfico. Elaboração: Sinc/Seplag.

Perfil da população com autismo em Alagoas

Pela primeira vez, o Censo Demográfico incluiu o transtorno do espectro autista (TEA) em sua contagem, permitindo que essa população fosse reconhecida estatisticamente pelo IBGE. Em Alagoas, o mapeamento identificou **33.143** pessoas com o diagnóstico, o que representa **1,1%** da população residente. Esses dados oficiais são fundamentais para tirar a comunidade da invisibilidade e fundamentar políticas públicas com base em números reais, substituindo as antigas estimativas.

Por sexo, cor e raça

O perfil detalhado pelo IBGE mostra que a prevalência é maior entre os homens, atingindo **1,3% (19.716 pessoas)**, enquanto, entre as mulheres, o índice é de **0,8% (13.427 pessoas)**. No que diz respeito à diversidade, o autismo atravessa todas as origens do povo alagoano: a maior prevalência por cor ou raça ocorre entre a população branca (1,2%), seguida pela parda (**1,0%**), preta (**0,9%**), indígena (**0,8%**) e amarela (**0,6%**).

Por idade

A análise por faixa etária revela uma concentração maior de diagnósticos na infância, especialmente no grupo de **5 a 9 anos (2,3%)**, o que reflete o avanço do acesso ao diagnóstico precoce. Embora os percentuais variem entre **0,7%** e **1,1%** na vida adulta e na terceira idade, os dados reafirmam que o autismo está presente em todos os ciclos de vida. Mesmo em idades avançadas, como na faixa de **60 a 64 anos (1,1%)**, o registro oficial confirma a necessidade de suporte e visibilidade para além da fase escolar.

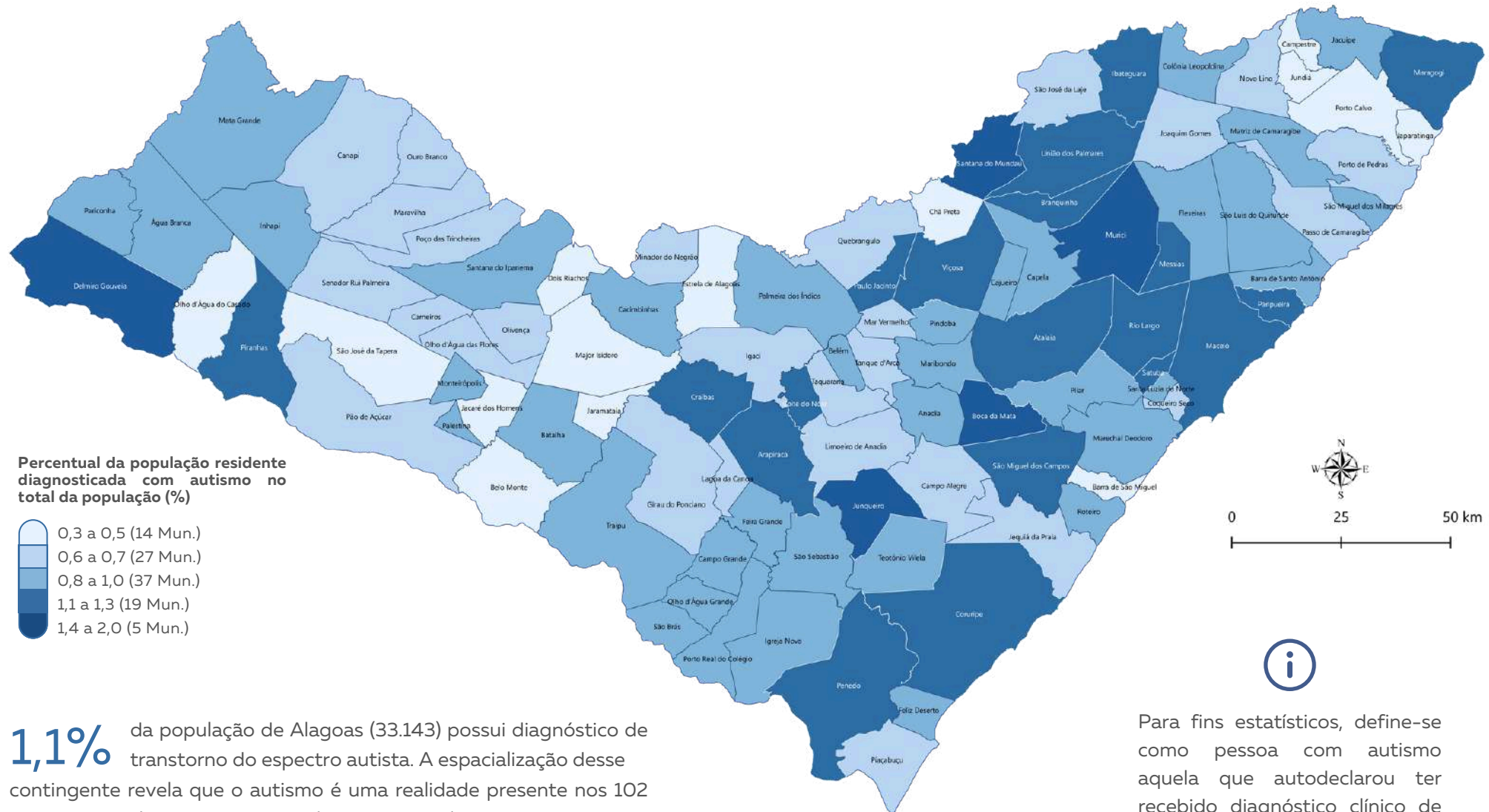


Jovem alagoano expõe suas produções artísticas, destacando o talento individual e o protagonismo de pessoas com TEA no estado. Foto: Secdef.



Medalhistas alagoanos que personificam o protagonismo e a superação das pessoas com deficiência no estado. Foto: Secdef.

Proporção de pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista (%)



1,1% da população de Alagoas (33.143) possui diagnóstico de transtorno do espectro autista. A espacialização desse contingente revela que o autismo é uma realidade presente nos 102 municípios alagoanos. A análise municipal mostra variações importantes, com localidades atingindo até 2,0% de prevalência. Mapear onde esses cidadãos residem é importante para descentralizar os serviços de saúde e educação, garantindo que as políticas de inclusão cheguem de forma precisa a cada região.

Para fins estatísticos, define-se como pessoa com autismo aquela que autodeclarou ter recebido diagnóstico clínico de um profissional de saúde.

Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal; IBGE 2022, Censo Demográfico. Elaboração: Sinc/Seplag.



Centro comercial de Arapiraca, polo urbano do interior alagoano e segunda maior cidade do estado – Arapiraca

A divisão da população entre zonas urbanas e rurais em Alagoas reflete a organização do território e as mudanças sociais em andamento. Segundo o Censo Demográfico 2022, **80,57%** dos habitantes viviam em áreas urbanas e **19,43%**, em áreas rurais.

Atividades agrícolas marcam o cotidiano de moradores da zona rural no Litoral Norte alagoano – Maragogi



Os dados confirmam o avanço da urbanização em Alagoas, mas também evidenciam a presença de núcleos rurais relevantes no interior. A redução da população rural em comparação com o Censo de 2010 reflete transformações no território, nos modos de vida e nas relações entre campo e cidade.

Um dos municípios com maior proporção de população urbana em Alagoas. A urbanização avança em cidades litorâneas do estado – Marechal Deodoro



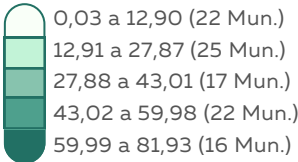
A comunidade quilombola Tabacaria expressa a resistência e permanência dos modos de vida rurais no interior de Alagoas – Palmeira dos Índios

2022

19,43%

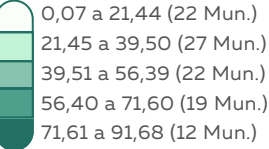
da população alagoana vivia em áreas rurais, o que representa **607.762** pessoas. O dado revela uma queda de **6,93%** em relação a 2010.

População rural (%)



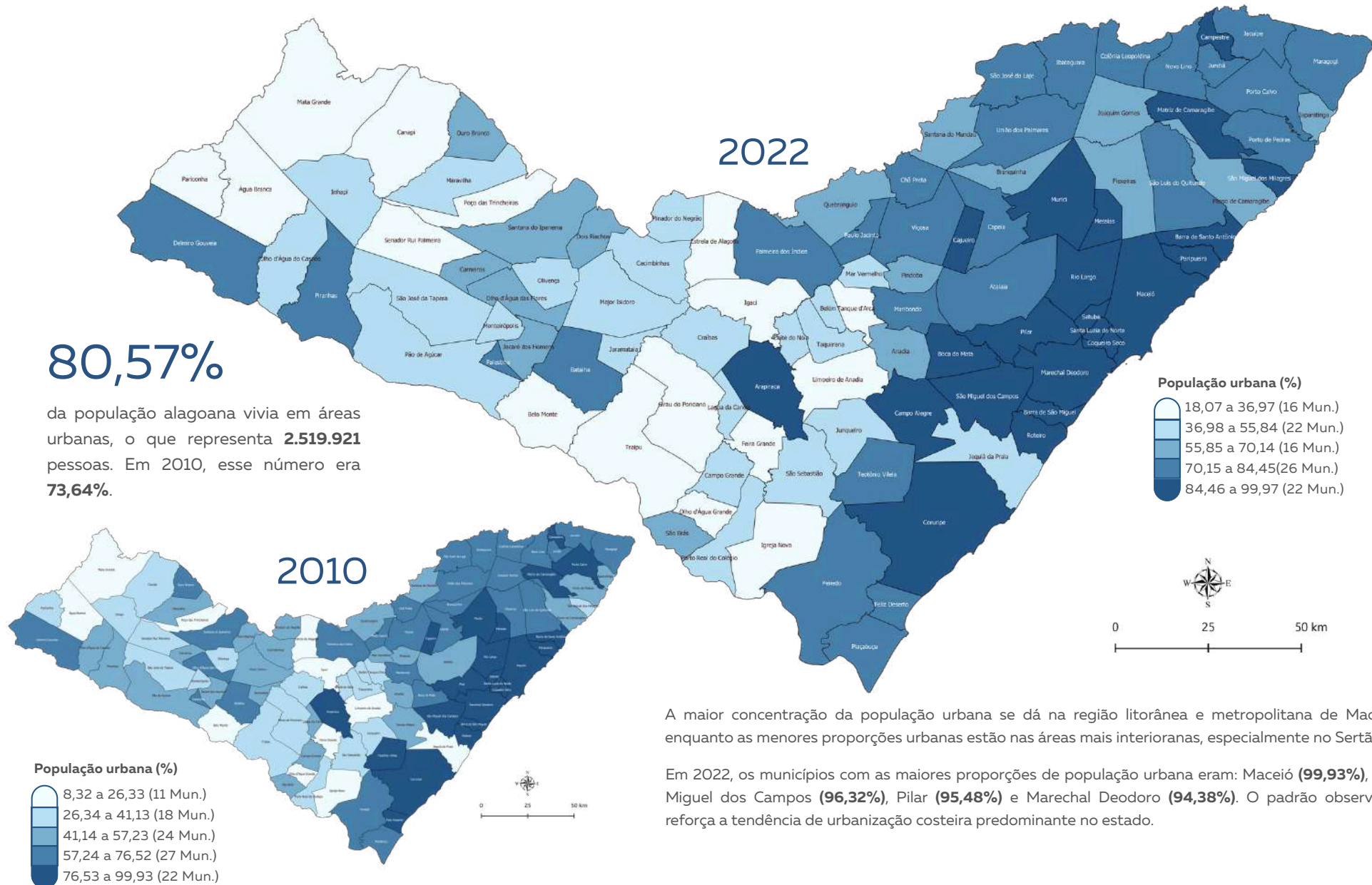
2010

População rural (%)



A população rural é mais expressiva no interior do estado, especialmente no Sertão e em partes do Agreste. Já nas regiões litorâneas e metropolitanas, predominam áreas com baixa proporção.

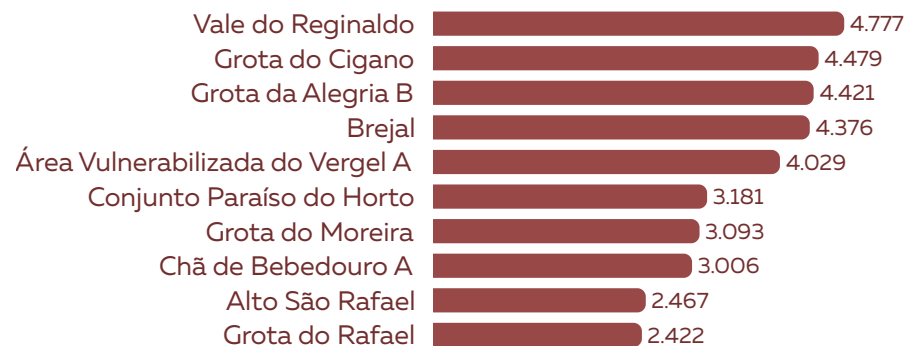
Em 2022, os municípios com as maiores proporções de população rural em Alagoas eram Poço das Trincheiras (**81,93%**), Belo Monte (**80,36%**) e Igreja Nova (**78,96%**). Mesmo com a redução de **3,34%** desde 2010, Poço das Trincheiras manteve a posição de município mais rural do estado.



Fontes: IBGE 2023, Malha Municipal; IBGE 2010 e 2022, Censos Demográficos. Elaboração: Sinc/Seplag.

Em Alagoas, **177.889 pessoas** vivem em favelas e grotas, o que representa **5,69%** da população estadual, segundo o Censo Demográfico 2022. Essas comunidades estão presentes em 17 municípios alagoanos. A maior parte dessa população está em Maceió, que abriga **192** das **251** favelas identificadas no estado. A cidade soma **151.593** moradores nessas áreas, o que equivale a **15,83%** da sua população total.

As favelas mais populosas de Alagoas

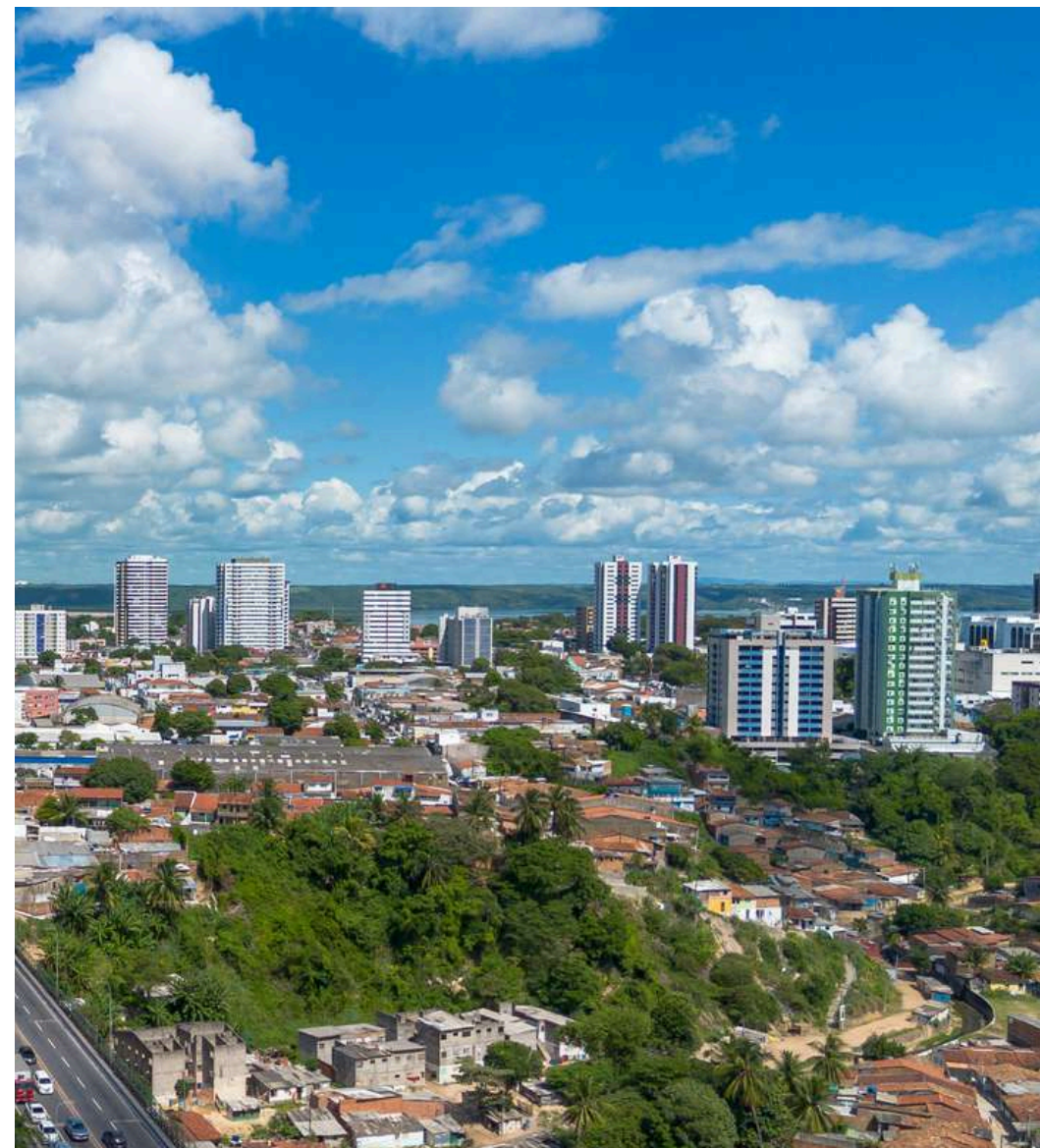


Fonte: IBGE 2022, Censo Demográfico. Elaboração: Sinc/Seplag.

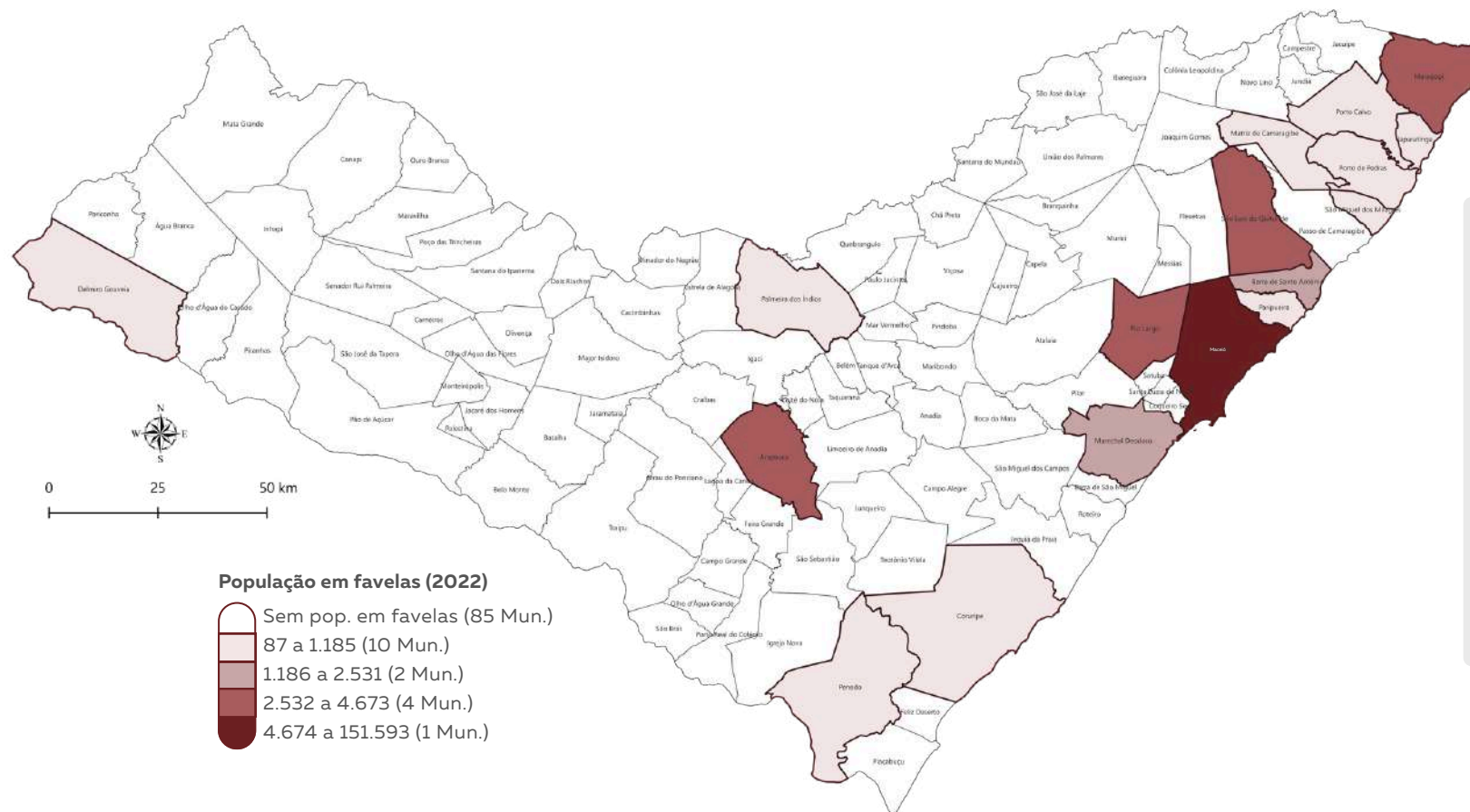
Todas as comunidades listadas acima estão localizadas em Maceió. No interior do estado, destacam-se a Baixa da Gaia, em São Luís do Quitunde (**2.154 habitantes**), Frei Damião, em Arapiraca (**1.788**), e Alto da Boa Vista, em Maragogi (**1.238**).



As favelas são territórios populares surgidos da ausência de moradia adequada e políticas públicas, marcados por laços comunitários e desigualdades urbanas.



Na parte inferior da imagem, a favela Vale do Reginaldo se destaca como a mais populosa de Alagoas, segundo o Censo 2022. Acima, a verticalização expõe o contraste entre áreas valorizadas e comunidades excluídas - Maceió



Vida Nova nas Grotas

A desigualdade social no território exige ações concretas. Para enfrentar essa realidade, o Governo de Alagoas criou o Vida Nova nas Grotas, programa pioneiro no Brasil voltado à urbanização e requalificação dessas comunidades. A iniciativa promove não somente a melhoria da acessibilidade e mobilidade urbana, como também a melhoria da segurança, da qualidade de vida, e inclusão socioterritorial, com obras estruturantes e escuta ativa da população.



As intervenções são guiadas por dados: um mapeamento prévio em colaboração com a ONU-Habitat traçou o perfil socioeconômico das grotas, permitindo ações mais eficazes e adaptadas às realidades locais.



Mosaico de imagens das obras do programa Vida Nova nas Grotas



A definição de quem é indígena no Brasil mudou ao longo do tempo, acompanhando transformações sociais e culturais. Inicialmente, apenas moradores de terras indígenas que se declaravam indígenas eram considerados assim. A partir de 2010, o Censo começou a perguntar diretamente se a pessoa se identificava como indígena, mas apenas para quem vivia nessas terras.

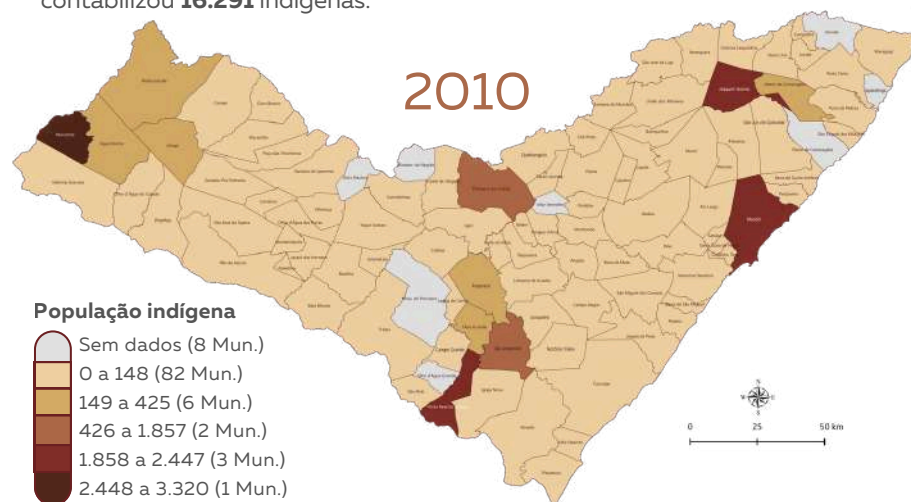


Do Sertão ao Litoral, a presença indígena em Alagoas se espalha por quase todos os municípios, refletida em tradições, línguas e modos de vida preservados em diferentes comunidades. A relação dos povos indígenas com seus territórios é fundamental para a preservação de suas tradições. As terras indígenas, reconhecidas ou em processo de regularização, garantem espaços que fortalecem essa conexão, assegurando que essas comunidades vivam de acordo com seus valores culturais e modos de vida.

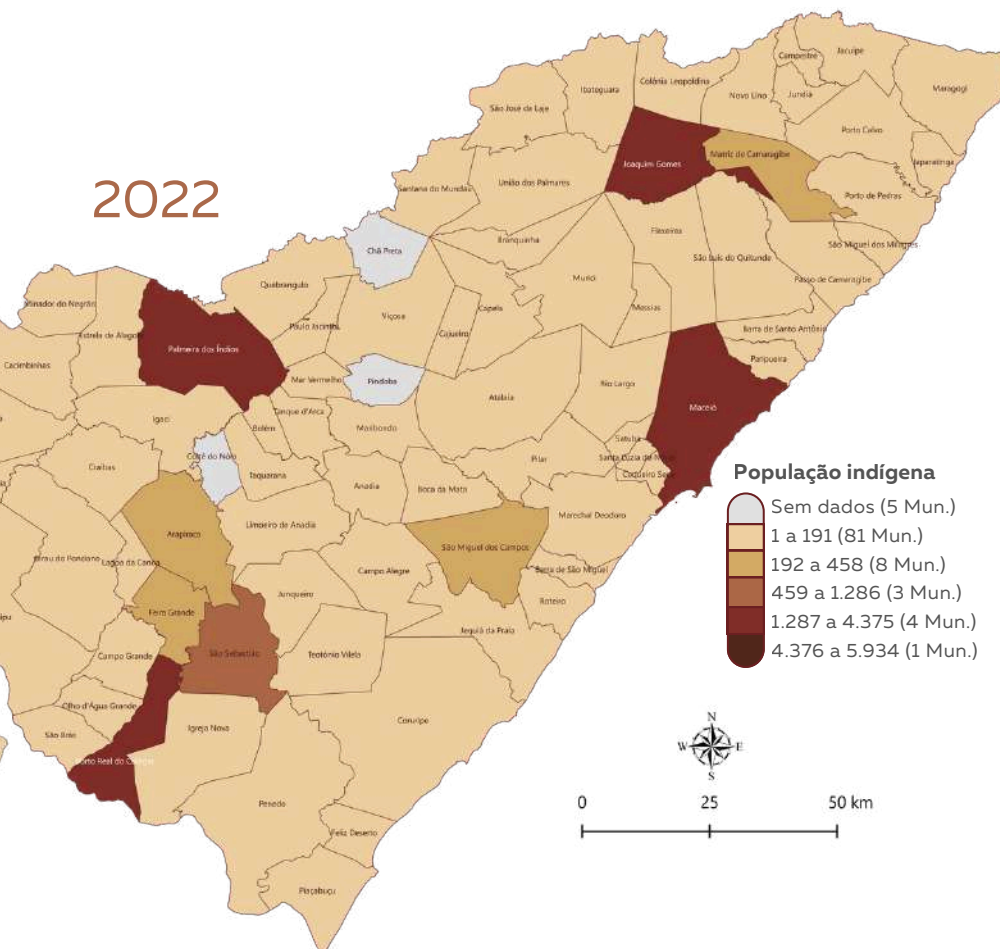
Em 2022, a pergunta passou a ser feita a todos os brasileiros, independentemente de onde moravam. Isso ampliou o reconhecimento, permitindo que mais pessoas se declarassem indígenas e reforçando sua identidade e ancestralidade. Essa mudança valoriza a diversidade e as múltiplas formas de ser indígena no país.

25.725

pessoas se identificaram como indígenas em Alagoas no Censo 2022. Desse total, **20.095** se declararam de cor ou raça indígena e **5.630** se consideram indígenas. Em 2010, o Censo contabilizou **16.291** indígenas.



2022



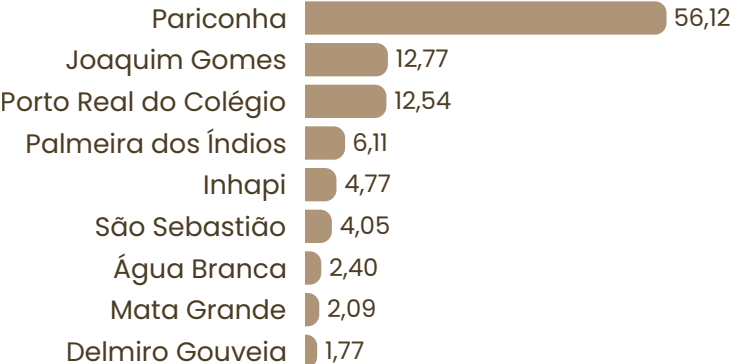
Entre os municípios com maior população indígena, Pariconha, localizada no Sertão de Alagoas, possui a maior proporção de população indígena do estado. Dos **10.573** habitantes no município, **56,12%** se autodeclaram indígenas, totalizando **5.934** pessoas. Palmeira dos Índios, no Agreste, concentra **4.375** indígenas Xukuru-Kariri. Já em Joaquim Gomes, na Zona da Mata, vivem **2.190** indígenas Wassu-Cocal.

Atualmente, os indígenas representam **0,82%** da população do estado e fazem de Alagoas a **16ª** unidade da federação com maior população indígena em números absolutos. Em relação à distribuição urbana e rural, **57,24%** residem em áreas urbanas e **42,76%** em áreas rurais.

Pessoas indígenas por município



Percentual de pessoas indígenas no total da população residente por município (%)



Fonte: IBGE 2022, Censo Demográfico. Elaboração: Sinc/Seplag.

Indicadores demográficos

	2022	2010
Idade mediana	29	24
Índice de envelhecimento	49,65	25,95
Razão de sexo	96,13	100,01

Fonte: IBGE 2010 e 2022, Censo Demográfico.
Elaboração: Sinc/Seplag.

Segundo o Censo de 2022, a população indígena de Alagoas é composta por **13.116** mulheres e **12.609** homens. Entre 2010 e 2022, essa população apresentou um envelhecimento, com a idade mediana passando de **24** para **29** anos e o índice de envelhecimento quase dobrando. Além disso, a razão de sexo, antes equilibrada, agora apresenta uma leve maioria de mulheres.



Acesse dados sobre domicílios, educação e demografia no painel dos **"Povos Originários em Alagoas"**, disponível no Alagoas em Dados (dados.al.gov.br).



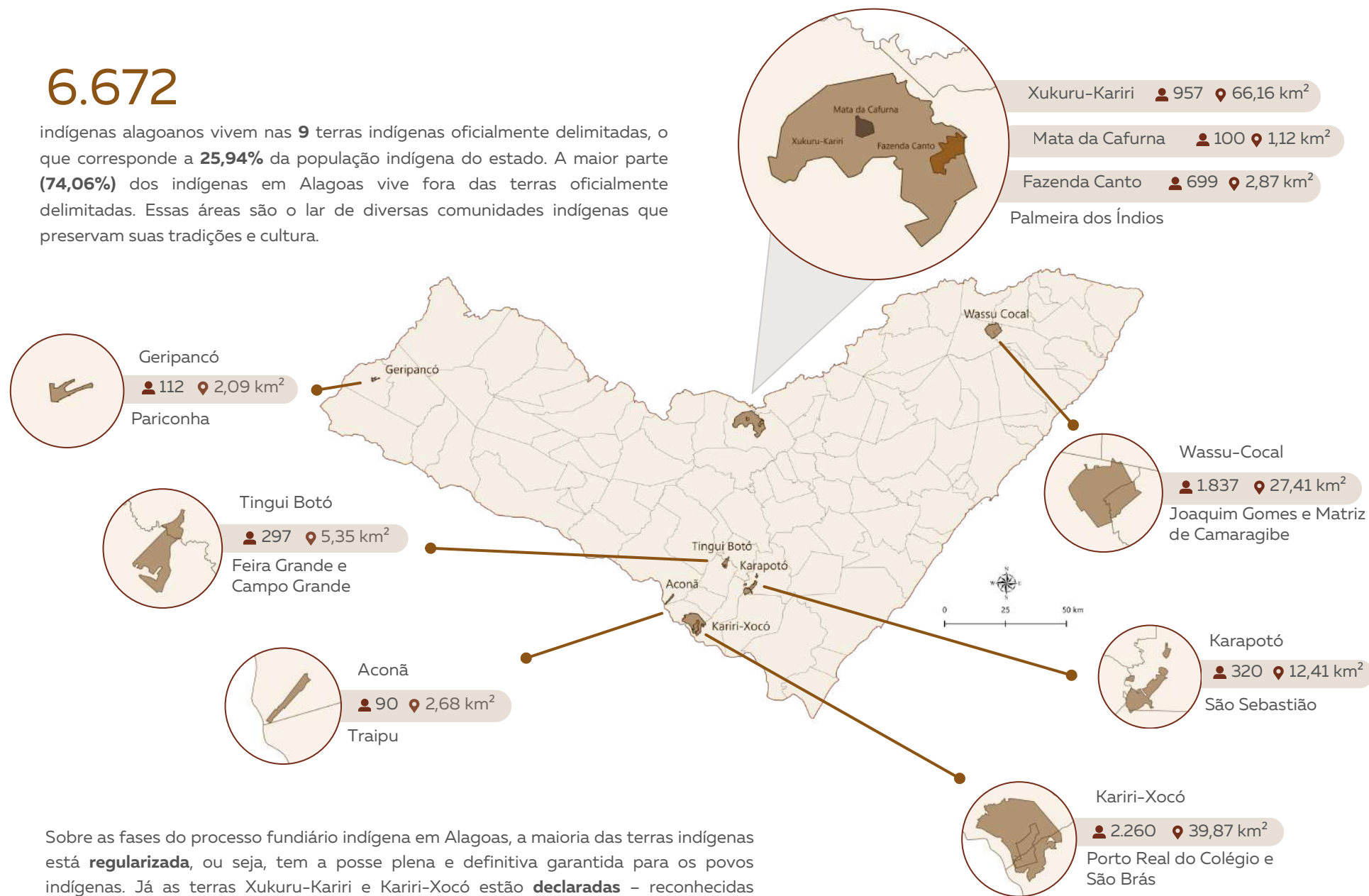
Indígenas Xukuru-Kariri dançam o toré, tradição que mantém viva a cultura – Palmeira dos Índios



O toré simboliza a força coletiva e a resistência cultural

6.672

indígenas alagoanos vivem nas **9** terras indígenas oficialmente delimitadas, o que corresponde a **25,94%** da população indígena do estado. A maior parte (**74,06%**) dos indígenas em Alagoas vive fora das terras oficialmente delimitadas. Essas áreas são o lar de diversas comunidades indígenas que preservam suas tradições e cultura.



Sobre as fases do processo fundiário indígena em Alagoas, a maioria das terras indígenas está **regularizada**, ou seja, tem a posse plena e definitiva garantida para os povos indígenas. Já as terras Xukuru-Kariri e Kariri-Xocó estão **declaradas** – reconhecidas oficialmente, mas ainda sem registro definitivo.



Comunidade Quilombola Povoado Tabacaria - Palmeira dos Índios

A presença quilombola em Alagoas se destaca principalmente no Sertão e Agreste, com comunidades que ocupam coletivamente territórios baseados em ancestralidade, parentesco e tradições. Esses espaços, protegidos pela Constituição de 1988, representam formas de resistência e reprodução cultural. A Comunidade Quilombola Povoado Tabacaria, retratada na foto acima, foi a primeira a ter seu território reconhecido no estado.



Serra da Barriga - União dos Palmares

Alagoas abrigou o maior e mais duradouro quilombo da América Latina: o Quilombo dos Palmares. Na Serra da Barriga, essa população quilombola, formada por negros e indígenas fugidos da escravidão, consolidou uma sociedade autônoma, baseada em práticas coletivas e modos de vida próprios. Palmares resistiu por quase um século, tornando-se símbolo de luta, liberdade e identidade para a população quilombola de todo o Brasil.



Vista aérea da Serra da Barriga, considerada símbolo da resistência negra brasileira - União dos Palmares



Comunidade Quilombola Tabuleiro dos Negros - Penedo

Pela primeira vez na história dos levantamentos censitários do Brasil, o IBGE identificou a população quilombola como um grupo étnico específico no Censo Demográfico. Esse levantamento oficial foi fundamental para dimensionar e entender a realidade dessa população historicamente invisibilizada. Nas próximas páginas, exploramos em detalhes quem são essas comunidades e como estão distribuídas em Alagoas.

Territórios e comunidades quilombolas

Em Alagoas, **11.908** pessoas quilombolas (**31,57%**) vivem em áreas urbanas e **25.816 (68,43%)** em áreas rurais. No que diz respeito à localização dos domicílios, **37.033** pessoas (**98,17%**) residem fora de territórios quilombolas, o que faz de Alagoas o estado com a maior proporção de localidades quilombolas fora de territórios oficialmente delimitados (**98,10%**). Apenas **691** pessoas (**1,83%**) vivem dentro desses territórios. São dados do Censo Demográfico 2022, realizado pelo IBGE.

Alagoas tem quatro territórios quilombolas oficialmente delimitados: Abobreiras, Cajá dos Negros, Tabacaria e Mocambo. Este último se localiza principalmente em Sergipe, mas possui 1,2km² em Alagoas, conforme dados vetoriais do IBGE.

São **128** comunidades quilombolas declaradas com localidades associadas em Alagoas. Os municípios que se destacam nesse contexto são Traipu, com **12** localidades quilombolas, Água Branca, com **9**, e Poço das Trincheiras e Jacaré dos Homens, ambos com **6**.

Indicadores demográficos

Segundo o Censo Demográfico 2022 do IBGE, a população quilombola de Alagoas é composta por **19.157** mulheres e **18.567** homens, resultando em uma razão de sexo de **96,92**. O índice de envelhecimento é de **46,04**, indicando a presença significativa de pessoas idosas em relação à população jovem. A idade mediana é de **29** anos, o que aponta para um perfil etário predominantemente jovem, com indícios de envelhecimento progressivo.



Acesse dados sobre domicílios, alfabetização e demografia no painel **"População Quilombola em Alagoas"**, disponível no Alagoas em Dados (dados.al.gov.br).

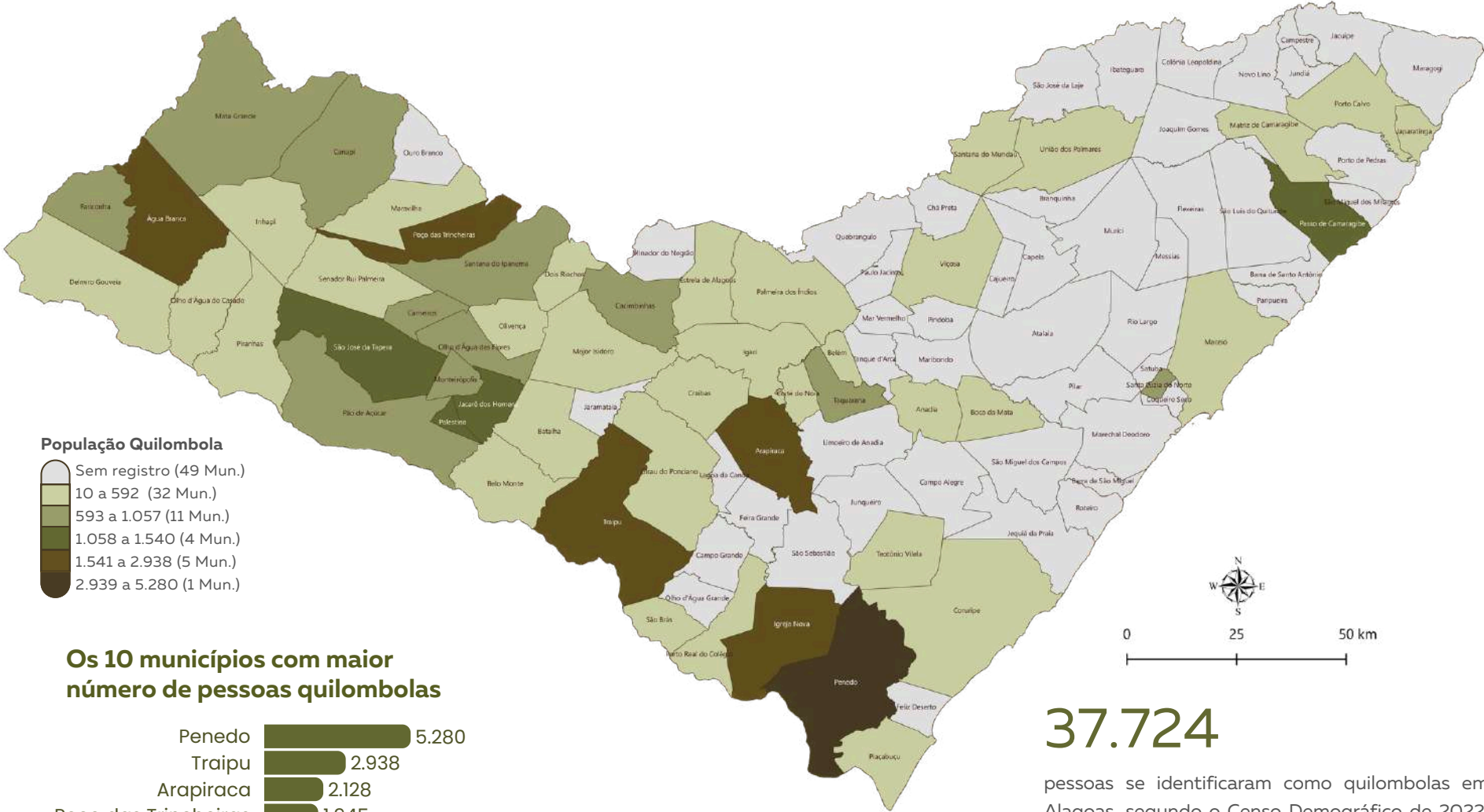


Segundo o artigo 2º do Decreto 4.887/2003, **Territórios Quilombolas** são considerados terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos, utilizadas para a garantia de sua reprodução física, social, econômica e cultural.

Segundo o IBGE, as **localidades quilombolas** abrangem todas as áreas do território nacional onde há um agrupamento permanente de habitantes que se identificam como quilombolas.



À esquerda, casa de farinha na comunidade Tabuleiro dos Negros (Penedo); à direita, na Serra da Barriga (União dos Palmares). Esses espaços representam a resistência cultural e a autonomia alimentar das comunidades quilombolas, reunindo saberes ancestrais e práticas coletivas ligadas à produção da mandioca

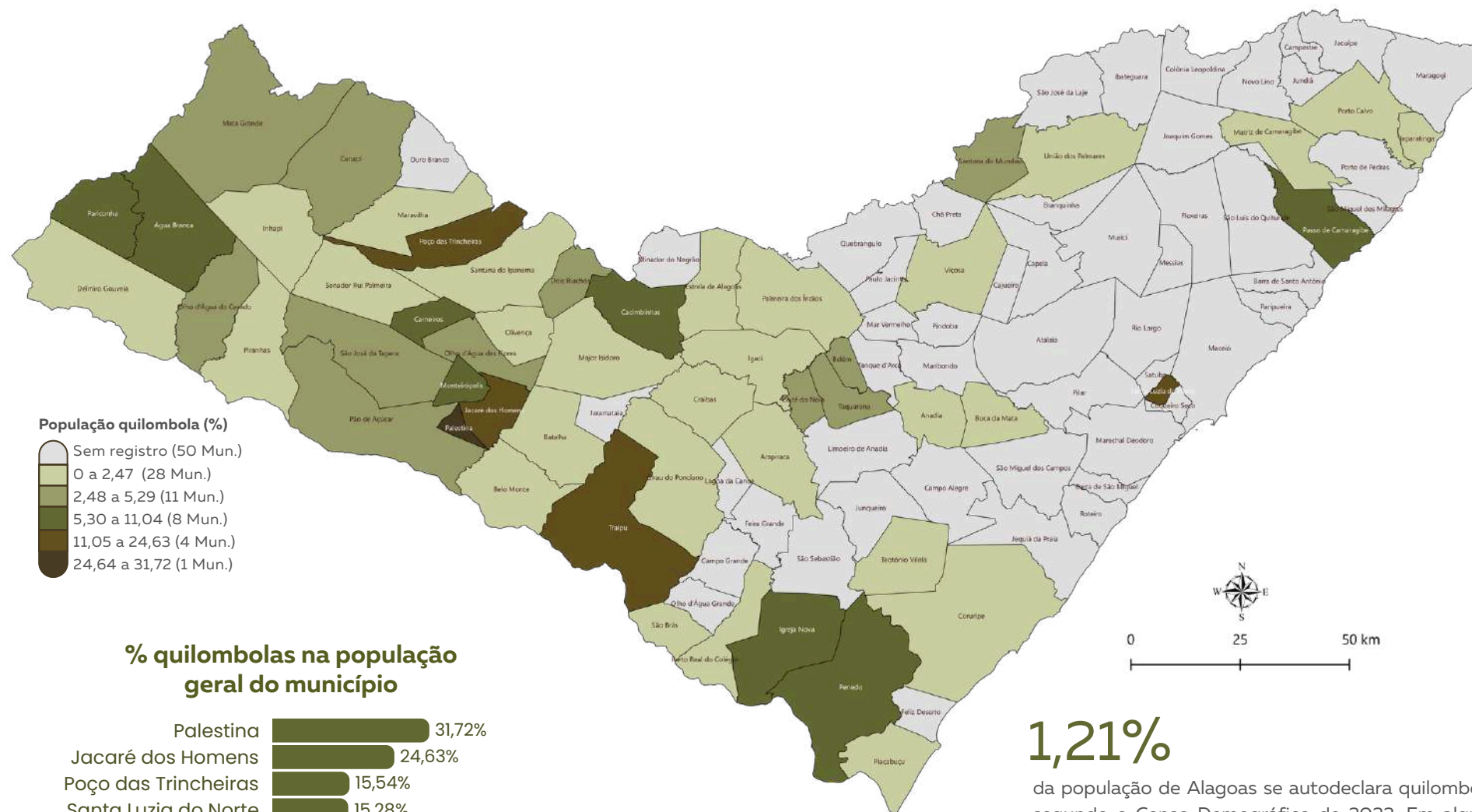


37.724

pessoas se identificaram como quilombolas em Alagoas, segundo o Censo Demográfico de 2022, o que faz do estado o **sexto** com maior população quilombola no Brasil. Penedo lidera com **5.280** pessoas quilombolas, seguido por Traipu (**2.938**) e Arapiraca (**2.128**).

Fontes: IBGE 2023, Malha Municipal; IBGE 2022, Censo Demográfico. Elaboração: Sinc/Seplag.

Percentual de pessoas quilombolas na população geral (%)



1,21%

da população de Alagoas se autodeclara quilombola, segundo o Censo Demográfico de 2022. Em alguns municípios, essa representatividade é ainda mais significativa: em Palestina, **31,72%** da população se reconhece como quilombola; em Jacaré dos Homens, **24,63%**; e em Poço das Trincheiras, **15,54%**.

Fontes: IBGE 2023, Malha Municipal; IBGE 2022, Censo Demográfico. Elaboração: Sinc/Seplag.



CAPÍTULO 5

educação

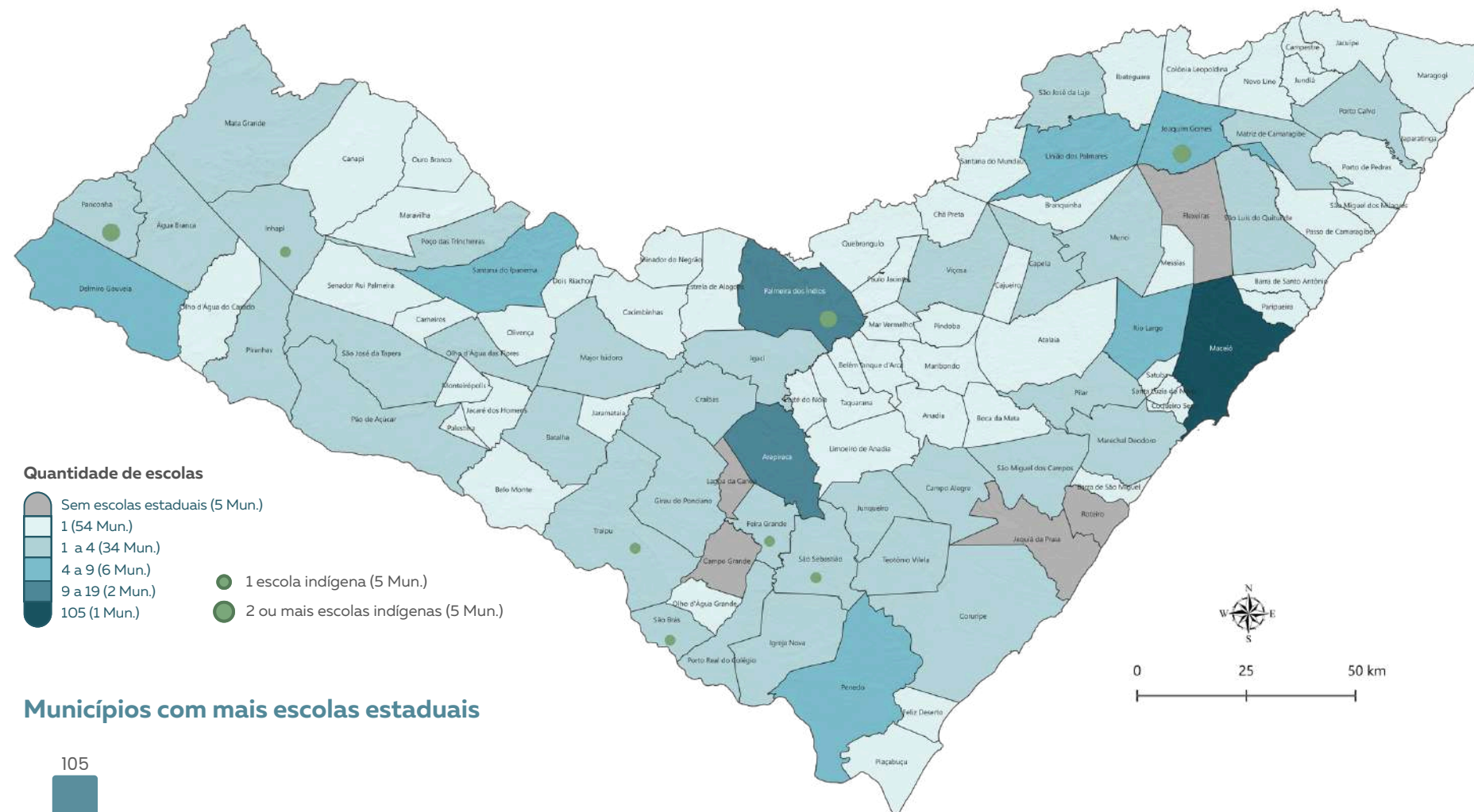
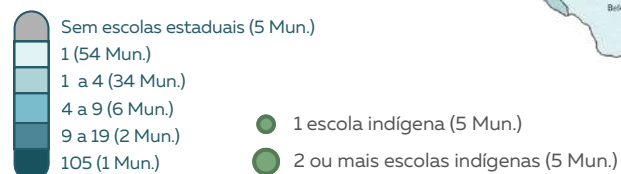
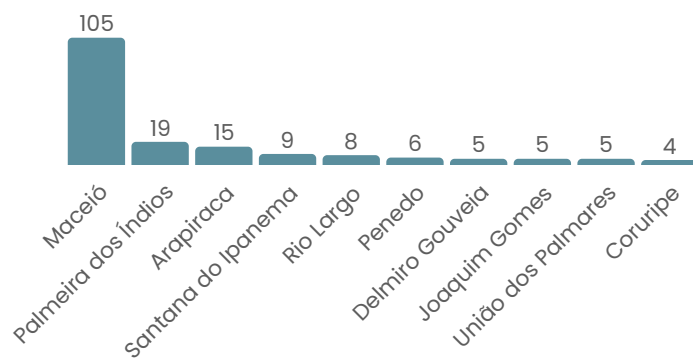
A educação alagoana reflete os desafios e evoluções ao longo do tempo. Nas últimas décadas, programas federais e estaduais foram implementados para a melhoria do ensino.

Neste capítulo, iremos abordar os aspectos relevantes da educação no estado de Alagoas, como seu Ideb, programas educacionais, instituições de ensino, entre outros.

Sumário

117	Escolas estaduais
118	História
119	Gerências Especiais de Educação (GEE)
128	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)
131	Pessoas de 15 anos ou mais de idade alfabetizadas e não alfabetizadas
132	Exemplo de escola estadual em Alagoas
133	Taxa alfabetização
135	Taxa analfabetismo
137	Ensino superior
138	Institutos federais e universidades públicas
139	Bibliotecas públicas
141	Programas estaduais
145	Creches Cria




Quantidade de escolas

Municípios com mais escolas estaduais

você sabia?

Alagoas possui uma escola indígena com ensino integral.

O que é educação?

A educação consiste em ensinar, orientar, disciplinar e monitorar. É a maneira pela qual os costumes, práticas e valores de uma sociedade são transmitidos entre as gerações. Esse processo é fundamental para a formação de cidadãos, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e preparando os indivíduos para a vida e suas futuras atividades profissionais.



Biblioteca da E. E. Princesa Isabel

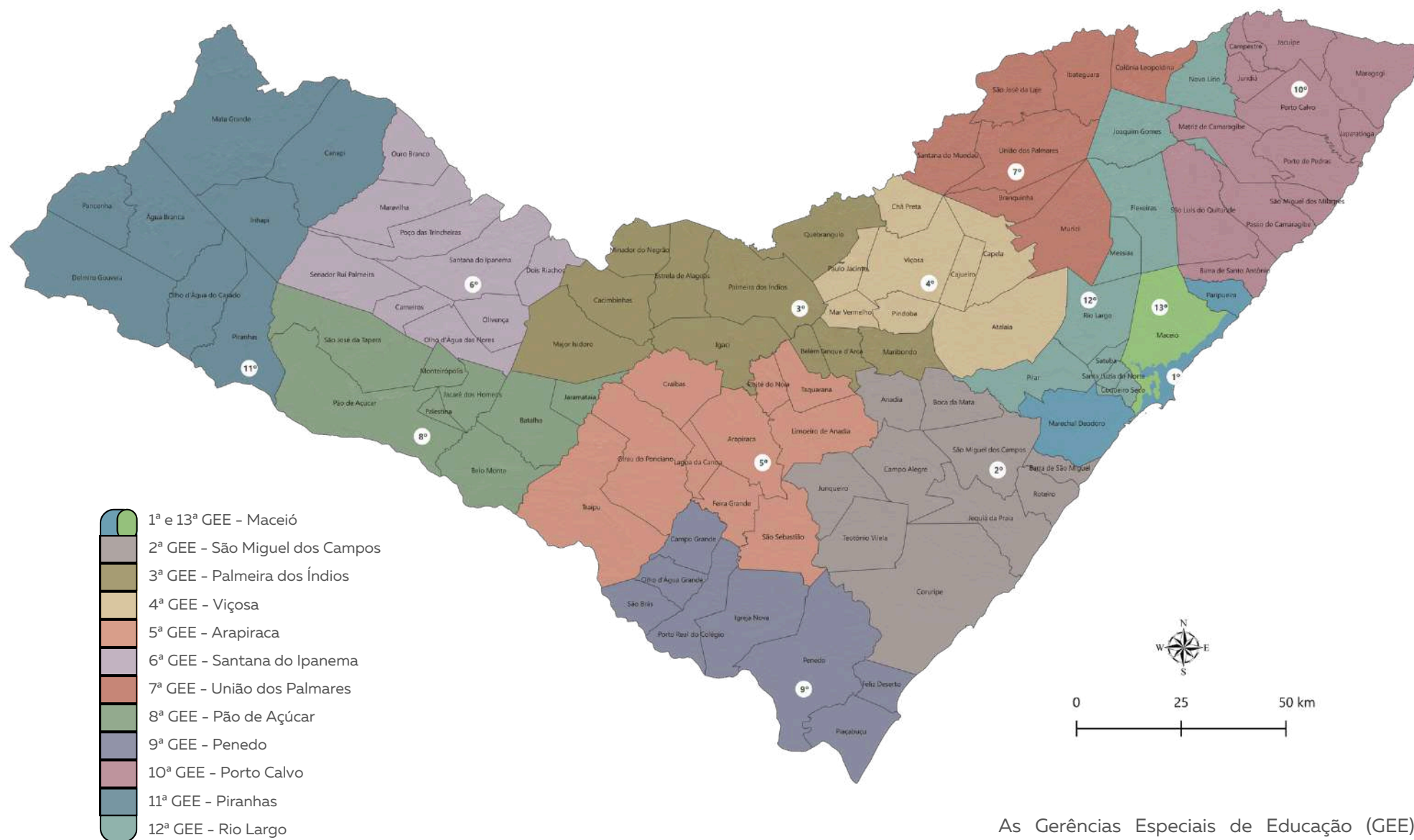
A educação alagoana

A educação em Alagoas é um reflexo dos desafios e avanços enfrentados ao longo dos anos. Nestes últimos anos, diversos programas federais e estaduais foram criados com o objetivo de aprimorar o ensino.

A Secretaria de Estado da Educação (Seduc) é a entidade responsável pela gestão e administração da rede educacional no estado.



Sala de recursos na E. E. Princesa Isabel



As Gerências Especiais de Educação (GEE) atuam como pequenas representações da Seduc em diversas regiões do estado.



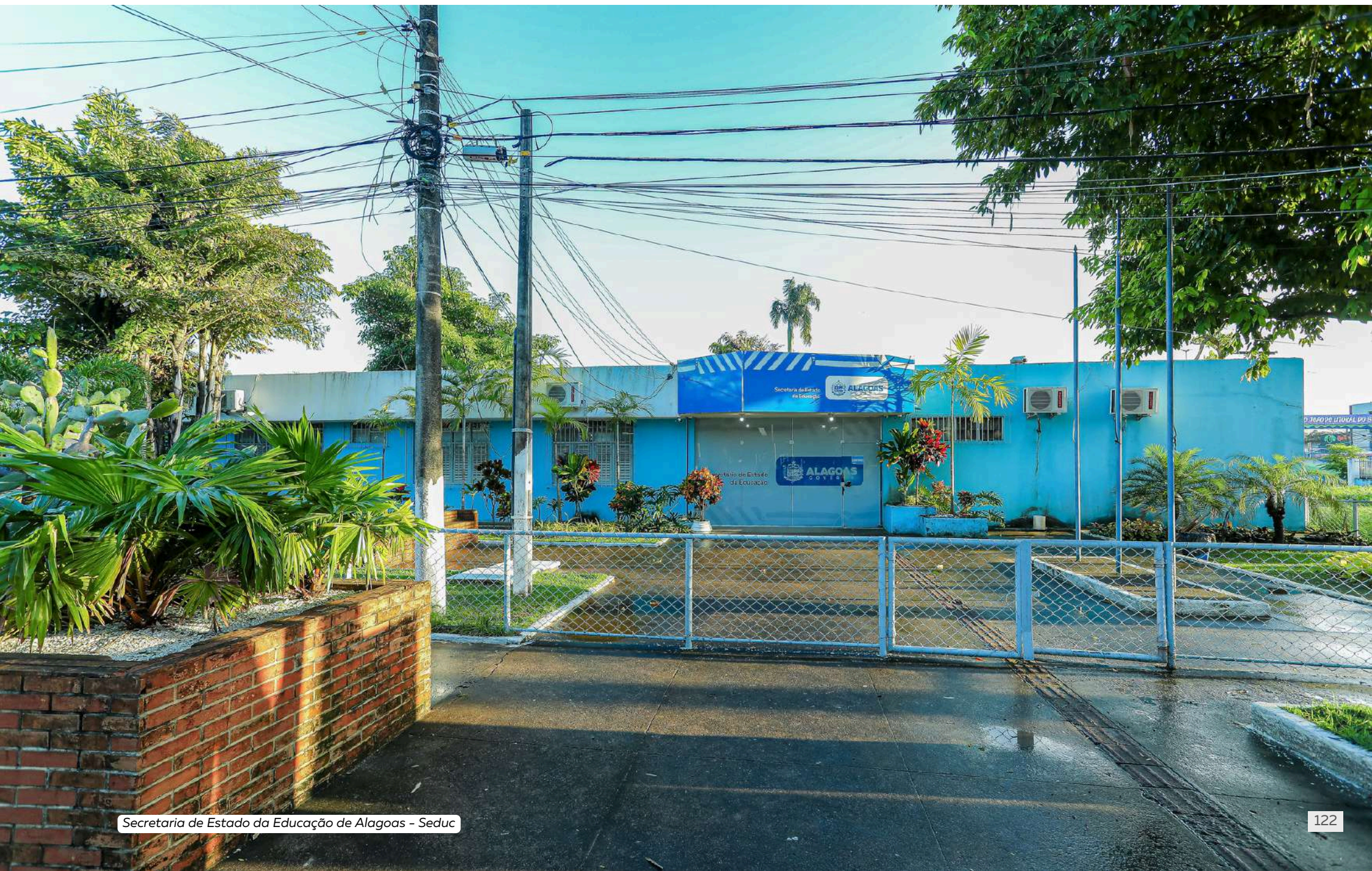
Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal; Seduc 2023, GEE. Elaboração: Sinc/Seplag.

A **1ª Gerência Especial de Educação** conta com 57 escolas estaduais, sendo 41 unidades de ensino regular e 16 unidades de ensino integral. A maioria dessas escolas está localizada na parte baixa de Maceió. Esta GEE tem sob sua jurisdição uma parcela do território de Maceió, Paripueira e Marechal Deodoro. Das três escolas localizadas em Marechal Deodoro, duas são de ensino em tempo integral.

A **13ª Gerência Especial de Educação** conta com 50 escolas estaduais, sendo 30 delas de ensino regular e 20 de ensino integral. Parte dessas unidades está localizada no **Centro Educacional de Pesquisa Aplicada (Cepa)**, que é o maior complexo educacional de Alagoas. A **Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (Seduc)** está localizada nesta Gerência Especial.

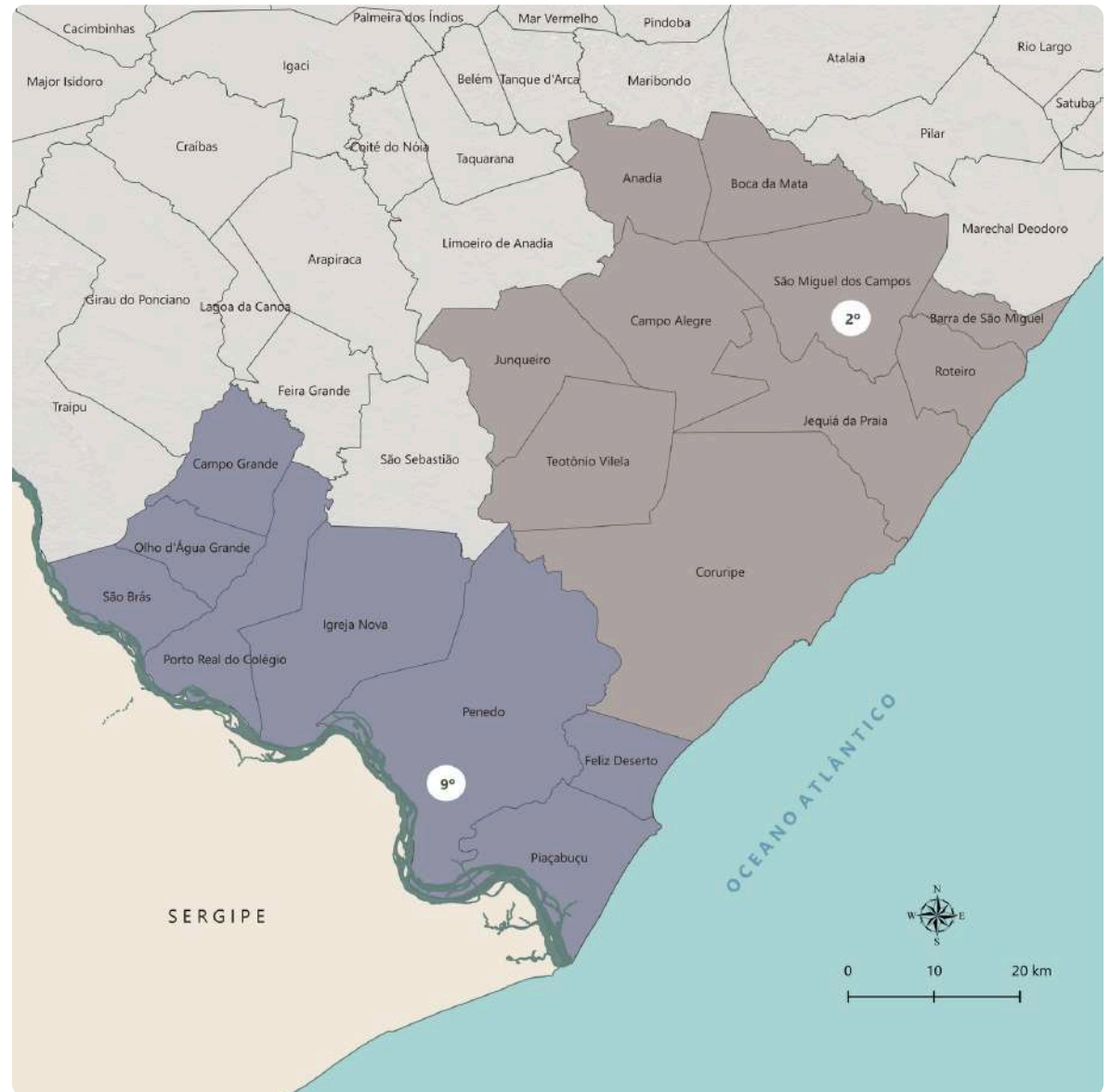


Cepa em uma perspectiva aérea, registrada por drone

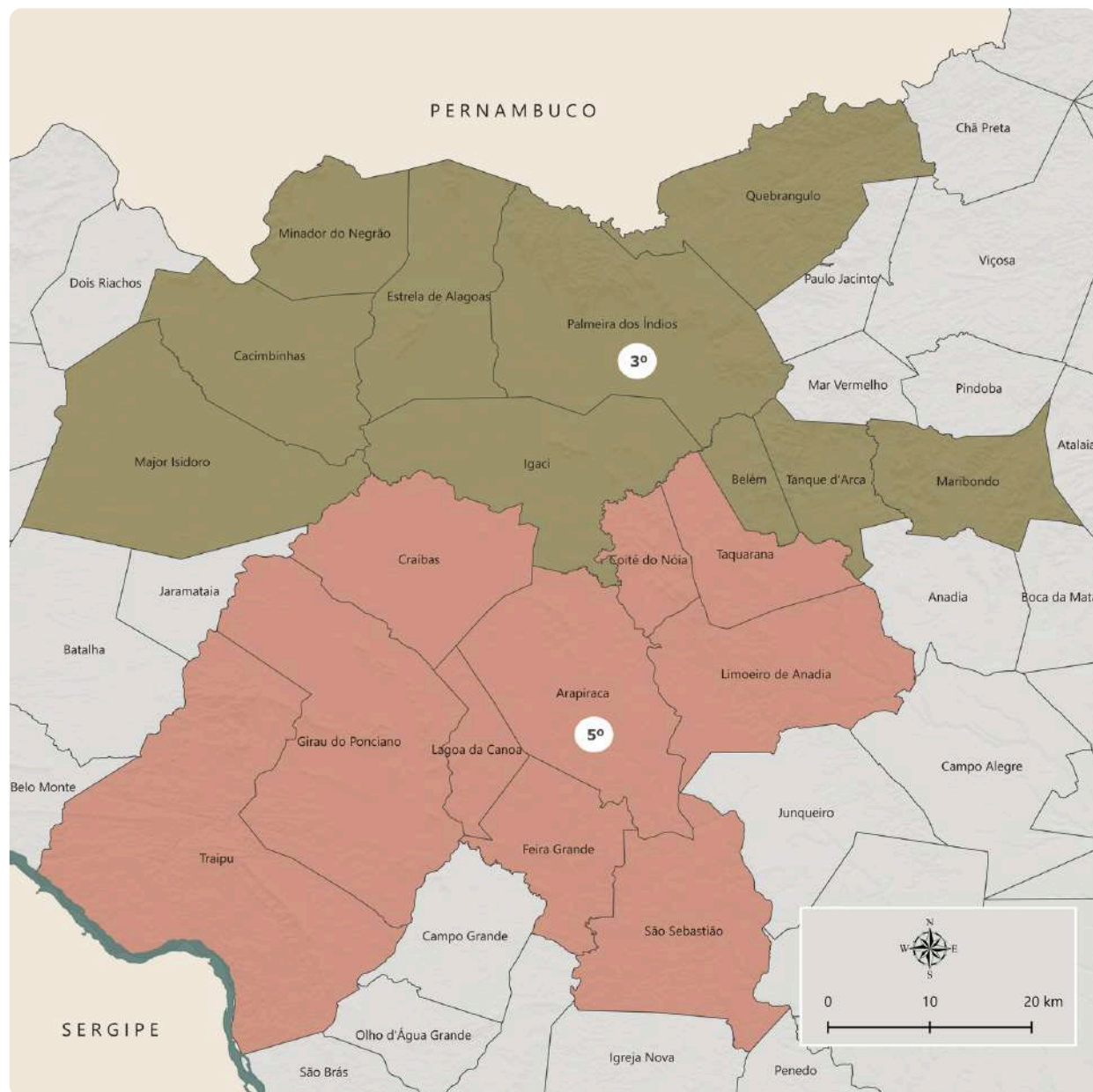


A 2ª Gerência Especial de Educação conta com 16 escolas estaduais, sendo oito unidades de ensino regular e oito unidades de ensino integral. Esta GEE tem sob sua jurisdição dez municípios. Coruripe lidera em número de escolas estaduais, com quatro unidades, sendo duas de ensino integral.

A 9ª Gerência Especial de Educação conta com 15 escolas estaduais, sendo sete unidades de ensino regular, uma unidade de ensino regular para indígenas e sete unidades de ensino integral. Esta GEE tem sob sua jurisdição oito municípios. Penedo lidera em número de instituições, com seis escolas, sendo três de ensino integral.



Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal; Seduc 2023, GEE. Elaboração: Sinc/Seplag.



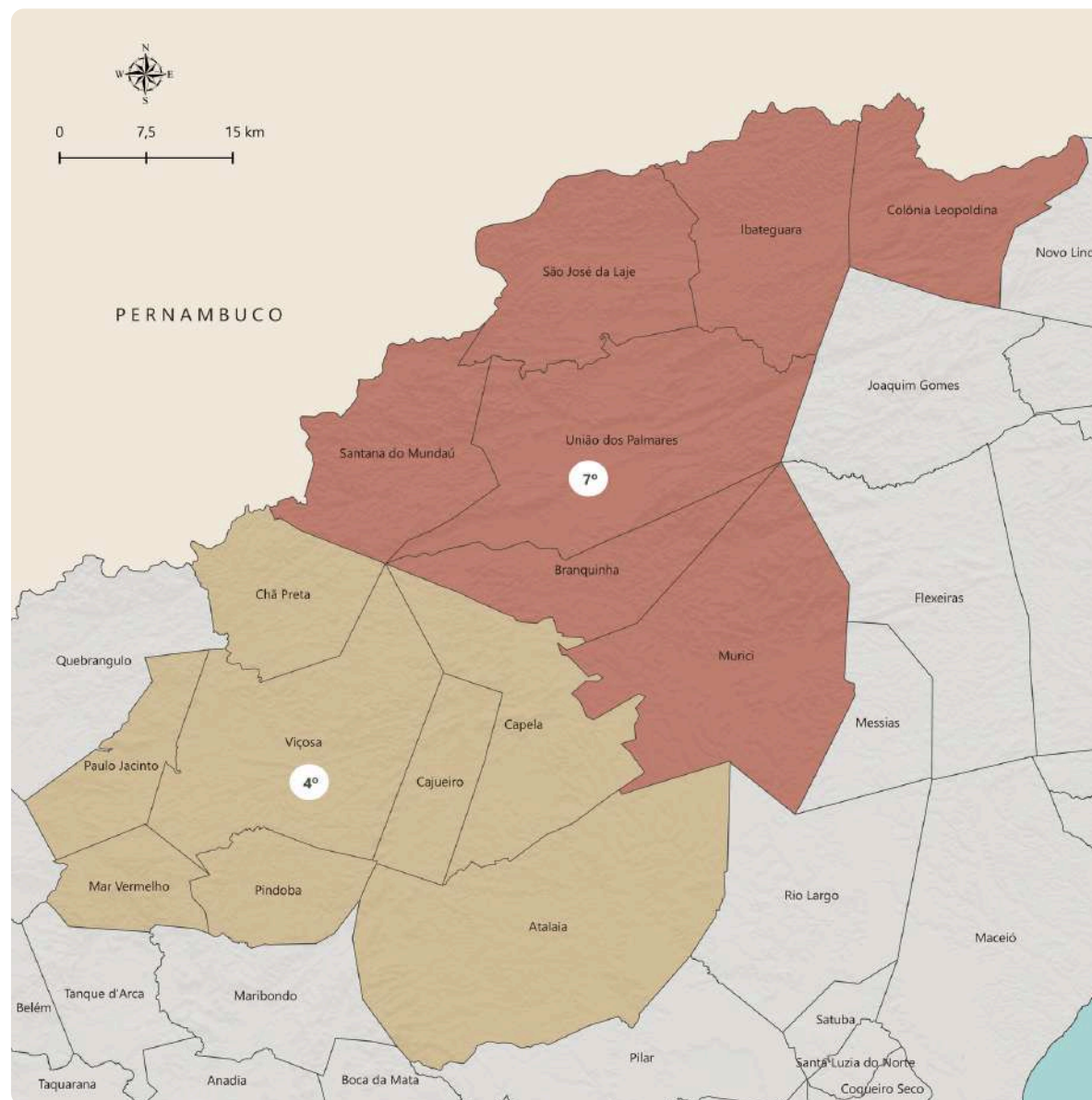
A **3ª Gerência Especial de Educação** conta com 32 escolas estaduais, sendo nove unidades de ensino regular, 17 unidades de ensino integral, cinco unidades de ensino regular indígena e uma unidade de ensino integral indígena. Esta GEE tem sob sua jurisdição dez municípios.

A **5ª Gerência Especial de Educação** conta com 29 escolas estaduais, sendo 19 unidades de ensino regular, sete unidades de ensino integral e três unidades de ensino regular indígena. Esta GEE tem sob sua jurisdição dez municípios.

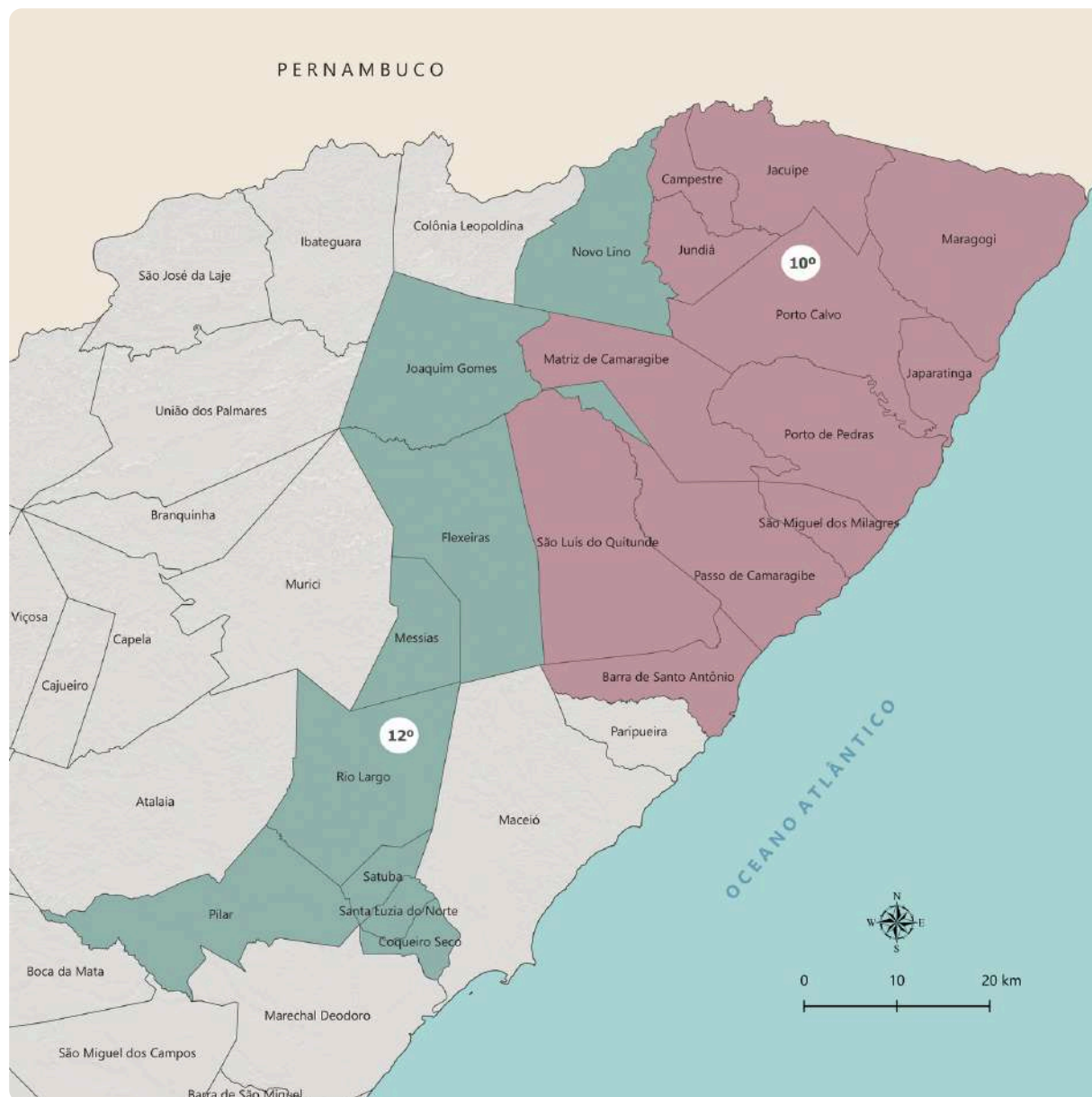
Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal; Seduc 2023, GEE. Elaboração: Sinc/Seplag.

A **4ª Gerência Especial de Educação** conta com 11 escolas estaduais, sendo seis unidades de ensino regular e cinco unidades de ensino integral. Esta GEE tem sob sua jurisdição oito municípios.

A **7ª Gerência Especial de Educação** conta com 13 escolas estaduais, sendo sete unidades de ensino regular e seis unidades de ensino integral. Esta GEE tem sob sua jurisdição sete municípios.



Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal; Seduc 2023, GEE. Elaboração: Sinc/Seplag.



Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal; Seduc 2023, GEE. Elaboração: Sinc/Seplag.

A **10ª Gerência Especial de Educação** conta com 15 escolas estaduais, sendo 11 unidades de ensino regular e quatro unidades de ensino integral. Esta GEE tem sob sua jurisdição 12 municípios.

A **12ª Gerência Especial de Educação** conta com 22 escolas estaduais, sendo 12 unidades de ensino regular, seis unidades de ensino integral e quatro unidades de ensino regular indígena. Esta GEE tem sob sua jurisdição nove municípios.

A **6ª Gerência Especial de Educação** conta com 19 escolas estaduais, sendo seis unidades de ensino regular e 13 unidades de ensino integral. Esta GEE tem sob sua jurisdição nove municípios.

A **8ª Gerência Especial de Educação** conta com 13 escolas estaduais, sendo dez unidades de ensino regular e três unidades de ensino integral. Esta GEE tem sob sua jurisdição oito municípios.

A **11ª Gerência Especial de Educação** conta com 21 escolas estaduais, sendo oito unidades de ensino regular, dez unidades de ensino integral e três unidades de ensino regular indígena. Esta GEE tem sob sua jurisdição oito municípios.



Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal; Seduc 2023, GEE. Elaboração: Sinc/Seplag.

O que é o Ideb?

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é um indicador criado em 2007 pelo Governo Federal para medir a qualidade da educação básica no Brasil. Ele é utilizado para monitorar e avaliar o progresso das escolas e redes de ensino em termos de aprendizado e fluxo escolar, podendo variar de zero a dez.

Composição do Ideb

O Ideb é formado por dois componentes que, juntos, avaliam a qualidade da educação básica:

- **Taxa de aprovação:** representa o percentual de alunos que conseguem progredir de série sem reprovação ou evasão.
- **Desempenho nas avaliações padronizadas:** mede o nível de aprendizado dos alunos em matérias como Português e Matemática, baseado nas provas aplicadas pelo Saeb.

Tipos de rede de ensino e sua abrangência

O Ideb é calculado para diferentes redes de ensino, refletindo as especificidades de cada contexto educacional. As principais redes são:

Municipal

Inclui escolas administradas pelas prefeituras, que geralmente são responsáveis pelos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano).

Estadual

Abrange escolas gerenciadas pelos governos estaduais, focadas principalmente no **ensino médio** e nos anos finais do ensino fundamental.

Federal

Refere-se às instituições educacionais sob gestão do Governo Federal, como os institutos federais de educação, ciência e tecnologia (IFs), que oferecem ensino técnico e profissionalizante.

Privado

Compreende escolas particulares financiadas por recursos privados, com autonomia administrativa e metas educacionais.

Resultados gerais de Alagoas no ensino médio

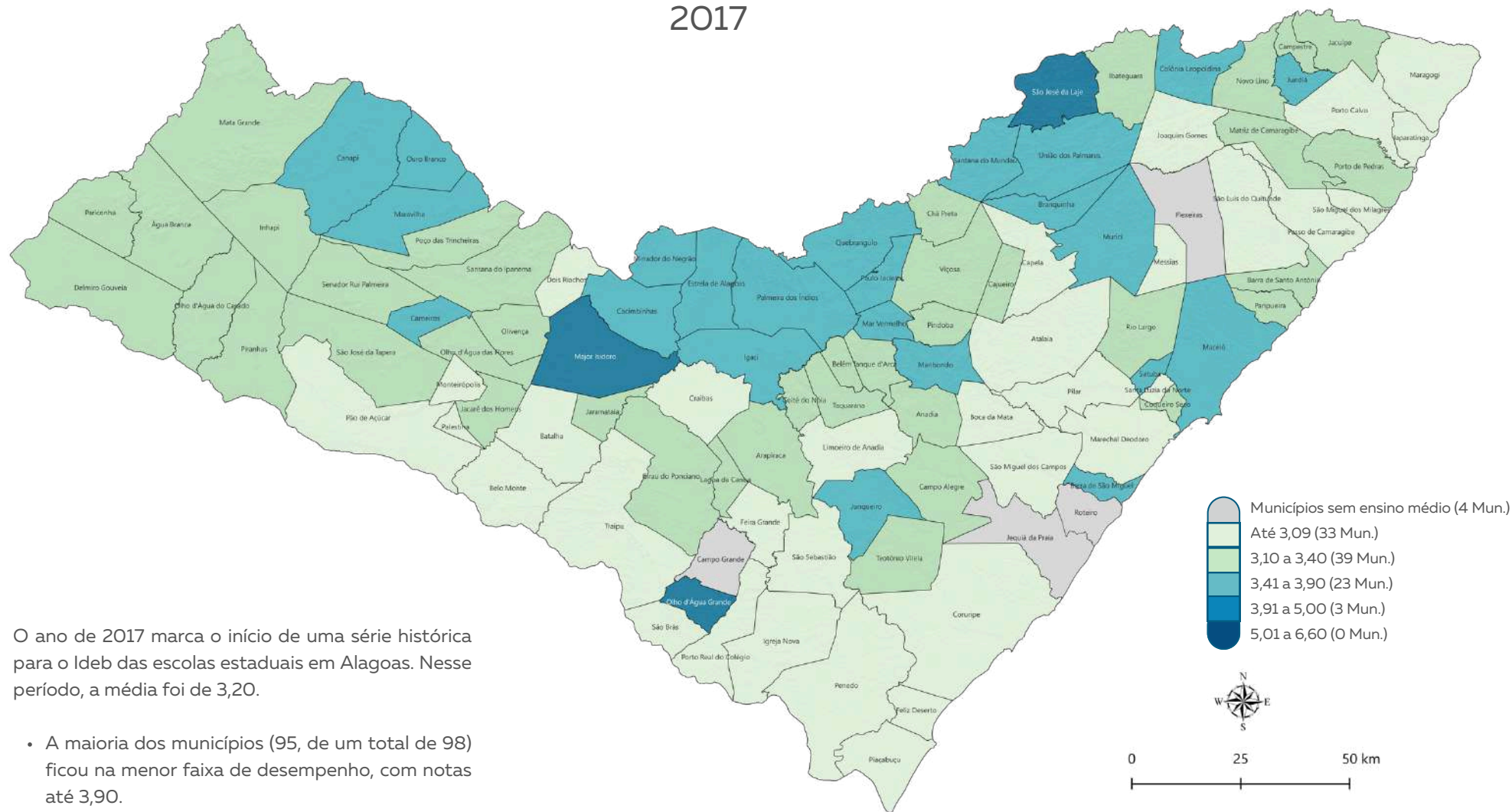
Seguindo a composição mostrada, Alagoas apresentou uma evolução notável no Ideb nos últimos anos. O índice, que era de **3,6**, subiu para **4,1** em **2023**. Esse aumento superou as expectativas e reflete melhorias tanto no fluxo escolar quanto no desempenho dos alunos nas avaliações.

Notas Ideb Alagoas -2005-2023



Fontes: Inep/Ideb (2025). Elaboração: Sinc/Seplag.

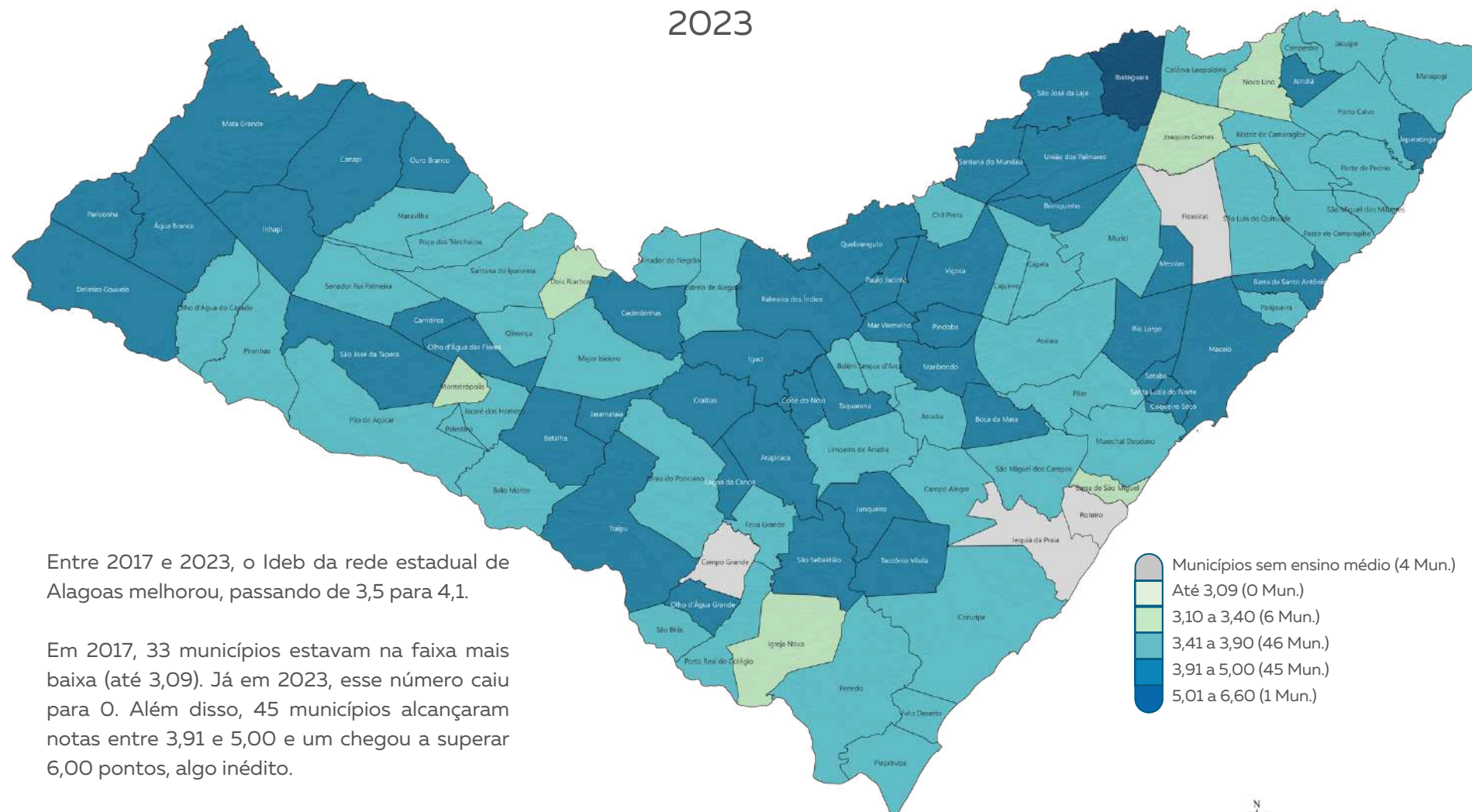
2017



O ano de 2017 marca o início de uma série histórica para o Ideb das escolas estaduais em Alagoas. Nesse período, a média foi de 3,20.

- A maioria dos municípios (95, de um total de 98) ficou na menor faixa de desempenho, com notas até 3,90.
- Três municípios alcançaram notas entre 3,91 e 5,00.
- Nenhum município atingiu as faixas mais altas, evidenciando os desafios que ainda precisam ser superados na educação estadual.

2023

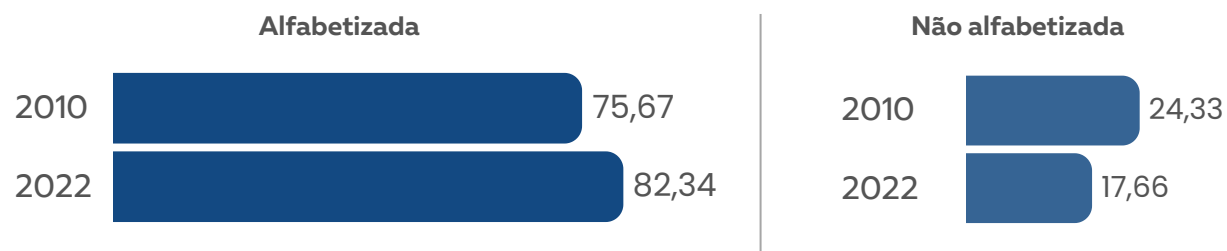


0 25 50 km

O que é ser alfabetizado?

Segundo o IBGE, uma pessoa é alfabetizada se consegue ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece. Caso contrário, é considerada analfabeta.

Cenário da população em Alagoas em percentual



Fontes: IBGE, Censo Demográfico 2022; Elaboração: Sinc/Seplag.

Cenário nacional

No Brasil, o Censo de 2022 mostrou que 93% das pessoas com 15 anos ou mais sabem ler e escrever, enquanto 7% ainda não sabem.

Os mapas nas próximas páginas mostram como estava a alfabetização em Alagoas nos anos de 2010 e 2022.

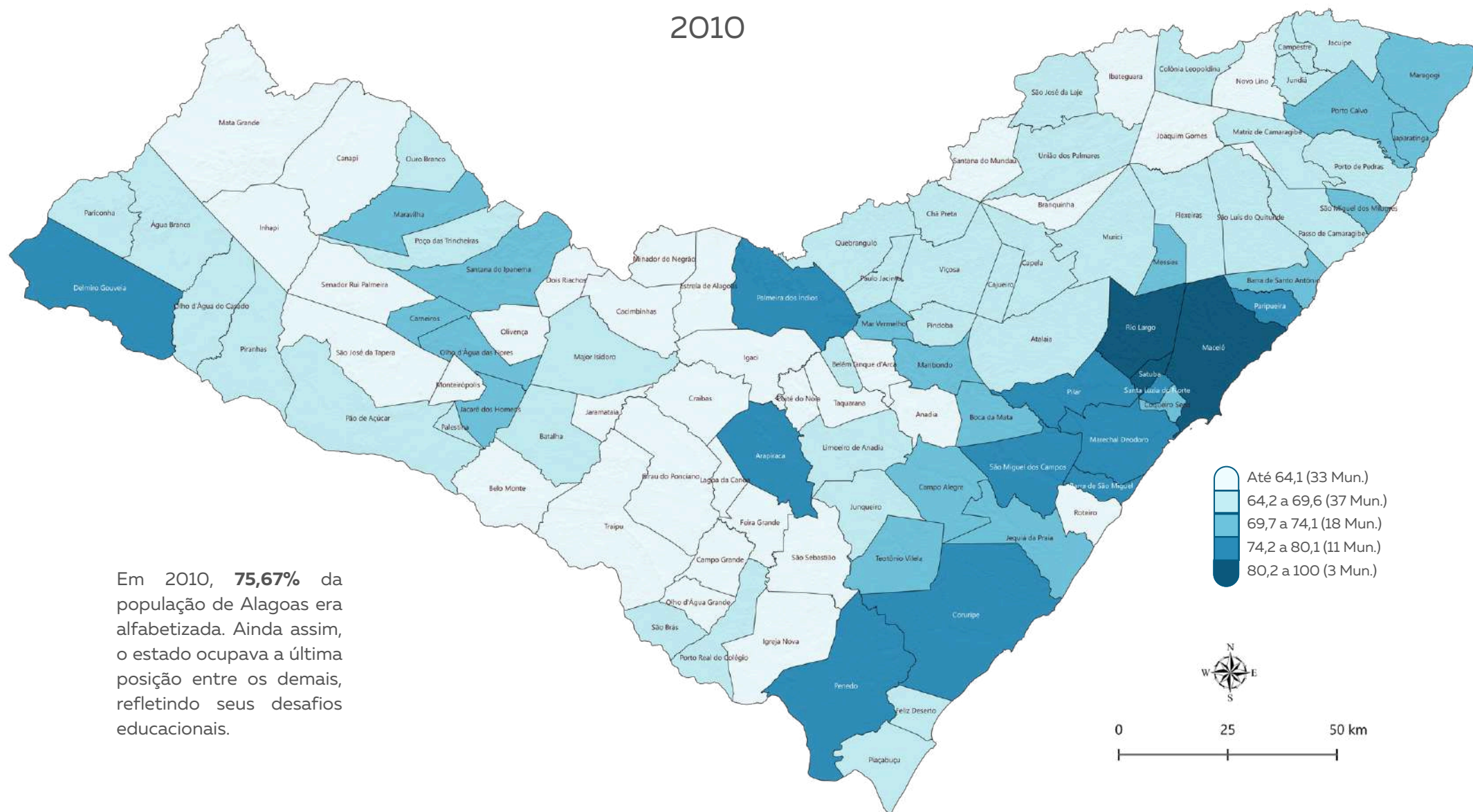


Escola Estadual Princesa Isabel



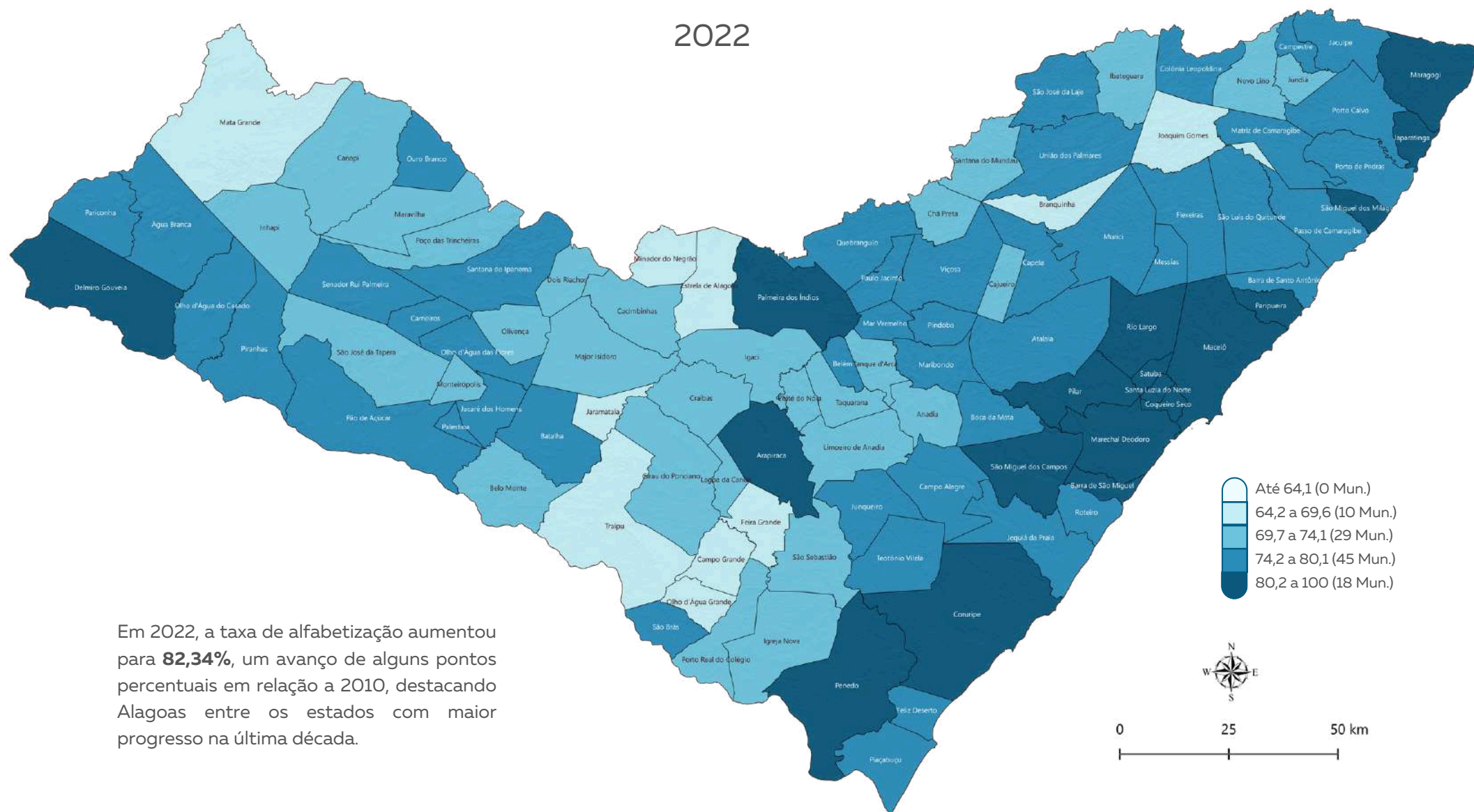
Mosaico de imagens da Escola Estadual Princesa Isabel

2010



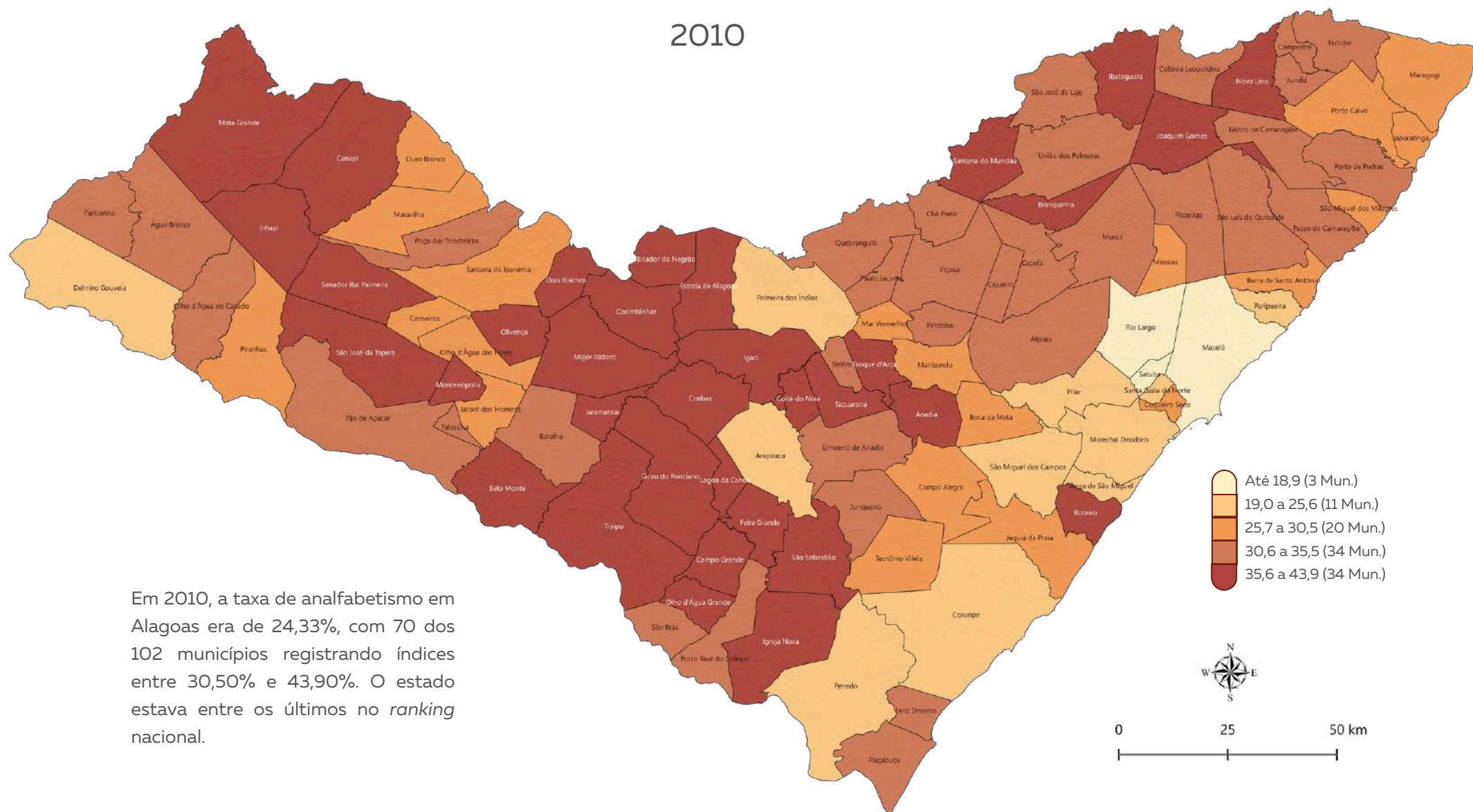
Em 2010, **75,67%** da população de Alagoas era alfabetizada. Ainda assim, o estado ocupava a última posição entre os demais, refletindo seus desafios educacionais.

2022



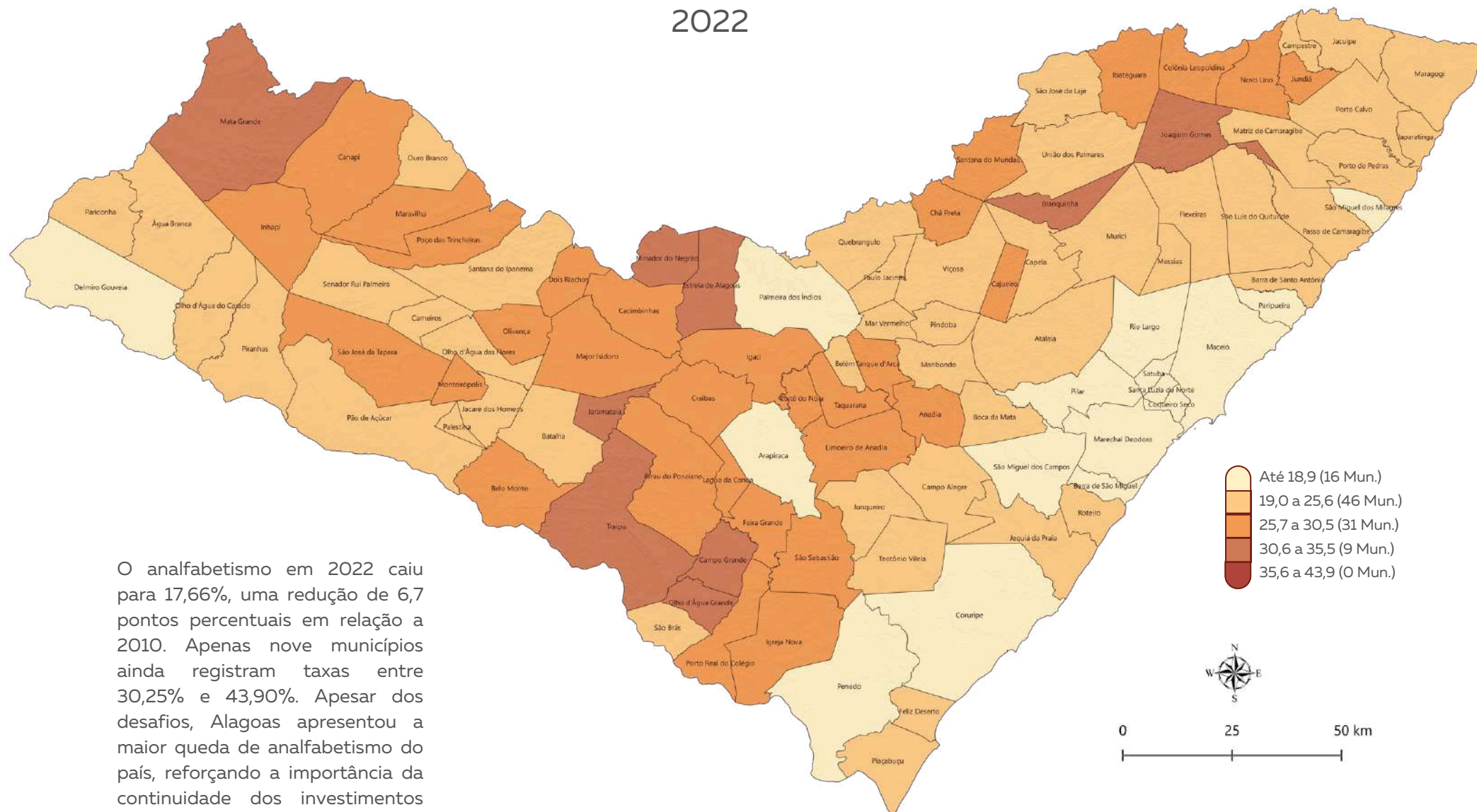
Em 2022, a taxa de alfabetização aumentou para **82,34%**, um avanço de alguns pontos percentuais em relação a 2010, destacando Alagoas entre os estados com maior progresso na última década.

2010



Em 2010, a taxa de analfabetismo em Alagoas era de 24,33%, com 70 dos 102 municípios registrando índices entre 30,50% e 43,90%. O estado estava entre os últimos no *ranking* nacional.

2022



O analfabetismo em 2022 caiu para 17,66%, uma redução de 6,7 pontos percentuais em relação a 2010. Apenas nove municípios ainda registram taxas entre 30,25% e 43,90%. Apesar dos desafios, Alagoas apresentou a maior queda de analfabetismo do país, reforçando a importância da continuidade dos investimentos em alfabetização.

O ensino superior é de extrema importância para o cidadão, pois não apenas amplia as oportunidades profissionais, mas também contribui para o desenvolvimento pessoal e social.

A formação acadêmica estimula habilidades críticas, como o raciocínio analítico e a resolução de problemas, que são essenciais no mercado de trabalho atual. Através do ensino superior, os estudantes têm a chance de interagir com diversas culturas e ideias, promovendo um ambiente de aprendizado diversificado que enriquece a sociedade como um todo.

você sabia?

Fundada em 1933, a Faculdade de Direito de Alagoas é uma das instituições de ensino jurídico mais antigas do Nordeste.



Universidade Estadual de Ciências
da Saúde de Alagoas (Uncisal)



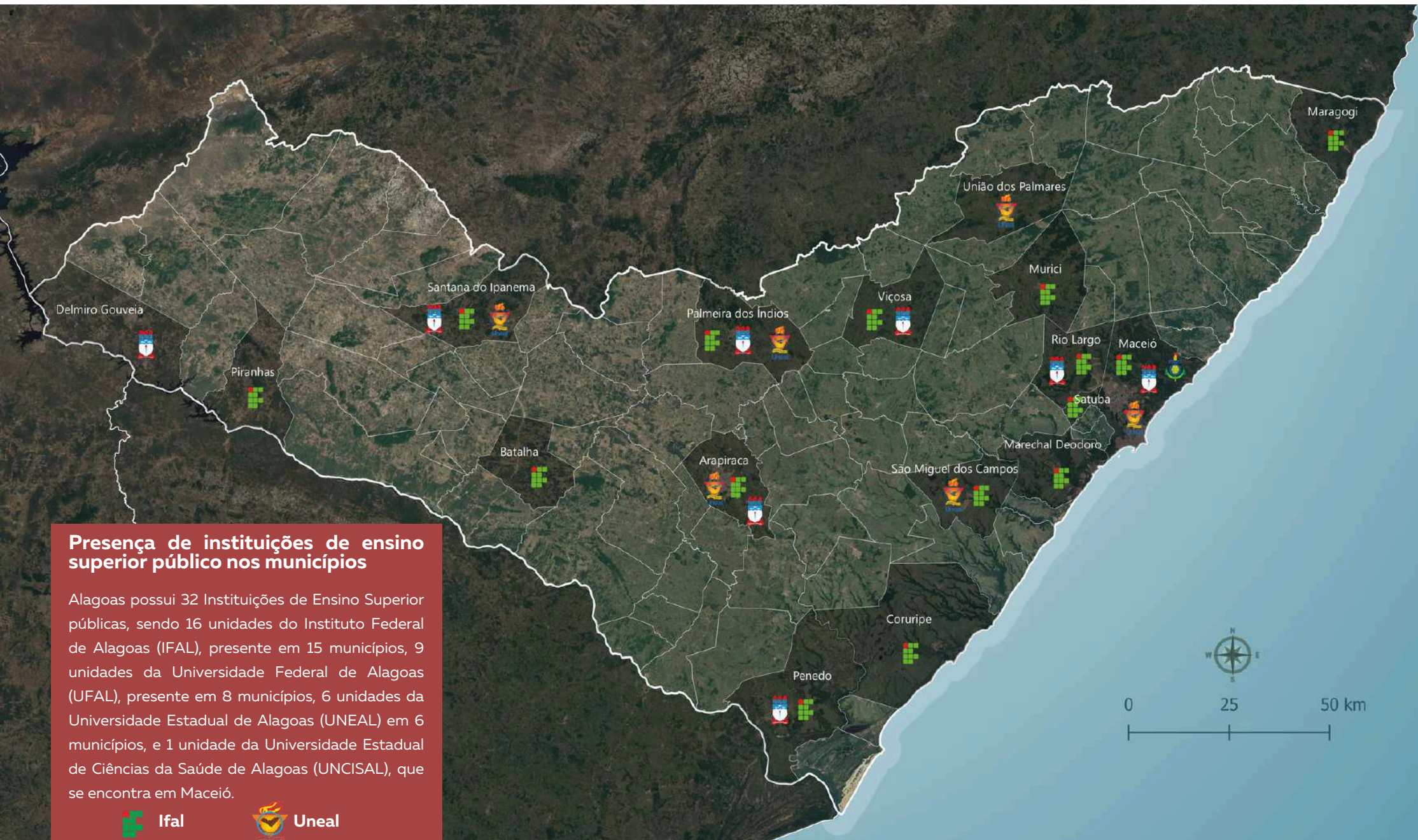
Universidade Estadual de Alagoas
(Uneal)



Instituto Federal de Alagoas (Ifal)



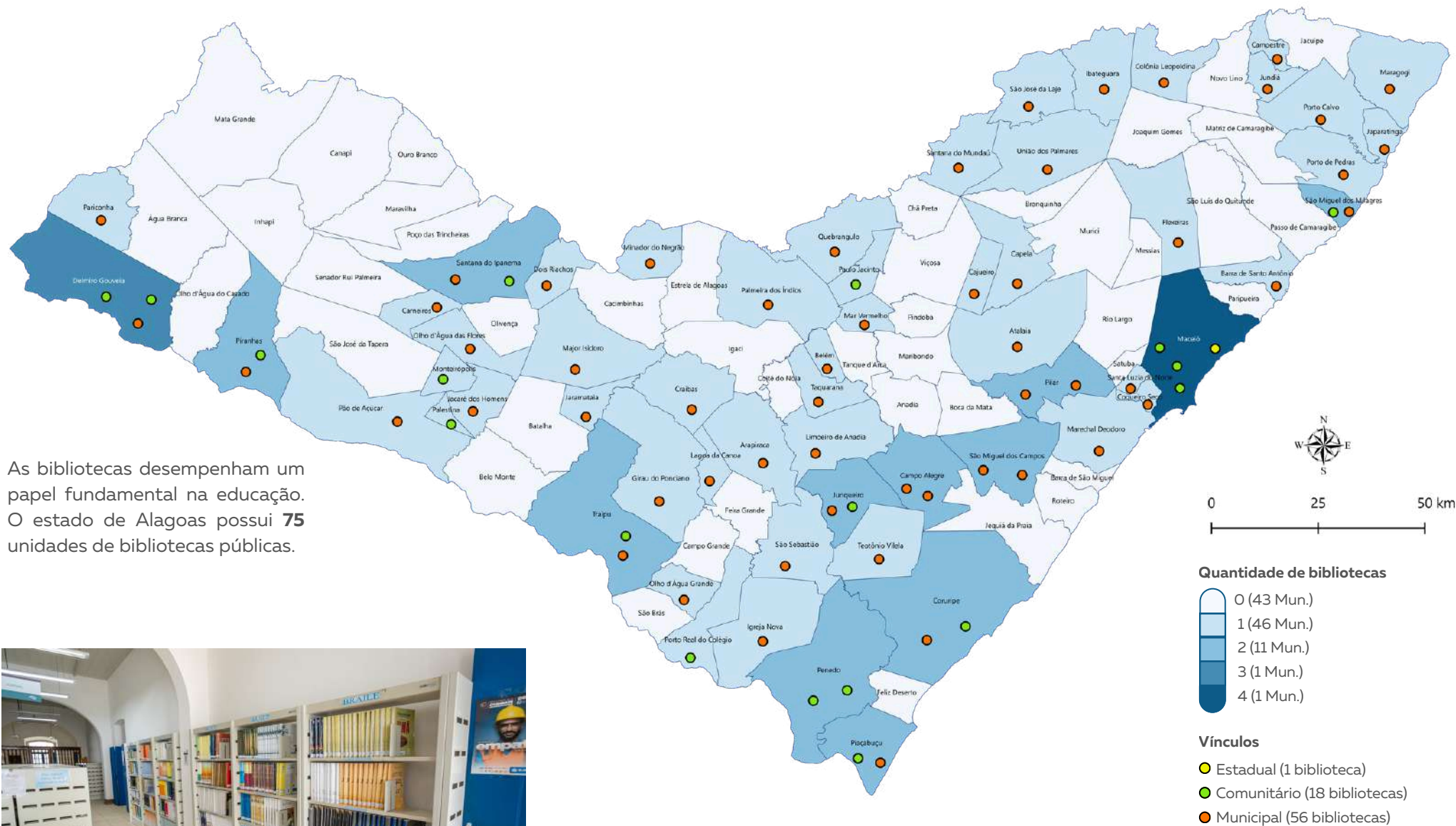
Universidade Federal de Alagoas (Ufal)



Presença de instituições de ensino superior público nos municípios

Alagoas possui 32 Instituições de Ensino Superior públicas, sendo 16 unidades do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), presente em 15 municípios, 9 unidades da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), presente em 8 municípios, 6 unidades da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) em 6 municípios, e 1 unidade da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), que se encontra em Maceió.





Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos – Maceió

Fontes: IBGE 2024, Malha Municipal; Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de Alagoas 2026.
Elaboração: Sinc/Seplag.



Imagens da Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos

A Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos, localizada em Maceió, possui uma arquitetura histórica e preserva um vasto acervo literário. Fundada em 26 de junho de 1865, seu espaço homenageia o escritor alagoano Graciliano Ramos, através de uma galeria, apresentando a vida e obra do autor.



Os programas estaduais desempenham um papel essencial no progresso do estado, pois contribuem para a formação de cidadãos com pensamento crítico e senso de responsabilidade social. Além de ampliar as oportunidades e melhorar a qualidade de vida, essas iniciativas fortalecem a economia local ao preparar profissionais qualificados e reduzir os índices de desemprego.



Primeiro Emprego

O Programa Primeiro Emprego é uma iniciativa voltada para a seleção de estagiários de nível superior, com o objetivo de inseri-los em diferentes órgãos do Poder Executivo do Estado de Alagoas.

Primeiro Emprego - Indígena

É uma iniciativa do Estado de Alagoas, onde são selecionados estudantes de Pedagogia, Letras, Geografia, Matemática e História do Curso Intercultural Indígena (Clind) da Universidade Estadual de Alagoas (Uneal), com o objetivo de formar um banco de talentos de indígenas estagiários que irão atuar em escolas públicas localizadas em territórios de comunidades indígenas alagoanas.



Leite do Coração

Com o objetivo de reduzir a evasão escolar, estimular o retorno às aulas e garantir a segurança alimentar e nutricional, o Programa Leite do Coração é fruto de uma parceria entre as Secretarias de Educação e da Agricultura. A iniciativa prevê a distribuição semanal de leite para cada aluno, contribuindo para a complementação de sua alimentação.

PAA Leite

O PAA Leite (Programa de Aquisição de Alimentos - Modalidade Leite) foi estruturado mediante a parceria entre a Secretaria de Estado da Agricultura e a da Primeira Infância, e consiste na compra de leite diretamente de pequenos produtores rurais pelo governo, garantindo renda para quem produz e distribuindo esse leite para famílias em situação de vulnerabilidade social, com foco na segurança alimentar e nutricional dos bebês e crianças matriculadas nas Creches Cria. As fontes do recurso são federal e estadual. Em 2025 foram atendidas 75 creches com a entrega de cerca de 650 mil litros de leite.

Você sabia?

O PAA Leite e o Programa Leite do Coração são iniciativas complementares que, em Alagoas, funcionam de forma integrada para fortalecer a agricultura familiar e garantir segurança alimentar, mas possuem focos e formatos diferentes, especialmente com as atualizações de 2025.

Daqui pro Mundo

O Programa Daqui pro Mundo é uma iniciativa do Governo de Alagoas que tem como propósito conceder bolsas de intercâmbio a estudantes do ensino médio da rede pública estadual. Podem participar do programa alunos com 16 anos ou mais, desde que tenham frequência escolar mínima de 80%.

Vem Que Dá Tempo

O programa Vem Que Dá Tempo tem como propósito auxiliar jovens e adultos na conclusão do ensino fundamental, possibilitando seu ingresso no ensino médio. Seus principais objetivos incluem reduzir a evasão escolar, fortalecer a educação e ampliar o nível de escolaridade de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Professor Mentor

O Programa Professor Mentor, criado em 2021, é uma iniciativa estratégica para fortalecer a educação pública em Alagoas. Através da concessão de bolsas para professores mentores e estudantes monitores, o programa incentiva a pesquisa na educação básica. O grande diferencial está nas ações em prol do acesso, da permanência e êxito dos estudantes. Ao promover a recomposição das aprendizagens para um melhor desempenho escolar das juventudes alagoanas, o programa não apenas melhora os índices educacionais do estado, mas também promove a inclusão social e abre portas para o futuro profissional dos estudantes.

Escola 10

A Lei Ordinária nº 8.048, de 23 de novembro de 2018, instituiu o Programa Escola 10 no Estado de Alagoas, com foco em garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes da educação básica.

O Programa Escola 10 é uma iniciativa educacional em Alagoas voltada para a redução da evasão escolar e a promoção da permanência dos alunos na escola. A ação busca fortalecer a parceria entre as redes de ensino municipal e estadual, garantindo o direito à aprendizagem dos estudantes da educação básica na rede pública do estado.

COMPROMISSOS DE CADA MUNICÍPIO:

- aumentar o nível de proficiência dos estudantes, garantindo aprendizado adequado em Língua Portuguesa e Matemática (metas individuais).
- aumentar a taxa de aprovação (mínimo de 95%).
- aumentar a taxa de participação de estudantes na Prova Brasil (>90%).
- reduzir a taxa de abandono (<5%).
- reduzir a taxa de distorção idade x série (<5%).
- garantir o cumprimento do Ideb proposto pela Seduc em 2019.



Sala de recursos na E. E. Princesa Isabel.

Escola 10 – Criança Alfabetizada

O Programa Escola 10, instituído pela Lei nº 8.768, de 9 de dezembro de 2022, é uma iniciativa do Governo de Alagoas, em regime de colaboração com os municípios, focada em garantir a alfabetização de 100% dos alunos até o final do 2º ano do ensino fundamental. O programa atua na recomposição da aprendizagem, na formação de professores, na oferta de materiais didáticos e no apoio técnico para melhorar o Ideb.

O programa também busca o combate à evasão escolar, complementando ações como o Cartão Escola 10.

Cria

O Programa Criança Alagoana (Cria) é uma iniciativa do Governo de Alagoas que oferece apoio financeiro para promover o desenvolvimento de gestantes e crianças em situação de vulnerabilidade social. Além disso, o programa busca expandir o acesso à educação infantil por meio da construção das Creches Cria.

Após a entrega das Creches Cria, o programa atua com apoio técnico para as equipes e desenvolve formação mediante a oferta de quatro cursos de formação continuada para os profissionais que atuam com a educação infantil. Os cursos são desenvolvidos em parceria com as secretarias Selaj, Secdef, Sesau, além do IMA e Ufal. Os cursos em 2023 tiveram 541 cursistas, em 2024 foram 1.578 cursistas, e em 2025 foram 888 profissionais participantes.

Programa Cartão Cria

O Programa Cartão Cria encontra-se amparado pela Lei Estadual nº 7.965/2018, que o institui, pelo Decreto Estadual nº 68.919, de 22 de janeiro de 2020, que regulamenta sua execução, bem como pelo Marco Legal da Primeira Infância (Lei Federal nº 13.257/2016), assegurando-lhe segurança jurídica, legitimidade institucional e continuidade administrativa.

O Governo do Estado emprega, por meio do Programa Cartão Cria, uma média anual de R\$227.462.566,67, com recursos oriundos do Fundo Estadual de Combate e Erradicação da Pobreza – Fecoe, destinados ao atendimento de famílias com gestantes, nutrizes e crianças na primeira infância. Tal volume de recursos configura-se como instrumento relevante de política redistributiva, com efeitos diretos sobre o consumo das famílias e a dinamização das economias locais, sobretudo em municípios de menor porte.

Até fevereiro de 2026, o programa alcançou a marca de 120 mil famílias atendidas, cobrindo 57% das crianças e 63% do público de baixa renda em Alagoas (CadÚnico/Cartão Cria). Além do suporte social, os dados evidenciam o papel da iniciativa no fortalecimento das economias locais e na estratégia estadual de redução da pobreza por meio da interiorização da renda.



Vista externa de creche Cria

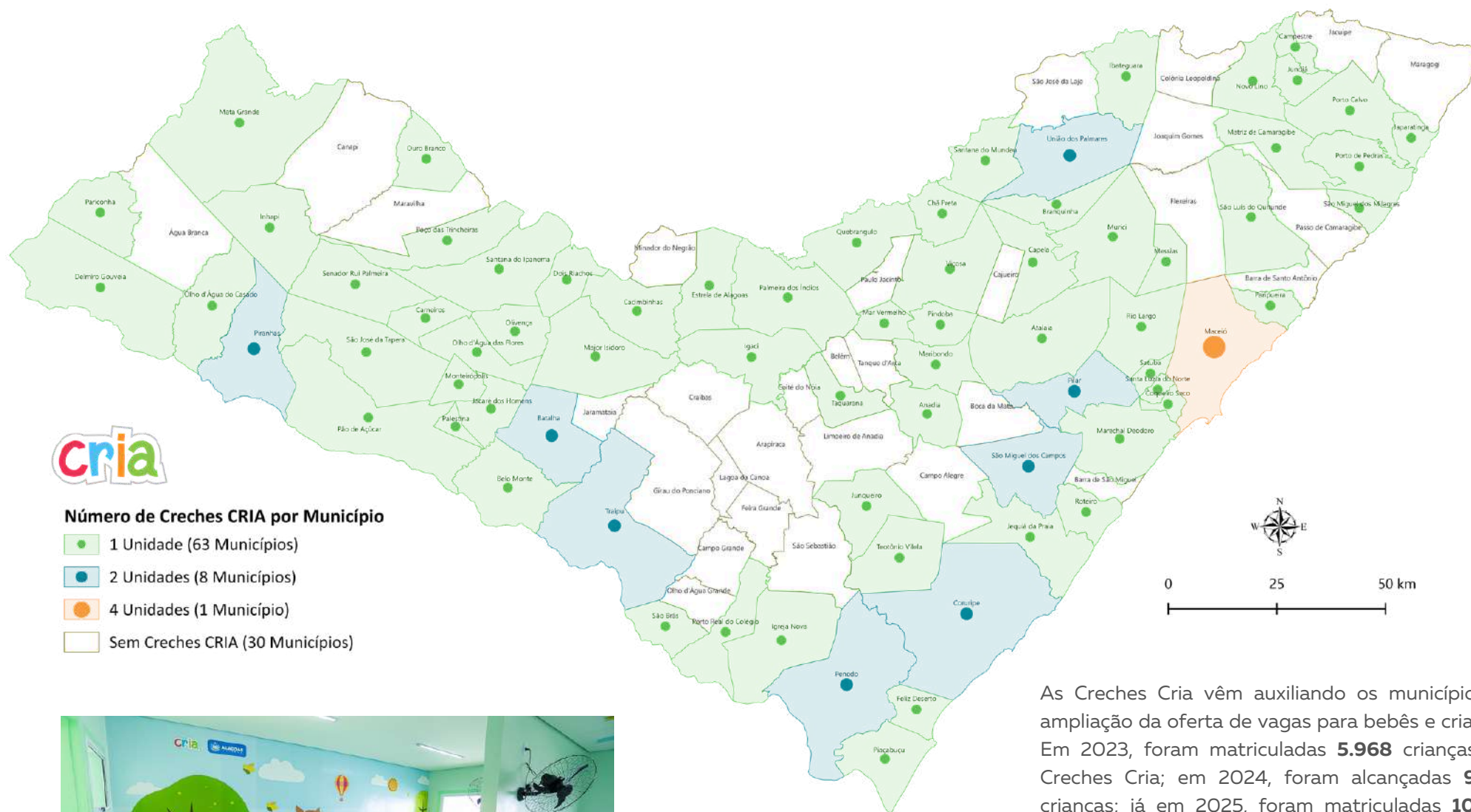


Imagem interna de creche Cria

As Creches Cria vêm auxiliando os municípios na ampliação da oferta de vagas para bebês e crianças. Em 2023, foram matriculadas **5.968** crianças nas Creches Cria; em 2024, foram alcançadas **9.264** crianças; já em 2025, foram matriculadas **10.308** crianças; com **73** unidades entregues até o início do ano, o que correspondeu a **8,19%** das matrículas na rede pública. Até fevereiro de 2026 foram entregues **83** Creches cria.

Fontes: IBGE 2024, Malha Municipal; Secria 2026, Creches Cria. Elaboração: Sinc/Seplag.



Equipamentos das creches Cria



CAPÍTULO 6

turismo

O turismo em Alagoas se destaca como uma das principais atividades econômicas e culturais do estado, atraindo visitantes de diversas partes do Brasil e do mundo.

O encantamento dos turistas se reflete nos variados fluxos turísticos que percorrem o estado, conectando locais de origem a destinos marcados por belezas naturais, riqueza histórica e diversidade cultural.

Sumário

- 149 O turismo alagoano
- 150 Sol e praia
- 151 Sol e praia - Maceió
- 153 Maceió - histórico e cultural
- 155 Sol e praia - Litoral Norte
- 159 Sol e praia - Litoral Sul
- 163 Cultura, história e experiências
- 169 Registro do Patrimônio Vivo de Alagoas
- 170 Tipologias de artesanato em Alagoas
- 171 Artesanato Alagoano
- 175 Étnico-afro
- 179 Aventura e ecologia



Com paisagens que vão de praias paradisíacas a rios imponentes e sítios históricos, Alagoas se consolida como um espaço de grande atratividade para diferentes públicos, reforçando o papel do estado como um dos destinos mais cativantes do Brasil, proporcionando experiências memoráveis a quem o visita.

Este setor é caracterizado pelo conjunto de atividades realizadas por pessoas durante viagens e estadias em destinos que oferecem experiências únicas, seja para lazer, trabalho ou outros interesses.

Segundo o Observatório do Turismo de Alagoas, o estado possui 7 regiões turísticas, formadas por municípios, organizadas com base em critérios, como atrativos naturais, culturais, infraestrutura e identidade regional compartilhada.

Essas regiões são fundamentais para a criação de políticas públicas, captação de investimentos e promoção turística do estado.

Em Alagoas, as regiões turísticas são agrupamentos de municípios com características e vocações turísticas semelhantes, definidos no âmbito do Mapa do Turismo Brasileiro e coordenados pela Secretaria de Estado do Turismo de Alagoas.

Esses agrupamentos têm como objetivo promover o desenvolvimento regional integrado e sustentável da atividade turística.

Tal cenário multiforme é resultado de uma geografia privilegiada e de uma população que valoriza sua cultura e suas tradições. O turismo é um dos principais motores da economia alagoana, gerando empregos, renda e oportunidades de desenvolvimento sustentável em diversas regiões.

O turismo pode ser classificado de diferentes formas. Em Alagoas, destacam-se:

- turismo de sol e praia, predominante nas cidades litorâneas, como Maragogi, Maceió, São Miguel dos Milagres, entre outras.
- turismo cultural, presente em cidades como Penedo e Marechal Deodoro, onde o patrimônio histórico e religioso é protagonista.
- turismo ecológico e de aventura, encontrado em regiões como a Serra da Barriga, em União dos Palmares, e em diversas trilhas no Sertão e Agreste alagoano.
- turismo rural, em expansão no interior do estado, com destaque para experiências em fazendas e chalés.
- turismo étnico-afro, fortemente representado em territórios quilombolas e no Parque Memorial Quilombo dos Palmares, símbolo da resistência negra.

CONHEÇA O OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE ALAGOAS:

Escaneie o QR Code ao lado ou acesse diretamente pelo *link* abaixo para descobrir ainda mais informações sobre o turismo em Alagoas.

OBSERVATORIO.SETUR.AL.GOV.BR



O litoral de Alagoas é o principal atrativo turístico, oferecendo praias icônicas focadas em experiências *premium* e sustentáveis, caracterizadas por uma beleza natural ímpar, com águas mornas e cristalinas.



Praia do Pontal de Coruripe



Praia de Jatiúca e Ponta Verde, Maceió.



Praia Barreira do Boqueirão, em Japaratinga



Iniciando ao sul com a praia do Pontal da Barra, o litoral de Maceió segue com praias urbanas bastante frequentadas, como Pajuçara, Ponta Verde, Jatiúca e Cruz das Almas, até alcançar as praias mais ao norte, como Mirante da Sereia, Ipioca e Sauaçu.

A sequência geográfica mostra a variedade de paisagens, desde áreas de infraestrutura consolidada até trechos de preservação ambiental, recifes de coral e piscinas naturais, que evidenciam a diversidade da região.

Fontes: IBGE 2024, Malha Municipal; IMA 2025, Praias. Elaboração: Sinc/Seplag.

A capital, Maceió, é o principal ponto de chegada (*hub* aéreo e terrestre) e o centro de conexão do litoral. Com infraestrutura hoteleira urbana robusta para eventos de negócios, Maceió foca em suas badaladas praias urbanas e é a porta de entrada para toda a faixa litorânea.



Marco dos Corais



Praia de Ponta Verde em destaque



Praia de Pajuçara



Praia Mirante da Sereia

Jaraguá é o bairro onde Maceió revela suas origens. Muito além das paisagens litorâneas que projetam a capital para o turismo nacional, é ali que a cidade guarda marcas de sua formação econômica e cultural. Suas ruas e edificações preservam traços do período histórico.

Lembremos que o bairro é local onde situa-se o porto, responsável por receber navios de cargas e turismo.

O desenvolvimento do bairro esteve diretamente ligado à atividade portuária, responsável por transformar Jaraguá em um dos principais polos comerciais da cidade em seu período áureo. Os antigos armazéns, casarões e prédios históricos testemunham essa fase de intensa movimentação econômica. Hoje, entre construções restauradas, centros culturais, museus, bares e espaços de convivência, o bairro mantém viva essa memória, combinando patrimônio histórico com dinamismo cultural e vida noturna ativa.



Entre os destaques históricos e curiosos do bairro do Centro de Maceió, está a locomotiva a vapor popularmente conhecida como Maria Fumaça, cuja imagem é apresentada a seguir.

Originalmente batizada de Thèrese, Teresa, em francês, a locomotiva recebeu esse nome em homenagem à filha do proprietário da Usina Utinga Leão, de onde foi posteriormente adquirida pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU Maceió). De fabricação alemã, datada de 1929, a máquina aproxima-se de um século de existência, constituindo um exemplar raro da história .

Atualmente exposta na Estação de Maceió, no Centro da cidade, a Maria Fumaça consolidou-se como um dos símbolos do espaço ferroviário local. Sua presença desperta interesse e atrai diariamente passageiros e turistas que fazem questão de registrar uma fotografia ao lado da locomotiva.



Maria Fumaça no Centro



O **Litoral Norte** (Costa dos Corais) concentra o turismo de alto padrão e o ecoturismo, destacando-se Maragogi e a **Rota Ecológica**, que contempla os municípios de São Miguel dos Milagres, Porto de Pedras e Passo de Camaragibe.

O chamariz são as célebres piscinas naturais (galés), que atraem mergulhadores e visitantes, complementadas pelo ecoturismo de base comunitária (como o Santuário do Peixe-Boi, em Tatuamunha) e por *resorts all inclusive*.

Fontes: IBGE 2024, Malha Municipal; IMA 2025, Praias. Elaboração: Sinc/Seplag.



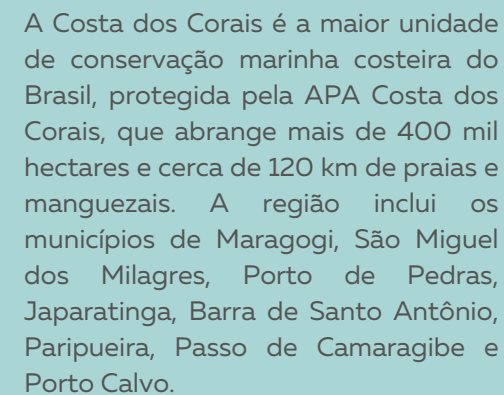
Praia de São Miguel dos Milagres



Rio Tatuamunha



Ponte fluvial Tatuamunha

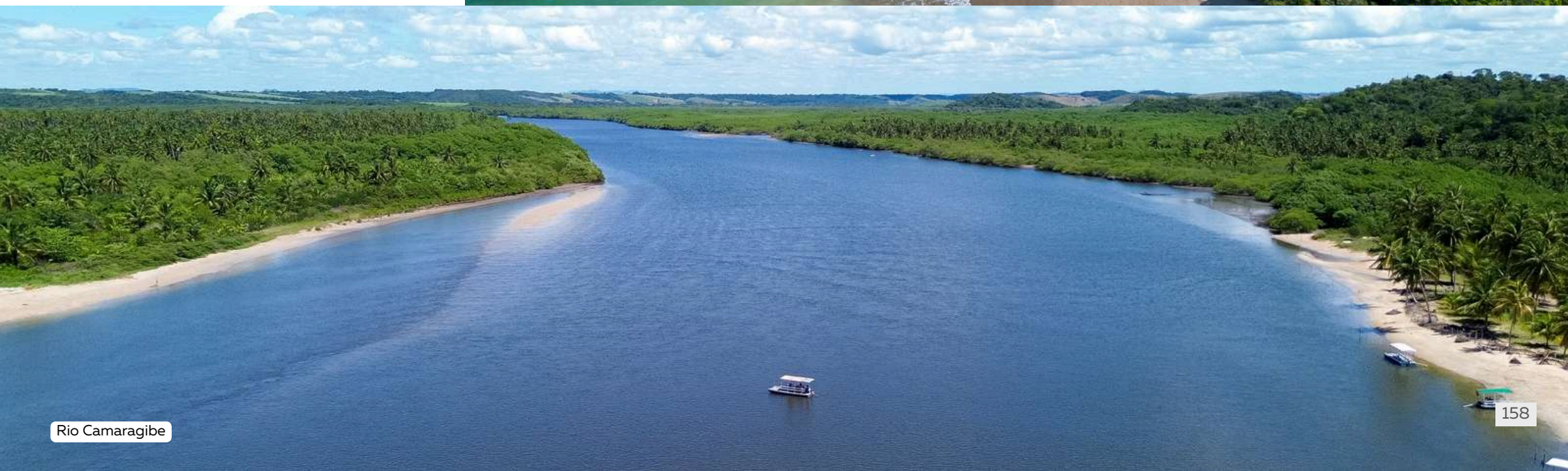


Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal; IBGE 2025, Unidades de Conservação do Brasil (Censo Demográfico 2022). Elaboração: Sinc/Seplag.

Destacam-se as piscinas naturais, as praias de águas mornas e cristalinas e o turismo de base comunitária, como o Projeto do Peixe-Boi em Porto de Pedras. Mirantes, falésias coloridas e trilhas complementam o cenário ideal para ecoturismo, descanso e mergulhos.



Praia do Patacho



Rio Camaragibe



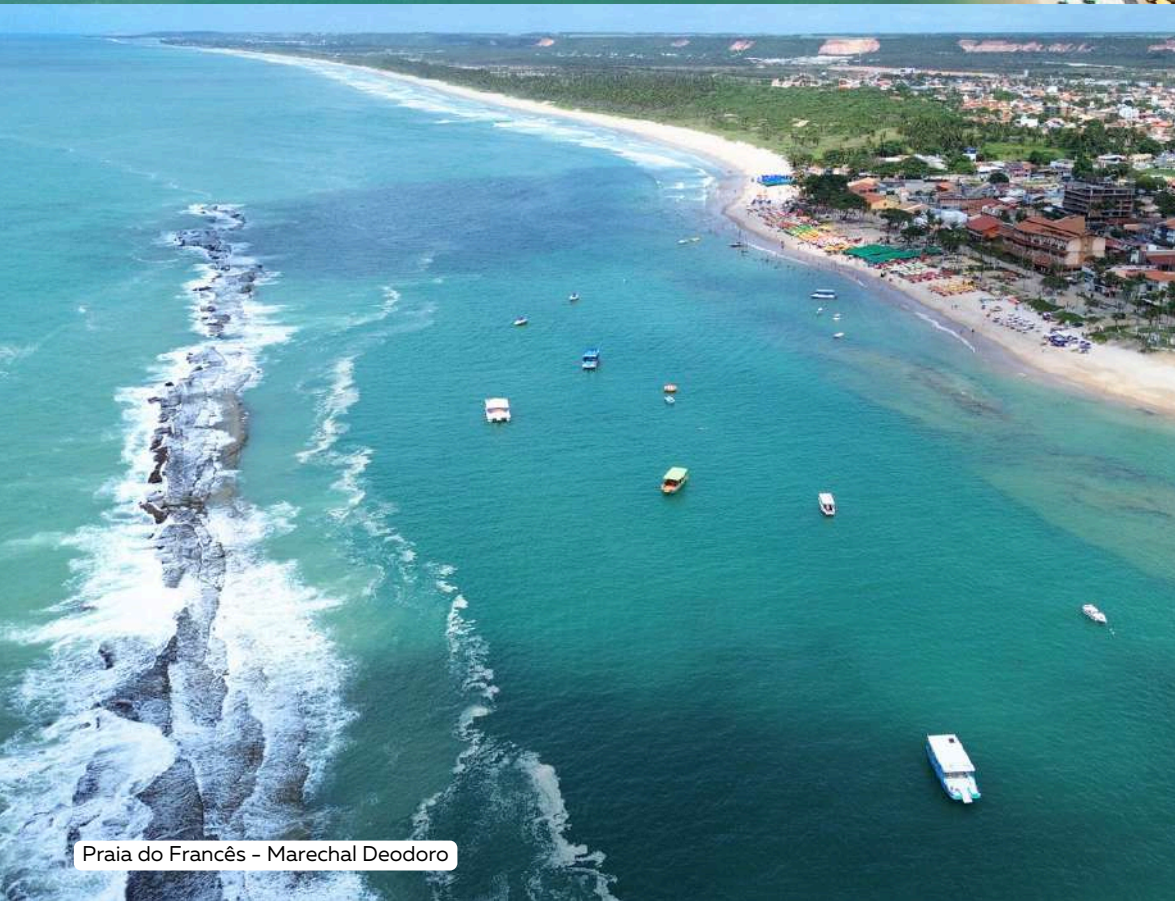
O **Litoral Sul** emerge como um polo de desenvolvimento turístico, com forte apelo de natureza preservada e charme.

O destaque fica para a elegante praia do Francês (conhecida internacionalmente pelo surfe e por sua vila charmosa), Barra de São Miguel (com hotéis, pousadas e infraestrutura de lazer náutico) e a cênica praia do Gunga, famosa pelo encontro do mar com a lagoa do Roteiro e os coqueirais.

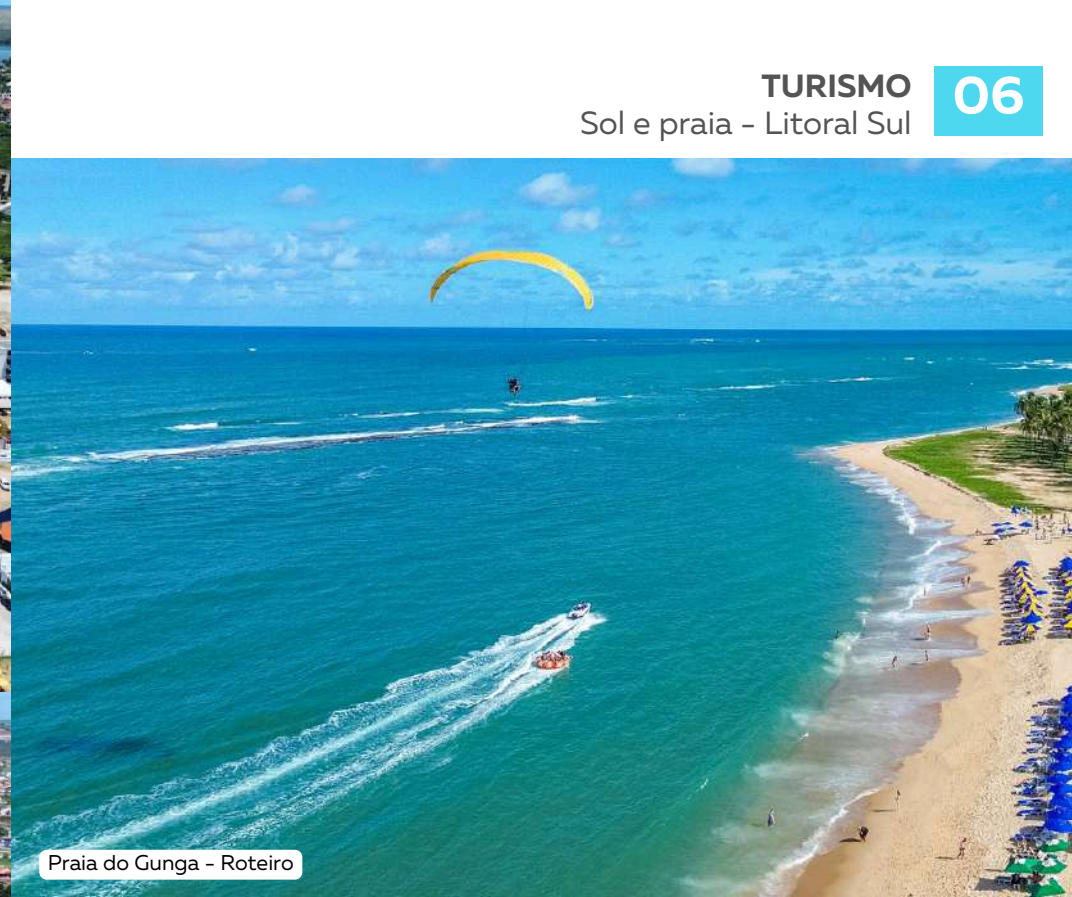
Fontes: IBGE 2024, Malha Municipal;
IMA 2025, Praias. Elaboração:
Sinc/Seplag.



Praia da Barra de São Miguel



Praia do Francês - Marechal Deodoro



Praia do Gunga - Roteiro



Praia de Miaí de Cima - Coruripe

O Litoral Sul oferece experiências que combinam o rústico, o luxo discreto e a intensa beleza dos estuários e falésias. A região reúne destinos muito populares, desde os manguezais da lagoa Mundaú até a foz do rio São Francisco, como a famosa praia do Francês e as paisagens encantadoras da praia do Gunga, com seus coqueirais.



Praia da Barra de São Miguel



Vista do mirante do Gunga - Roteiro



Igreja no Centro Histórico de Penedo



A vista perfeita da praia do Francês e seus corais.



Situado no município de Piaçabuçu, o povoado Potengy é uma tradicional comunidade ribeirinha estabelecida à margem do rio São Francisco.

Alagoas proporciona uma imersão profunda em suas raízes, transformando memória, arquitetura e tradição em autênticas experiências de turismo cultural e histórico, indo muito além do sol e mar. O estado abriga dois polos históricos de relevância nacional, ideais para quem busca a história viva do Brasil: às margens do rio São Francisco, destaca-se o Polo Histórico do Sul, exibindo um suntuoso conjunto arquitetônico barroco, com destaque para a Igreja de Nossa Senhora da Corrente e a Casa do Penedo.

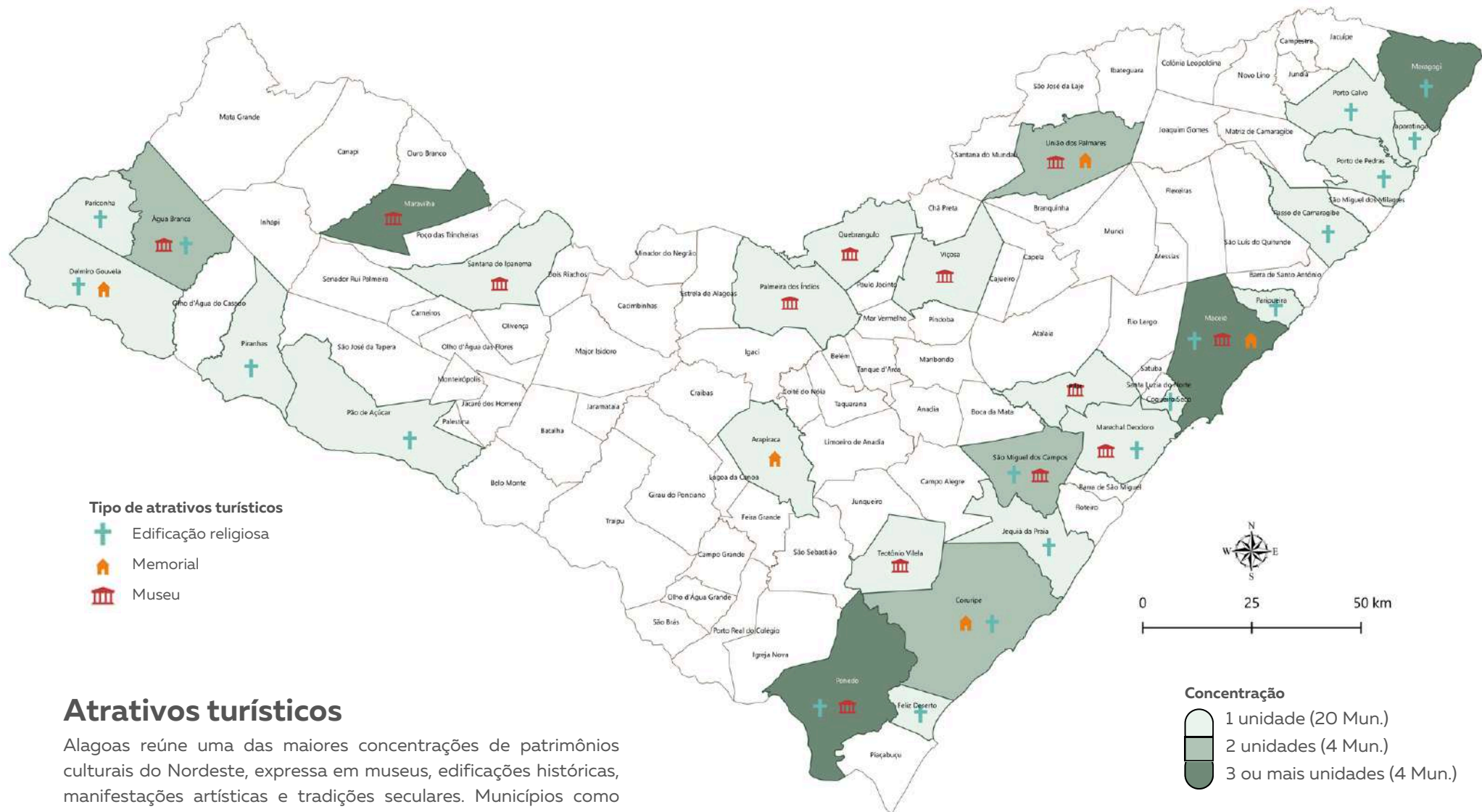


Igreja de Nossa Senhora da Corrente - Penedo



Igreja Santa Maria Madalena - Marechal Deodoro

Descendo a costa lagunar, encontra-se o Polo da Proclamação da República: Marechal Deodoro, berço do patrono da República, que atrai o turismo cívico-educacional com a preservação de seu centro histórico. Sua proximidade com o Complexo Estuarino Lagunar Mundaú/Manguaba combina a riqueza histórica com a beleza natural, consolidando-se como vitrine das Raízes de Alagoas.



Atrativos turísticos

Alagoas reúne uma das maiores concentrações de patrimônios culturais do Nordeste, expressa em museus, edificações históricas, manifestações artísticas e tradições seculares. Municípios como Maceió, Penedo, União dos Palmares, Delmiro Gouveia, Piranhas e Marechal Deodoro integram um conjunto diverso de atrativos que revelam a formação histórica, religiosa e cultural do estado.

Fontes: IBGE 2024, Malha Municipal; Observatório do Turismo de Alagoas (2024).
Elaboração: Sinc/Seplag

Museu Palácio Floriano Peixoto (Mupa)

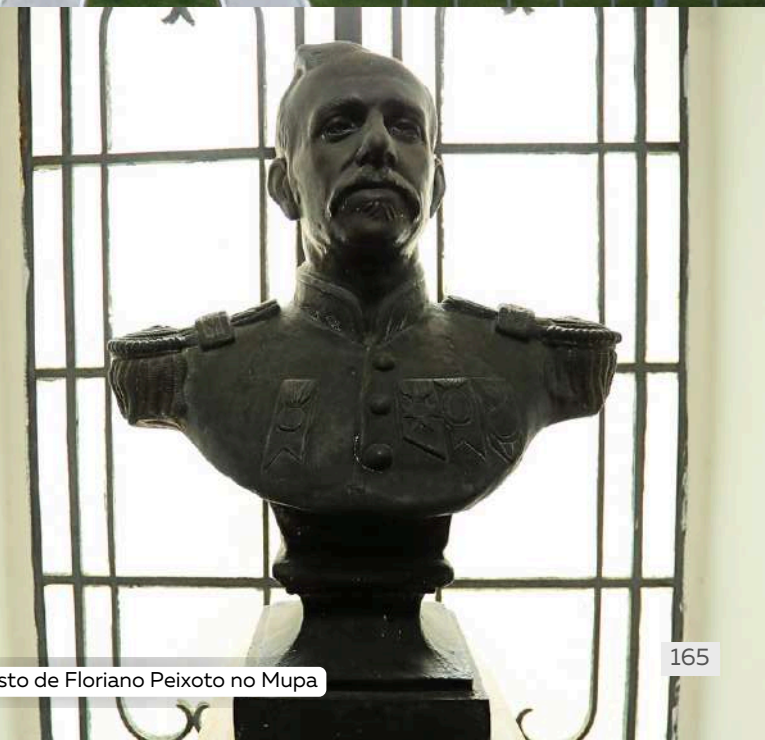
O Mupa, imponente Palácio dos Martírios e antiga sede do governo estadual, é um mergulho na história política e artística de Alagoas. Tombado como patrimônio, o museu preserva a sofisticação dos séculos XIX e XX em seu mobiliário e cristais, além de destacar o talento local com telas de pintores como Rosalvo Ribeiro e José Zumba. O espaço também se consolidou como um polo literário ao integrar o Espaço Aurélio Buarque de Holanda e o Memorial Lêdo Ivo, unindo diferentes vertentes da nossa identidade em um só conjunto arquitetônico.



Fachada do Mupa em Maceió



Vista interna de um dos espaços do Mupa em Maceió



Busto de Floriano Peixoto no Mupa

Museu da Imagem e do Som de Alagoas (Misa)

O Misa, em Maceió, funciona como um arquivo vivo da evolução cultural e tecnológica do nosso estado. Através de um acervo repleto de fotos, vídeos e equipamentos eletrônicos, o museu narra a trajetória de Alagoas sob a perspectiva midiática, preservando, inclusive, registros de grandes personalidades locais. É o destino certo para quem deseja uma experiência imersiva e quer entender como a sociedade alagoana se expressou e se transformou ao longo do tempo através do som e da imagem.



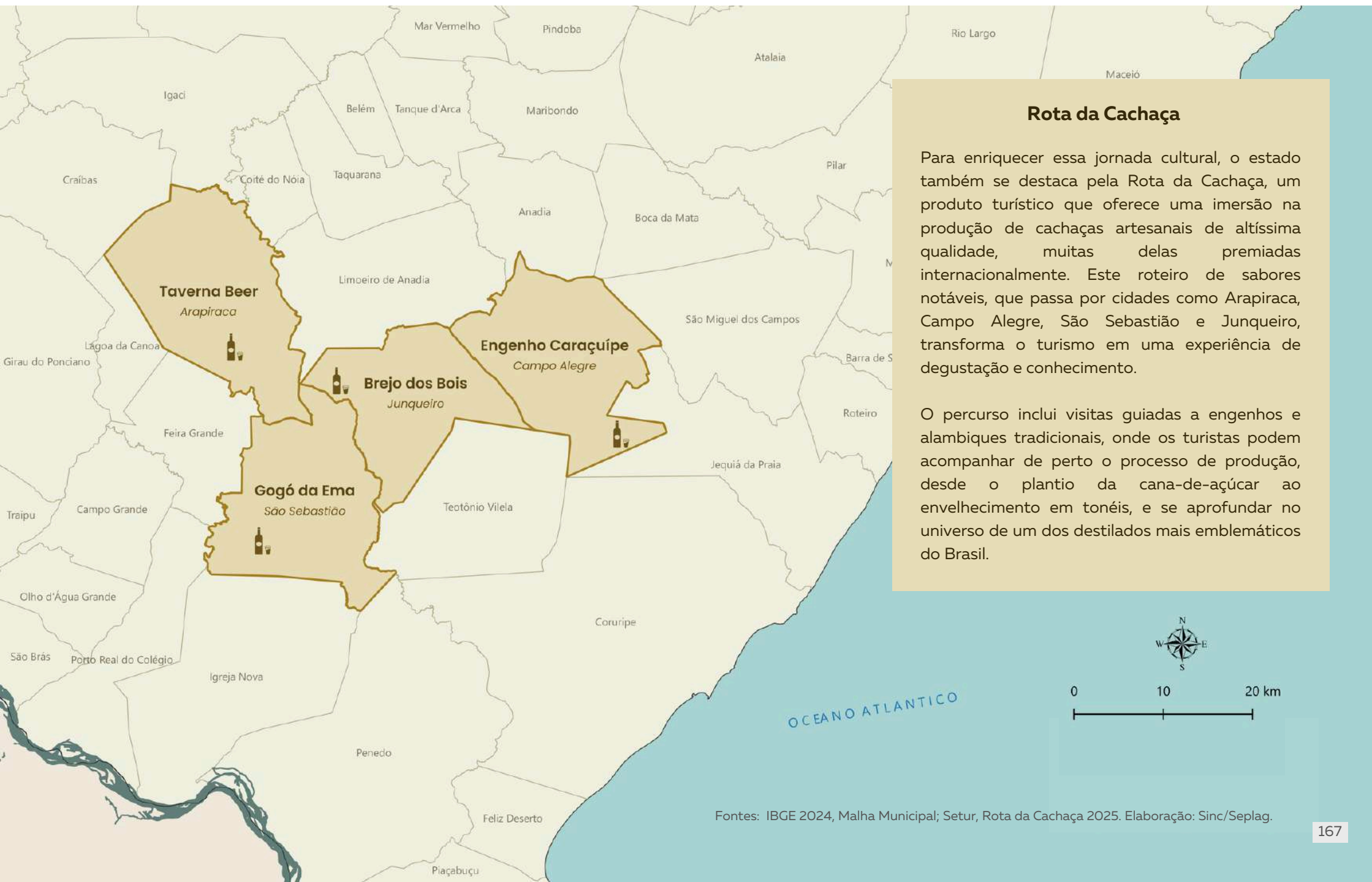
Fachada do Misa, em Maceió



Vista interna do Misa, em Maceió



Toca-discos do Misa em Maceió



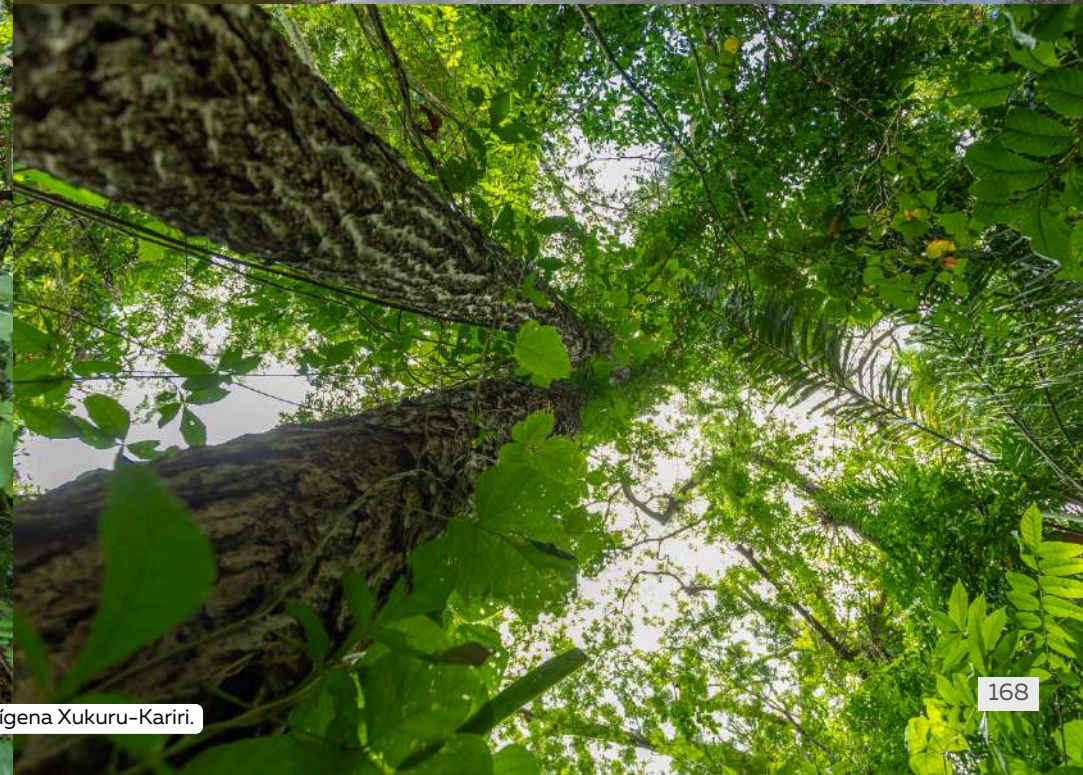
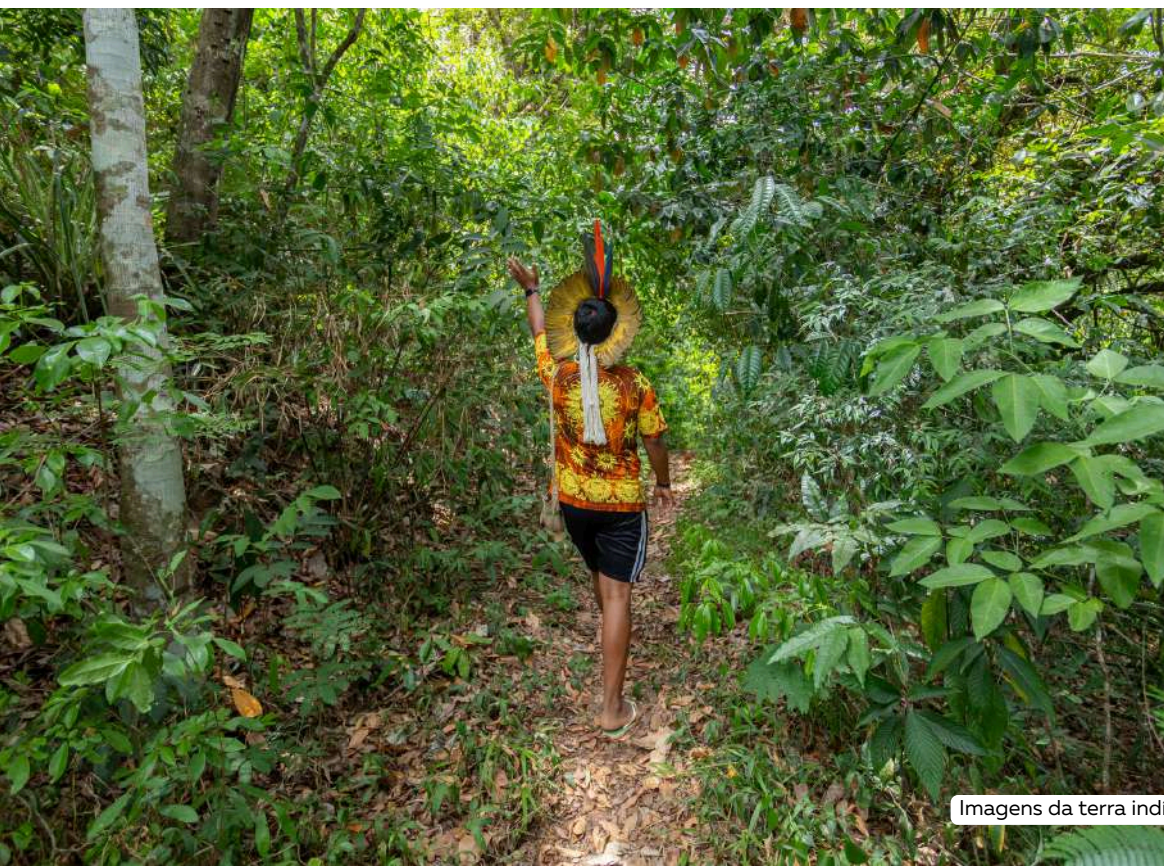
Rota da Cachaça

Para enriquecer essa jornada cultural, o estado também se destaca pela Rota da Cachaça, um produto turístico que oferece uma imersão na produção de cachaças artesanais de altíssima qualidade, muitas delas premiadas internacionalmente. Este roteiro de sabores notáveis, que passa por cidades como Arapiraca, Campo Alegre, São Sebastião e Junqueiro, transforma o turismo em uma experiência de degustação e conhecimento.

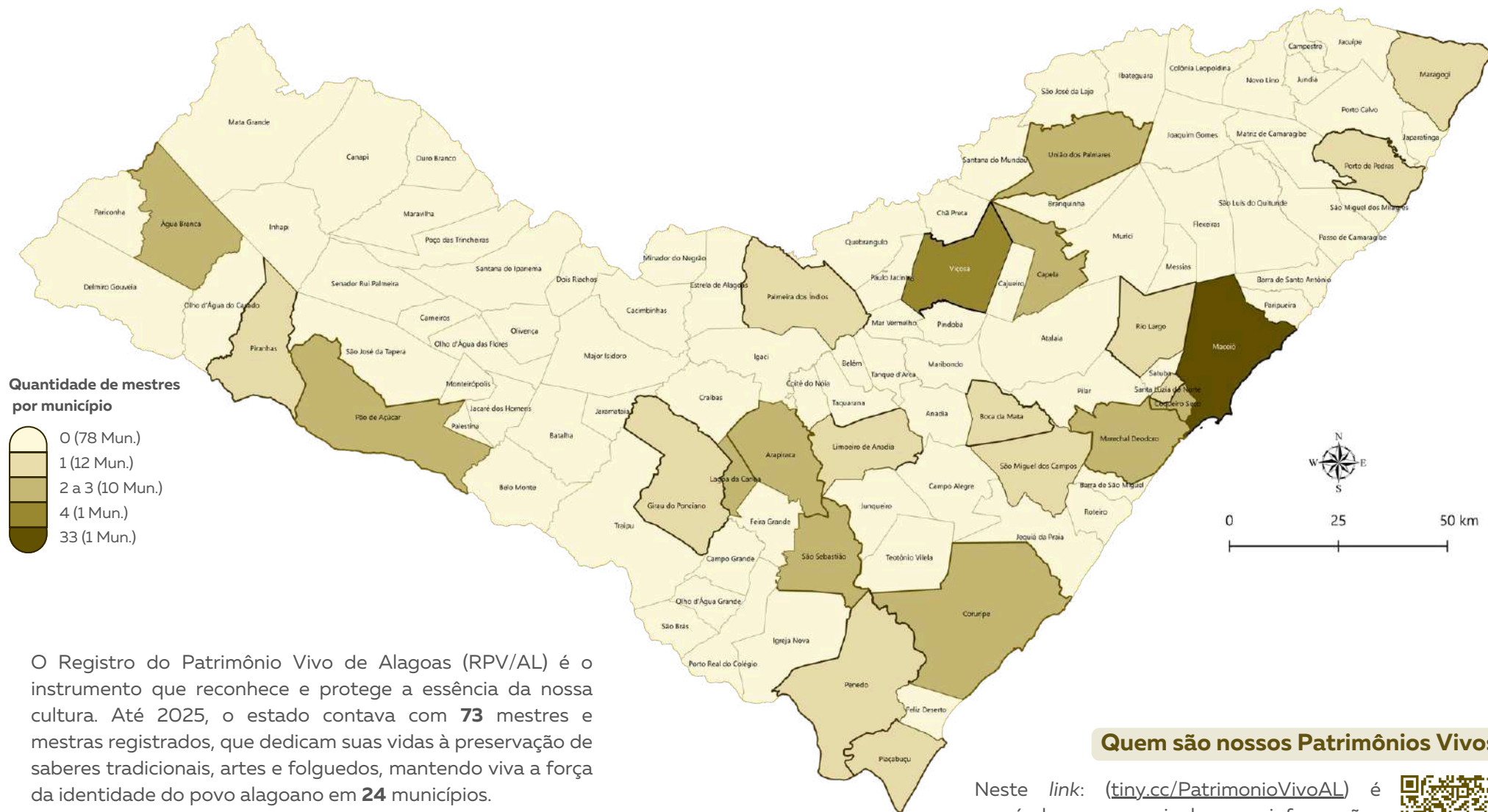
O percurso inclui visitas guiadas a engenhos e alambiques tradicionais, onde os turistas podem acompanhar de perto o processo de produção, desde o plantio da cana-de-açúcar ao envelhecimento em tonéis, e se aprofundar no universo de um dos destilados mais emblemáticos do Brasil.

O Agreste alagoano reúne municípios de forte expressão cultural e turística, destacando-se pela diversidade de experiências que vão do turismo de aventura às práticas etnoculturais. Nesse contexto, o território se afirma como um espaço privilegiado de contato com modos de vida tradicionais, saberes comunitários e manifestações identitárias.

No roteiro etnocultural, Palmeira dos Índios se destaca por oferecer trilhas que conduzem às aldeias indígenas situadas na Chapada da Borborema. Essas visitas promovem vivências imersivas junto aos povos originários, permitindo ao visitante conhecer seus costumes, práticas cotidianas e relações históricas com o território.



Imagens da terra indígena Xukuru-Kariri.



O Registro do Patrimônio Vivo de Alagoas (RPV/AL) é o instrumento que reconhece e protege a essência da nossa cultura. Até 2025, o estado contava com **73** mestres e mestras registrados, que dedicam suas vidas à preservação de saberes tradicionais, artes e folguedos, mantendo viva a força da identidade do povo alagoano em **24** municípios.

Essa riqueza cultural se espalha por todo o território. Esse patrimônio reflete a diversidade do nosso povo, desde o artesanato até a maestria de folguedos, como o Guerreiro, o Coco de Roda e o Pastoril, garantindo que o legado desses guardiões da cultura seja preservado pelo Governo de Alagoas para as futuras gerações.

Quem são nossos Patrimônios Vivos?

Neste link: (tiny.cc/PatrimonioVivoAL) é possível acessar o painel com as informações completas. Conheça os nomes, as artes que preservam e a situação de cada um dos nossos mestres e mestras.



Fontes: IBGE 2024; Malha Municipal; Conselho Estadual de Cultura (CEC), integrante da estrutura orgânica da Secretaria de Estado da Cultura (Secult) 2025; Elaboração: Sinc/Seplaq.

Programa Alagoas Feita à Mão

Criado em 2015 e institucionalizado pelo Decreto nº 84.487/2022, o Programa Alagoas Feita à Mão é a principal política pública de valorização do artesanato no estado. Gerido pela Secretaria de Estado de Relações Federativas e Internacionais (Serfi), o programa foca no apoio à produção, comercialização e preservação das técnicas tradicionais, atuando como um motor de geração de renda e manutenção da identidade cultural.

Com mais de 17 mil artesãos cadastrados em todos os 102 municípios, a iniciativa também coordena o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) em Alagoas, sendo responsável pela emissão da Carteira Nacional do Artesão.



Mãos que moldam a nossa história e cultura, em Palmeira dos Índios



Bordado Filé em Marechal Deodoro

Litoral e Zona da Mata

A porção leste do estado concentra uma diversidade de técnicas têxteis e de modelagem. Destacam-se o Bordado Filé, a Renda Singeleza e o trançado em fibras naturais, com ênfase na fibra do ouricuri e da taboa. No Litoral, registram-se ainda as rendas Labirinto e Bilro, enquanto em Maceió identifica-se a produção de escultura em palito de fósforo e cerâmica.

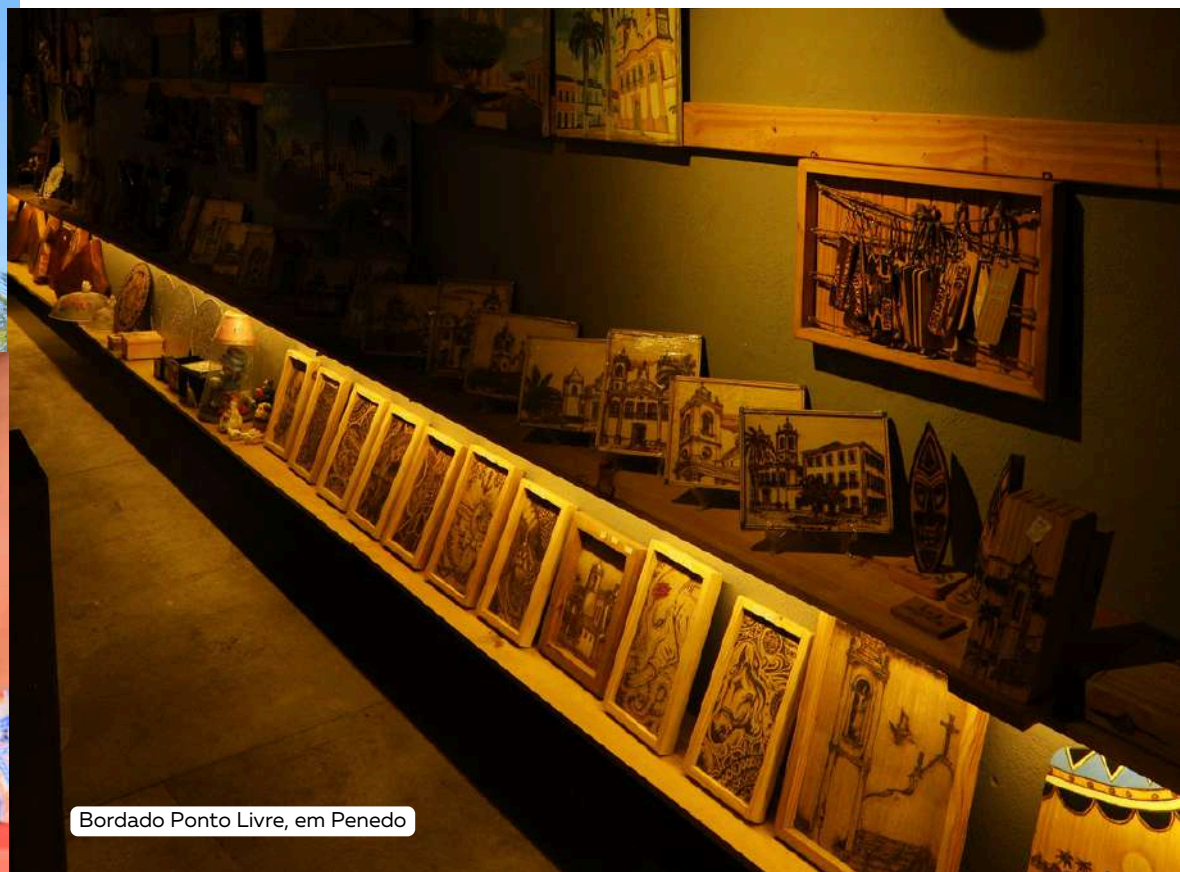
A produção é marcada pelas esculturas em cerâmica e barro, com destaque para o trabalho de Mestre João das Alagoas e Mestra Sil, em Capela, e Mestra D. Irineia e Marinalva, do povoado Muquém, em União dos Palmares. Ao norte, em Maragogi, identifica-se o artesanato em fibra de bananeira e escultura em coco.



Obra O Beijo, da mestra do Patrimônio Vivo Irineia. Orla de Jatiúca, Maceió. Circuito Alagoas Feita à Mão



Rua das Rendeiras, no Pontal da Barra, às margens da lagoa Mundaú. Centro do tradicional bordado Filé



Bordado Ponto Livre, em Penedo

Sertão

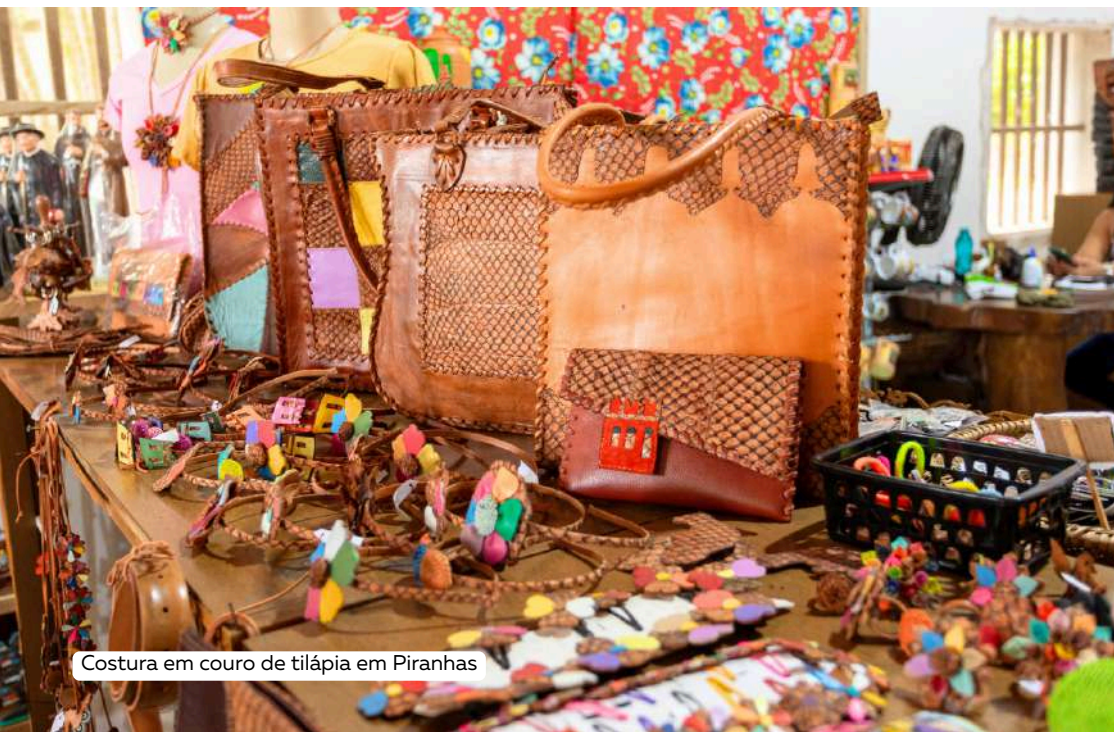
No Sertão, a madeira sobressai como o principal pilar da produção artesanal, refletindo a adaptação criativa aos recursos locais. Essa expressividade manifesta-se desde as telas da artista quilombola de Major Izidoro até a inovação em Piranhas, onde o couro de tilápia é transformado em peças de design e acessórios.

O mapa das tipologias confirma que essa força produtiva se estende por todo o território sertanejo, tendo a madeira como um de seus principais pilares. Em Batalha, o trabalho de Francisco de Assis (Tio Chico) exemplifica a maestria em esculpir figuras que carregam a estética do semiárido. Essa tradição é complementada pela forte concentração de esculturas em madeira na Ilha do Ferro (Pão de Açúcar) e pela produção de cerâmica em Belo Monte.

A integração entre as técnicas têxteis, como o Bordado Redendê e o Boa Noite, e o manejo de materiais como o couro e a madeira, consolida o Sertão como um polo de diversidade técnica e preservação do patrimônio imaterial de Alagoas.



Artista plástica quilombola de Major Izidoro



Costura em couro de tilápia em Piranhas



Obras do artesão de Batalha, Francisco de Assis (Tio Chico)



Detalhe de bordado manual, técnica que compõe a diversidade de tramas e saberes de Palmeira dos Índios

Agreste

A produção no Agreste alagoano reflete um mosaico de saberes que une o reaproveitamento criativo à tradição dos mestres escultores. Essa rede técnica conta com polos como Lagoa da Canoa, centro da escultura em madeira do Mestre Raimundo, e Limoeiro de Anadia, que se destaca pela tipologia de reciclagem, demonstrando a adaptação da região aos seus recursos e à sua história.

Nesse cenário regional, Palmeira dos Índios apresenta uma grande diversidade de expressões. Embora o mapa registre a escultura em ferro para o município, a cidade conta também com o artesanato indígena das comunidades Aldeia Coité e Mata da Cafurna – com a produção de adornos de sementes e peças em fibra de ouricuri –, além de uma consolidada presença da madeira. Esse conjunto de tipologias reforça o papel da região na preservação do patrimônio imaterial do estado.



Adornos e acessórios típicos do artesanato indígena em Palmeira dos Índios



Confecção de macramê, integrando o conjunto de artes manuais produzidas na região do Agreste

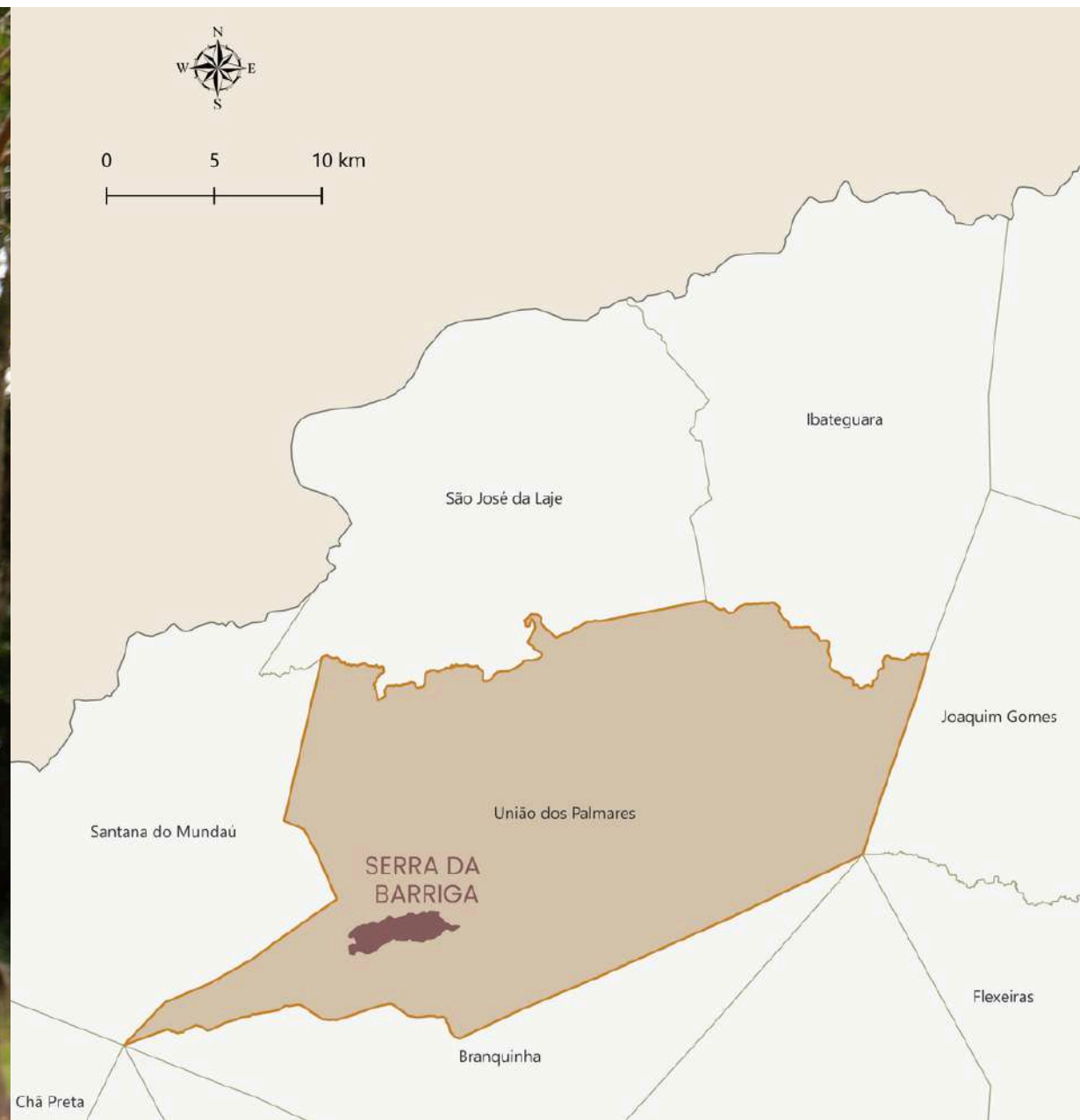
Com foco na memória e na identidade cultural, o turismo étnico-afro em Alagoas se estabelece como um segmento de profunda importância estratégica e social, ligando o turismo à reparação histórica e à valorização da herança afrodescendente.

O ponto focal desta experiência é o Parque Memorial Quilombo dos Palmares, situado na Serra da Barriga e reconhecido como o Polo da Resistência e berço da luta de Zumbi dos Palmares.

Este tipo de turismo vai além da simples visita, propondo circuitos culturais quilombolas que oferecem vivências, culinária e manifestações artísticas autênticas. A interpretação da paisagem cultural e a imersão na história de resistência são elementos-chave para o visitante que deseja aprender sobre a identidade que moldou o estado.

O principal objetivo deste segmento é promover desenvolvimento socioeconômico das comunidades quilombolas certificadas no entorno, utilizando o turismo como ferramenta para a melhoria da renda e a preservação cultural.

Cabe ressaltar a importância da Comunidade Quilombola Muquém, como referência central do Turismo Étnico-Afro em Alagoas.



Serra da Barriga, em União dos Palmares

Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal e Estadual; Sinc/Seplag 2025, Serra da Barriga. Elaboração: Sinc/Seplag.

Parque Memorial Quilombo dos Palmares

Esta área guarda um legado fundamental da resistência negra no Brasil e preserva tradições culturais vivas até hoje. O principal símbolo da região é a Serra da Barriga, em União dos Palmares, local de origem do Quilombo dos Palmares, reconhecido como Patrimônio Cultural do Mercosul. O parque memorial no local resgata a história da resistência afro-brasileira e oferece experiências educativas e espirituais por meio de trilhas, ruínas, arte e natureza.



Serra da Barriga, símbolo de resistência e memória - União dos Palmares



A região ainda se destaca pelo artesanato tradicional, pela culinária típica da Zona da Mata e pelo contato com o ambiente rural, compondo um roteiro turístico completo, que valoriza a ancestralidade e a diversidade alagoana.



Mosaico de fotos da Serra da Barriga - União dos Palmares



Alagoas oferece uma diversidade de aventura e história que se estende da Mata Atlântica úmida até a paisagem resiliente da Caatinga semiárida.

Os cânions do rio São Francisco compõem uma das paisagens mais impressionantes e singulares da região Nordeste. Formados por paredões rochosos que despontam acima das águas verdes do “Velho Chico”, eles oferecem um cenário que combina beleza cênica, história, biodiversidade e forte identidade cultural.

Em Alagoas, grande parte dos atrativos associados aos cânions está localizada principalmente nos municípios de Piranhas, Olho d’Água do Casado e Delmiro Gouveia. Cada um deles contribui de forma única para essa experiência.





Rio São Francisco – Delmiro Gouveia

- Piranhas preserva um valioso conjunto histórico e funciona como porta de entrada para diversos passeios.
- Olho d'Água do Casado concentra trechos estreitos e imponentes dos cânions e os principais pontos de embarque.
- Delmiro Gouveia, marcada pela industrialização do Sertão, agrega áreas naturais e mirantes com vistas panorâmicas dos paredões.



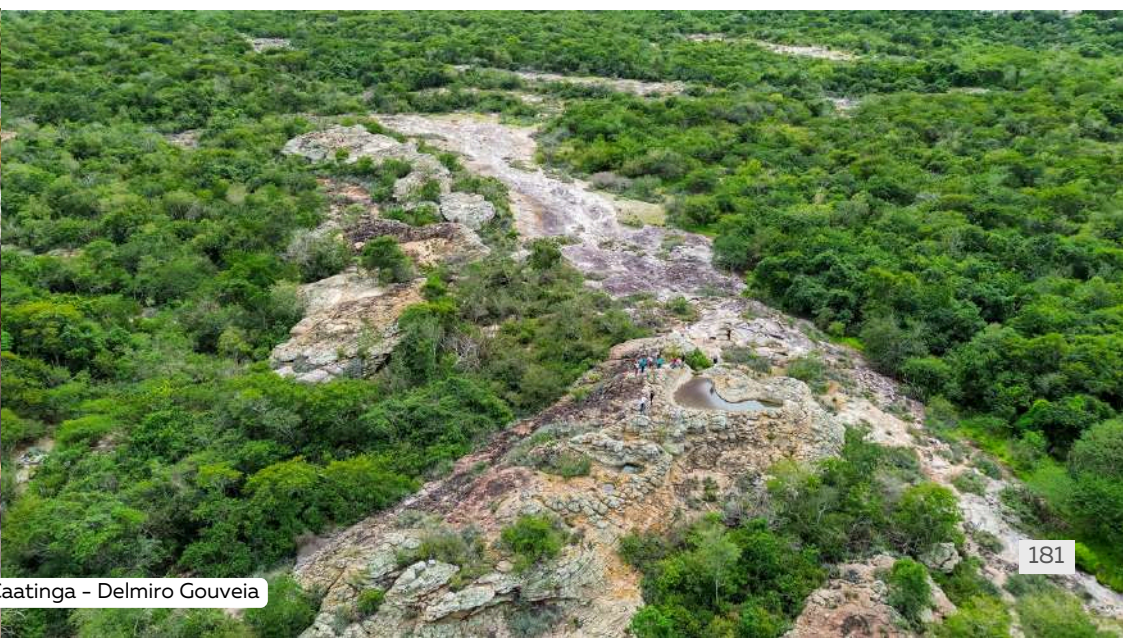
Trilha Veredas da Caatinga – Delmiro Gouveia



Na imagem apresentada, é possível observar uma formação ou afloramento rochoso que lembra uma pegada, popularmente conhecida como “Pegada de Deus”. A vista aérea proporciona uma experiência única de contemplação da natureza

Em Delmiro Gouveia, no encantador povoado Lameirão, há trilhas deslumbrantes para quem busca contato direto com a natureza.

Uma das principais é a trilha Veredas da Caatinga, que proporciona uma caminhada de mais de uma hora por rotas que revelam as riquezas da vegetação típica do bioma. Ao longo do percurso, os visitantes podem apreciar não apenas a fauna e a flora da Caatinga, mas também sítios rupestres de rara beleza, compondo um cenário de grande valor histórico e natural.



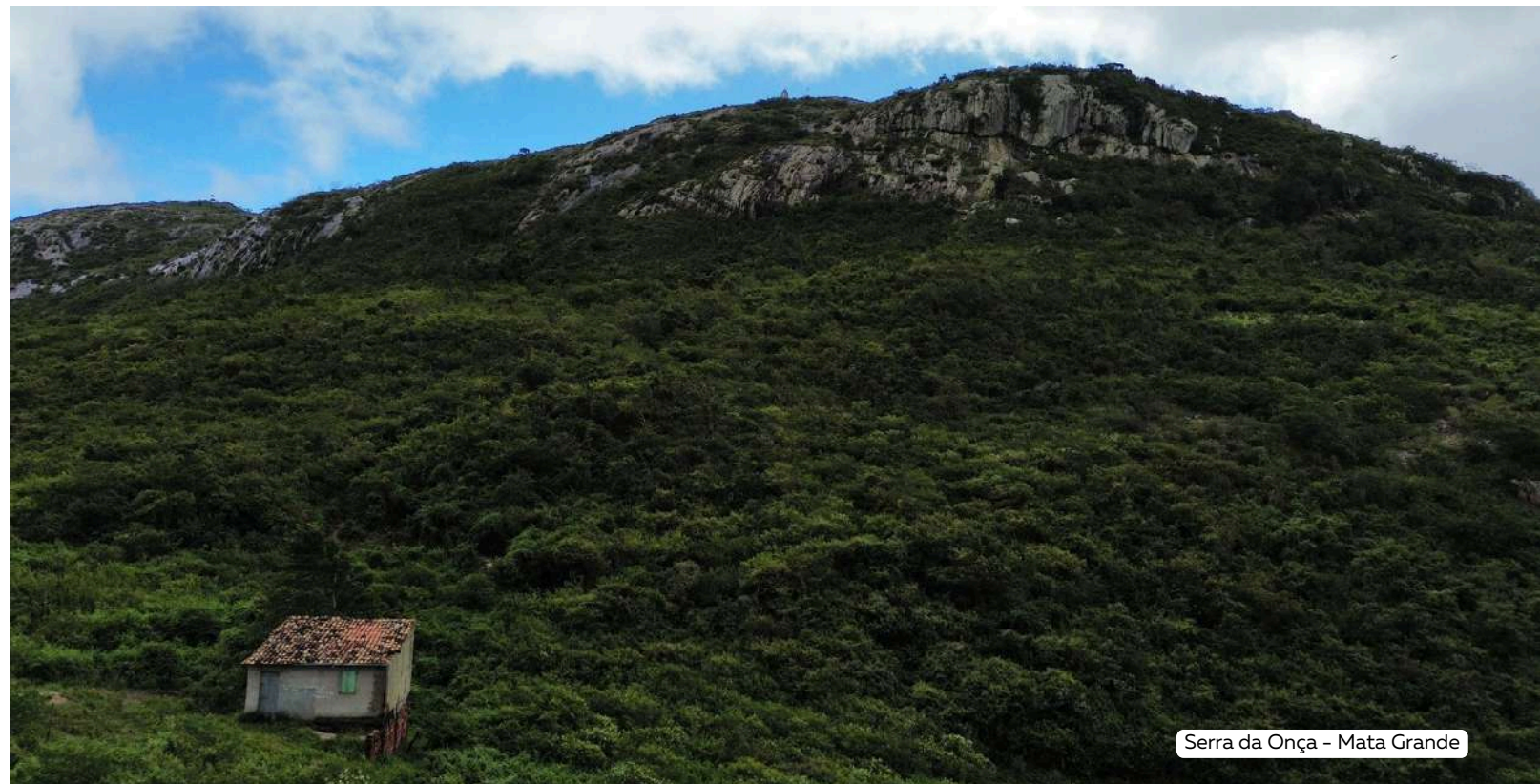
Trilha Veredas da Caatinga - Delmiro Gouveia

Piranhas, com seu rico patrimônio histórico e noites animadas, é a principal base turística da região dos cânions do São Francisco, ideal para explorar os cânions e a Rota do Cangaço. Com casinhas coloridas e o Museu do Sertão, a cidade preserva memórias do cangaço e se destaca por seus mirantes, que oferecem vistas deslumbrantes do rio São Francisco, especialmente ao pôr do sol.



A diversidade do interior se estende pelo Sertão e Agreste, onde a beleza singular do bioma Caatinga se revela. Longe do verde exuberante da Mata Atlântica, a Caatinga demonstra sua impressionante resiliência. Na região, o turismo de aventura se fortalece.

Entre os destaques locais estão as heranças pré-históricas. O atrativo Museu Paleontológico de Maravilha guarda fósseis da era pleistocênica e réplicas de espécies que habitaram a região há milhares de anos.



Serra da Onça - Mata Grande



Preguiça-gigante - Maravilha



Museu Paleontológico Otaviano Florentino Ritir - Maravilha



CAPÍTULO 7

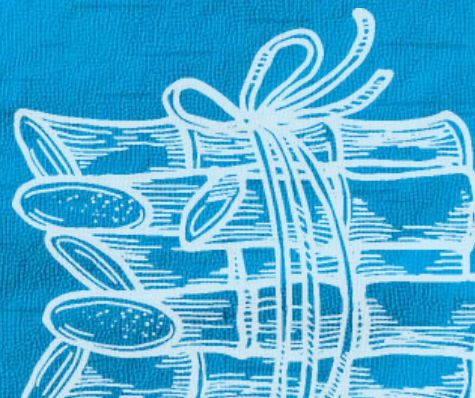
economia

Esta seção aborda temáticas relacionadas à economia do estado de Alagoas. A economia é uma ciência essencial para compreender as dinâmicas sociais, políticas e produtivas que moldam o mundo em que vivemos.

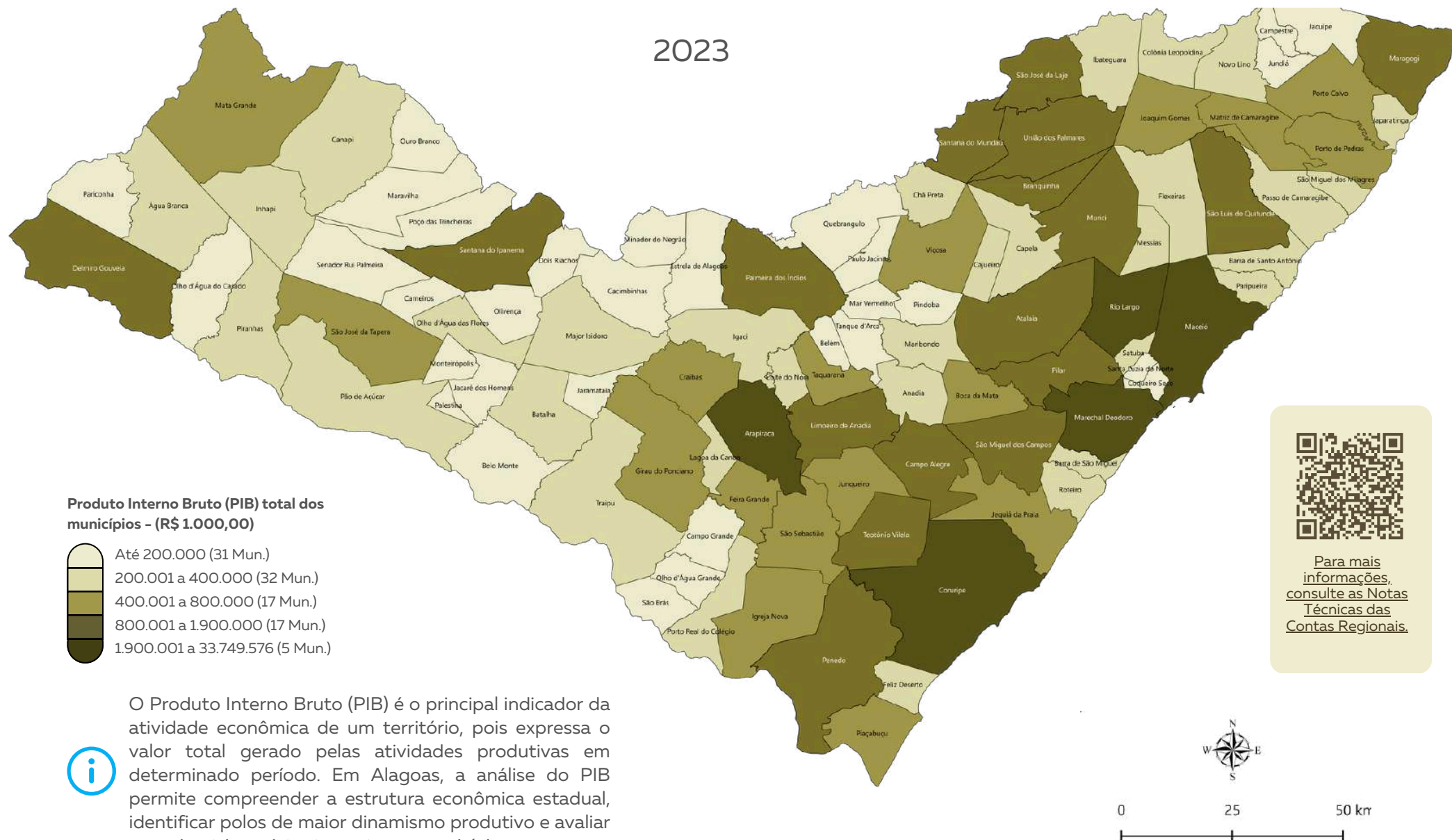
Seu objeto central é a alocação eficiente de recursos escassos frente a necessidades humanas ilimitadas, em um contexto de interação social, institucional e ambiental.

Sumário

187	Produto Interno Bruto (PIB)
189	Composição do Produto Interno Bruto (PIB)
190	Composição do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios
191	Valor Adicionado Bruto (VAB) da Agropecuária
192	Principais produtos da agropecuária, por município
193	Contexto do setor agropecuário em Alagoas
196	Estabelecimentos de agricultura família
197	Valor Adicionado Bruto (VAB) da Indústria
198	Principais atividades industriais, por município
199	Formação histórica da indústria em Alagoas
200	Usinas sucroenergéticas
201	Indústrias de Alagoas
202	Cooperativas
203	Valor Adicionado Bruto (VAB) dos Serviços
204	Principais atividades de serviços, por município
205	Setores que movimentam a economia alagoana, por município
207	Participação no Valor Adicionado Bruto do Turismo (VAB Turismo)
208	Valor Adicionado Bruto do Turismo (VAB Turismo)
211	Mercado de trabalho - atividades que mais empregam em Alagoas
214	Balança comercial
215	Principais destinos dos produtos exportados por Alagoas
216	Principais origens dos produtos importados para Alagoas
217	Programas estaduais



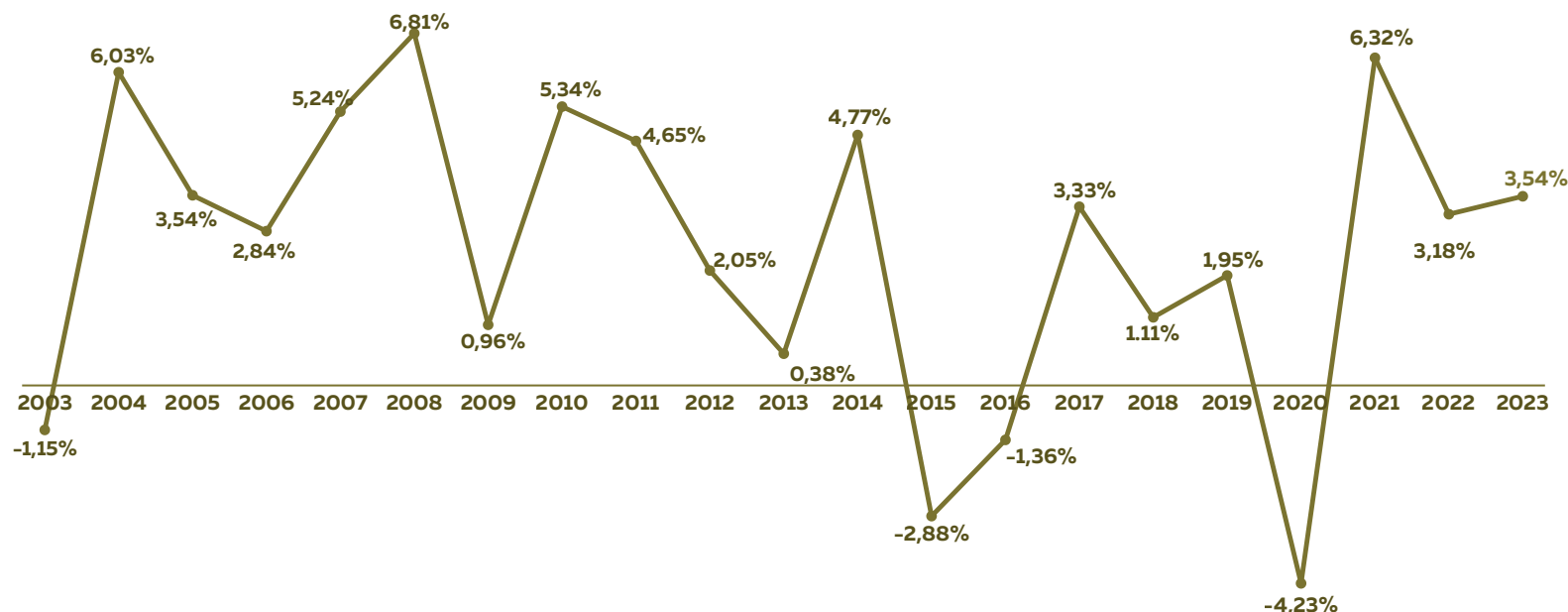




O Produto Interno Bruto (PIB) é o principal indicador da atividade econômica de um território, pois expressa o valor total gerado pelas atividades produtivas em determinado período. Em Alagoas, a análise do PIB permite compreender a estrutura econômica estadual, identificar polos de maior dinamismo produtivo e avaliar as assimetrias existentes entre os municípios.

Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) 2003-2023

O **Produto Interno Bruto (PIB)** é composto pelo **Valor Adicionado Bruto (VAB)** dos três grandes setores da economia — agropecuária, indústria e serviços — somado aos Impostos sobre Produtos. Entre 2003 e 2023, a economia alagoana apresentou ciclos de expansão e retração, refletindo tanto fatores conjunturais — como o cenário macroeconômico nacional — quanto condicionantes estruturais, a exemplo da dependência de setores sensíveis a variações climáticas e a preços internacionais. Essa trajetória evidencia que o crescimento estadual está inserido em um contexto de vulnerabilidade a choques externos, reforçando a importância de estratégias voltadas à diversificação produtiva e à ampliação da resiliência econômica.



Fontes: IBGE 2025, em parceria com os órgãos estaduais de estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus-Suframa. Elaboração: Sinc/Seplag.



Roteiro - agricultura (cana-de-açúcar)



Coruripe - indústria (pindorama)



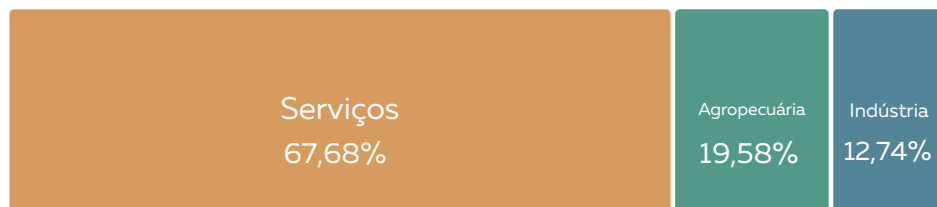
Maceió - serviços (comércio)

Sob a perspectiva econômica, a formação histórica de Alagoas está profundamente vinculada à agropecuária, estruturada desde o período colonial em torno de um modelo agroexportador (Cabral, L. A. P., 2005). A centralidade da cana-de-açúcar na Zona da Mata consolidou uma economia voltada à exportação de produtos primários, enquanto a pecuária, desenvolvida no Agreste e Sertão, desempenhou papel complementar na organização territorial e produtiva do estado. Essa base produtiva inicial moldou não apenas a estrutura econômica, mas também a configuração social e regional alagoana.

O cultivo do algodão representou, posteriormente, importante vetor de dinamização econômica, contribuindo para o surgimento de núcleos urbanos, expansão de infraestruturas de transporte, como ferrovias e navegação a vapor, e instalação de indústrias têxteis, a exemplo da União Mercantil e da Companhia de Fiação e Tecidos. Esse movimento sinalizou uma inflexão na trajetória econômica estadual, ao promover maior diversificação produtiva e impulsionar os primeiros processos de industrialização (Oliveira, 2021), ainda que mantendo forte dependência da base agroindustrial.

Essa trajetória histórica ajuda a compreender elementos persistentes da economia alagoana contemporânea, como a relevância da agroindústria, a concentração territorial da produção e os desafios relacionados à diversificação e agregação de valor.

Composição PIB 2023



A partir da década de 1960, especialmente com a implementação de planos de desenvolvimento no governo de Sebastião Marinho Muniz Falcão, a economia alagoana iniciou um processo de reconfiguração estrutural. Gradualmente, a base agrária centrada na cana-de-açúcar, historicamente dominante, passou a perder protagonismo relativo, seja por transformações no cenário nacional, seja por mudanças na dinâmica produtiva estadual. Nesse contexto, consolidou-se uma estrutura econômica mais diversificada, com expansão de atividades industriais, energéticas, turísticas e, sobretudo, de serviços.

Essa transição marcou uma inflexão relevante na composição do PIB estadual: a agropecuária deixou de ocupar a posição central na geração de valor, cedendo espaço ao setor de serviços, que hoje constitui a principal base da economia alagoana. Tal mudança reflete não apenas um processo de modernização produtiva, mas também a crescente centralidade das atividades vinculadas ao consumo interno, à urbanização e à administração pública na dinâmica econômica do estado. Apesar da diversificação observada, elementos da herança agroindustrial permanecem relevantes na estrutura econômica estadual, demonstrando que a transição ocorreu de forma gradual e cumulativa, e não como ruptura completa do modelo anterior.



Indústria (usina Pindorama) - Coruripe

Turismo - praia do Gunga

Os cinco maiores PIBs municipais - 2023

Municípios	Valor em R\$ bilhões	Participação no PIB estadual de 2023
Maceió	33,750	37,63%
Arapiraca	6,881	7,67%
Marechal Deodoro	3,186	3,55%
Coruripe	2,401	2,68%
Rio Largo	2,033	2,27%

Fontes: IBGE, em parceria com os órgãos estaduais de estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus-Suframa. Elaboração: Sinc/Seplag.

Sob a perspectiva municipal, observa-se significativa concentração do PIB na capital e em municípios da Região Metropolitana e do Agreste, com destaque para Arapiraca. As cinco maiores economias municipais respondem por 53,80% do valor total estadual, o que evidencia forte assimetria territorial na geração de riqueza. Essa configuração indica que o dinamismo econômico encontra-se concentrado em poucos polos, impondo o desafio de promover maior difusão do crescimento e fortalecimento das capacidades produtivas nos demais municípios.



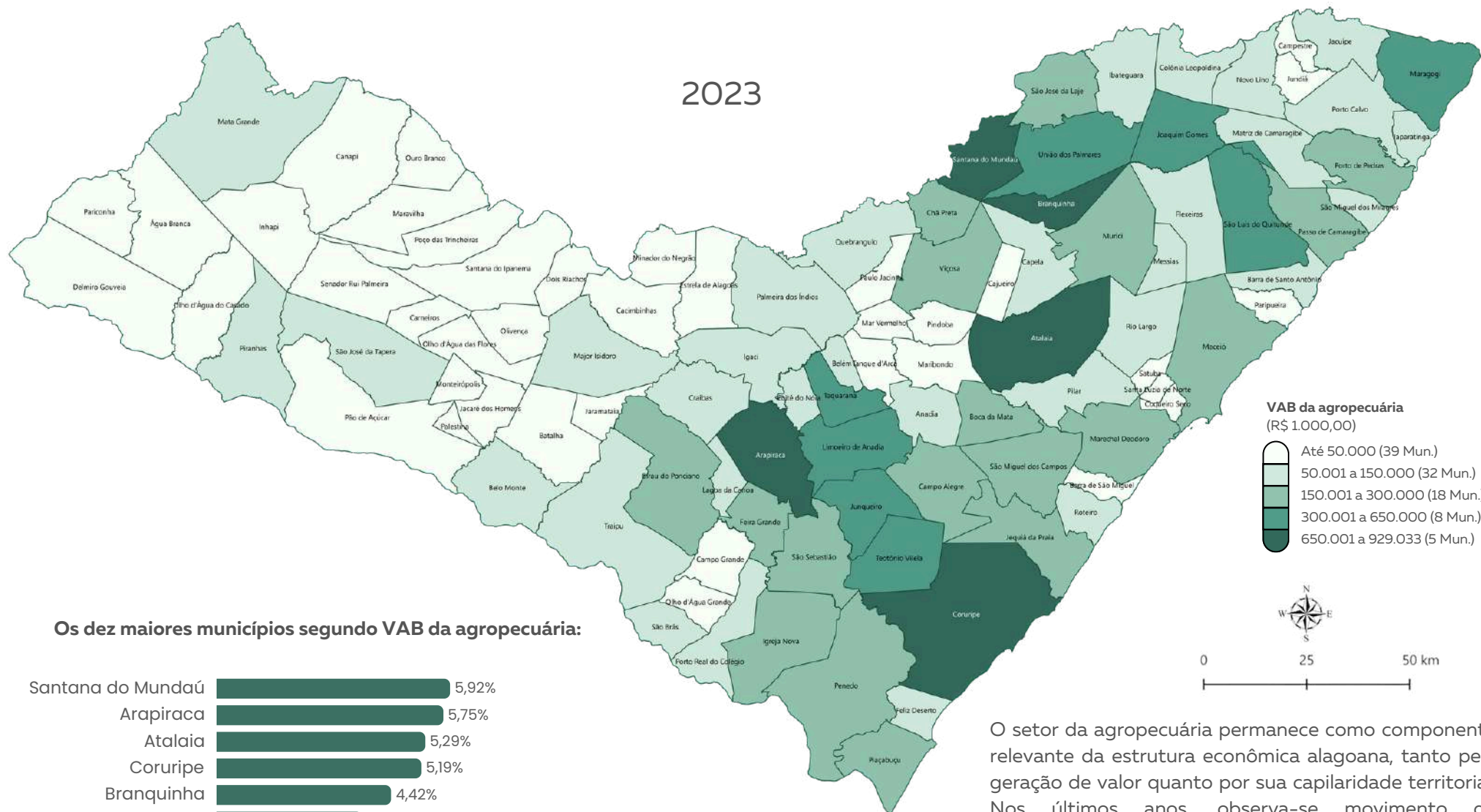
Marechal Deodoro



Arapiraca



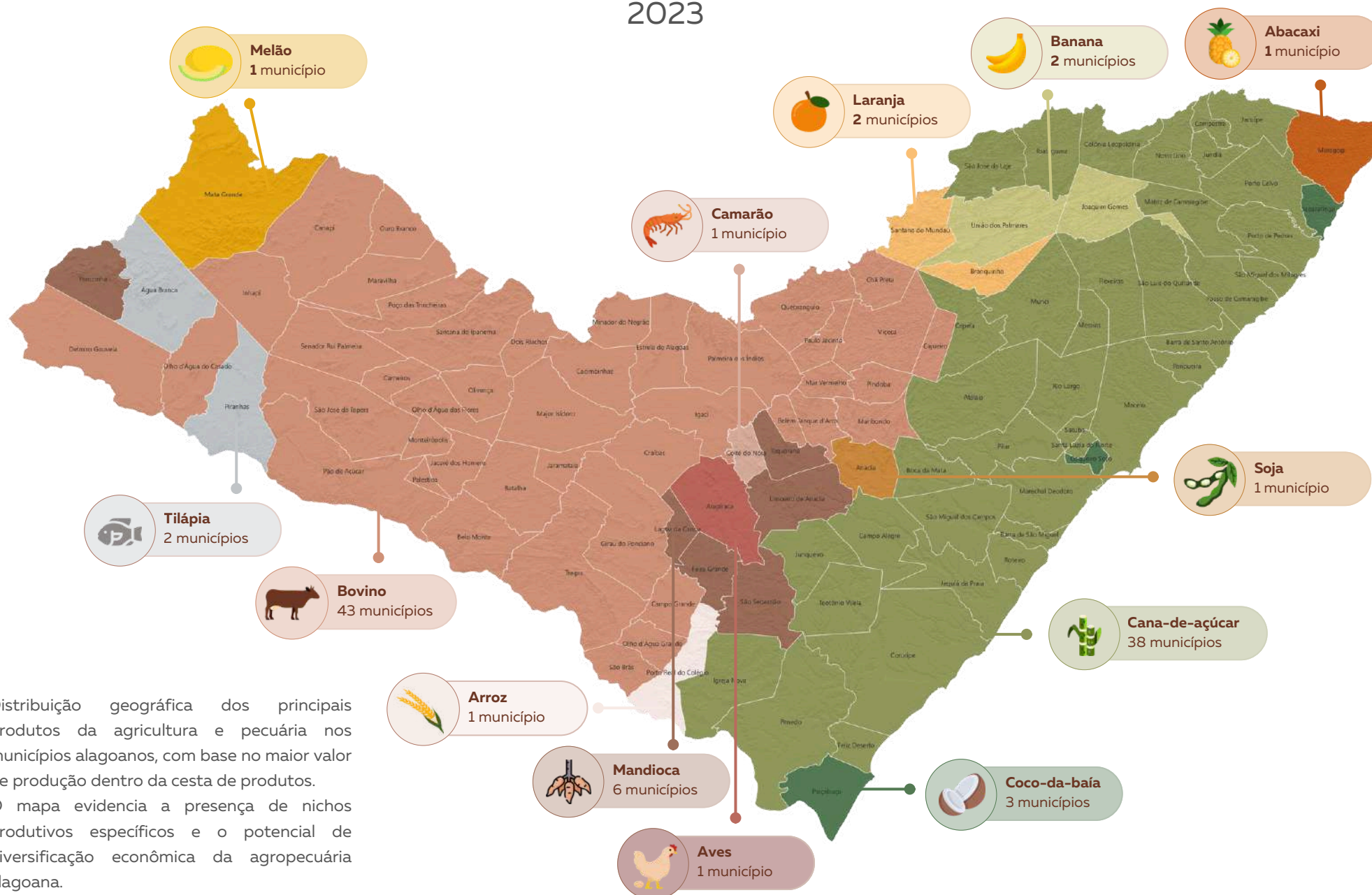
Maceió



O setor da agropecuária permanece como componente relevante da estrutura econômica alagoana, tanto pela geração de valor quanto por sua capilaridade territorial. Nos últimos anos, observa-se movimento de diversificação produtiva, com a incorporação de novas culturas e atividades complementares às tradicionais cadeias da cana-de-açúcar e da mandioca. Essa ampliação do portfólio produtivo contribui para reduzir a dependência de monoculturas e fortalecer a resiliência econômica do setor frente a variações climáticas e de mercado.

Principais produtos da agropecuária, por município

2023



Distribuição geográfica dos principais produtos da agricultura e pecuária nos municípios alagoanos, com base no maior valor de produção dentro da cesta de produtos. O mapa evidencia a presença de nichos produtivos específicos e o potencial de diversificação econômica da agropecuária alagoana.



Plantio de eucalipto - Maceió

A cultura do eucalipto em Alagoas apresentou expressiva expansão nos últimos anos. Entre 2016 e 2023, a área plantada passou de 14.826 para aproximadamente 27.692 hectares, crescimento de 87%, evidenciando a consolidação da atividade como alternativa produtiva no estado. Inicialmente concentrada na capital, a eucaliptocultura expandiu-se para 54 municípios, alcançando regiões do Agreste e Sertão e ampliando sua capilaridade territorial.

A atividade tem se configurado como opção economicamente viável, especialmente para pequenos produtores inseridos em sistemas de consórcio agropecuário, além de abastecer cadeias produtivas diversas, como biomassa energética, indústria moveleira e construção civil. Essa inserção em múltiplos segmentos contribui para maior integração entre agricultura e indústria no território estadual.

Do ponto de vista ambiental, o cultivo de eucalipto pode contribuir para a recuperação de áreas anteriormente degradadas e para a redução da pressão sobre remanescentes da vegetação nativa, desde que acompanhado de práticas adequadas de manejo e planejamento territorial.

A Cooperativa Pindorama implantou, em Alagoas, o primeiro sistema de confinamento coletivo de bovinos do Nordeste, conhecido como “boitel” ou “hotel do boi”. O modelo opera entre setembro e março (período de maior escassez alimentar nas propriedades rurais) e abriga mais de 2.000 animais de diferentes produtores, configurando-se como experiência pioneira de organização coletiva da engorda no estado.

O sistema permite ganhos médios de 1 a 2 arrobas por mês, utilizando alimentação baseada em bagaço de cana e WDG (coproduto da produção de etanol), evidenciando a integração entre a cadeia sucroenergética e a pecuária. A adoção de monitoramento eletrônico individualizado contribui para maior controle sanitário e eficiência produtiva.

A estrutura operacional otimizada, com racionalização de insumos e logística interna, favorece a redução de custos e o melhor aproveitamento de recursos. Além de ampliar a produtividade da pecuária regional, o modelo sinaliza avanço na profissionalização do setor e potencial de expansão de sistemas cooperativos de confinamento no estado.



Hotel do boi/Cooperativa Pindorama - Coruripe

você sabia?

Alagoas, em 2024, foi o 2º estado do Nordeste e o 7º do país em produtividade de leite. As vacas produziram aproximadamente 2,280 mil litros de leite.

A produção de abacaxi em Alagoas apresentou expansão consistente nas últimas décadas, consolidando-se como uma das culturas de maior dinamismo no segmento da fruticultura estadual. Em 2002, o volume produzido era substancialmente inferior, enquanto em 2023 alcançou 47,4 milhões de frutos, com destaque para municípios como Limoeiro de Anadia, Arapiraca, Maragogi, Joaquim Gomes e Coité do Noia, que se configuram como polos relevantes dessa cadeia produtiva.

A área plantada atingiu seu ponto máximo em 2021, com 3.619 hectares cultivados (mais de quatro vezes a extensão observada em 2002) indicando forte expansão territorial da cultura. Contudo, o desempenho da produtividade média não acompanhou integralmente o crescimento da área, sugerindo espaço para ganhos de eficiência técnica e tecnológica.

Nesse contexto, a ampliação da assistência técnica, a adoção de cultivares de maior rendimento e o aprimoramento das práticas de manejo tornam-se estratégicos para elevar a competitividade do setor, aumentar o valor agregado da produção e fortalecer a inserção do estado em mercados mais exigentes. A consolidação da fruticultura como vetor complementar à tradicional agroindústria amplia as possibilidades de diversificação produtiva no interior do estado.



Lavoura de abacaxi - Maragogi



Trecho de coqueirais no sul alagoano - Coruripe

Alagoas figura entre os principais produtores de coco do Brasil, atividade cuja trajetória remonta a mais de um século e que mantém relevância estratégica na economia agrícola estadual. Na década de 1970, a produção anual era estimada em aproximadamente 70 milhões de frutos, alcançando mais de 250 milhões em 2020, crescimento associado à expansão das áreas irrigadas, à adoção de tecnologias de manejo e à maior organização produtiva do setor. A produção concentra-se majoritariamente na região litorânea e na Zona da Mata, responsáveis por mais de 80% do volume estadual, com destaque para municípios como Coruripe, Porto de Pedras, Piaçabuçu e Maragogi, evidenciando forte especialização territorial da cultura.

Ao longo do tempo, a atividade evoluiu de um perfil predominantemente extrativista para uma cadeia produtiva estruturada, incorporando agroindústrias de água de coco, óleo e outros derivados. Essa verticalização ampliou a agregação de valor local, fortaleceu cooperativas e pequenos produtores e contribuiu para maior integração entre produção primária e processamento industrial no estado. A consolidação dessa cadeia produtiva demonstra o potencial de culturas tradicionais se adaptarem a modelos mais integrados e tecnologicamente orientados, ampliando a competitividade estadual no mercado nacional.

A partir da década de 1990, com o declínio do plantio de fumo, Arapiraca e municípios do Agreste alagoano passaram por um processo de reestruturação produtiva, diversificando sua base econômica por meio da expansão do cultivo de hortaliças e mandioca. Essa transição evidenciou a capacidade de adaptação da agricultura regional, especialmente entre produtores familiares, que reorganizaram suas estratégias produtivas diante da retração de uma cultura historicamente dominante.

Atualmente, a olericultura movimenta cerca de R\$ 50 milhões por ano e consolidou-se como importante vetor da economia rural local. Favorecida pela predominância de pequenas propriedades, a atividade fortalece circuitos curtos de comercialização, estimula o abastecimento regional e contribui para maior estabilidade econômica no território.

A experiência do Agreste demonstra como a substituição de culturas pode representar não apenas mudança produtiva, mas também reorganização socioeconômica regional, ampliando a diversificação e reduzindo riscos associados à dependência de monoculturas.



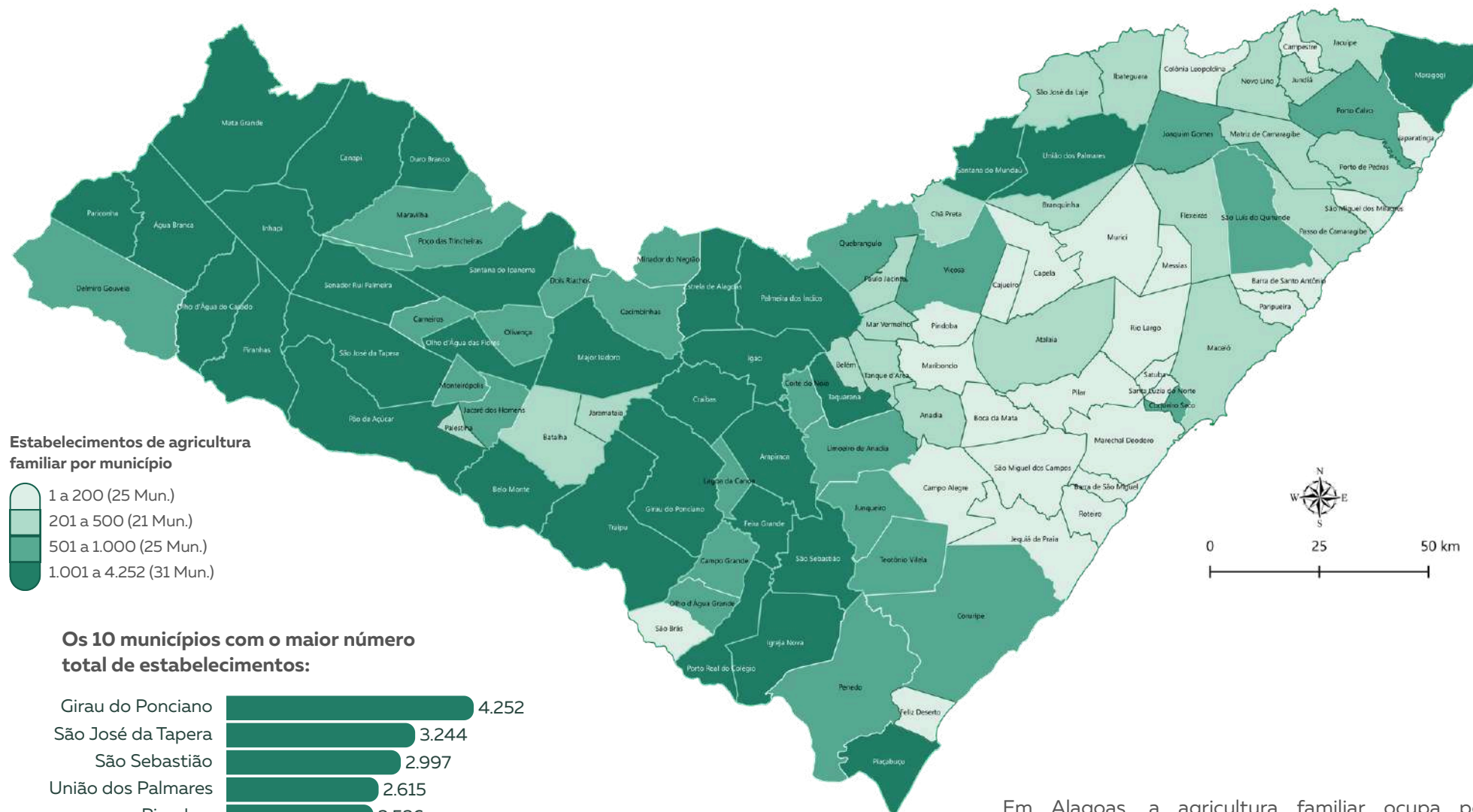
Diversificação de lavouras - Maragogi



Horta cultivada pelos estudantes na Cooperativa Pindorama - Coruripe

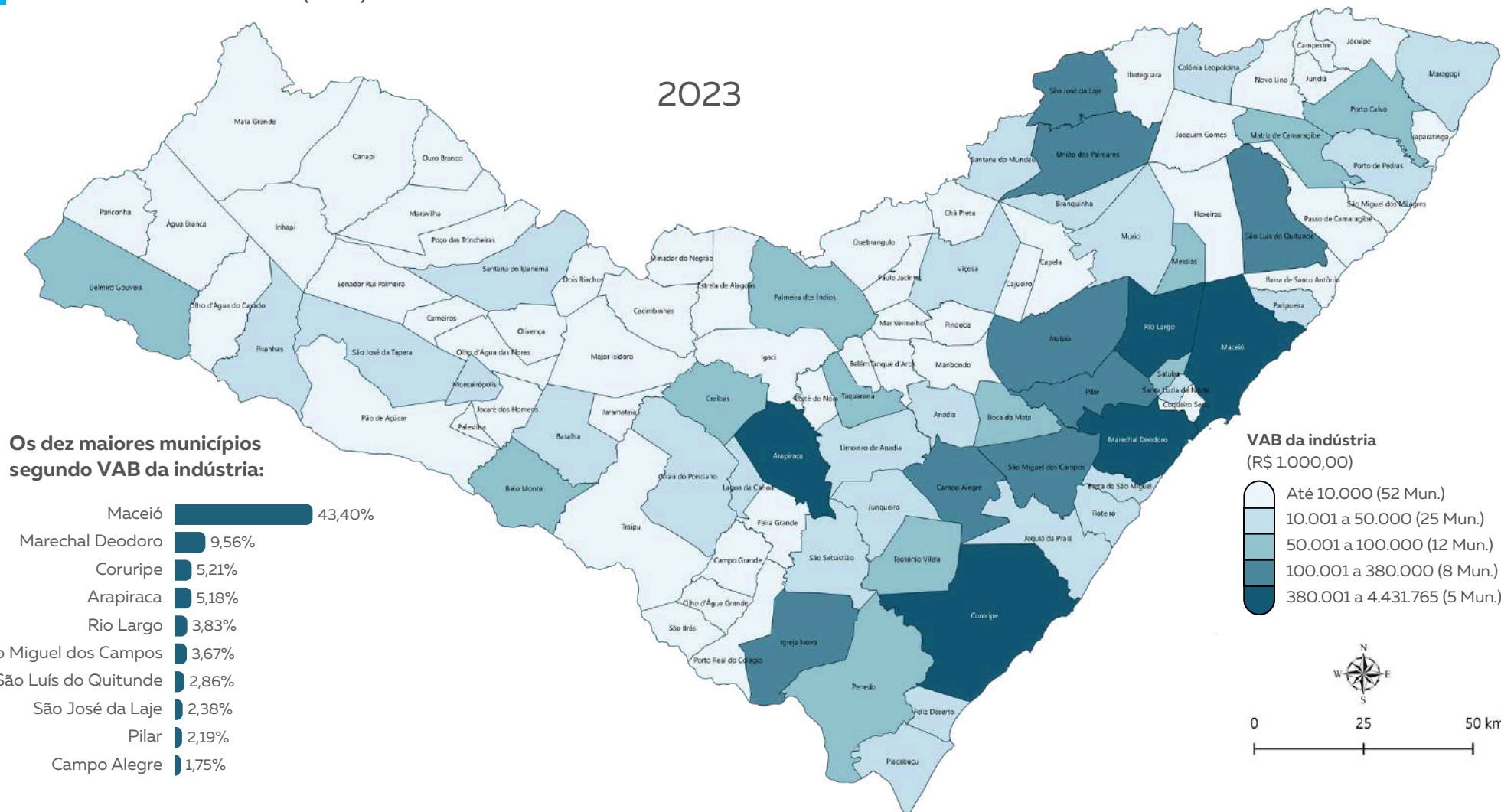


Cultivo de abacaxi - Limoeiro de Anadia



Em Alagoas, a agricultura familiar ocupa posição estratégica na estrutura produtiva do meio rural. Desenvolvida, em geral, em pequenas propriedades, é responsável pela produção de mandioca, feijão, milho, hortaliças, frutas e pela criação de animais de pequeno porte, abastecendo feiras e mercados locais.

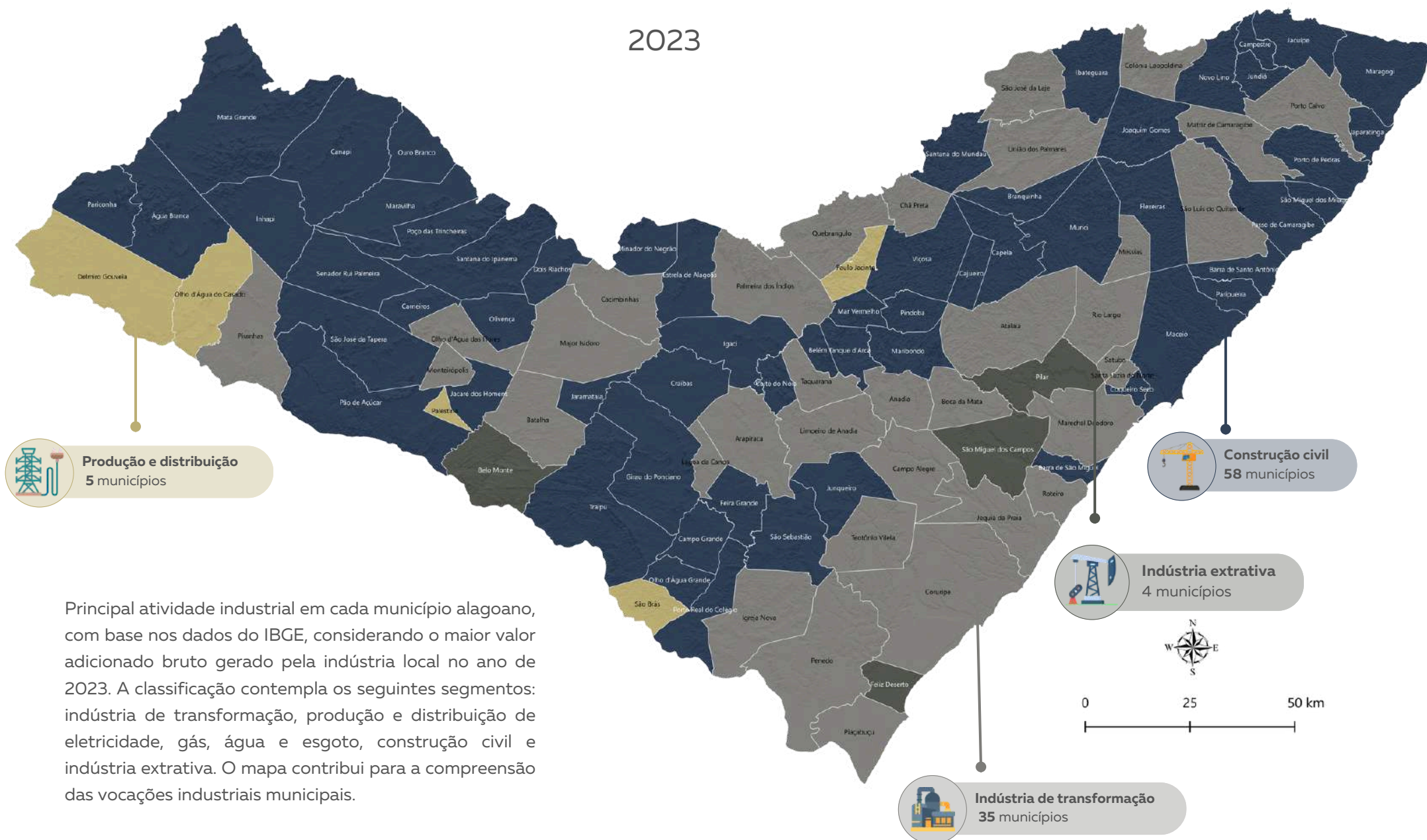
2023



O setor industrial de Alagoas vem apresentando sinais de retomada, associados à ampliação e diversificação de sua base produtiva, com a instalação de novas plantas industriais e maior dinamismo em segmentos específicos, como a indústria extrativa. Esse movimento indica tentativa de ampliar a estrutura industrial para além do eixo tradicional da agroindústria. Ainda assim, a indústria de transformação (fortemente vinculada às usinas sucroenergéticas) permanece como principal pilar da atividade industrial estadual, evidenciando a persistência da herança agroindustrial na composição do setor e os desafios relacionados à diversificação e à agregação de maior valor tecnológico.

Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal; IBGE 2025, em parceria com os órgãos estaduais de estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus-Suframa. Elaboração: Sinc/Seplag.

2023



A indústria alagoana tem suas raízes no período colonial, surgindo diretamente ligada à agroindústria açucareira. Os engenhos de açúcar constituíram as primeiras unidades produtivas com caráter industrial no território, organizando não apenas a economia, mas também a ocupação espacial e a estrutura social. Instalados principalmente na faixa litorânea, os engenhos funcionaram como núcleo econômico central por séculos.

Com os avanços técnicos e a melhoria dos transportes, especialmente a partir da segunda metade do século XIX, os engenhos foram gradualmente substituídos pelas usinas, que representaram maior mecanização e capacidade produtiva. Esse processo marcou uma etapa de modernização da indústria sucroalcooleira, consolidando a cana-de-açúcar como eixo estruturante da economia estadual.



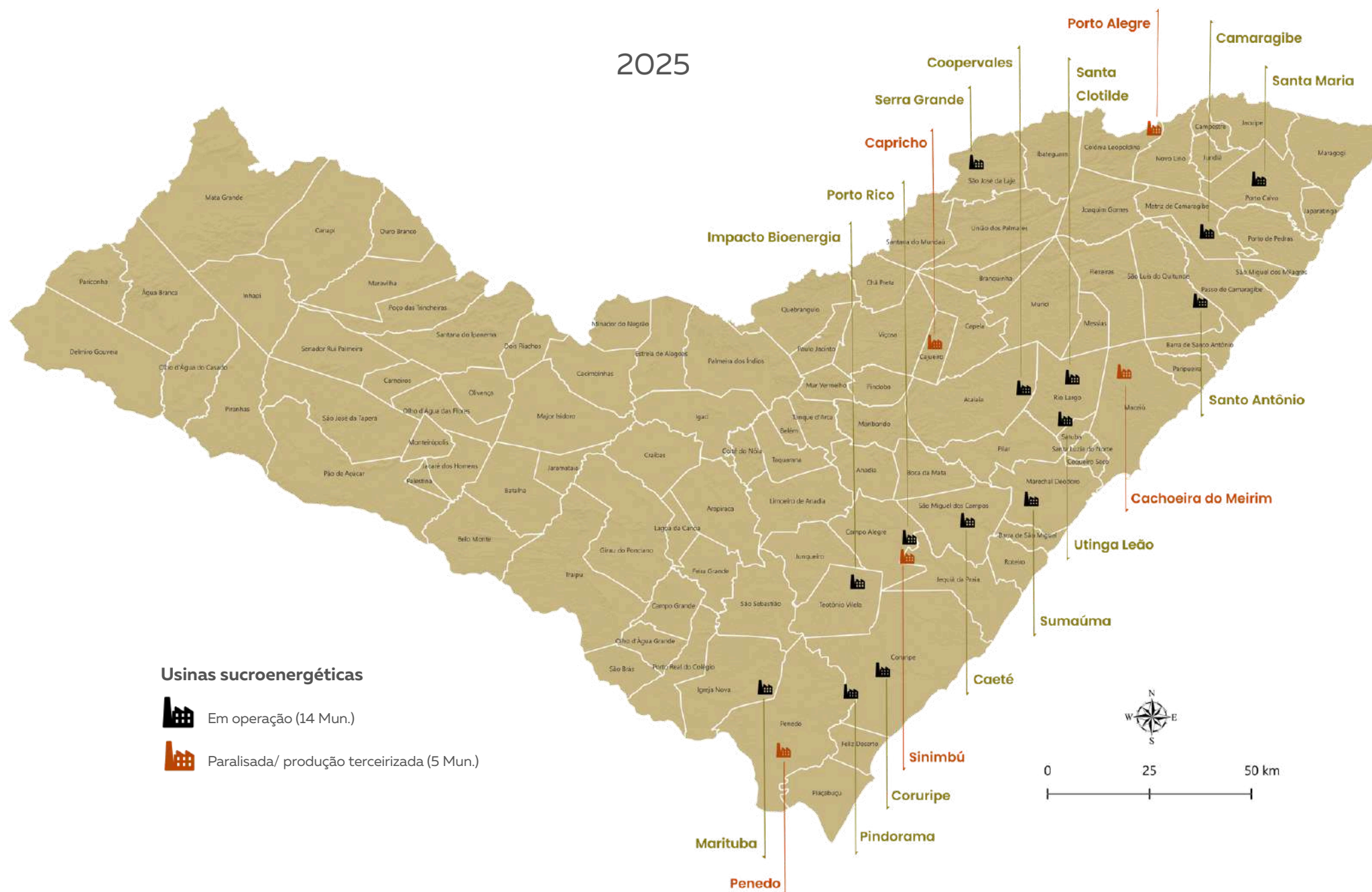
Indústria de açúcar – Coruripe



Cana-de-açúcar – Roteiro

Ainda no século XIX, o algodão ganhou relevância, possibilitando o desenvolvimento da indústria têxtil, que alcançou maior expressão entre as décadas de 1930 e 1950. Dessa forma, o processo de industrialização em Alagoas esteve historicamente associado às bases agrárias — sobretudo à cana e ao algodão — mantendo forte concentração fundiária e dependência de produtos primários.

Ao longo do século XX, surgiram outras atividades industriais de menor porte, mas a estrutura produtiva permaneceu marcada pela predominância agroindustrial. Já no início do século XXI, com a crise do setor canavieiro, observa-se uma reconfiguração industrial, com perda de centralidade da agroindústria tradicional e crescimento gradual de outros segmentos, ainda que sem romper completamente com as heranças históricas de concentração econômica.



Alagoas mantém a relevância dos segmentos tradicionais ligados ao aproveitamento de recursos naturais — como o sucroalcooleiro e o químico —, mas passa, nas últimas décadas, por um processo gradual de diversificação industrial. Observa-se a ampliação de atividades nos ramos de alimentos e bebidas, plásticos, construção civil, minerais não metálicos e pequenas indústrias de transformação, além do crescimento de micro e pequenas empresas distribuídas em diferentes regiões do estado.



Produção de sucos na Pindorama - Coruripe



Laticínio Santa Maria - Major Izidoro

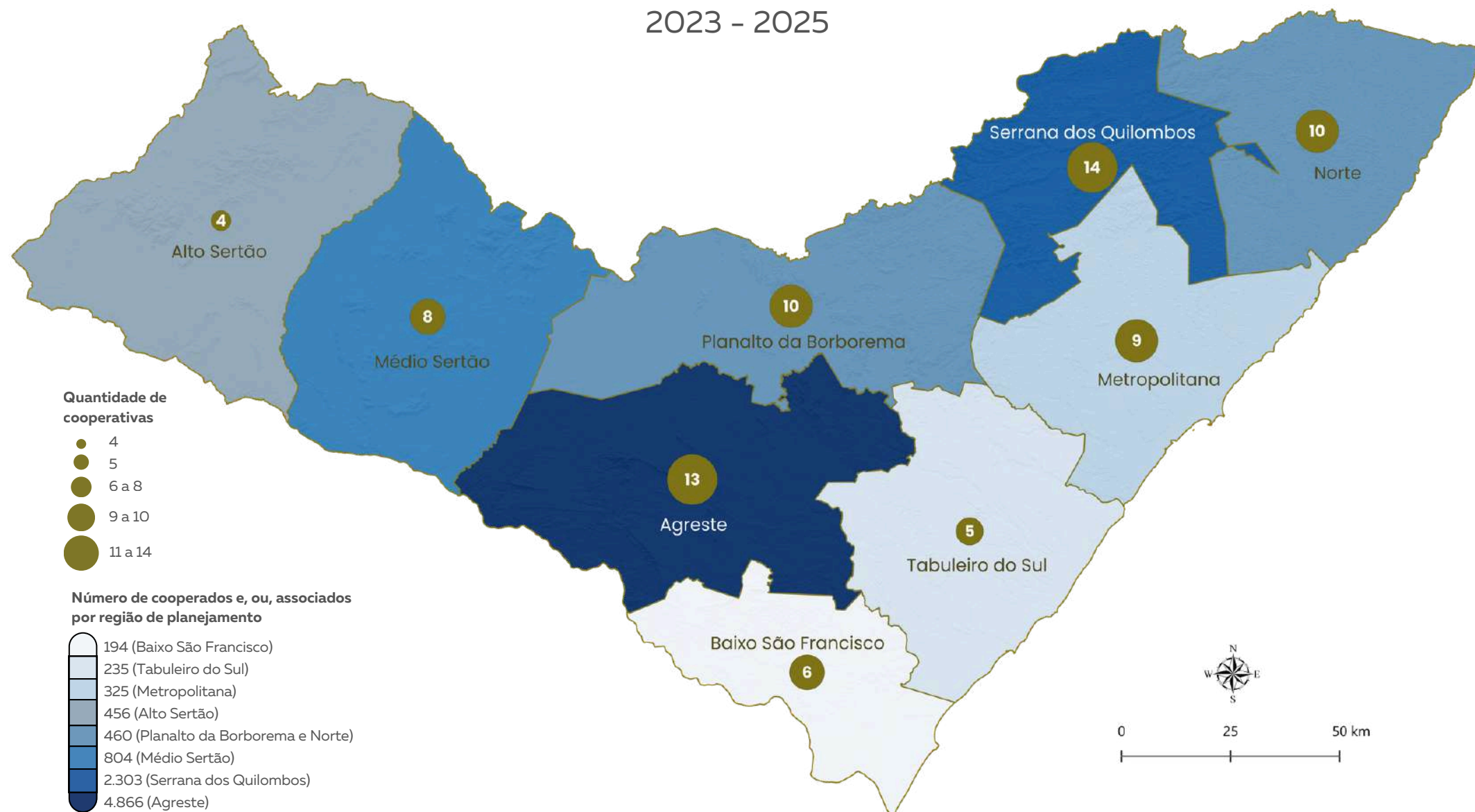


Fábrica de alimentos Pindorama - Coruripe



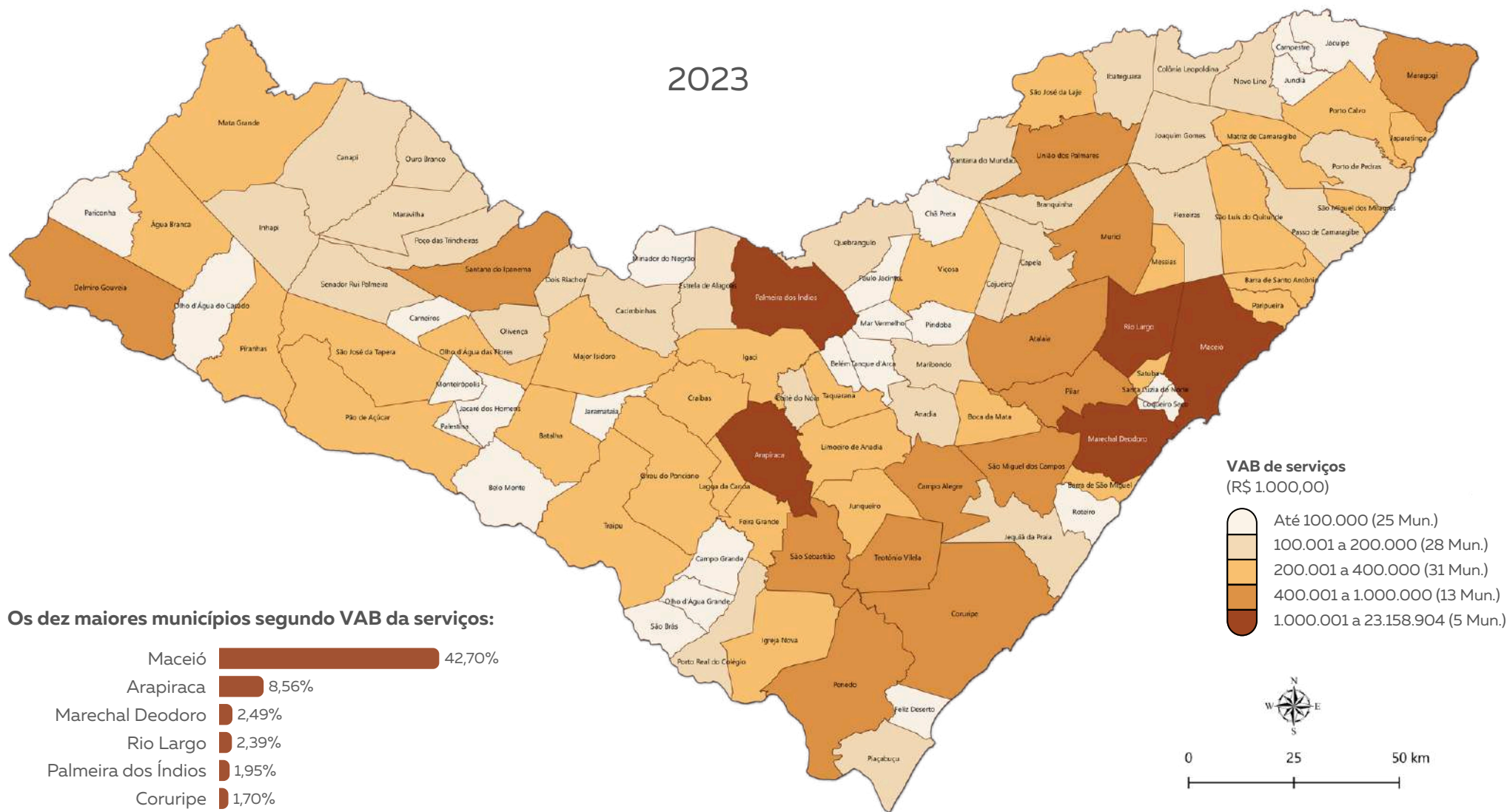
Cooperativa de Produção Leiteira de Alagoas (CPLA) - Batalha

2023 - 2025



Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal; Alagoas 2023, Decreto nº 93.607, de 19 de setembro de 2023; Alagoas, 2014, Decreto nº 30.157, de 29 de janeiro de 2014. Sedics, 2023/2025, Quantitativo de Cooperativas e Cooperados/Associados. Elaboração: Sinc/Seplag.

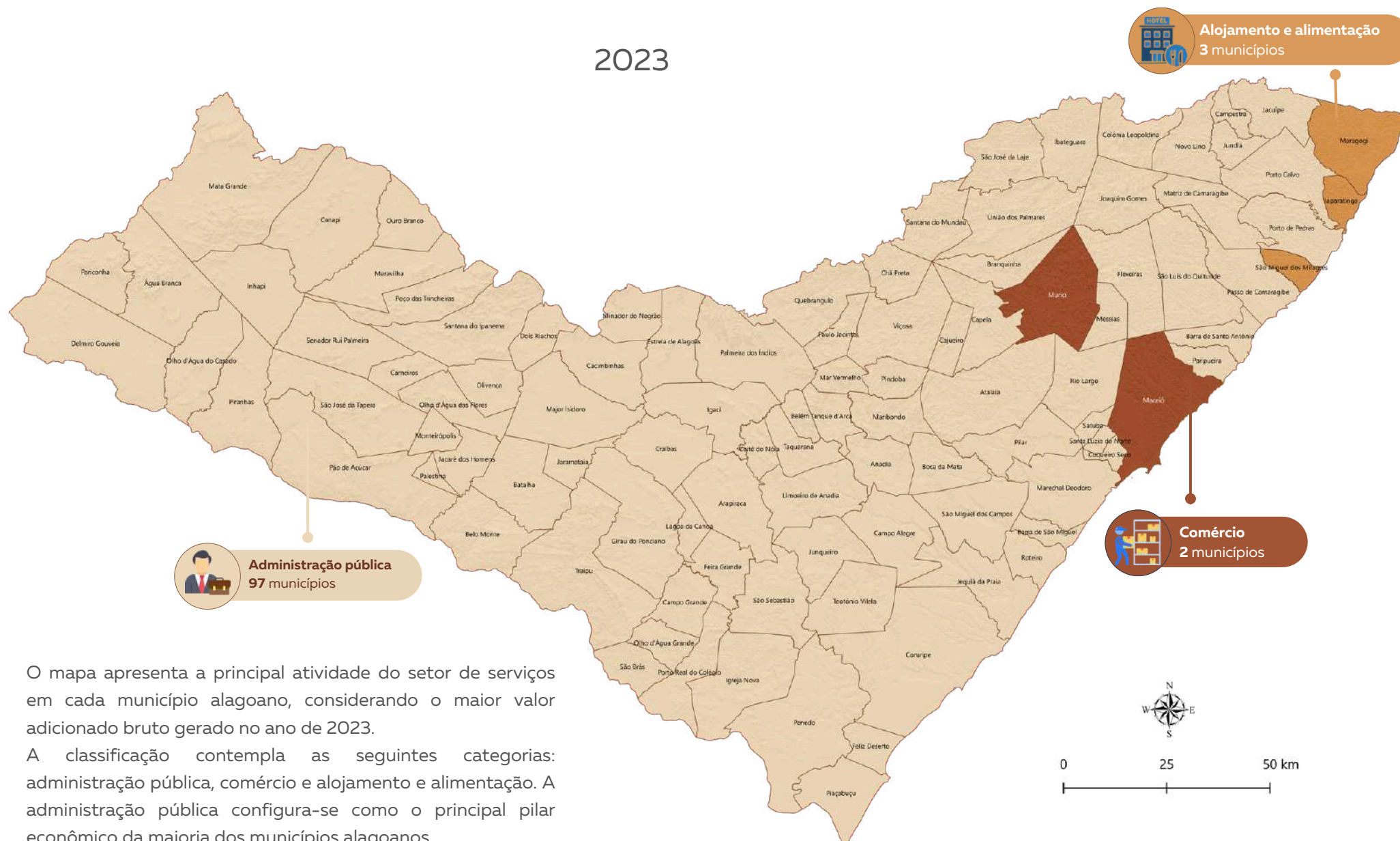
2023



O setor de serviços constitui a principal base da economia alagoana, tanto em termos de participação no PIB quanto de capilaridade territorial. Sua abrangência inclui atividades de comércio, transporte, serviços financeiros, imobiliários, saúde, educação e administração pública, refletindo elevado grau de diversificação interna e forte inserção na dinâmica urbana e institucional do estado.

Principais atividades dos serviços, por município

2023



O mapa apresenta a principal atividade do setor de serviços em cada município alagoano, considerando o maior valor adicionado bruto gerado no ano de 2023.

A classificação contempla as seguintes categorias: administração pública, comércio e alojamento e alimentação. A administração pública configura-se como o principal pilar econômico da maioria dos municípios alagoanos.

Observa-se que a maior parte dos municípios alagoanos apresenta predominância da agropecuária como principal setor gerador de Valor Adicionado Bruto, especialmente nas regiões da Zona da Mata e do Agreste, estendendo-se também a áreas do Sertão. Essa configuração evidencia a forte presença de atividades primárias na base econômica municipal, indicando dependência produtiva de setores sensíveis a variações climáticas e de preços de mercado, além de menor densidade de encadeamentos industriais e tecnológicos em parte significativa do território.

Os municípios com maior participação do setor de serviços concentram-se, sobretudo, nas áreas urbanizadas, com destaque para a Região Metropolitana de Maceió e polos regionais do Agreste, revelando maior inserção na dinâmica comercial, logística e institucional do estado. Já a presença mais pontual da indústria – concentrada em poucos municípios, como Rio Largo e Marechal Deodoro – evidencia forte centralização espacial da atividade industrial, associada à existência de polos produtivos e infraestrutura específica.

Essa distribuição setorial revela assimetrias territoriais relevantes: enquanto parcela expressiva dos municípios permanece ancorada em atividades primárias, os setores de maior valor agregado e maior capacidade de encadeamento produtivo concentram-se em núcleos específicos. Tal configuração reforça o desafio da diversificação produtiva regional, da ampliação dos encadeamentos econômicos no interior e da redução das desigualdades territoriais no estado.



Cultivo de cana-de-açúcar - Alagoas

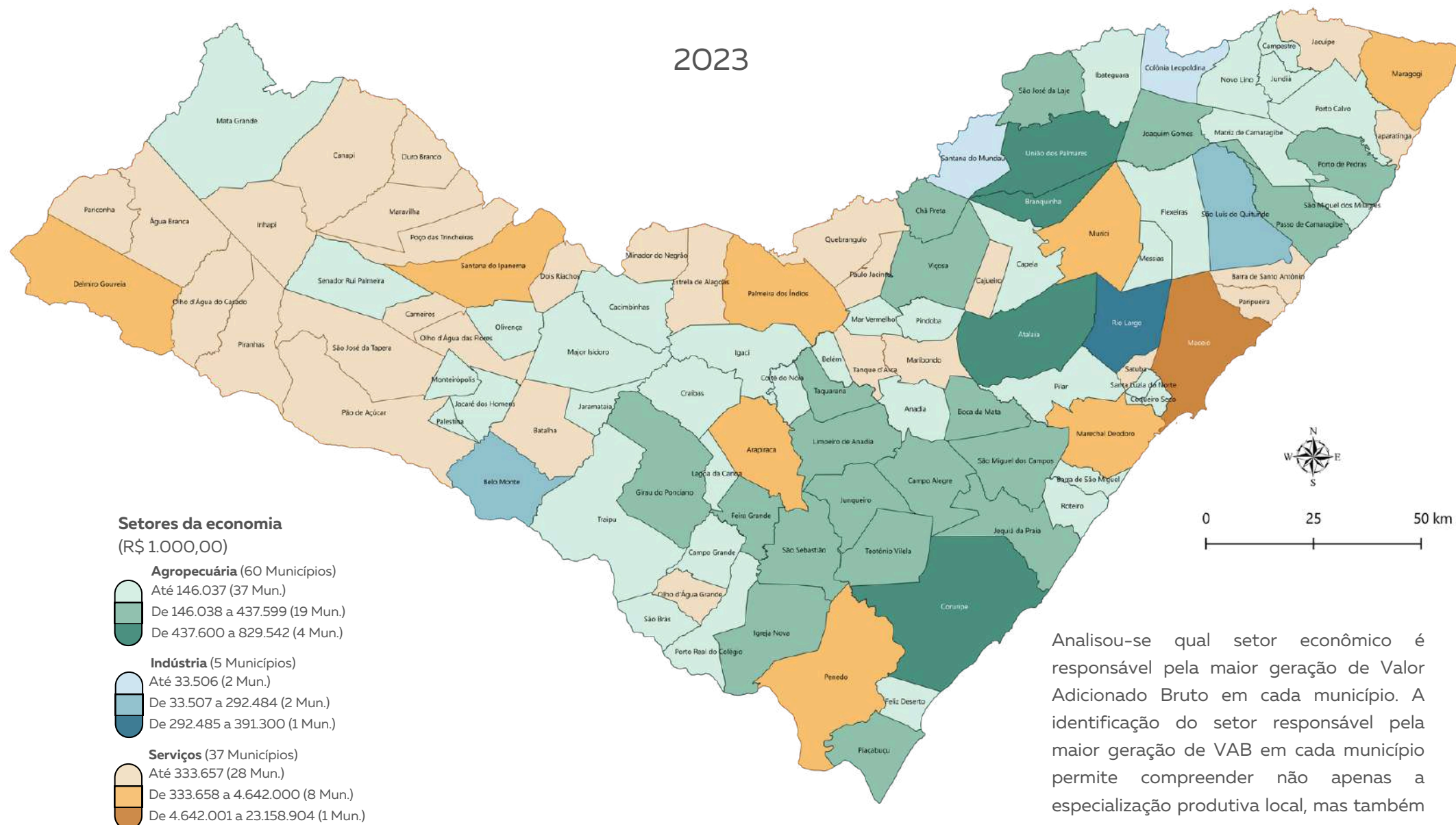


Homem operando máquina na Cooperativa de Produção Leiteira de Alagoas - Batalha



Palácio República dos Palmares - Maceió

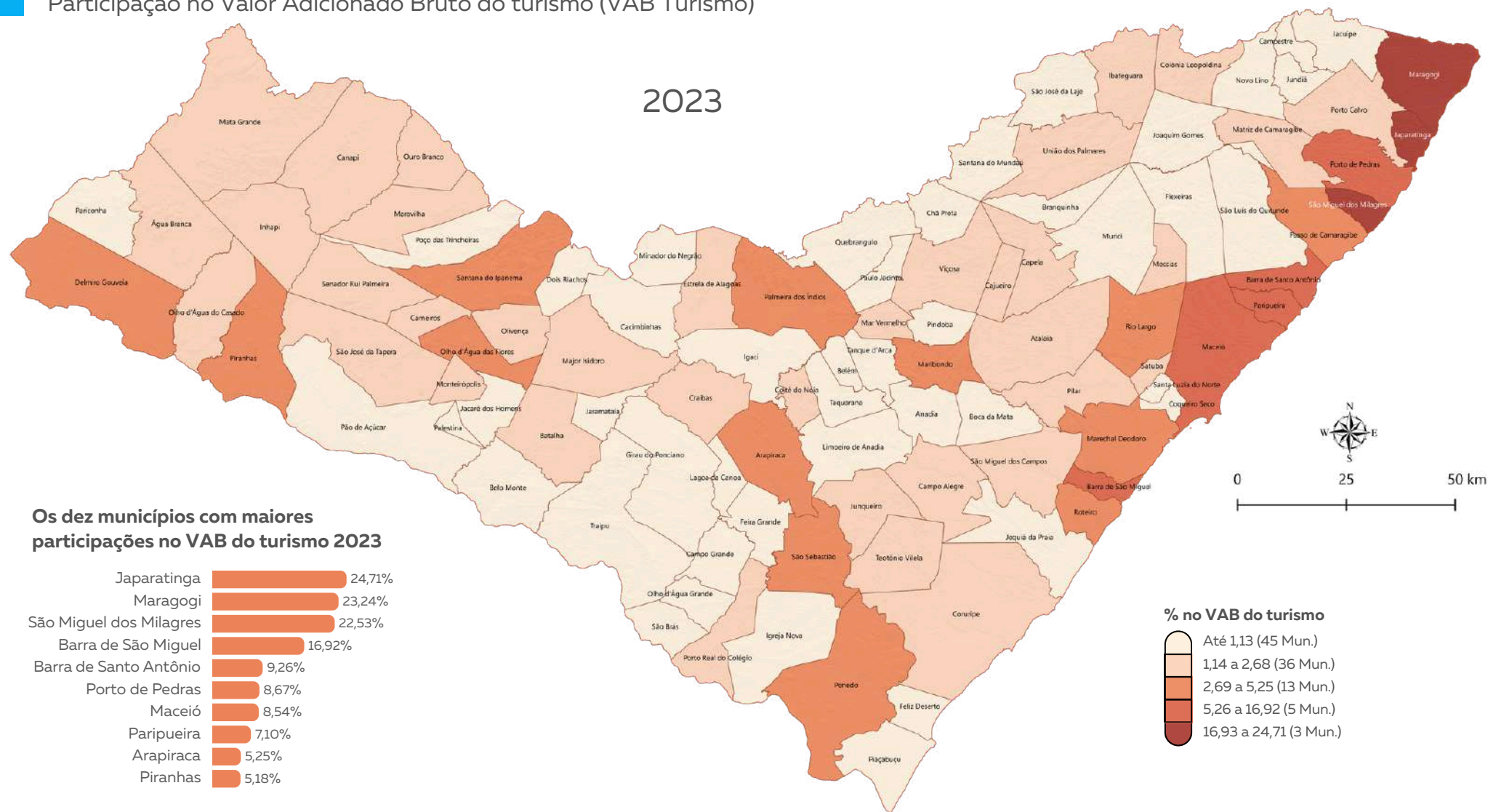
Setores que movimentam a economia alagoana, por município



Analisou-se qual setor econômico é responsável pela maior geração de Valor Adicionado Bruto em cada município. A identificação do setor responsável pela maior geração de VAB em cada município permite compreender não apenas a especialização produtiva local, mas também os limites estruturais e as oportunidades estratégicas para o fortalecimento da base econômica territorial.

Participação no Valor Adicionado Bruto do turismo (VAB Turismo)

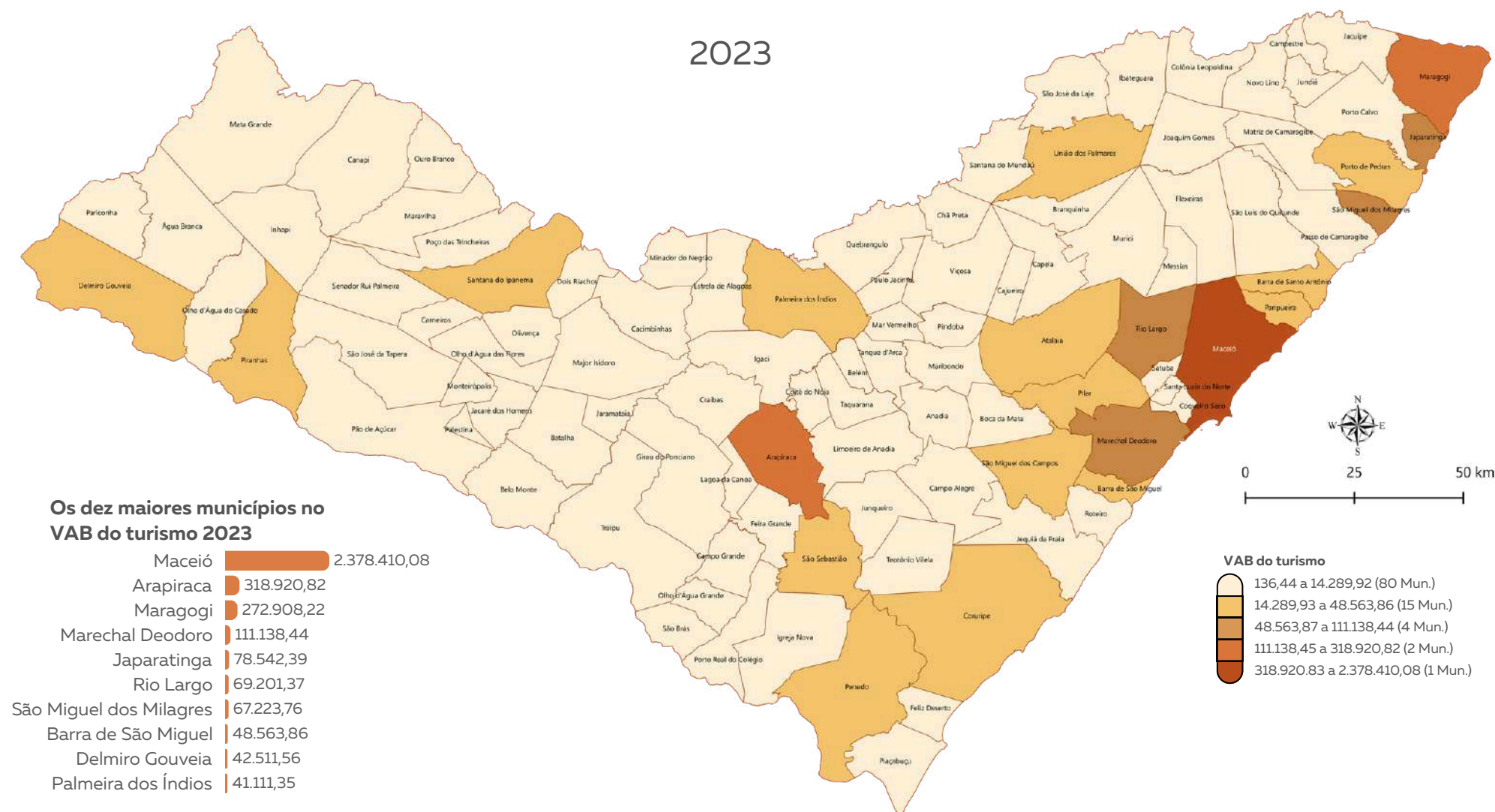
2023



Em 2025, o estado de Alagoas passou a calcular o Valor Adicionado Bruto do turismo (VAB Turismo) incorporando metodologia desenvolvida pela Fundação João Pinheiro (FJP). Até então, entre as unidades da federação, apenas Minas Gerais realizava esse cálculo de forma sistematizada. A adoção dessa metodologia representa avanço relevante na qualificação das estatísticas econômicas estaduais, ao permitir mensurar de forma mais precisa a contribuição das atividades turísticas para a geração de valor no território.

A mensuração do VAB do turismo possibilita identificar os municípios com maior especialização relativa nesse segmento, bem como avaliar o peso do setor no conjunto das atividades econômicas locais. Essa leitura contribui para compreender o grau de dependência econômica do turismo em determinados territórios e para orientar estratégias de desenvolvimento regional, diversificação produtiva e planejamento da infraestrutura associada ao setor.

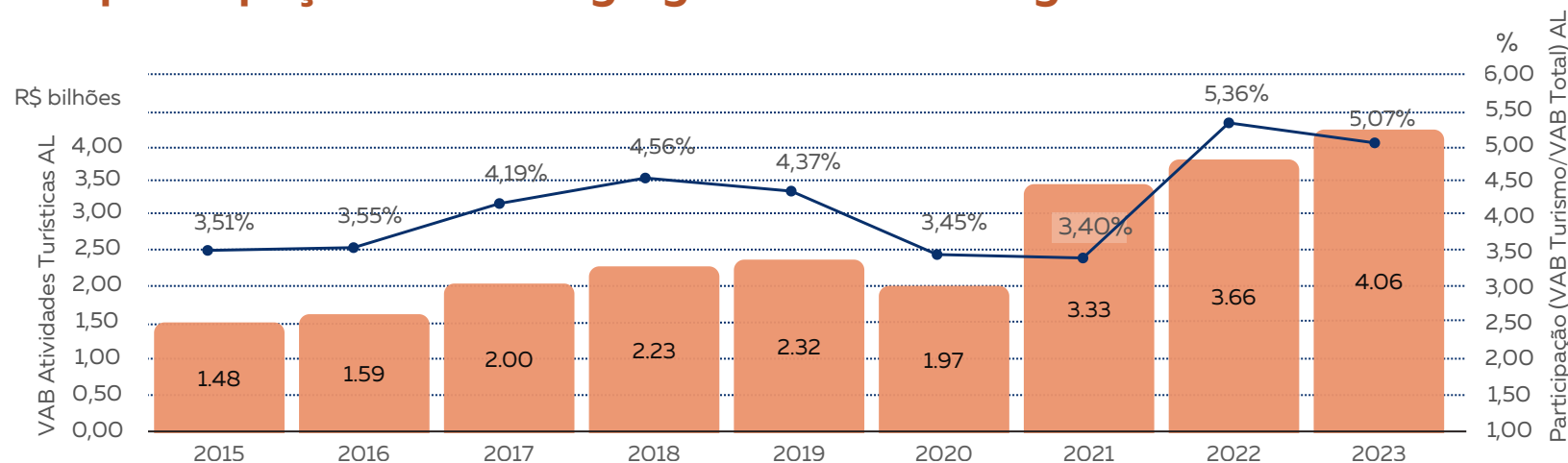
2023



O Valor Adicionado Bruto (VAB) do turismo, em termos absolutos, tende a evidenciar os municípios com maior escala econômica e infraestrutura consolidada, nos quais a atividade turística se beneficia de maior densidade populacional, oferta de serviços complementares e capacidade instalada. Contudo, a leitura isolada dos valores absolutos pode refletir não apenas a força do turismo, mas também o porte geral da economia local.

Por essa razão, a análise do VAB do turismo deve considerar tanto sua dimensão absoluta quanto sua participação relativa no conjunto das atividades econômicas municipais, permitindo distinguir entre economias amplamente diversificadas e aquelas cuja estrutura apresenta maior especialização turística. O indicador, assim, contribui para avaliar não apenas a magnitude econômica do setor, mas também seu grau de centralidade na dinâmica produtiva local.

Evolução do Valor Adicionado Bruto (VAB) do Turismo e participação no valor agregado total de Alagoas – 2015-2023



Fontes: Fundação João Pinheiro/FJP-Seplag/Sinc, 2025. Elaboração: Sinc/Seplag

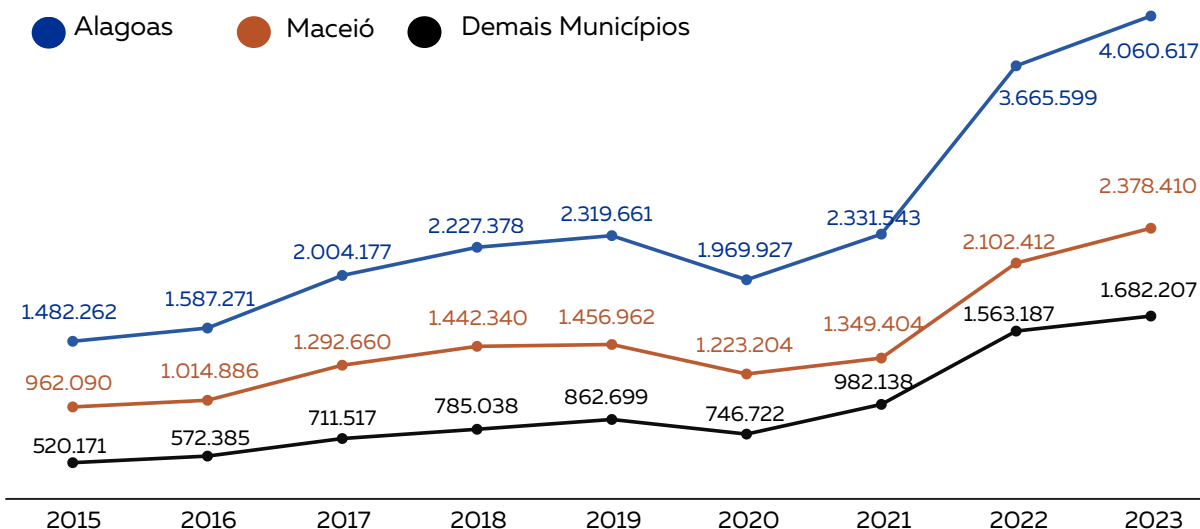


Para mais informações, consulte as Notas Técnicas do VAB do Turismo

O segmento de turismo em Alagoas apresenta relevância econômica crescente no contexto estadual. Em 2023, o Valor Adicionado Bruto (VAB) das atividades turísticas alcançou R\$ 4,06 bilhões, correspondendo a 5,07% do VAB total da economia alagoana. Esses números indicam a consolidação do turismo como componente relevante da estrutura produtiva estadual.

A expansão do setor contribui para dinamizar cadeias associadas, como comércio, alojamento, alimentação e transporte, ampliando seus efeitos multiplicadores na economia local. Contudo, a análise de sua participação relativa e de sua distribuição territorial é fundamental para avaliar o grau de especialização de determinados municípios e os desafios relacionados à sazonalidade, à sustentabilidade ambiental e à diversificação econômica regional.

VAB Turismo de Maceió, demais municípios e Alagoas - 2015-2023



Fontes: Fundação João Pinheiro/FJP-Seplag/Sinc, 2025. Elaboração: Sinc/Seplag.

Maceió exerce papel central na economia do turismo alagoano, concentrando a maior parcela do VAB do setor. Em 2023, o município registrou R\$ 2,38 bilhões em Valor Adicionado Bruto turístico, refletindo sua infraestrutura consolidada, oferta diversificada de serviços e maior capacidade de atração de visitantes.

Contudo, a evolução dos dados ao longo do período revela movimento relevante de desconcentração relativa da atividade. Em 2015, o VAB do turismo nos demais municípios somava aproximadamente R\$ 520 milhões, alcançando R\$ 1,68 bilhão em 2023 – crescimento superior ao observado na capital em termos proporcionais. Essa trajetória indica processo de interiorização do turismo, com fortalecimento de destinos fora da Região Metropolitana e maior distribuição territorial dos efeitos econômicos do setor.

Ainda que Maceió permaneça como principal polo turístico, o avanço mais acelerado dos demais municípios sugere ampliação da base territorial da atividade, o que pode contribuir para reduzir assimetrias regionais, desde que acompanhado por planejamento de infraestrutura, qualificação de serviços e sustentabilidade ambiental.



Lagoa da Anta, em Maceió

2024



O mapa apresenta a principal atividade econômica com maior número de vínculos formais de trabalho em cada município alagoano, com base nos dados da RAIS 2024. A representação permite identificar os setores que mais contribuem para a geração de emprego no estado, revelando dinâmicas regionais do mercado de trabalho e destacando a especialização produtiva de cada localidade.

Fontes: IBGE 2022, Malha Municipal; RAIS-Ministério do Trabalho 2024. Elaboração: Sinc/Seplag.

Em 2024, o comércio varejista aparece como principal atividade econômica em 50 municípios alagoanos, correspondendo a 49,02% do total. Esse dado evidencia a forte centralidade do consumo interno na dinâmica do mercado de trabalho estadual e indica que grande parte da geração de empregos formais está vinculada à circulação de bens, e não necessariamente à produção industrial ou à agregação de maior valor tecnológico.

Atividades como agricultura, pecuária e serviços relacionados (16 municípios) e a fabricação de produtos alimentícios (14 municípios) também apresentam presença significativa, refletindo a continuidade da base agroindustrial como estruturante da economia estadual e sua influência sobre o emprego formal no interior.

Alojamento (6 municípios) e transporte terrestre (2 municípios) demonstram maior concentração territorial, geralmente associada a polos turísticos ou eixos logísticos específicos. A categoria "outras", presente em 14 municípios, indica heterogeneidade produtiva, mas também sugere dispersão e baixa especialização em determinadas localidades. A predominância de atividades voltadas ao mercado interno sugere necessidade de fortalecimento de setores com maior capacidade de encadeamento produtivo e geração de empregos de maior qualificação.

Essa configuração do mercado de trabalho revela uma estrutura econômica marcada pela predominância do comércio e da agroindústria, com menor presença de setores industriais de maior intensidade tecnológica e serviços empresariais avançados, o que reforça os desafios relacionados à diversificação produtiva e à elevação da complexidade econômica estadual.



Fabricação de produtos alimentícios – Pindorama



Comércio varejista – Maceió



Alojamento – Barra de Santo Antônio



Transporte terrestre – Maceió

Números relativos ao mercado de trabalho em Alagoas no período 2022-2024



Fontes: RAIS, 2025 - Ministério do Trabalho. Elaboração: Sinc/Seplag.

10 maiores atividades econômicas que mais empregam no estado - 2024

1º Comércio varejista: o setor mais empregador no estado. Envolve supermercados, lojas de roupas, eletrodomésticos, materiais de construção, farmácias, entre outros.

2º Fabricação de produtos alimentícios: setor industrial com raízes históricas, ligado à agroindústria da cana-de-açúcar, panificação, laticínios, processamento de carnes e outros.

3º Atividades de atenção a saúde humana: inclui hospitais, clínicas, laboratórios e unidades básicas de saúde, públicas e privadas.

4º Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas: abrange serviços terceirizados, como limpeza, segurança, cobrança, *telemarketing*, consultorias e *back-office*.

5º Educação: escolas públicas e privadas, universidades e instituições técnicas de ensino.

6º Alimentação: refere-se a restaurantes, lanchonetes, bares e serviços de bufê.

7º Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas: distribuição de alimentos, bebidas, produtos de limpeza, materiais de construção e insumos para o varejo.

8º Construção de edifícios: engloba obras residenciais, comerciais e de infraestrutura urbana.

9º Agricultura, pecuária e serviços relacionados: presente especialmente no interior, com destaque para a plantação de lavouras, criação de bovinos e pequenos cultivos familiares.

10º Transporte terrestre: inclui transporte rodoviário de passageiros (ônibus, vans), cargas e serviços urbanos (como mototáxi e entregas).

Balança comercial

A balança comercial expressa a diferença entre o valor das exportações e o das importações realizadas por determinado território em um período específico. Quando as exportações superam as importações, registra-se superávit comercial; quando ocorre o inverso, configura-se déficit comercial.

A análise da balança comercial permite avaliar o grau de inserção do estado no comércio internacional, a composição de sua pauta exportadora e sua dependência de insumos e bens produzidos externamente, constituindo indicador relevante da estrutura produtiva e da competitividade econômica estadual. A análise combinada da composição da pauta e dos parceiros comerciais é fundamental para compreender a posição competitiva do estado no comércio internacional e sua vulnerabilidade a choques externos.

No que se refere à balança comercial, Alagoas apresenta histórica especialização em produtos derivados da cana-de-açúcar, que permanecem como principal item da pauta exportadora e refletem a forte presença do setor primário na estrutura produtiva estadual. Essa concentração em *commodities* agrícolas evidencia padrão de inserção internacional baseado em produtos de menor agregação de valor e maior exposição às oscilações de preços no mercado externo.

Observa-se, contudo, movimento gradual de diversificação da pauta exportadora, com aumento da participação de produtos oriundos da extração mineral, impulsionado pela entrada em operação de novas plantas industriais vinculadas a esse segmento. Ainda que represente ampliação do portfólio exportador, essa mudança mantém a predominância de bens primários ou de baixo processamento, indicando desafios persistentes relacionados à elevação da complexidade produtiva e à agregação de valor industrial.

Quanto aos destinos das exportações, a presença de mercados nos continentes americano, asiático e africano demonstra inserção geograficamente diversificada, embora a concentração em determinados produtos limite a sofisticação dessa inserção



Porto - Maceió



A balança comercial é um indicador fundamental para a saúde econômica de um estado como Alagoas.

2024



Destinos e produtos exportados por Alagoas

Estados Unidos – outros açúcares de cana

China – sulfetos de minérios de cobre e seus concentrados

Canadá – outros açúcares de cana

Malásia – outros açúcares de cana

Irã – outros açúcares de cana

Você sabia?

Alagoas já exportou para mais de 101 países. Entre eles, Palau, arquipélago com mais de 500 ilhas e parte da região da Micronésia no oeste do oceano Pacífico. Para Palau, foram exportados outros papéis e cartões não revestidos, em rolos ou folhas.

Fontes: Natural Earth/GADM 2022, Secretaria de Comércio Exterior-Secex/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços 2024. Elaboração: Sinc/Seplag.

2024



Origens e produtos importados para Alagoas

China - outros artefatos, com a superfície exterior de folhas de plásticos ou de matérias têxteis

Estados Unidos - dicloreto de etileno (ISO) (1,2-dicloroetano)

Chile - outros tipos de sal a granel, sem agregados

Colômbia - poli(cloreto de vinila), não misturado com outras substâncias, obtido por processo de suspensão

Rússia - outros cloretos de potássio

Você sabia?

Alagoas já importou de mais de 99 países.

Fontes: Natural Earth/GADM 2022, Secretaria de Comércio Exterior-Secex/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços 2024. Elaboração: Sinc/Seplag

Emprega Mais Alagoas

Para gerar mais oportunidades, é preciso qualificação profissional. Por isso, o Governo do Estado oferece, por meio da Seteq, o programa Emprega Mais Alagoas, que já ultrapassou a marca de 3 mil trabalhadores qualificados nos mais diferentes cursos.

Só em 2025, foram 2.412 certificados entregues, o que representa um aumento de 117% comparado com todo o ano de 2024, quando haviam sido entregues 1.110 certificados.

Além dos cursos tradicionais de Cabeleireiro, Barbeiro, Unhas em Gel, Design de Sobrancelhas e Produção de Doces e Salgados, também foram oferecidos cursos inéditos como Gestão e Produção de Conteúdo para Redes Sociais, Bordado Filé Alagoano e Fotografia para trabalhadores de Maceió, Piaçabuçu, União dos Palmares, Traipu, Messias, Joaquim Gomes, Chã Preta, Maribondo, Paripueira e Porto Calvo.

Todos os trabalhadores recebem certificados de qualificação profissional e muitos já estão ganhando dinheiro com o que aprenderam.



Estudantes no curso de Unhas em Gel. Foto: Victor Gabriel

Programa CataMais Alagoas

O programa CataMais Alagoas é desenvolvido pela Seteq com o objetivo de dar mais qualidade e segurança aos trabalhadores da reciclagem. Em 2025, a pasta avançou significativamente no fortalecimento da cadeia da reciclagem em Alagoas, com foco na melhoria das condições de trabalho, ampliação da produtividade e promoção da inclusão socioeconômica das catadoras e catadores de materiais recicláveis. As ações desenvolvidas consolidaram o CataMais como o principal programa estadual de suporte ao setor.

Foram distribuídos, ao longo de 2025, 233 kits completos de fardamentos para catadores de diversas regiões do estado, garantindo mais segurança, padronização e reconhecimento profissional. A Seteq também renovou o convênio com o Governo Federal para a continuidade das ações até junho de 2026.



Mulheres trabalhando com reciclagem no programa CataMais Alagoas. Foto: Seteq

Programa Amigo Trabalhador

O programa Amigo Trabalhador também esteve ao lado dos trabalhadores da cana-de-açúcar com o pagamento das bolsas-auxílio para o período da entressafra. Só em 2025, foram 650 mil reais repassados para 1.250 trabalhadores rurais beneficiados.

Programa de distribuição de alevinos

O programa da Seagri conta com a Estação de Piranhas como responsável pela produção de alevinos de tilápia em Alagoas, utilizando a técnica de reversão sexual para garantir peixes com crescimento acelerado e sem reprodução nos tanques. O programa foca em agricultores familiares e comunidades tradicionais, promovendo segurança alimentar e geração de renda em todo o estado.

Em 2025, a iniciativa doou mais de 1,1 milhão de alevinos, atendendo a 41 municípios e beneficiando 1.459 famílias, consolidando o compromisso do Governo de Alagoas com a produção de qualidade no campo.



Alevinos preparados para a distribuição. Foto: Seagri

Programa Planta Alagoas

O programa Planta Alagoas promove a segurança alimentar e o apoio à agricultura familiar através da distribuição anual de sementes selecionadas de milho e feijão. O público-alvo abrange agricultores familiares, comunidades tradicionais e assentados da reforma agrária em todo o estado. A execução ocorre entre os meses de fevereiro e julho, respeitando o calendário agrícola das culturas atendidas.

Regulamentado pela Portaria Seagri nº 53/2025, o acesso ao benefício é feito via inscrição *online* no site oficial. Após o credenciamento, entidades como prefeituras e associações recebem *vouchers* para a retirada das sementes nos centros de distribuição em Maceió e Arapiraca. A Emater operacionaliza a logística e realiza o acompanhamento técnico dos resultados diretamente com as famílias beneficiadas.



Governador Paulo Dantas promovendo a entrega das sementes. Foto: Seagri

Agricultura Familiar em Movimento

O projeto Agricultura Familiar em Movimento, desenvolvido pela Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária em Alagoas, foi instituído pela Portaria Seagri nº 241, de 4 de julho de 2025, como estratégia integrada de fortalecimento da agricultura familiar. A proposta é realizar ações itinerantes nas nove regiões do estado, priorizando comunidades rurais localizadas em áreas distantes e com maior dificuldade de acesso às políticas públicas. O projeto prevê a oferta de serviços como emissão de documentos civis, regularização do Cadastro da Agricultura Familiar (CAF), orientações sobre previdência e direitos sociais, além de atividades voltadas à educação em saúde e à valorização cultural. A iniciativa busca ampliar o acesso a serviços públicos essenciais, promover inclusão social e fortalecer a autonomia das famílias agricultoras a partir de articulações com órgãos e entidades parceiras e da definição de metas com base em indicadores sociais e econômicos.

Programa de Desenvolvimento Integrado – Prodesin

Prodesin – Programa de Desenvolvimento Integrado – é instituído pela Lei nº 5.671, de 1º de fevereiro de 1995, e regulamentado pelo Decreto nº 38.394, de 24 de maio de 2000, no âmbito do estado de Alagoas. O programa tem como finalidade promover a expansão, o desenvolvimento e a modernização do setor industrial alagoano por meio da concessão de incentivos fiscais e locacionais voltados à implantação, ampliação ou realocação de empreendimentos.

No campo dos incentivos fiscais, o Prodesin prevê o diferimento do ICMS sobre bens destinados ao ativo fixo e sobre a matéria-prima utilizada no processo produtivo, além do diferimento do imposto na aquisição interna de energia elétrica e gás natural empregados na atividade industrial. Há previsões específicas para empresas inseridas em arranjos ou cadeias produtivas de setores como o químico e plástico, ceramista, cimenteiro e têxtil, bem como hipóteses aplicáveis às indústrias de base de madeira.

Quanto aos incentivos locacionais, o programa contempla a oferta de áreas industriais a preços subsidiados, bem como a locação, venda ou permuta de terrenos, galpões e equipamentos industriais destinados à instalação ou expansão de empreendimentos. Também prevê a construção de galpões industriais em áreas de empresas incentivadas, com pagamento em condições especiais e custos subsidiados, como forma de estimular a interiorização e o fortalecimento da atividade industrial no estado.



Governador Paulo Dantas assinando o decreto do programa Prodesin. Foto: Sedics

Política Estadual de Investimentos e Negócios de Impacto Socioambiental

Instituída pela Lei nº 8.471/2021, a política estabelece diretrizes para incentivar iniciativas que aliem desenvolvimento econômico e transformação social. Além disso, cria bases para fomentar empreendimentos com propósito socioambiental, fortalecer parcerias e estruturar instrumentos de apoio e financiamento. Nesse contexto, destaca-se também o Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e o Simpacto, voltado ao fortalecimento da agenda de impacto no estado.

Sabores que transformam

O projeto integra a perspectiva de promoção do desenvolvimento do empreendedorismo feminino periférico por meio da capacitação de mulheres em situação de vulnerabilidade social nas áreas de gastronomia e gestão. A iniciativa articula qualificação profissional e formação empreendedora como estratégia para geração de renda e fortalecimento da autonomia econômica.



Entrega do certificado de conclusão do curso a uma das participantes do projeto Sabores que Transformam. Foto: Sedics

Alagoas + Cooperativa

O programa, instituído pelo Decreto nº 98.091/2024, tem como finalidade fomentar, valorizar e promover o cooperativismo e a economia solidária no estado. A proposta busca fortalecer organizações coletivas, ampliar oportunidades de trabalho e renda e incentivar modelos produtivos baseados na cooperação, contribuindo para o desenvolvimento regional e a inclusão produtiva.



Programa Escola do Turismo



Espaço colaborativo do programa Alagoas + Cooperativa. Foto: Sedics

Escola do Turismo é um programa do Governo de Alagoas executado por meio da Secretaria de Estado do Turismo, foi lançado em 2023 com objetivo de capacitar pessoas que já estão no mercado de trabalho ou que busca seu primeiro emprego. Até o momento foram capacitadas 11 mil pessoas, beneficiando 44 municípios nas 7 regiões do estado.

O programa disponibilizou mais de 150 turmas direcionando temáticas nas áreas de gastronomia, hotelaria e gestão.

CAPÍTULO 8

infraestrutura

A infraestrutura tem como conceito o de ser um conjunto de elementos estruturais distribuídos em um território e que auxiliam no desenvolvimento socioeconômico local.

A finalidade desse tema é apresentar um panorama abrangente da infraestrutura de Alagoas, explorando setores como energia, saneamento, transportes e logística, com o objetivo de subsidiar o planejamento e a tomada de decisões sobre investimentos e políticas públicas.

Sumário

223	Rede geral de distribuição de água
224	Rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede
225	Consumo residencial de energia elétrica - MWh
227	Iluminação pública MWh
229	Geração de energia - GWh
230	Energia solar
231	Energia de usinas hidrelétricas e termelétricas
232	Energia de usinas hidrelétricas
233	Rodovias
236	Frota de veículos
241	Aeroportos e pistas de pouso
243	Porto de Maceió
246	Canal do Sertão
248	Programas estaduais



Sistema de Abastecimento de Maceió e Rio Largo Fonte: Casal



Obras de saneamento em União de Palmares. Foto: Verde Alagoas

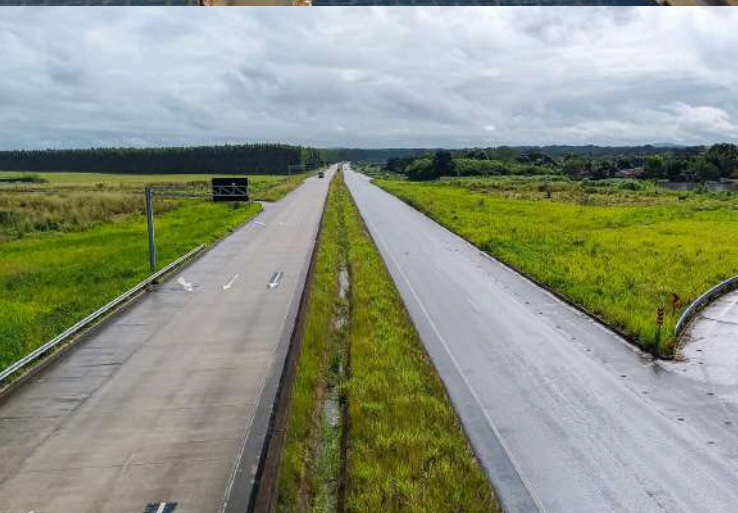
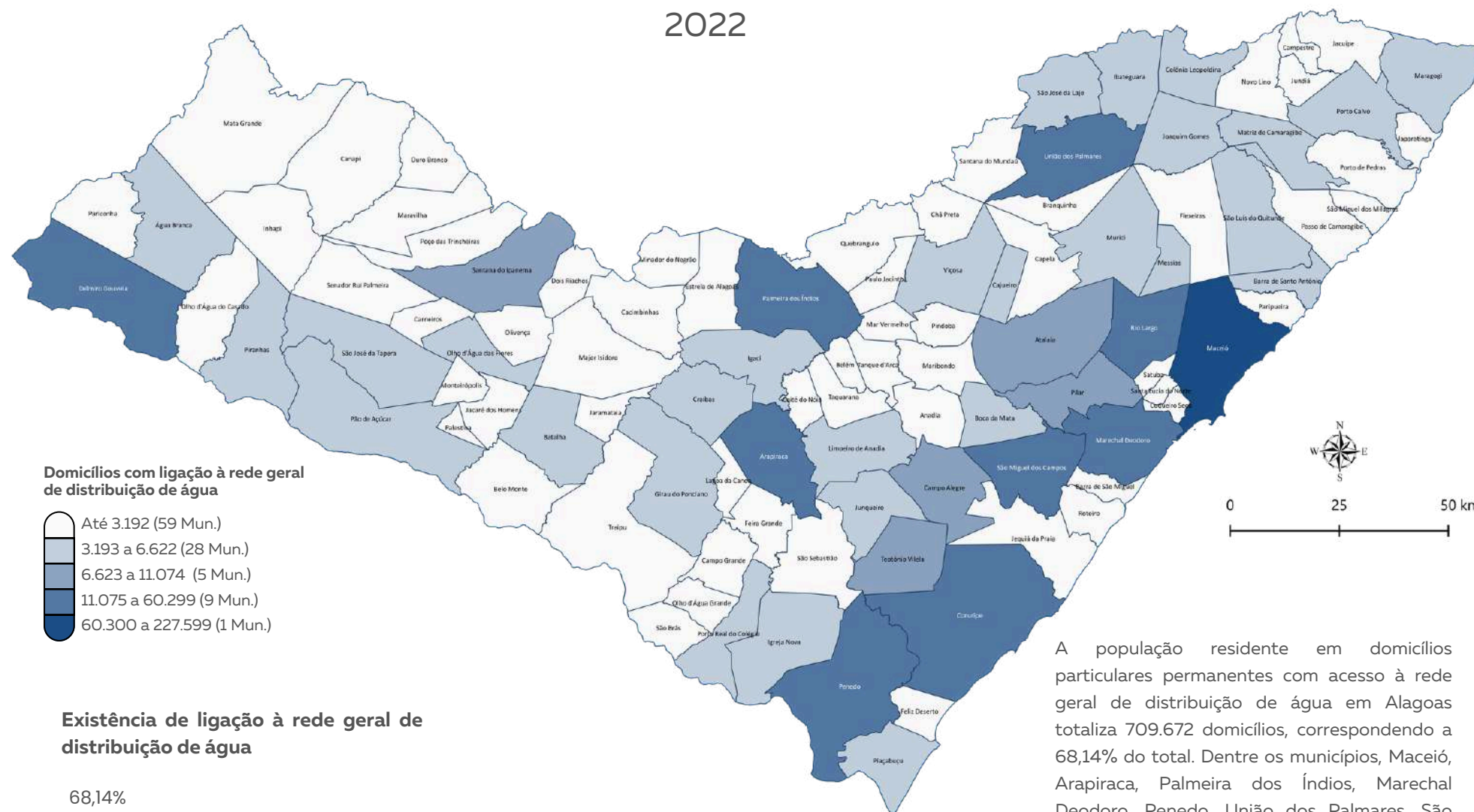


Foto: Seinfra

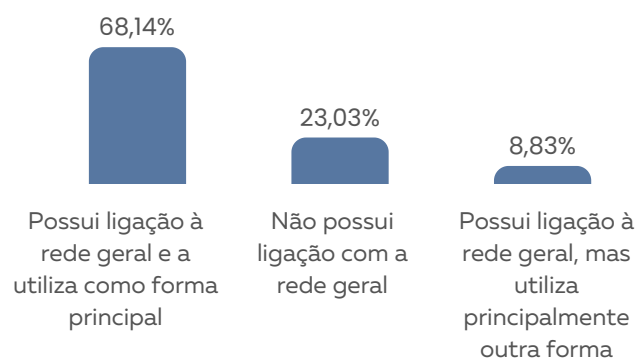


Foto: Setrand

2022



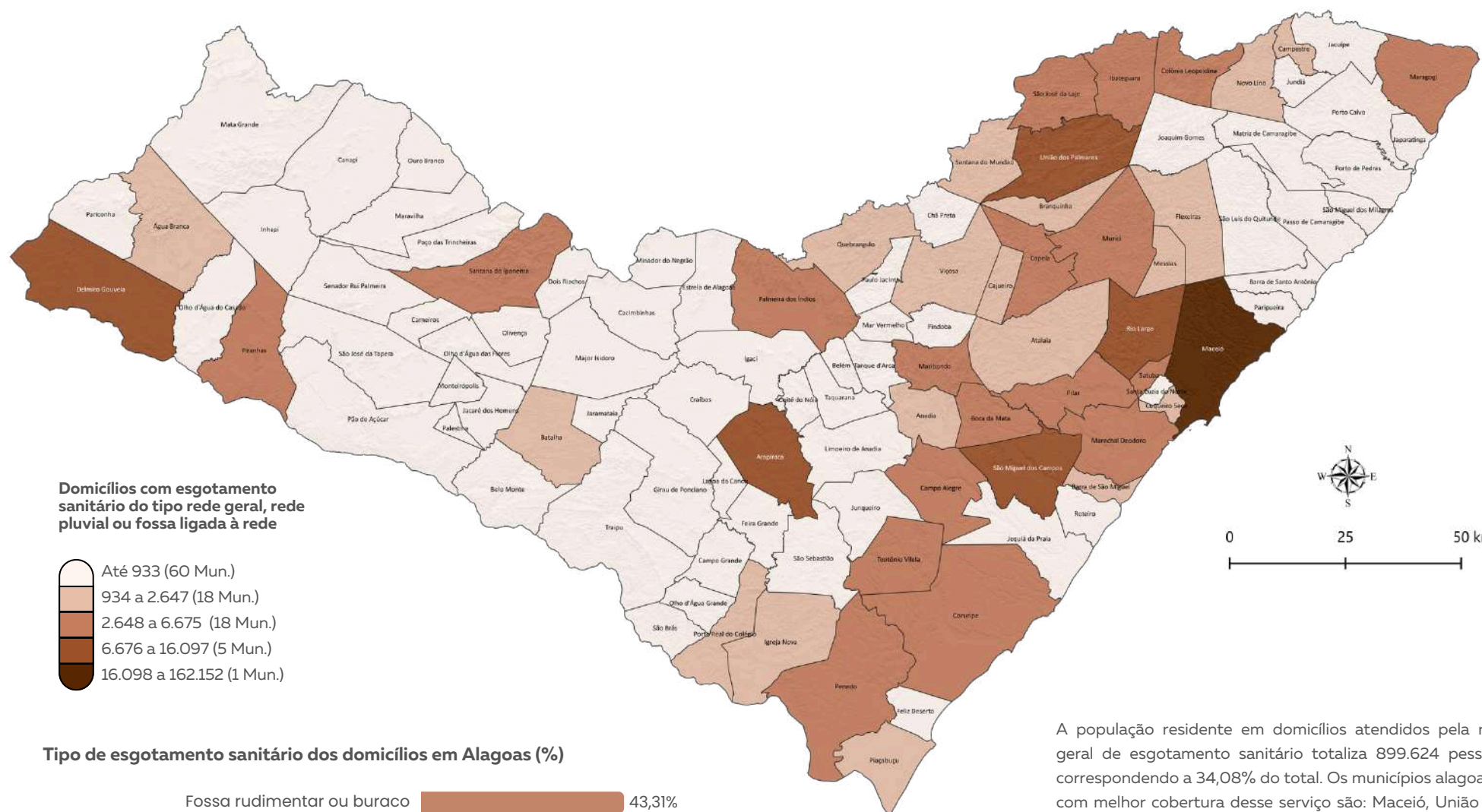
Existência de ligação à rede geral de distribuição de água



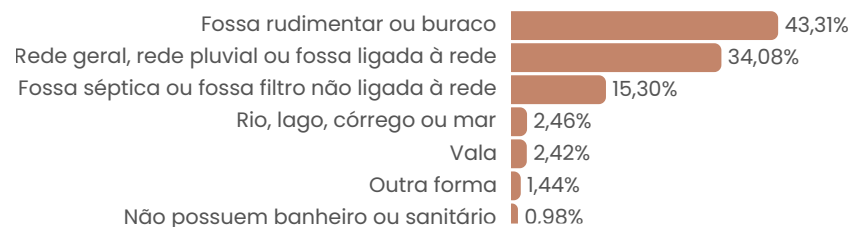
A população residente em domicílios particulares permanentes com acesso à rede geral de distribuição de água em Alagoas totaliza 709.672 domicílios, correspondendo a 68,14% do total. Dentre os municípios, Maceió, Arapiraca, Palmeira dos Índios, Marechal Deodoro, Penedo, União dos Palmares, São Miguel dos Campos, Rio Largo e Delmiro Gouveia concentram 57,77% dessa população com acesso à água.

Fontes: IBGE 2023, Malha Municipal e Censo Demográfico 2022. Elaboração: Sinc/Seplag.

2022

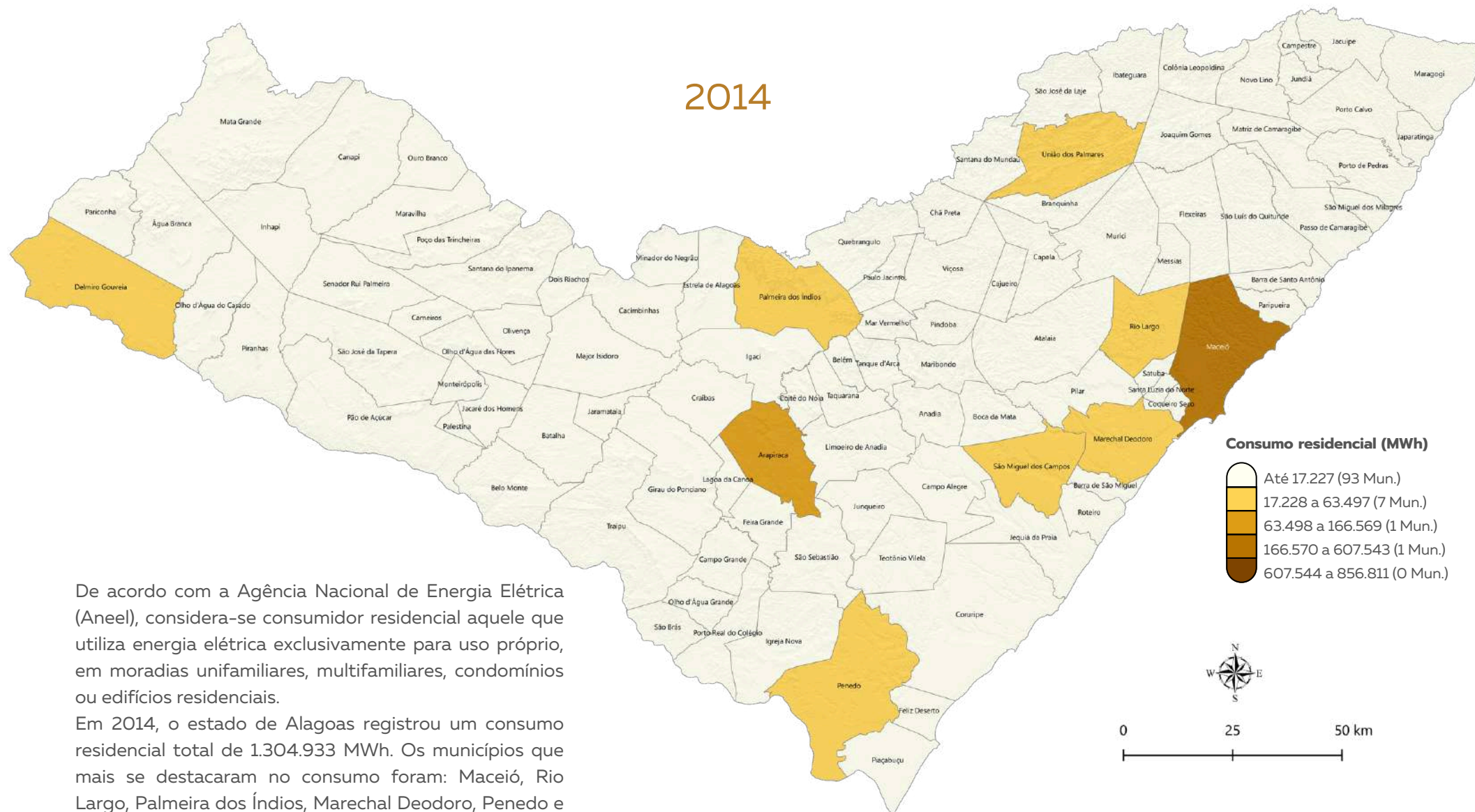


Tipo de esgotamento sanitário dos domicílios em Alagoas (%)



A população residente em domicílios atendidos pela rede geral de esgotamento sanitário totaliza 899.624 pessoas, correspondendo a 34,08% do total. Os municípios alagoanos com melhor cobertura desse serviço são: Maceió, União dos Palmares, Arapiraca, Rio Largo, Delmiro Gouveia, São Miguel dos Campos e Marechal Deodoro, que, juntos, concentram 65,7% da população com acesso à rede de esgoto.

Fontes: IBGE 2023, Malha Municipal e Censo Demográfico 2022. Elaboração: Sinc/Seplag.

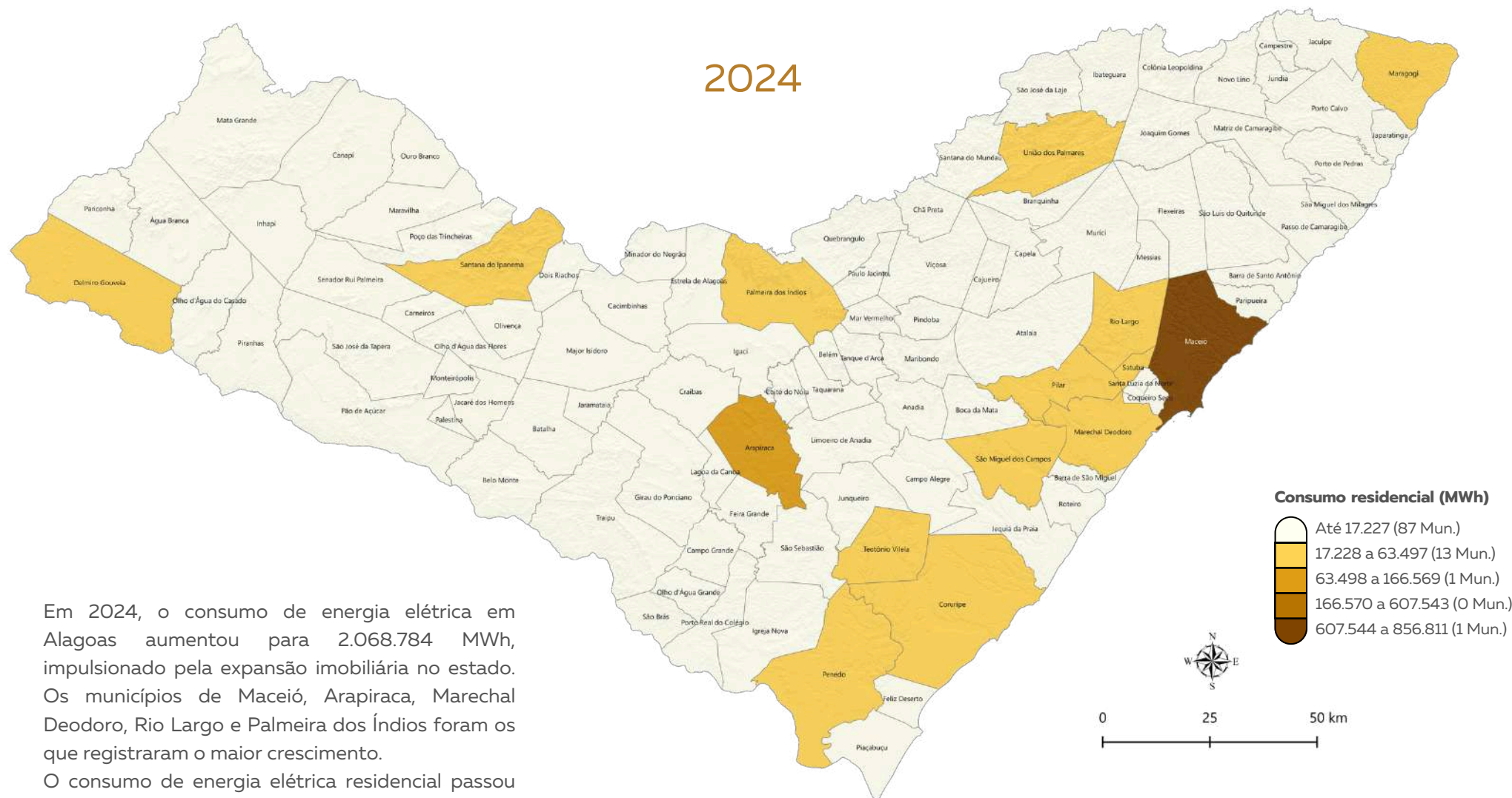


De acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), considera-se consumidor residencial aquele que utiliza energia elétrica exclusivamente para uso próprio, em moradias unifamiliares, multifamiliares, condomínios ou edifícios residenciais.

Em 2014, o estado de Alagoas registrou um consumo residencial total de 1.304.933 MWh. Os municípios que mais se destacaram no consumo foram: Maceió, Rio Largo, Palmeira dos Índios, Marechal Deodoro, Penedo e União dos Palmares. Além do consumo residencial, há também outros segmentos relevantes, como os setores industrial e comercial.

Fontes: IBGE 2023, Malha Municipal; Equatorial Energia 2014, Consumo Residencial. Elaboração: Sinc/Seplag.

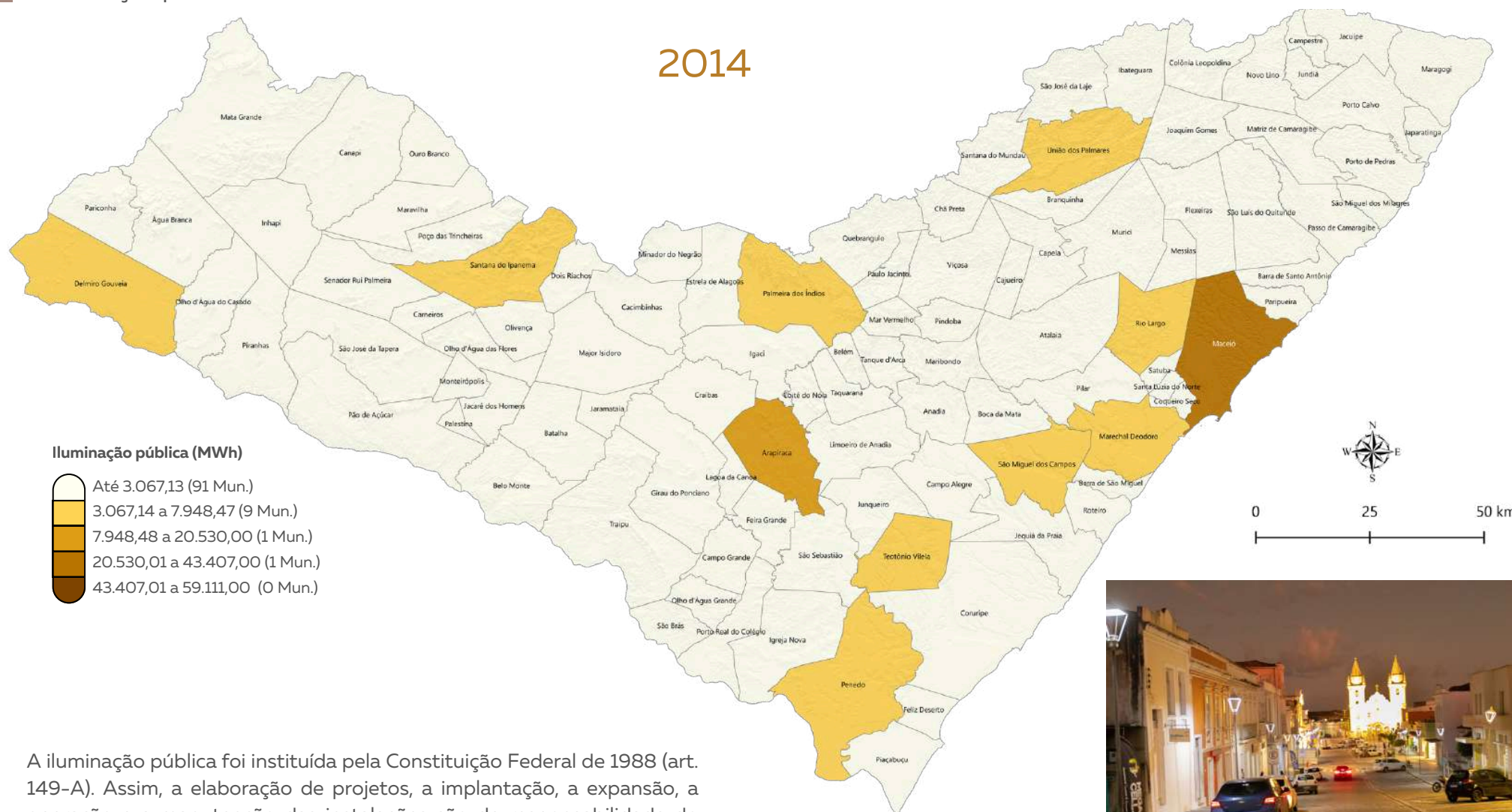
2024



Em 2024, o consumo de energia elétrica em Alagoas aumentou para 2.068.784 MWh, impulsionado pela expansão imobiliária no estado. Os municípios de Maceió, Arapiraca, Marechal Deodoro, Rio Largo e Palmeira dos Índios foram os que registraram o maior crescimento. O consumo de energia elétrica residencial passou de 1.304.933 MWh em 2014 para 2.068.784 MWh em 2024, o que representa um aumento de 59%. Esse incremento é resultado tanto do crescimento populacional quanto da expansão da eletrificação em áreas urbanas e rurais.

Fontes: IBGE 2023, Malha Municipal; Equatorial Energia 2024, Consumo Residencial. Elaboração: Sinc/Seplag.

2014



A iluminação pública foi instituída pela Constituição Federal de 1988 (art. 149-A). Assim, a elaboração de projetos, a implantação, a expansão, a operação e a manutenção das instalações são de responsabilidade do poder público municipal ou distrital, ou ainda de quem tenha recebido destes a delegação para prestar tais serviços.

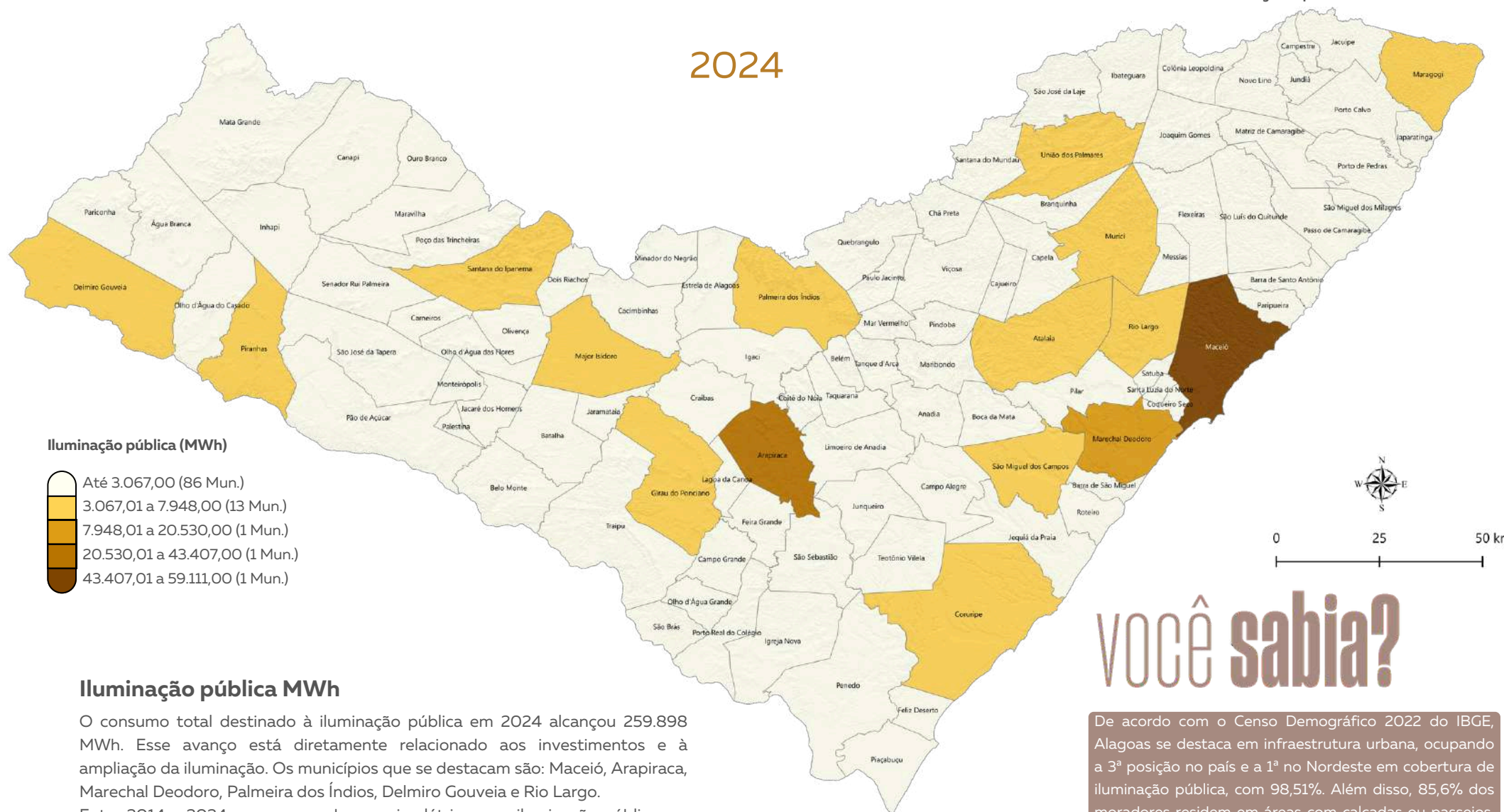
Nos espaços públicos, o consumo de energia elétrica para iluminação apresentou um volume significativo em 2014, totalizando 202.582 MWh. Esse dado indica uma expansão relevante da infraestrutura urbana em diversas localidades, com destaque para os municípios de Maceió, Arapiraca, Delmiro Gouveia, Marechal Deodoro, Rio Largo e Palmeira dos Índios.



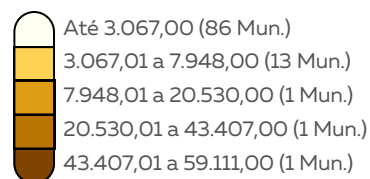
Penedo

Fontes: IBGE 2023, Malha Municipal; Equatorial Energia 2014, Iluminação Pública. Elaboração: Sinc/Seplag.

2024



Iluminação pública (MWh)



Iluminação pública MWh

O consumo total destinado à iluminação pública em 2024 alcançou 259.898 MWh. Esse avanço está diretamente relacionado aos investimentos e à ampliação da iluminação. Os municípios que se destacam são: Maceió, Arapiraca, Marechal Deodoro, Palmeira dos Índios, Delmiro Gouveia e Rio Largo.

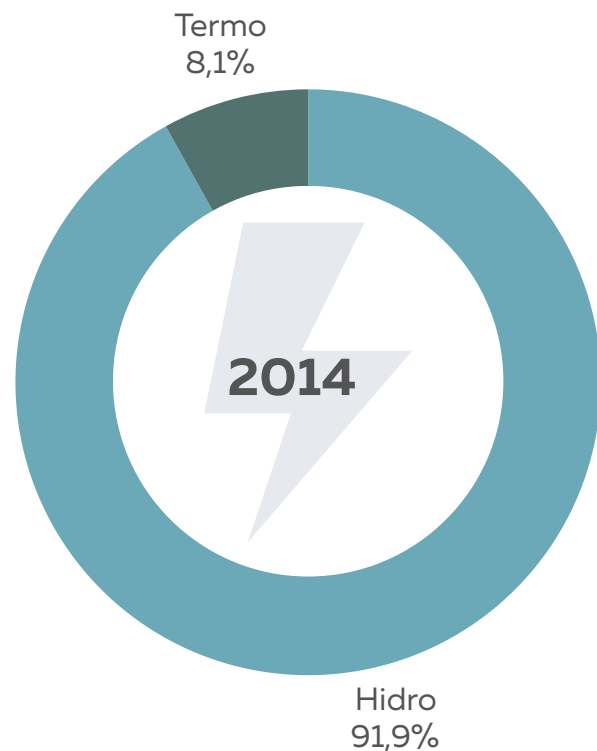
Entre 2014 e 2024, o consumo de energia elétrica para iluminação pública em Alagoas cresceu 28,3%, impulsionado pelos investimentos na modernização do sistema, especialmente pela substituição de lâmpadas de vapor de sódio por LED, que são mais duráveis, exigem menos manutenção e consomem menos energia.

Você sabia?

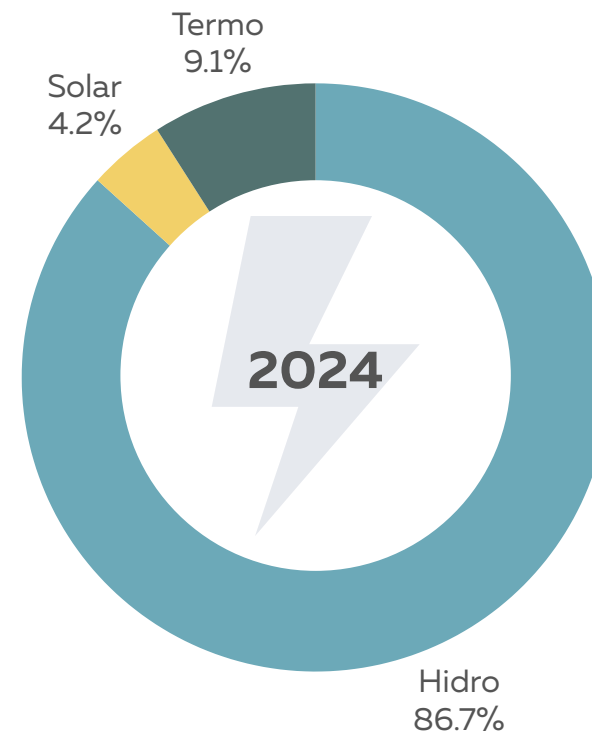
De acordo com o Censo Demográfico 2022 do IBGE, Alagoas se destaca em infraestrutura urbana, ocupando a 3ª posição no país e a 1ª no Nordeste em cobertura de iluminação pública, com 98,51%. Além disso, 85,6% dos moradores residem em áreas com calçadas ou passeios, colocando Alagoas na 3ª posição no Nordeste nesse quesito, atrás de Sergipe e do Rio Grande do Norte.

Fontes: IBGE 2023, Malha Municipal; Equatorial Energia 2024, Iluminação Pública. Elaboração: Sinc/Seplag.

A geração termelétrica, produzida a partir da queima de combustíveis fósseis ou biomassa em usinas termelétricas, é composta por diversas fontes. Entre as renováveis, destacam-se o bagaço de cana, a lenha e a lixo, além de outras fontes sustentáveis. Já entre as fontes não renováveis, incluem-se o carvão vapor, o gás natural, o gás de coqueria, o óleo combustível, o óleo diesel e outras fontes fósseis.

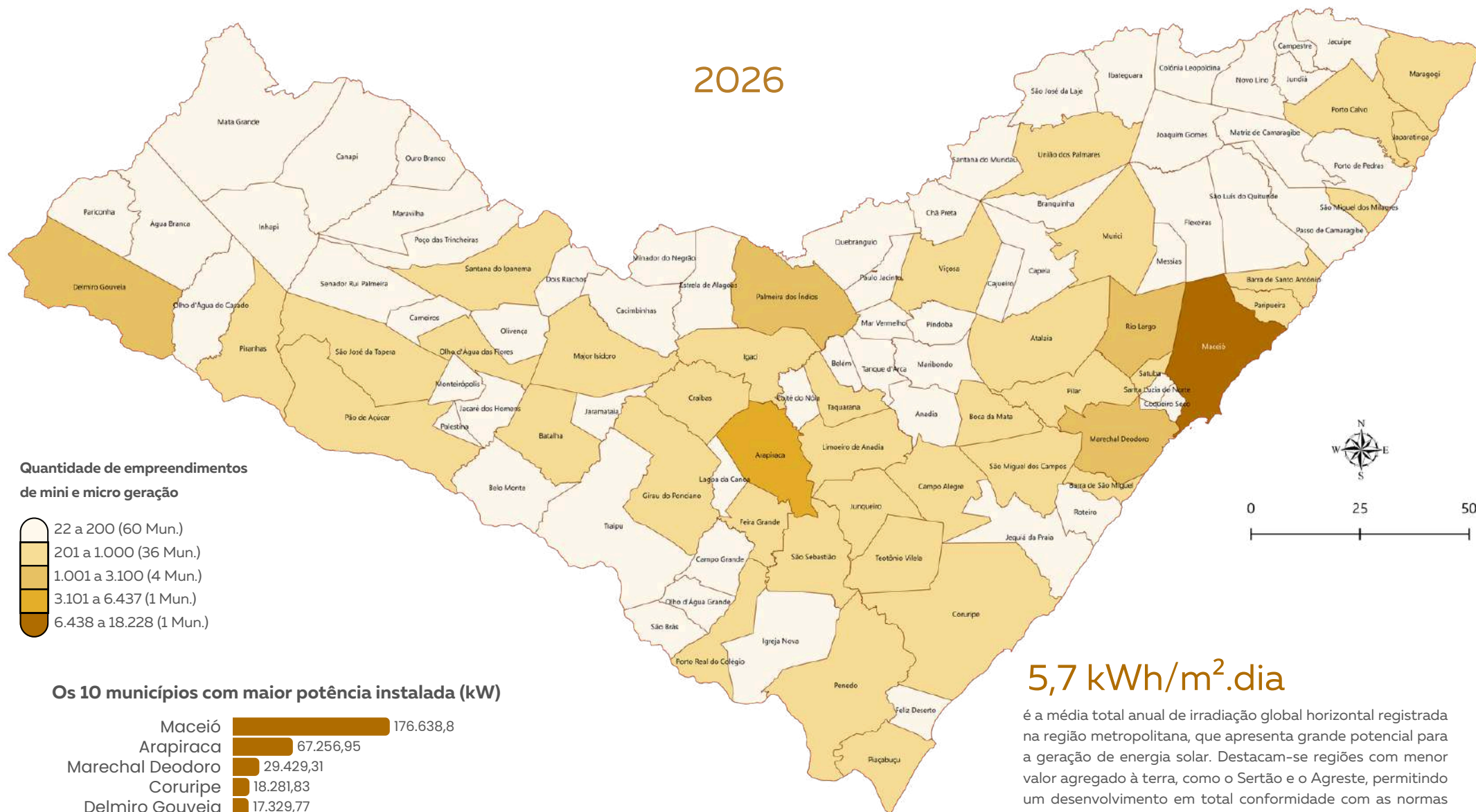


Em 2014, Alagoas gerou um total de 11.376 GWh de energia elétrica, com predominância da fonte hidráulica, que respondeu por 10.456 GWh (91,9%), enquanto a geração termelétrica representou 920 GWh (8,1%), conforme ilustrado no gráfico.



Em 2024, a matriz energética do estado, representada pela geração de energia elétrica, manteve-se relativamente estável, alcançando 12.171 GWh. A energia hidráulica permaneceu como a principal fonte, totalizando 10.551 GWh (86,7%). A geração termelétrica, por sua vez, apresentou crescimento, atingindo 1.103 GWh (9,1%), enquanto a energia solar avançou para 517 GWh (4,2%).

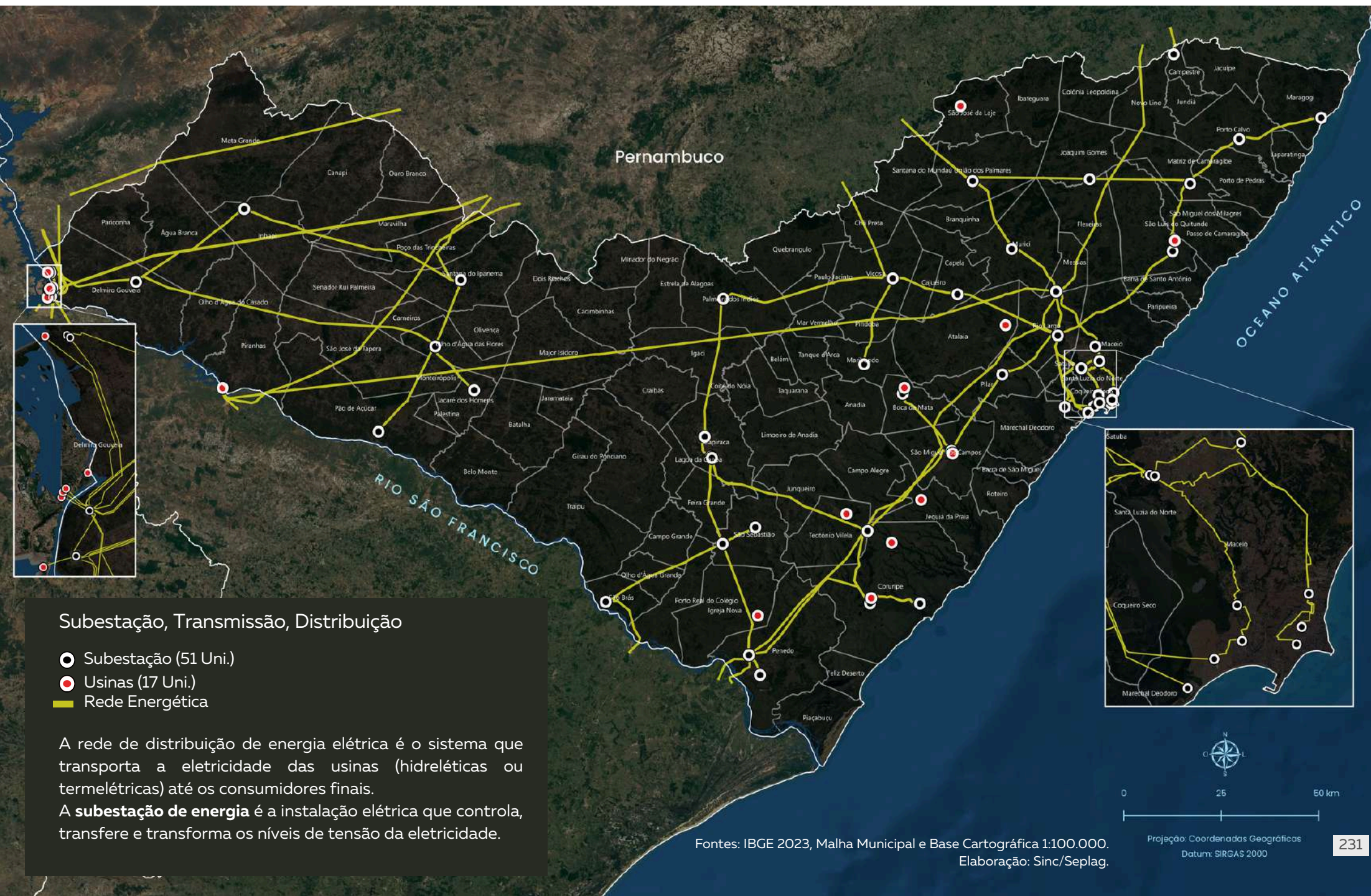
Fontes: EPE.-BEN Séries Históricas e Matrizes.
Elaboração: Sinc/Seplag.



5,7 kWh/m².dia

é a média total anual de irradiação global horizontal registrada na região metropolitana, que apresenta grande potencial para a geração de energia solar. Destacam-se regiões com menor valor agregado à terra, como o Sertão e o Agreste, permitindo um desenvolvimento em total conformidade com as normas ambientais vigentes, segundo o Balanço Energético de Alagoas (Beal/2025) e o Laboratório de Modelagem e Estudos de Recursos Renováveis de Energia (Labren)

Fontes: IBGE 2024, Malha Municipal; Aneel 2026, Relação de empreendimentos de mini e micro geração distribuída em Alagoas
Elaboração: Sinc/Seplag.





Hidrelétrica de Xingó acervo Chesf.

Hidrelétrica de Xingó

A hidrelétrica de Xingó é a mais produtiva em capacidade instalada e está entre as dez maiores do país. Iniciada em 1987 e inaugurada em 1994, está localizada entre os estados de Alagoas e Sergipe, a 12 km de Piranhas/AL e a 6 km de Canindé do São Francisco/SE, no rio São Francisco, com bacia hidrográfica de 630.000 km². A usina está a 65 km a jusante do Complexo de Paulo Afonso, em um cânion, e contribui para o turismo, irrigação e abastecimento de água em Canindé/SE.

A barragem de Xingó possui 140 metros de altura e uma capacidade de descarga de 33.000 m³/s. A usina conta com 6 unidades geradoras e uma potência instalada de 3.162.000 kW, com planos para mais 4 unidades. A energia gerada é transmitida por 18 transformadores para elevar a tensão de 18 kV para 500 kV.

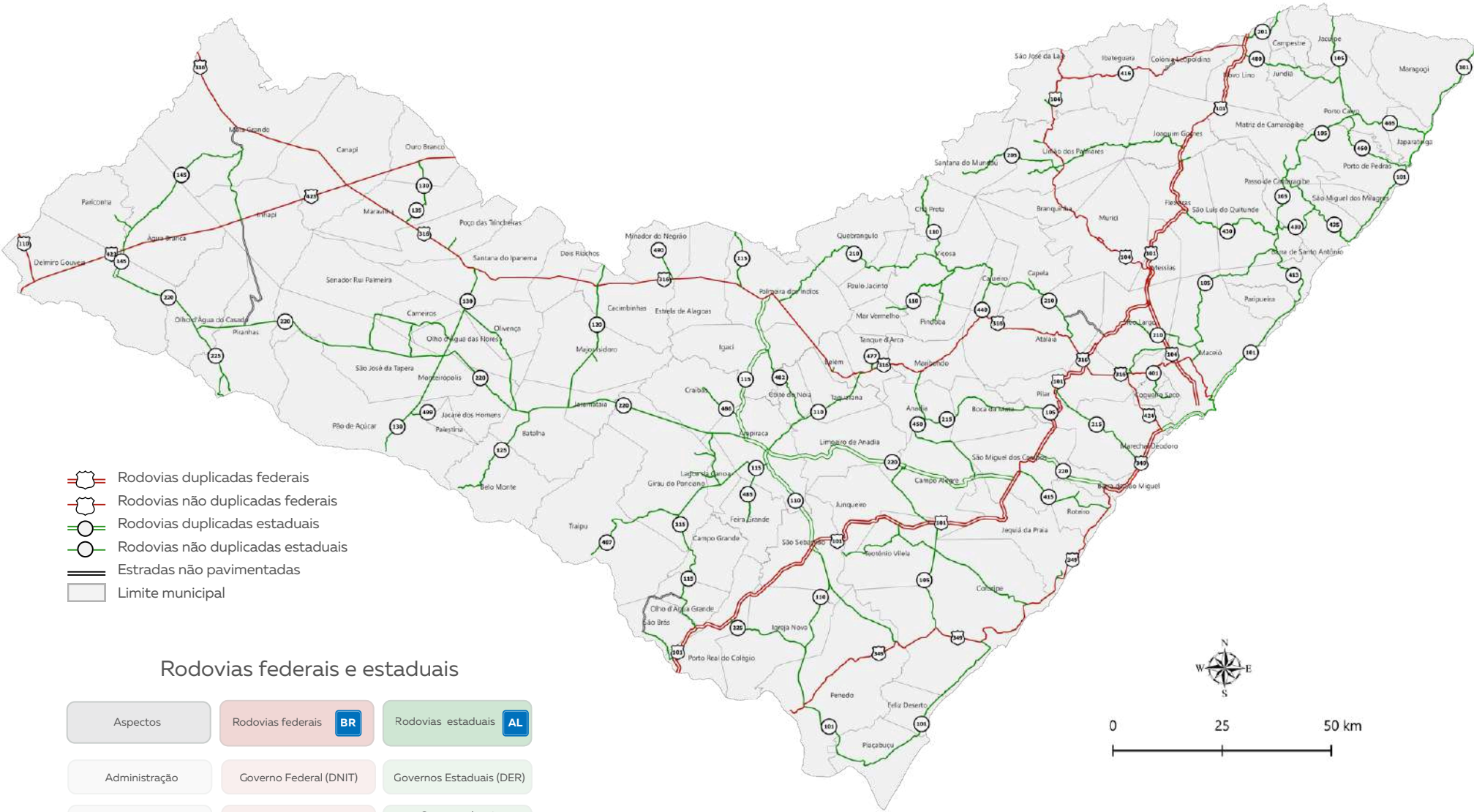
Usina Angiquinho

A Usina Angiquinho, inaugurada em 26 de janeiro de 1913 pelo empresário Delmiro Gouveia, foi a primeira hidrelétrica do Nordeste, localizada na margem alagoana da cachoeira de Paulo Afonso, no rio São Francisco. Sua principal finalidade era fornecer energia elétrica à Companhia Agro Fabril Mercantil, uma indústria têxtil situada na cidade de Pedra (atualmente Delmiro Gouveia). Além disso, sua geração de energia também abastecia uma bomba d'água responsável pelo fornecimento de água à cidade, a aproximadamente 24 km da cachoeira.

A usina funcionou até 1960 e foi adquirida pela Companhia Hidro Elétrica do São Francisco em 31 de outubro de 1957. Em 30 de novembro de 2006, o complexo foi tombado como Sítio Arqueológico, Histórico e Patrimônio Cultural de Alagoas. Esse marco na história da energia no Brasil destaca a importância da usina não apenas para a geração elétrica, mas também para a preservação cultural e histórica da região.



Usina Angiquinho e a cachoeira de Paulo Afonso nas cheias do rio São Francisco (fontes: Antônio Galdino e Arquivo Folha Sertaneja)



Rodovias federais e estaduais

Aspectos	Rodovias federais BR	Rodovias estaduais AL
Administração	Governo Federal (DNIT)	Governos Estaduais (DER)
Extensão	Longas distâncias, conectando estados ou regiões	Conexões locais e regionais
Exemplo de sigla	BR-101, BR-104	AL-101, AL-220
Função	Integração nacional	Integração estadual/local

você sabia?

Segundo o Ranking de Competitividade dos Estados 2024, do Centro de Liderança Pública (CLP), Alagoas ficou em 2º lugar no Brasil na qualidade das rodovias, atrás apenas de São Paulo.

Fontes: IBGE 2023, Malha Municipal; Sinc/Seplag 2026, Rodovias. Elaboração: Sinc/Seplag

Principais rodovias estaduais em Alagoas

**AL
110**

Interliga as BR-101 e BR-316 no sentido transversal, passando pelas cidades de Arapiraca, Taquarana e Penedo.

**AL
210**

Importante via de integração da região Norte, sobretudo para o escoamento da produção agrícola e pecuária.

**AL
220**

Importante eixo que corta o estado de leste a oeste, ligando cidades do Sertão, Agreste e Zona da Mata.

**AL
101**

Percorre o Litoral Norte alagoano, conectando municípios turísticos, como Maceió, Paripueira, São Miguel dos Milagres, Japaratinga e Maragogi.

**AL
115**

Rodovia de fundamental importância para a integração regional.



BR-349 - Roteiro



AL -220 - Campo Alegre



Principais rodovias federais em Alagoas

**BR
101**

Corta o estado de norte a sul. É uma das principais rodovias do país, conectando Alagoas a Sergipe e a Pernambuco.

**BR
104**

Liga a cidade de Messias a Caruaru (PE) e segue até Campina Grande (PB).

**BR
423**

Conecta o estado de Alagoas com o Sertão de Pernambuco e o estado do Piauí, passando por Santana do Ipanema.

**BR
316**

Liga o estado ao Sertão de Pernambuco, passando pela cidade de Mata Grande.

**BR
110**

Passa pelo Sertão alagoano, na cidade de Delmiro Gouveia.

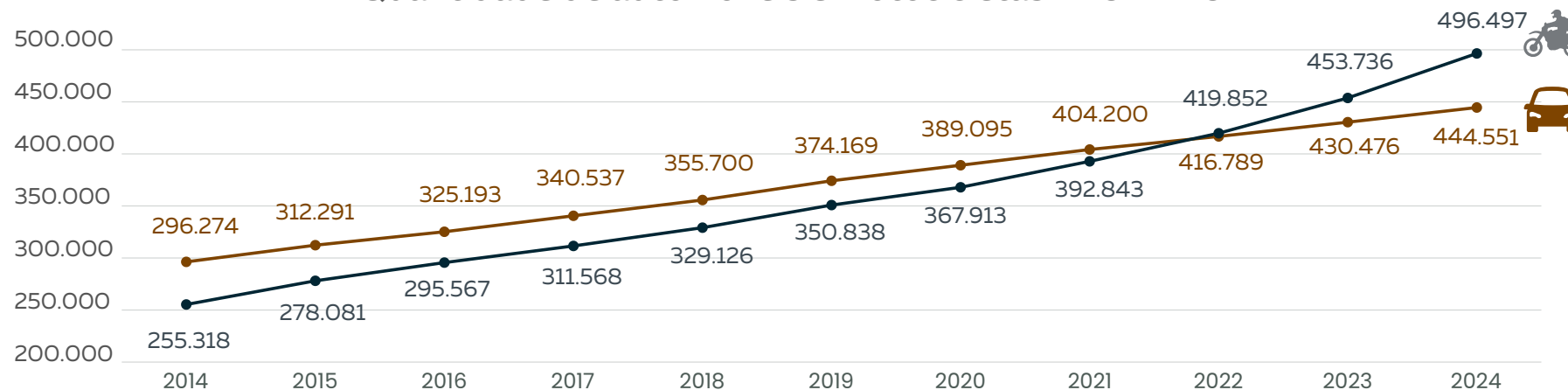
**BR
424**

Interliga o trevo do polo à BR-349 e à BR-316 (Satuba).

**BR
349**

Inicia no polo de Marechal Deodoro e passa pelo estado de Sergipe.

Quantidade de automóveis e motocicletas - 2014-2024



Fontes: Senatran - Secretaria Nacional de Trânsito; Renavam-Registro Nacional de Veículos Automotores (2014-2024)
Elaboração: Sinc/Seplag.



Crescimento de automóveis

O número de automóveis registrados em 2014 foi de 296.274. Uma década depois (2024), esse número cresceu para 444.551, representando um aumento absoluto de 148.277 automóveis. Taxa de crescimento médio anual: aproximadamente 4% ao ano.

Destaque

Em todos os anos analisados, o número de automóveis cresceu de forma constante, sem queda. O maior crescimento absoluto ocorreu entre 2023 e 2024, com um aumento de 14.075 automóveis.

Comparação entre automóveis e motocicletas

Em 2014, as motocicletas eram 13,8% inferiores ao número de automóveis. Já em 2024, o quantitativo de motocicletas superou o de automóveis, consolidando uma mudança no perfil da frota.

Proporção automóveis/motocicletas

Em 2014, a relação era de aproximadamente 1,16 automóvel para cada motocicleta. Já em 2024, a relação passou a ser de 0,9 automóvel para cada motocicleta, invertendo a predominância.



Crescimento de motocicletas

O número de motocicletas registradas em 2014 foi de 255.318. Dez anos após (2024), esse número mais que duplicou, atingindo 496.497, o que representa um aumento absoluto de 241.179 motocicletas. Taxa de crescimento médio anual: aproximadamente 7% ao ano.

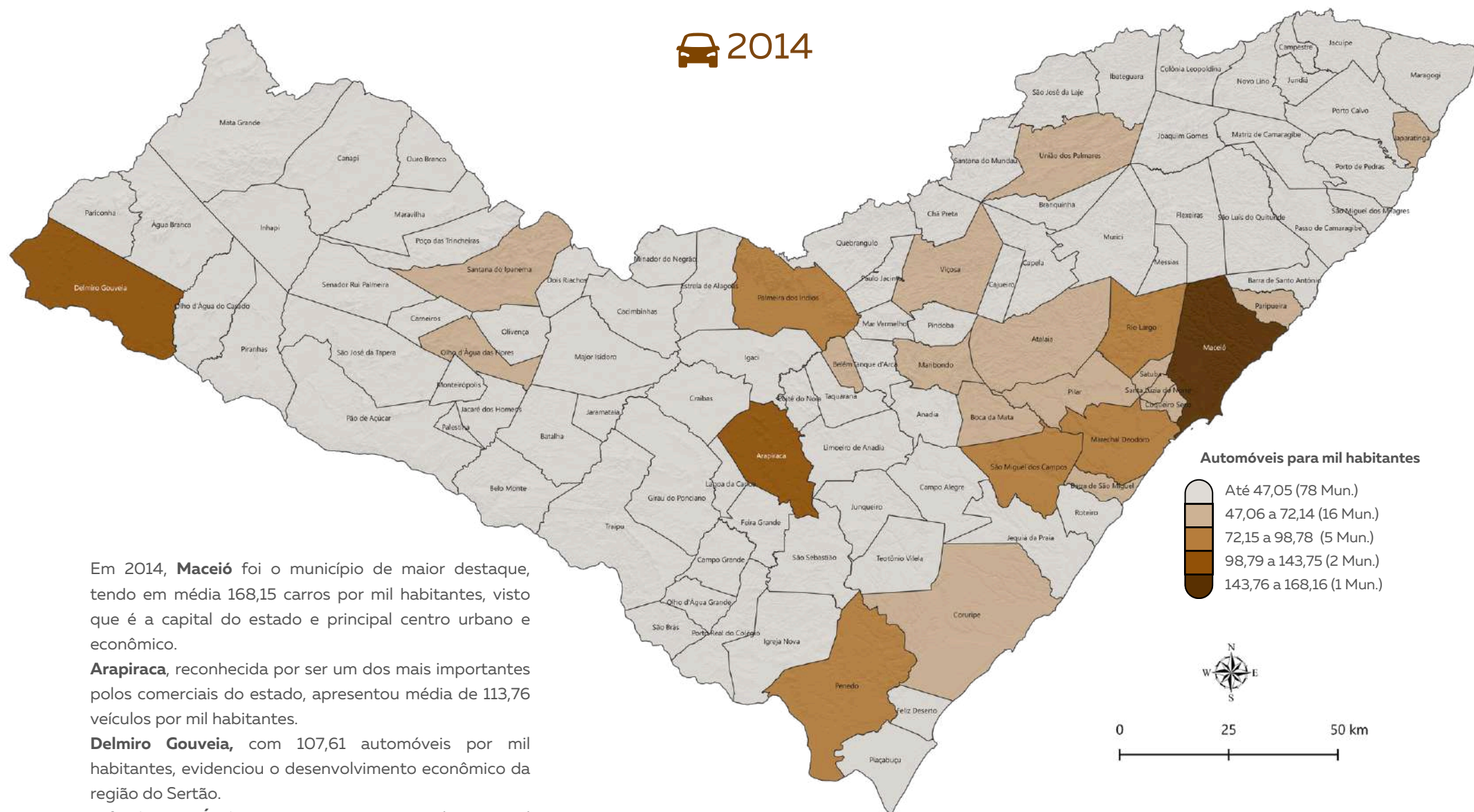
Destaque

A partir de 2022, o número de motocicletas registradas ultrapassou 400.000, mostrando uma aceleração no uso. O crescimento mais expressivo ocorreu entre 2023 e 2024, com um aumento de 42.761 motocicletas.

Tendências observadas

O maior crescimento de motocicletas pode estar relacionado a fatores como custo de aquisição, economia de combustível e facilidade de uso em áreas urbanas e rurais.

Apesar do crescimento constante de automóveis, sua evolução é mais moderada, o que pode indicar maior estabilidade nesse mercado.



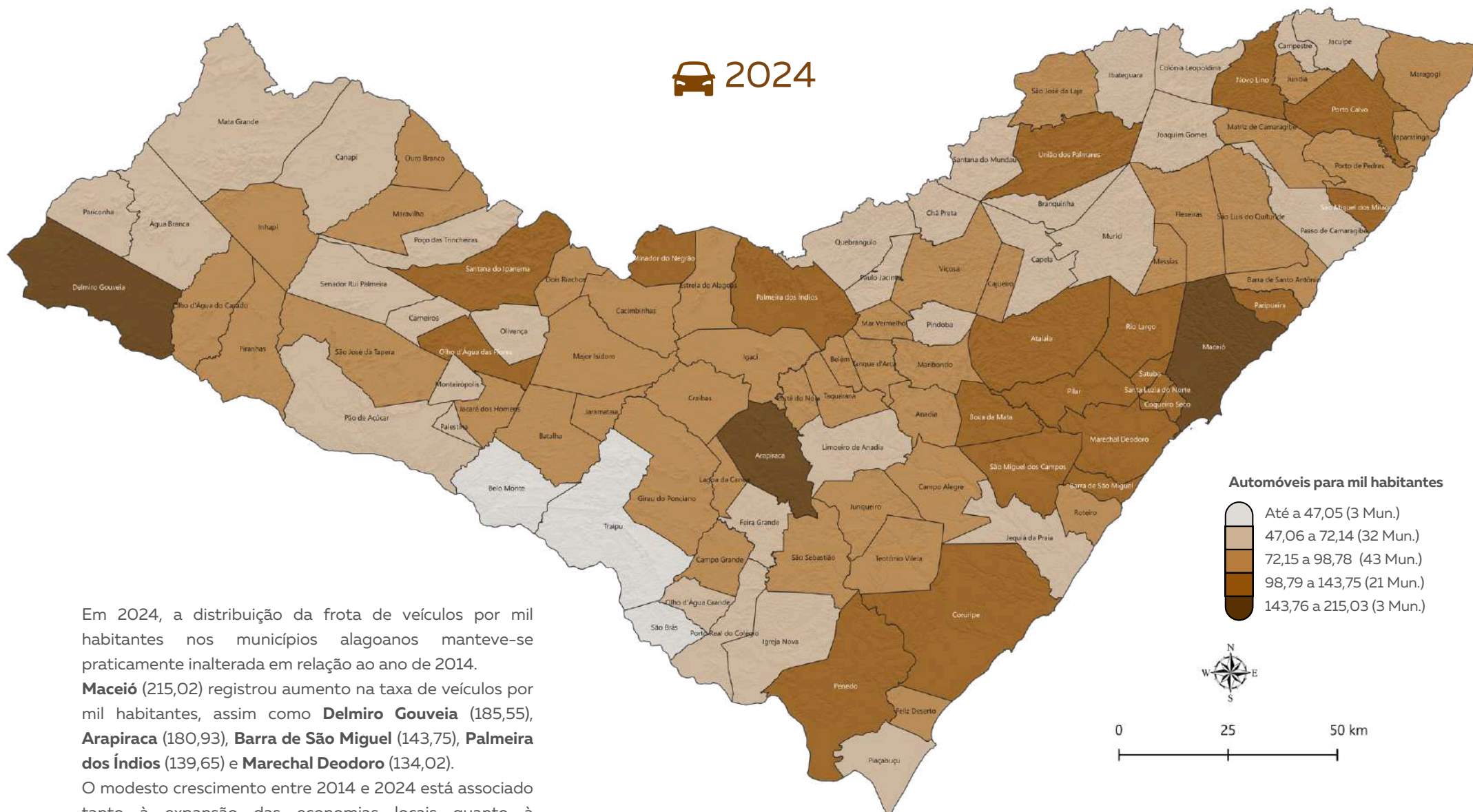
Em 2014, **Maceió** foi o município de maior destaque, tendo em média 168,15 carros por mil habitantes, visto que é a capital do estado e principal centro urbano e econômico.

Arapiraca, reconhecida por ser um dos mais importantes polos comerciais do estado, apresentou média de 113,76 veículos por mil habitantes.

Delmiro Gouveia, com 107,61 automóveis por mil habitantes, evidenciou o desenvolvimento econômico da região do Sertão.

Palmeira dos Índios apresentou 91,13 veículos por mil habitantes, confirmando sua importância como polo regional, com forte presença nos setores do comércio e da agricultura.

Fontes: IBGE 2023, Malha Municipal; Denatran - Departamento Nacional de Trânsito; Renavam - Registro Nacional de Veículos Automotores 2014, Frota de Veículos. Elaboração: Sinc/Seplag.

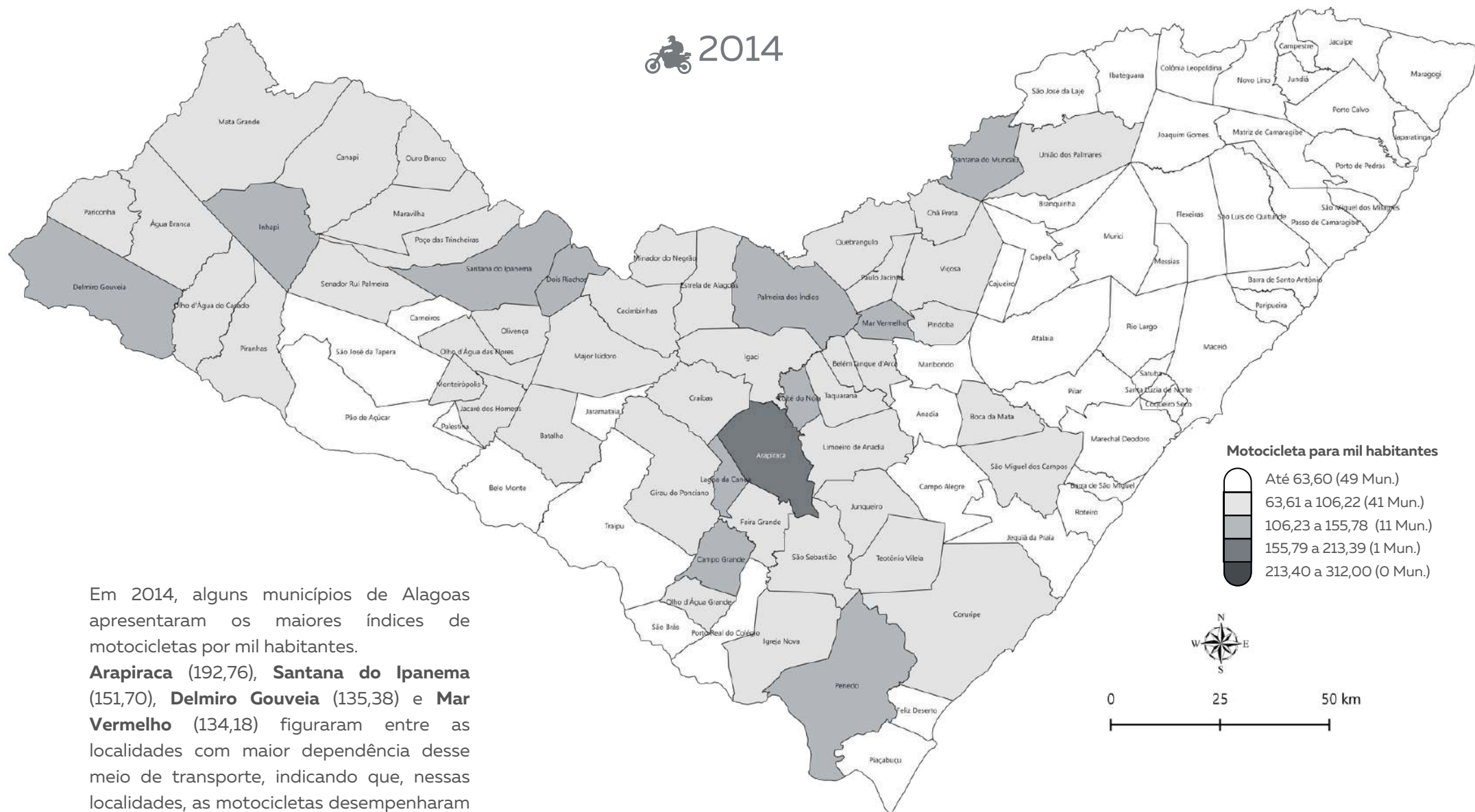


Em 2024, a distribuição da frota de veículos por mil habitantes nos municípios alagoanos manteve-se praticamente inalterada em relação ao ano de 2014.

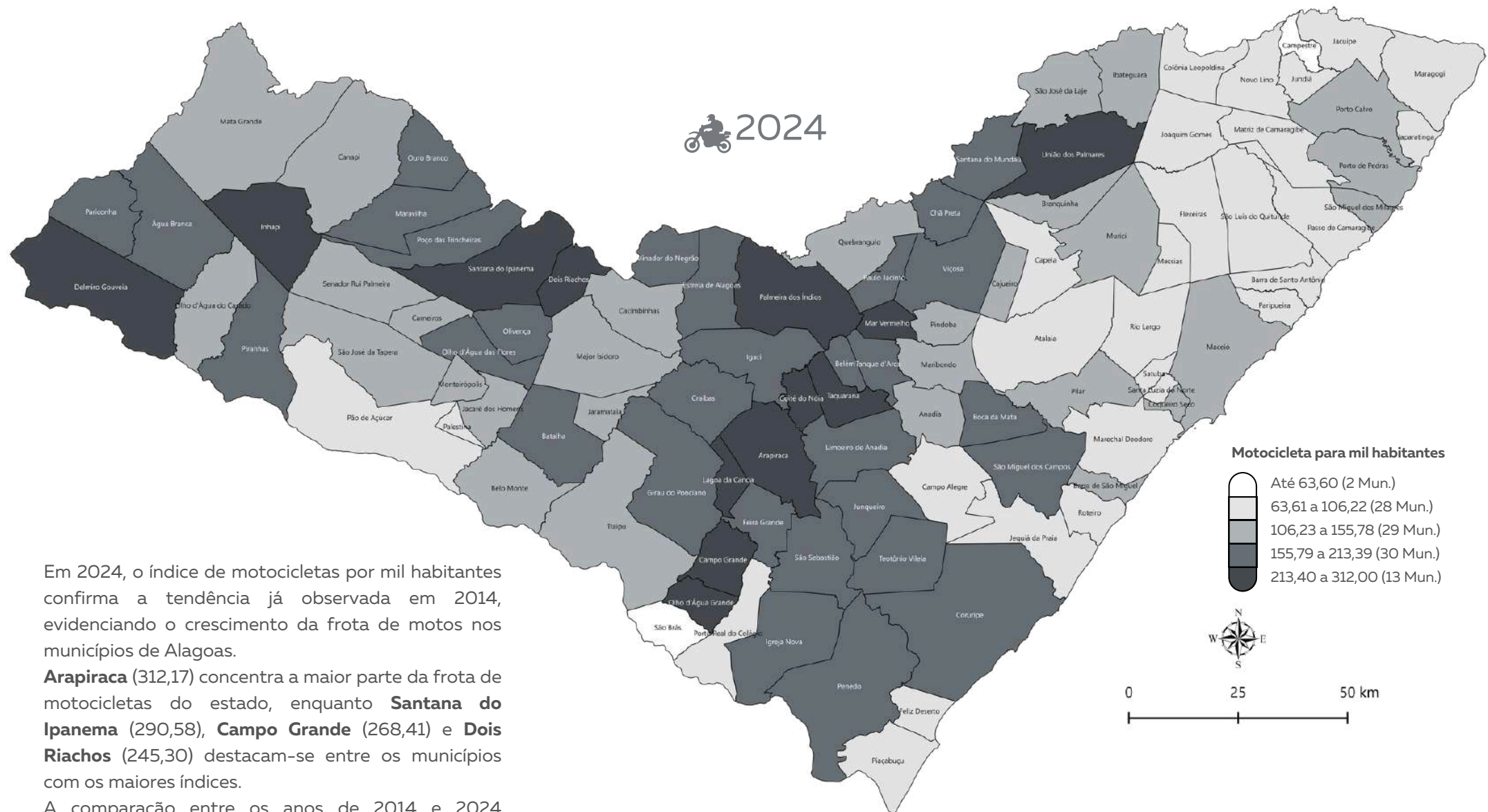
Maceió (215,02) registrou aumento na taxa de veículos por mil habitantes, assim como **Delmiro Gouveia** (185,55), **Arapiraca** (180,93), **Barra de São Miguel** (143,75), **Palmeira dos Índios** (139,65) e **Marechal Deodoro** (134,02).

O modesto crescimento entre 2014 e 2024 está associado tanto à expansão das economias locais quanto à intensificação do uso de transporte individual, especialmente em cidades que já eram centros regionais importantes.

Fontes: IBGE 2023, Malha Municipal; Senatran - Secretaria Nacional de Trânsito; Renavam-Registro Nacional de Veículos Automotores 2024, Frota de Veículos. Elaboração: Sinc/Seplag



Fontes: IBGE 2023, Malha Municipal; Denatran - Departamento Nacional de Trânsito; Renavam - Registro Nacional de Veículos Automotores 2014, Frota de Veículos. Elaboração: Sinc/Seplag.

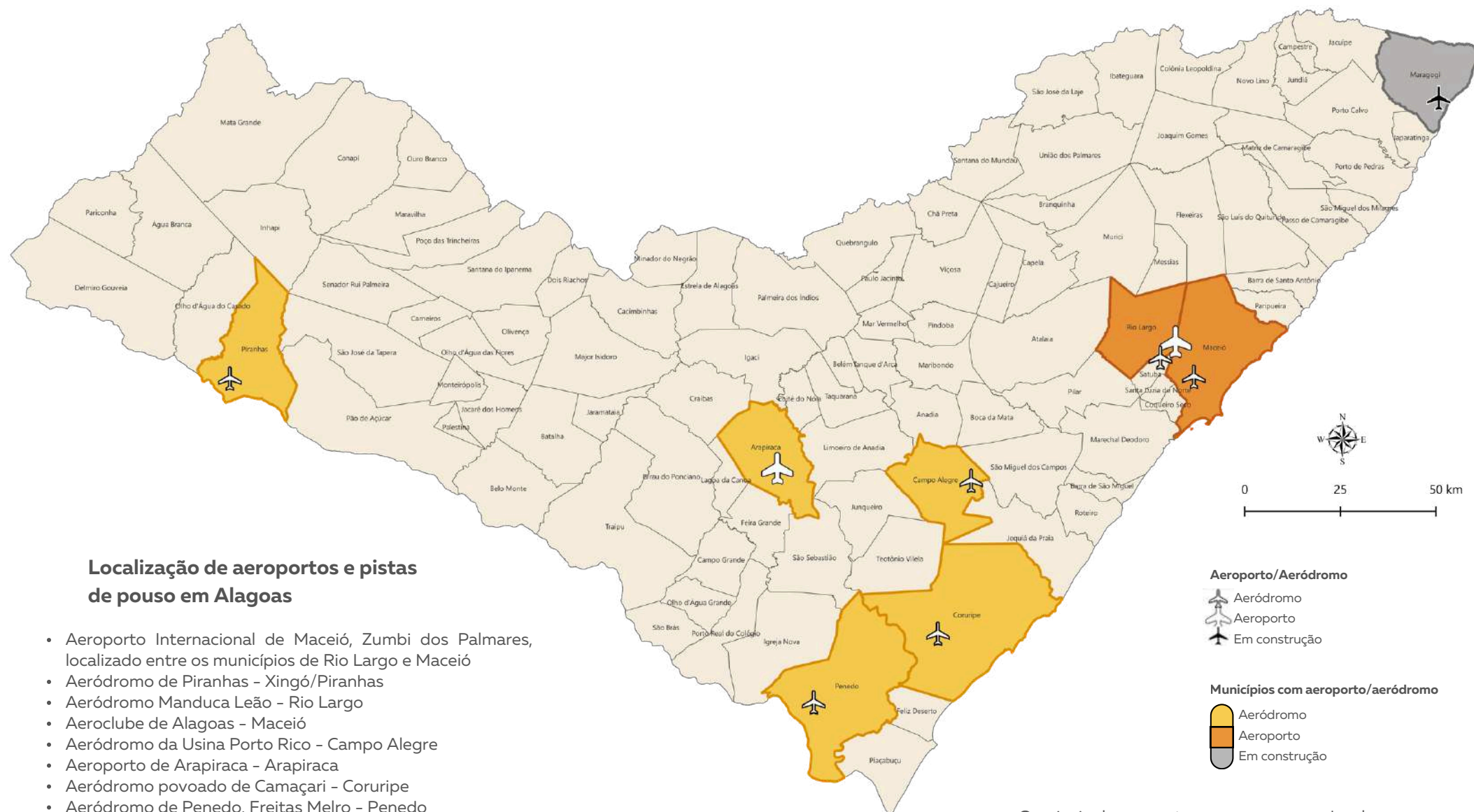


Em 2024, o índice de motocicletas por mil habitantes confirma a tendência já observada em 2014, evidenciando o crescimento da frota de motos nos municípios de Alagoas.

Arapiraca (312,17) concentra a maior parte da frota de motocicletas do estado, enquanto **Santana do Ipanema** (290,58), **Campo Grande** (268,41) e **Dois Riachos** (245,30) destacam-se entre os municípios com os maiores índices.

A comparação entre os anos de 2014 e 2024 demonstra que a mobilidade urbana nos municípios alagoanos permanece fortemente baseada no uso de motocicletas, devido à facilidade de aquisição, mobilidade e baixo custo desse meio de transporte.

Fontes: IBGE 2023, Malha Municipal; Senatran - Secretaria Nacional de Trânsito; Renavam-Registro Nacional de Veículos Automotores 2024, Frota de Veículos. Elaboração: Sinc/Seplag.



O principal aeroporto para pousos e decolagens em Alagoas é o Aeroporto Internacional de Maceió - Zumbi dos Palmares. No estado, existem outros aeródromos e pistas de pouso em diversas cidades.

Fontes: IBGE 2023, Malha Municipal e Base Cartográfica 1/100.000. Sinc/Seplag 2026, aeroporto de Maragogi. Elaboração: Sinc/Seplag.

O Aeroporto Internacional de Maceió – Zumbi dos Palmares está localizado entre os municípios de Maceió e Rio Largo. Criado pela Lei nº 1.438, de 19 de setembro de 1951, recebeu inicialmente o nome de Campo dos Palmares, em referência ao Quilombo dos Palmares, um dos mais emblemáticos das Américas. Em 1999, passou a se chamar Aeroporto Internacional de Maceió – Zumbi dos Palmares, em homenagem a Zumbi, principal líder do quilombo e símbolo da luta antirracista e antiescravista.

Desde 2020, é administrado pela Aena Brasil e figura entre os principais terminais do Nordeste, com capacidade para mais de 5 milhões de passageiros por ano. Em 2024, registrou 2,69 milhões de passageiros, 24.353 operações (pousos e decolagens) e 3.441 toneladas de carga movimentada, números superiores aos do ano anterior. Com gestão modernizada e infraestrutura em expansão, o aeroporto exerce papel estratégico no desenvolvimento econômico e turístico da região.



Aeroporto Internacional de Maceió – Zumbi dos Palmares – Maceió/Rio Largo



Perspectiva do projeto do Aeroporto Costa dos Corais-Maragogi e pista em construção.
Fontes: DER-AL e Thiago Sampaio-Agência Alagoas)

O Aeroporto Costa dos Corais, localizado a poucos quilômetros do centro de Maragogi, contará com uma infraestrutura ampla e moderna. O projeto inclui uma pista de 2.200 metros de extensão e 45 metros de largura, preparada para receber aeronaves de grande porte e operar voos internacionais.

Localização e infraestrutura

Localizado estrategicamente à margem do oceano Atlântico, entre as icônicas praias de Pajuçara e Jaraguá, o porto de Maceió se destaca por ser um "porto natural", o que facilita significativamente o atracamento de embarcações.

Suas coordenadas geográficas são: latitude 9°40'47,51"S e longitude 35°43'19,89"O, reforçando sua posição privilegiada no litoral brasileiro.

O porto é gerido pela Administração do Porto de Maceió (APMC), que é uma entidade vinculada à Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern).

Sua infraestrutura inclui cinco armazéns (quatro externos de 1.600 m² e um interno de 6.000 m²), um pátio de 26.000 m² para contêineres e um berço com 10,50 m de profundidade, capaz de receber navios modernos, como os do tipo Panamax.

São movimentados pelo porto produtos como açúcar, sal, adubo, gasolina e melaço, com acesso facilitado pelas rodovias AL-101, BR-316, BR-104 e BR-101.



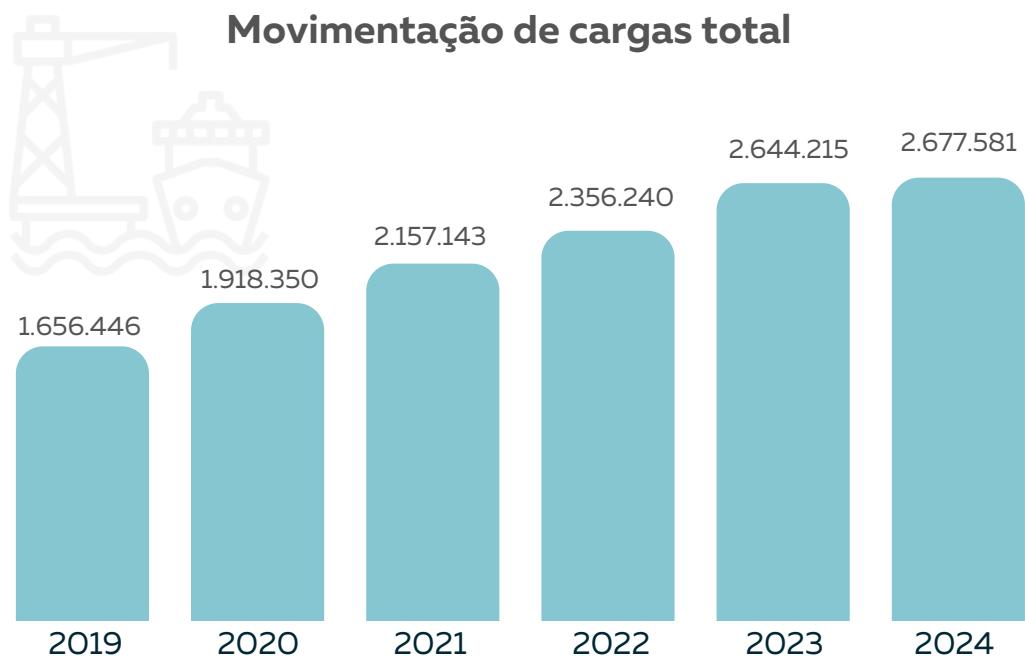
Administração do porto - Maceió



Entrada do porto - Maceió



Localização do porto - Maceió



Fontes: Porto de Maceió, 2025. Elaboração: Sinc/Seplag.

Em 2024, o porto atingiu o seu maior volume registrado na série, com 2.677.581 toneladas de carga movimentada, refletindo a importância crescente do Porto de Maceió no comércio e no transporte de mercadorias, especialmente no contexto regional.

Esse aumento contínuo é um indicativo de expansão das operações portuárias e da economia local.

A movimentação de cargas no Porto de Maceió tem apresentado um crescimento significativo nos últimos anos, como podemos observar no gráfico acima.



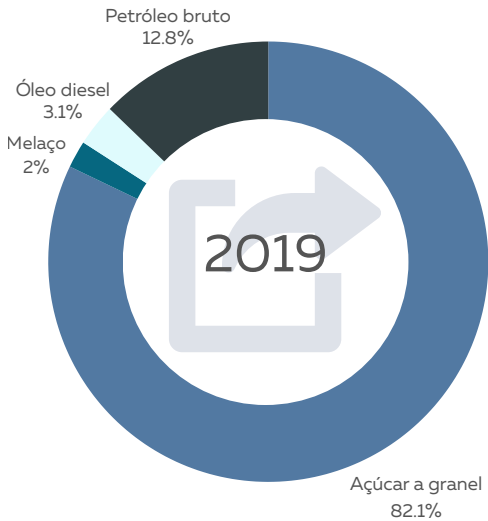
Armazéns do porto - Maceió



Armazéns do porto - Maceió

Movimentação de cargas total

Exportação



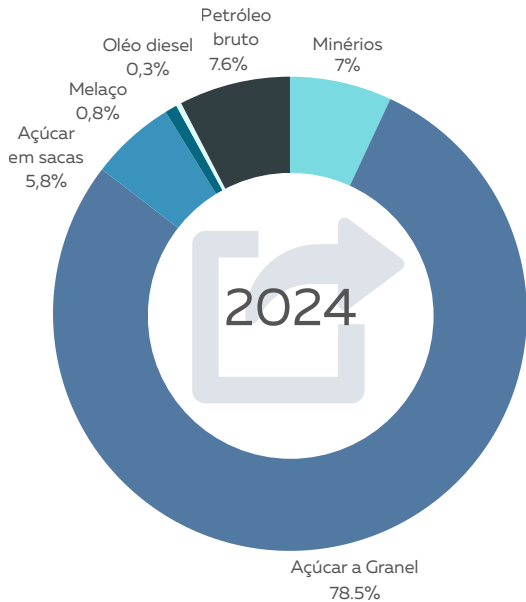
As exportações do Porto de Maceió, comparando 2019 e 2024, apresentaram tendências marcantes.

O açúcar a granel segue como o principal produto exportado por Alagoas. Em 2023, o volume enviado ao mercado externo registrou uma recuperação expressiva, totalizando 1.319.549 toneladas.

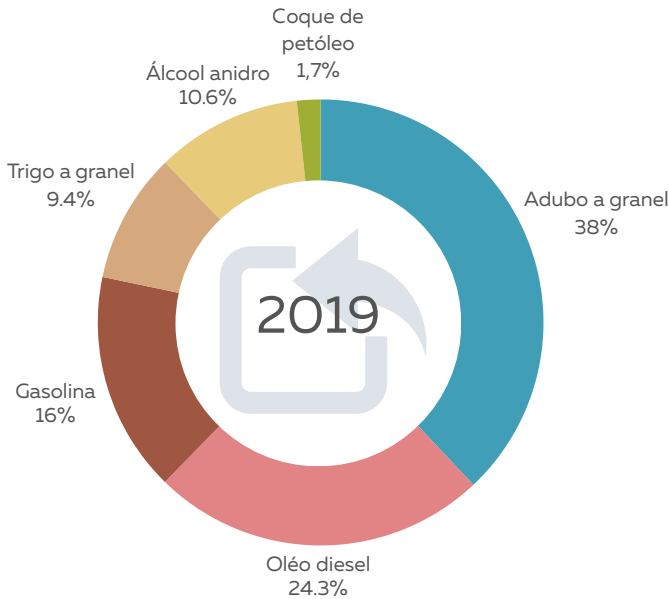
Em 2024, a pauta de exportação foi dominada pelo açúcar a granel, que representou 78,5% do volume total.

Apesar disso, os minérios (especialmente o cobre) mostraram uma evolução importante, alcançando 7% do volume e mantendo crescimento contínuo desde 2021.

O petróleo bruto também registrou volumes expressivos no mesmo período.

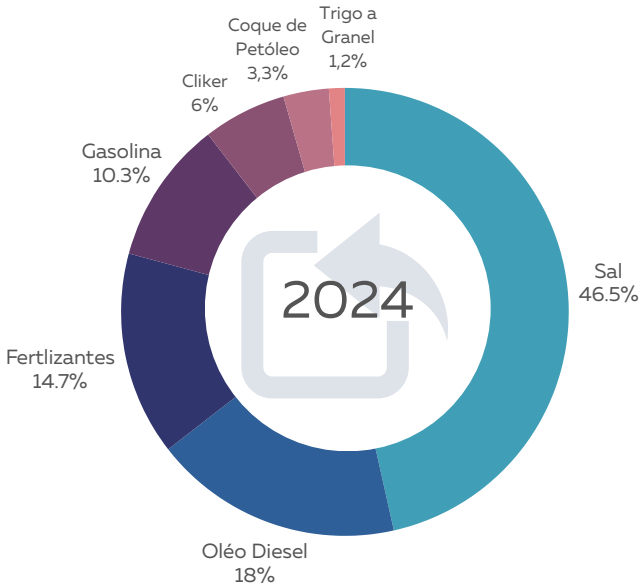


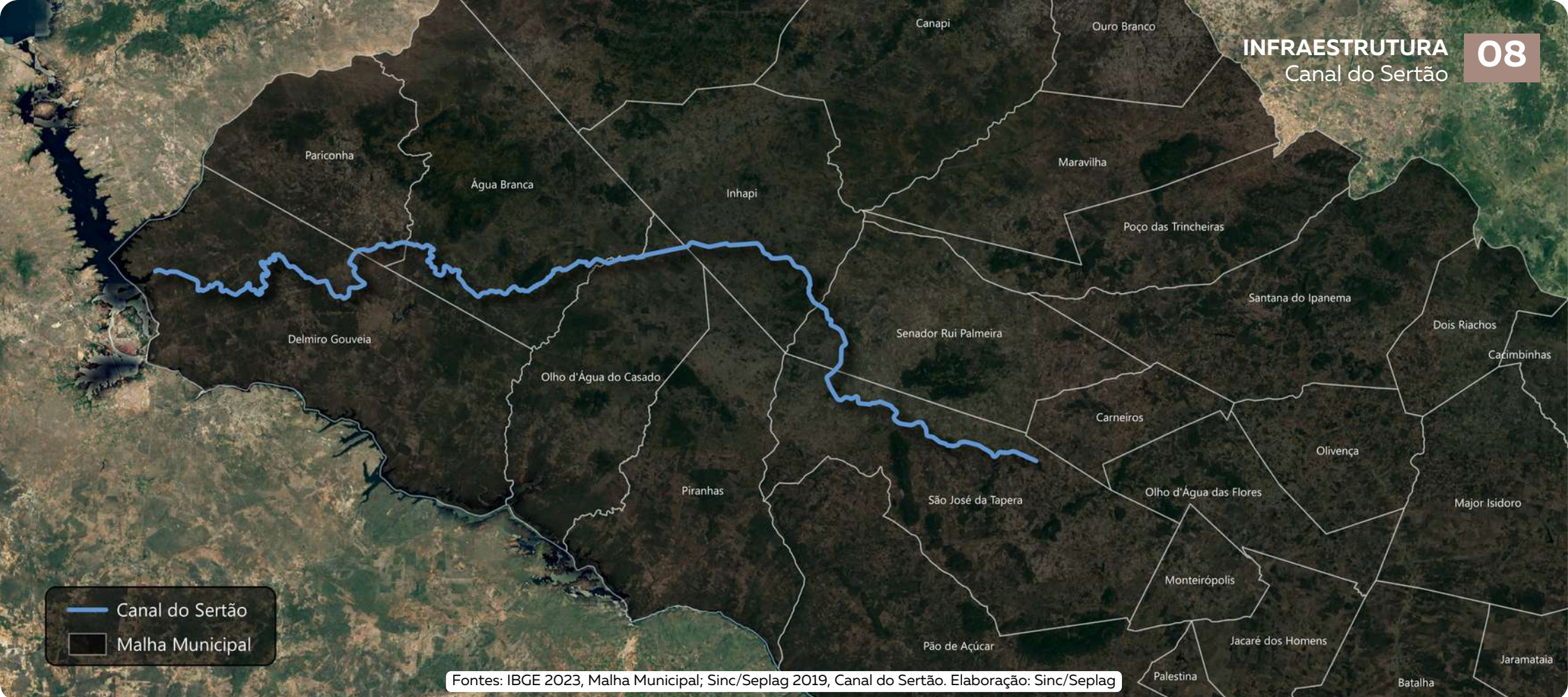
Importação



As importações do Porto de Maceió, ao comparar 2019 com 2024, revelam uma recomposição significativa na pauta de produtos. Em 2019, os insumos agrícolas e combustíveis dominavam, com o adubo a granel (38%), o óleo diesel (24,3%) e a gasolina (16%) nos primeiros lugares.

Em 2024, a liderança foi totalmente invertida: o sal passou a dominar, representando expressivos 46,5% das importações, seguido pelo óleo diesel (18%) e pelos fertilizantes (14,7%). Essa mudança aponta para uma maior dependência da importação de sal, enquanto a gasolina perdeu espaço na matriz de importação do porto.





Fontes: IBGE 2023, Malha Municipal; Sinc/Seplag 2019, Canal do Sertão. Elaboração: Sinc/Seplag

O Canal Adutor do Sertão Alagoano é a maior obra de infraestrutura hídrica de Alagoas, e uma das maiores do Nordeste, sendo implantado pelo Governo de Alagoas em convênio com o Governo Federal, através da Secretaria de Estado da Infraestrutura (Seinfra). **O empreendimento, quando concluído, beneficiará 42 municípios e mais de um milhão de alagoanos. Conduzirá 32 m³/s de água do rio São Francisco para as regiões do Sertão e Agreste do estado.** Estas regiões são caracterizadas pelas condições climáticas fortemente adversas à exploração agrícola e pecuária de sequeiro com fins comerciais. As frequentes estiagens fazem com que os habitantes da região vivam permanentemente em situação crítica.

Além de promover o desenvolvimento sustentável da região, garantindo melhores condições de vida, maior renda, maior nível de emprego e, por consequência, a permanência da população, reduzindo a pressão migratória para os grandes centros urbanos, o canal visa aumentar a disponibilidade de recursos hídricos em quantidade e qualidade para usos múltiplos dos recursos naturais, tais como: abastecimento humano, dessedentação animal, agricultura irrigada, pecuária e aquicultura, agroindústria, mineração, turismo e lazer.

Delmiro Gouveia: local de captação da água no reservatório da Usina Hidrelétrica Apolônio Sales (Moxotó), **Pariconha, Água Branca, Olho d'Água do Casado, Inhapi, Senador Rui Palmeira e São José da Tapera.** São os municípios que atualmente fazem parte do traçado do Canal do Sertão.

Extensão total projetada é de 250 km; foram concluídos 123,4 km

- **Trecho I** (0 – 45 km): concluído em 2013.
- **Trecho II** (45 – 64,7 km): concluído em 2013.
- **Trecho III** (64,7 – 92,93 km): concluído em 2015.
- **Trecho IV** (92,93 – 123,4 km): concluído em 2022.
- **Trecho V** (123,4 – 150) obra licitada e contratada.

Ainda precisam ser construídos 126,6 km para completar o projeto da região semiárida.



Trecho do Canal do Sertão sob duas perspectivas



Trecho do Canal do Sertão em meio a vegetação da caatinga

Benefícios do Canal do Sertão

Irrigação agrícola: a obra é essencial para a irrigação de áreas agrícolas, permitindo que os agricultores enfrentem as dificuldades impostas pela estiagem e aumentem sua produtividade.

Desenvolvimento econômico: estima-se que o canal beneficiará cerca de 1 milhão de pessoas em uma área de aproximadamente 12.600 km², promovendo o desenvolvimento socioeconômico das microrregiões atendidas.

Acesso à água: o canal facilita o acesso à água potável e para irrigação, que é vital para a sobrevivência e sustento das famílias que dependem da agricultura.

Redução dos impactos da seca: ao fornecer uma fonte confiável de água, o canal ajuda a mitigar os efeitos negativos da seca, que historicamente afeta a região.



O Canal do Sertão é essencial para Alagoas por unir irrigação, desenvolvimento econômico e melhoria da qualidade de vida no semiárido. Com a conclusão dos trechos finais, seus benefícios devem se expandir, fortalecendo a sustentabilidade e impulsionando o desenvolvimento regional.



Pavimentação em trechos de estradas de Alagoas. Foto: Agência Alagoas

ALAGOAS DE PONTA A PONTA

O programa objetiva a implantação e pavimentação asfáltica dos trechos de estrada ligando os principais povoados alagoanos às sedes dos seus municípios, acompanhado de sinalização viária e de ciclofaixas. Dessa forma, proporciona mais mobilidade, qualidade de vida e desenvolvimento social e econômico aos moradores de todas as regiões do estado.



Obras do Pró-Estrada em Alagoas. Foto: Setrand Alagoas

PRÓ-ESTRADA

O programa realiza pavimentação e, ou, recuperação asfáltica de vias urbanas, rodovias, acessos e sinalização, implantação de novas rodovias simples e duplicadas, além de duplicação de rodovias existentes.

VIDA NOVA NAS GROTAS

O programa consiste em urbanizar favelas localizadas em grotas, proporcionando melhorias em mobilidade urbana para seus moradores.

As obras estruturantes priorizam o pedestre, através da implantação e, ou, melhorias de escadarias, corrimãos, canaletas de drenagem, passeios, muros de contenção, pontilhões e equipamentos de esporte, lazer e convívio urbano.



Construção de escadarias e pinturas em grotas de Maceió. Foto: Setrand Alagoas



Obras do Minha Cidade Linda. Foto: Agência Alagoas

MINHA CIDADE LINDA

O programa busca a melhoria da mobilidade urbana com a pavimentação em paralelepípedo de vias que se encontram em solo natural, acompanhadas de passeios, calçadas, sinalização e pintura das fachadas das moradias ao longo do percurso, além de urbanização de áreas de convívio e lazer nas sedes dos municípios com até 50 mil habitantes. Portanto, visa melhorar a qualidade de vida da população, diminuir a violência e os acidentes, melhorar a mobilidade e a acessibilidade, proporcionar lazer, esportes e momentos de interação social.

Bibliografia

Capítulo 1 – Formação de Alagoas

BRASIL. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil 500 anos. Território Brasileiro e Povoamento – Alianças com os Colonizadores**. Rio de Janeiro – RJ. Ed. IBGE 2025. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/historia-indigena/relacoes-entre-nativos-e-colonizadores.html>. Acesso em: 27 mai. 2025.

BRANDÃO, W. V. **Os Franceses em Alagoas no Século XVI**. Disponível em: <http://www.historiadealagoas.com.br/wp-content/uploads/2024/04/Os-Franceses-em-Alagoas-no-seculo-XVI-de-Werther-Brandao.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2025.

COSTA, CRAVEIRO. **História de Alagoas**. 2ª ed. Maceió, Sergasa, 1983, 179 p. Disponível em: <https://www.misa.al.gov.br/acervo/equipamentos/135-misa/livros-e-documentos-misa/3214-livro-histria-de-alagoas-de-craveiro-costa>. Acesso em: 13 dez. 2024.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob regime da economia patriarcal**. 48. ed. São Paulo: Global, 2003. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2057>. Acesso em 20 jan. 2025.
Lista de Governadores de Alagoas. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_governadores_de_Alagoas. Acesso em: 08 jun. 2025.

MAGALHÃES, J. R. **O açúcar nas ilhas portuguesas do Atlântico séculos XV-XVI**. Scielo Brasil. VARIA HISTORIA, Belo Horizonte, vol. 25, nº 41: p.151-175, jan/jun 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-87752009000100008>. Acesso em: 15 jan. 2025.

MARROQUIM, A. F. **Terra das Alagôas**. Maceió, Poder Legislativo do Estado de Alagoas, 310 p. 2021. Edição original 1922. Roma Ed. Maglione. Disponível em: <https://www.al.al.leg.br/comunicacao/publicacoes/terra-das-alagoas-adalberto-marroquim/view>. Acesso em 19 dez. 2024.

MATTOS, E et al. **Capitanias hereditárias e desenvolvimento: herança colonial sobre desigualdade e instituições**. 2012. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/65034ad4-3455-40bf-b2fe-92223a579e2a>. Acesso em: 21 jun. 2025.

MELLO, E. C. **Nova Lusitânia – Imagens do Brasil Holandês – 1630-1654**. Scielo Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ars/a/5mXpz3mTfH4CmrBxrNnWGDr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jan. 2025.

MOTA, C. G. **Cultura brasileira ou cultura republicana?**. 1990. SciELO Brasil – Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/qB5vwFVK3HXpqQcG3W93J9q>. Acesso em: 27 mai. 2025.

RIBEIRO, R. C. **Calabar: um intermediário cultural no Brasil Holandês**. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/7mares/wp-content/uploads/2018/11/v02n03a06.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2025.

SILVA, R. F.; MUNIZ, A. P. **Análise da vulnerabilidade à inundação e ao alagamento em bacias hidrográficas urbanas de pequeno porte: um estudo de caso em Belo Horizonte (MG)**. Revista Geonomos, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 110-128, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistageonomos/article/view/11658>. Acesso em: 8 ago. 2025.

SILVA, Daniel Neves. **"Quilombo dos Palmares"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/quilombo-dos-palmares.htm>. Acesso em: 11 jan. 2025.

MAPA de Alagoas por Caspar Barlaeus – 1647. Brasil Turismo, [s.d.]. Disponível em: <https://www.brasil-turismo.com/alagoas/mapas/caspar-barlaeus.htm>. Acesso em: 28 jan. 2026.

RIO São Francisco – Johannes Vingboons. Brasil Turismo, [s.d.]. Disponível em: <https://www.brasil-turismo.com/alagoas/mapas/johannes-vingboons.htm>. Acesso em: 28 jan. 2026.

Bibliografia

Capítulo 2 – Território

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Geologia do Brasil – Formação Barreiras**. 2004. disponível em: <https://metadados.snirh.gov.br/geonetwork/srv/api/records/4de151f5-6d20-4e87-b49c-c9b0ea65440c>. acesso em: 14 maio. 2025

ASSAD, M. I. I. Caatinga: o bioma exclusivamente brasileiro. São Paulo: FGV, 2024. 32 p.

BRASIL. **Decreto n. 88.241, de 21 de junho de 1983**. Dispõe sobre a implantação da Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu, no Estado de Alagoas e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Brasil, 21 jun, 1983. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/atos/decretos/1983/d88421.html. Acesso em: 4 abr. 2025.

CHESF. **Sistema CHESF Apolônio Sales**. 2025. Disponível em: <https://www.chesf.com.br/SistemaChesf/Pages/SistemaGeracao/ApolonioSales.aspx>. Acesso em: 3 abr. 2025.

IBGE. **Geomorfologia 1:250.000 – Planalto da Borborema**. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/geomorfologia/10870-geomorfologia.html?=&t=downloads>. Acesso em: 14 maio. 2025.

MENDES, V. A.; LIMA, M. A. B.; MORAIS, D. M. F. de. **Geologia e recursos minerais do estado de Alagoas**. Recife: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2017. 113 p.

PIVETTA, M. **Serra da Borborema – A origem da montanha**. 2012. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/a-origem-da-montanha/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

Capítulo 3 – Regionalização

ALAGOAS. **Regiões de Planejamento do Estado de Alagoas**. [S.l.]: [s.n.]. Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/mk/dataset/regioes-de-planejamento-estado-de-alagoas>. Acesso em: 14 maio. 2025.

ALAGOAS. **Regiões de Saúde do Estado de Alagoas**. [S.l.]: [s.n.]. Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/regioes-de-saude-do-estado-de-alagoas/resource/dad93c03-011e-4336-86d7-d8cfbab17010>. Acesso em : 14 maio. 2025.

ALAGOAS. **Regiões geográficas imediatas e intermediárias de Alagoas**. [S.l.]: [s.n.]. Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/regioes-geograficas-imediatas-e-intermediarias-de-alagoas>. Acesso em: 14 maio. 2025.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde (SESAU). **1ª e 2ª regiões de saúde de Alagoas**. Maceió: SESAU, 2022. Disponível em: <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/1a-e-2a-regioes-de-saude-de-Alagoas.pdf>. Acesso em: 14 maio. 2025.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Saúde (SESAU). **Unidades e Serviços**. Maceió: SESAU, [s.d.]. Disponível em: <https://www.saude.al.gov.br/unidades-e-servicos/>. Acesso em: 14 maio. 2025.

ALAGOAS. Secretaria de Estado do Turismo (SETUR). **Observatório do Turismo de Alagoas**. [S.l.]: SETUR, [s.d.]. Disponível em: <https://observatorio.setur.al.gov.br/>. Acesso em: 14 maio. 2025.

ALAGOAS. **Setur divulga lista de municípios alagoanos validados no Mapa do Turismo Brasileiro**. Maceió: Governo de Alagoas, [s.d.]. Disponível em: <https://alagoas.al.gov.br/noticia/setur-divulga-lista-de-municipios-alagoanos-validados-no-mapa-do-turismo-brasileiro>. Acesso em: 14 maio. 2025.

ALAGOAS. Unidades de Saúde de Alagoas. [S.l.]: [s.n.]. Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/unidades-de-saude-de-alagoas>. Acesso em: 14 maio. 2025.

IBGE. Malhas municipais. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html>. Acesso em: 14 maio. 2025.

Bibliografia

ALAGOAS. **Unidades de Saúde de Alagoas**. [S.l.]: [s.n.]. Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/unidades-de-saude-de-alagoas>. Acesso em: 14 maio. 2025.

IBGE. **Malhas municipais**. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html>. Acesso em: 14 maio. 2025.

Capítulo 4 - População

ALAGOAS. Governo de Alagoas conclui mais uma obra do programa Vida Nova nas Grotas. Alagoas (site oficial), 29 jul. 2025. Disponível em: <https://alagoas.al.gov.br/noticia/governo-de-alagoas-conclui-mais-uma-obra-do-programa-vida-nova-nas-grotas>. Acesso em: 12 ago. 2025.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Cidadania e da Pessoa com Deficiência. Processo nº E:01700.0000000795/2026. Maceió, 06 de fevereiro de 2026.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Serra da Barriga**: Quilombo. Brasília, DF: Ministério da Cultura, [20--?]. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protecao-preservacao-e-articulacao/serra-da-barriga-1/quilombo>. Acesso em: 7 ago. 2025.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/inicial>. Acesso em: 7 ago. 2025.

Bibliografia

Capítulo 5 - Educação

ALAGOAS. **Governador Paulo Dantas empossa gerentes especiais de educação na terça-feira.** Alagoas, 12 jan. 2024. Disponível em: <https://alagoas.al.gov.br/noticia/governador-paulo-dantas-empossa-gerentes-especiais-de-educacao-na-terca-feira#:~:text=As%20Ger%C3%A7%C3%A3o%20Especiais%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o,experi%C3%A7%C3%A3o%20exitosas%20de%20gest%C3%A3o%20escolar>. Acesso em: 5 maio. 2025.

ALAGOAS. Governo de Alagoas entrega escola indígena nesta quinta-feira. Alagoas, 31 dez. 2024. Disponível em: <https://alagoas.al.gov.br/noticia/governo-de-alagoas-entrega-escola-indigena-nesta-quinta-feira>. Acesso em: 5 mai. 2025.

ALAGOAS. Secretaria de Estado de Educação. **Programas e Projetos.** Disponível em: <https://www.educacao.al.gov.br/programas-e-projetos>. Acesso em: 5 maio. 2025. -

ALAGOAS. **Primeiro Emprego.** Disponível em: primeiroemprego.al.gov.br. Acesso em: 5 maio. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE ALAGOAS. Disponível em: <https://www.educacao.al.gov.br>. Acesso em: 5 maio. 2025.

ALAGOAS 24 HORAS. Governo anuncia concurso para professores da Uneal no início de 2025. Alagoas 24 Horas, Maceió, S.d. Disponível em: <https://www.alagoas24horas.com.br/1636465/governo-anuncia-concurso-para-professores-da-uneal-no-inicio-de-2025/>. Acesso em: 28 jan. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Áreas de atuação:** Pesquisas, Estatísticas e Indicadores. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores>. Acesso em: 7 maio. 2025. -

BRASIL. Ministério do Turismo. **Bibliotecas Públicas.** Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp/informacoes-das-bibliotecas-publicas-1>. Acesso em: 9 maio. 2025. -

FACULDADE de Direito de Alagoas. **Histórico.** Disponível em: <https://fda.ufal.br/institucional/a-faculdade-de-direito-de-alagoas>. Acesso em: 19 maio. 2025.

SILVA, Wellyton. **História, Política e Educação em Alagoas. 2021.** Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/704788/2/Hist%C3%B3ria%2C%20Pol%C3%ADtica%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20Alagoas.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2025. -

IBGE. Tabela 3149: População residente, por situação do domicílio, sexo e grupos de idade - Amostra - Características Gerais da População. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3149>. Acesso em: 28 jan. 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS. Disponível em: <https://www.uneal.edu.br/>. Acesso em: 27 maio. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. Disponível em: <https://www.uncisal.edu.br/>. Acesso em: 27 maio 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/>. Acesso em: 27 maio. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Curso de Direito da Ufal recebe selo de recomendação da OAB Nacional.** Ufal Notícias, Maceió, maio 2022. Disponível em: <https://noticias.ufal.br/ufal/noticias/2022/5/curso-de-direito-da-ufal-recebe-selo-de-recomendacao-da-oab-nacional>. Acesso em: 28 jan. 2026.

Bibliografia

ARAPIRACA. **Ifal Arapiraca abre 500 vagas para curso de Microempreendedor Individual**. Portal da Prefeitura de Arapiraca, Arapiraca, dez. 2021. Disponível em: <https://web.arapiraca.al.gov.br/2021/12/ifal-arapiraca-abre-500-vagas-para-curso-de-microempreendedor-individual/>. Acesso em: 28 jan. 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. **Uncisal promove Programa de Treinamento Vocal para Professores**: confira o Manual com Orientações à Saúde Vocal do Professor. Uncisal Notícias, Maceió, S.d. Disponível em: <https://www.uncisal.edu.br/noticias/uncisal-promove-programa-de-treinamento-vocal-para-professores-confira-o-manual-com-orientacoes-a-saude-vocal-do-professor>. Acesso em: 28 jan. 2026.

Gerência Executiva da Educação na Primeira Infância/SECRIA, 2026.

ALAGOAS. LEI Nº 8.048, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2018.

ALAGOAS. LEI Nº 8.768, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2022.

Secretaria de Estado da Agricultura de Alagoas, elaboração GEDUPI/SECRIA, 2026.

Capítulo 6 – Turismo

ALAGOAS. Artesanato em Alagoas. Portal de Dados Abertos do Estado de Alagoas. Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/artesanato-em-alagoas/resource/eaf166b4-919c-4213-a16e-96a5cc5dcf19>. Acesso em: 28 jan. 2026.

ALAGOAS. Observatório do Turismo de Alagoas. Disponível em: <https://observatorio.setur.al.gov.br/>. Acesso em: 28 jan. 2026.

ALAGOAS. **Portal de Dados Abertos do Estado de Alagoas: Cultura e Turismo**. Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset?groups=cultura-e-turismo>. Acesso em: 28 jan. 2026.

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE ALAGOAS – IMA. Balneabilidade de praias. Disponível em: <https://www2.ima.al.gov.br/laboratorio/relatorios-de-balneabilidade/balneabilidade-de-praias/>. Acesso em: 28 jan. 2026.

COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS (CBTU). CBTU e Prefeitura de Maceió estão unidas para transformar a centenária Maria Fumaça em trem turístico. Maceió: CBTU, 16 out. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/cbtu/pt-br/cbtu-e-prefeitura-de-maceio-transformam-a-centenaria-maria-fumaca-em-trem-turistico>. Acesso em: 27 fev. 2026.

Capítulo 7 – Economia

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Secretaria de Comércio Exterior. **Comex Stat**: sistema de estatísticas de comércio exterior. Brasília: MDIC, [s.d.]. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 13 maio. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2024**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2024. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged-rais-vinculo-id/caged-rais-vinculo-basico-tab.php>. Acesso em 21 mai. 2025 -

CABRAL, L. A. P.. **Planos de Desenvolvimento de Alagoas 1960-2000**. 1. ed. Maceió: Edufal: Seplan-AL: Fundação Manoel Lisboa, 2005. 177p .

IBGE. **Contas Regionais do Brasil 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html>. Acesso em: 20 maio. 2025.

IBGE. **Pesquisa Agrícola Municipal – PAM 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5457>. Acesso em: 20 maio. 2025.

IBGE. **Pesquisa da Pecuária Municipal – PPM 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/tabelas/brasil/2023>. Acesso em: 20 maio. 2025.

Bibliografia

Capítulo 8 - Infraestrutura

AL. Governo quer investir R\$ 7 bi até 2026 e impulsionar obras e economia. **Movimento Econômico**, 24 out. 2024. Disponível em: <https://movimentoeconomico.com.br/economia/2024/10/24/al-governo-quer-investir-r-7-bi-ate-2026-e-impulsionar-obras-e-economia/>. Acesso em: 11 dez. 2025.

ALAGOAS. Governo do Estado. **Canal do Sertão transforma a vida de pequenos agricultores**. Maceió: Agência Alagoas, [s.d.]. Disponível em: <https://alagoas.al.gov.br/noticia/canal-do-sertao-transforma-a-vida-de-pequenos-agricultores>. Acesso em: 11 dez. 2025.

ALAGOAS. Governo do Estado. Mais Água Alagoas: R\$ 90 milhões são investidos no saneamento de União dos Palmares. Maceió: **Agência Alagoas**, 11 dez. 2025. p. 198. Disponível em: <https://alagoas.al.gov.br/noticia/mais-agua-alagoas-90-milhoes-sao-investidos-no-saneamento-de-uniao-dos-palmares>. Acesso em: 11 dez. 2025.

ALAGOAS. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. Projeto Canal do Sertão. [Maceió]: Parcerias Alagoas, [s.d.]. Disponível em: <https://parcerias.al.gov.br/projeto-canal-do-sertao/>. Acesso em: 6 jun. 2025.-

ALAGOAS. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. **Secretaria de Estado da Infraestrutura de Alagoas**. Maceió: Alagoas Digital, 12 dez. 2025. Disponível em: <https://alagoasdigital.al.gov.br/orgao/41>. Acesso em: 6 jun. 2025.

ALAGOAS. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. **Secretaria de Estado de Transporte e Desenvolvimento Urbano**. Maceió: Alagoas Digital, [s.d.]. Disponível em: <https://alagoasdigital.al.gov.br/unidade-de-atendimento/1189>. Acesso em: 6 jun. 2025.

ALAGOAS. Secretaria de Estado de Transporte e Desenvolvimento Urbano (SETRAND). **Pró-Estrada**. Maceió: SETRAND, [s.d.]. Disponível em: <https://www.setrand.al.gov.br/acoes-1/pro-estrada>. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRASIL. Ministério dos Transportes. **Com federalização, rodovias de Alagoas receberão investimentos do programa de manutenção do Governo Federal**. Brasília, DF: Ministério dos Transportes, 19 dez. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/noticias/2024/12/com-federalizacao-rodovias-de-alagoas-receberao-investimentos-do-programa-de-manutencao-do-governo-federal>. Acesso em: 6 jun. 2025.

BRASIL. Ministério dos Transportes. **Com federalização, rodovias de Alagoas receberão investimentos do programa de manutenção do Governo Federal**. Brasília, DF: Ministério dos Transportes, 19 dez. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/noticias/2024/12/com-federalizacao-rodovias-de-alagoas-receberao-investimentos-do-programa-de-manutencao-do-governo-federal>. Acesso em: 6 jun. 2025.

BRASIL. Ministério dos Transportes. **Portaria nº 1.090, de 5 de dezembro de 2024. Aprova a incorporação ao Sistema Federal de Viação dos segmentos rodoviários estaduais que específica**. Brasília, DF: Ministério dos Transportes, 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.090-de-5-de-dezembro-de-2024-600041398>. Acesso em: 26 fev. 2026.

BRASIL. Ministério dos Transportes. Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran). **Frota de Veículos - 2024**. Brasília, DF: Ministério dos Transportes, 26 fev. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/transito/conteudo-senatran/frota-de-veiculos-2024>. Acesso em: 5 jun. 2025.

CASAL. Companhia de Saneamento de Alagoas. **Sistemas de abastecimento de Maceió e Rio Largo passam por manutenção preventiva nos dias 15, 16 e 31 de maio**. Maceió: Casal, 12 maio 2023. Disponível em: <https://www.casal.al.gov.br/2023/05/sistemas-de-abastecimento-de-maceio-e-rio-largo-passam-por-manutencao-preventiva-nos-dias-15-16-e-31-de-maio/>. Acesso em: 11 dez. 2025.

CHESF. Companhia Hidro Elétrica do São Francisco. **Xingó**. Recife: Chesf, [2022?]. Disponível em: <https://www.chesf.com.br/SistemaChesf/Pages/SistemaGeracao/Xingo.aspx>. Acesso em: 5 jun. 2025.

EPE. Empresa de Pesquisa Energética. **BEN - Séries Históricas e Matrizes**. Rio de Janeiro: EPE. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/BEN-Series-Historicas-Compleatas>. Acesso em: 5 jun. 2025.

Bibliografia

GALDINO, Antônio. Há 107 anos nascia a Usina Hidrelétrica de Angiquinho. **Folha Sertaneja Online**, 31 jan. 2020. Disponível em: <https://www.folhasertaneja.com.br/noticias/memoriaviva/427020>. Acesso em: 10 dez. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**: Universo – Características dos Domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/universo-caracteristicas-dos-domicilios>. Acesso em: 5 jun. 2025.

IPATRIMÔNIO: patrimônio cultural brasileiro. [S. l.]: iPatrimônio, [s. d.]. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/>. Acesso em: 5 jun. 2025.

MINISTRO dos Transportes anuncia federalização de mais uma rodovia em Alagoas. **Movimento Econômico**, 17 jan. 2025. Disponível em: <https://movimentoeconomico.com.br/estados/alagoas/2025/01/17/ministro-dos-transportes-anuncia-federalizacao-de-mais-uma-rodovia-em-alagoas/>. Acesso em: 5 jun. 2025.

O QUE é distribuição de energia elétrica e como funciona no Brasil? **Blog Sunne**, [s.d.]. Disponível em: <https://sunne.com.br/blog/o-que-e-distribuicao-de-energia-eletrica/>. Acesso em: 6 jun. 2025.

OLIVEIRA, Silvio. **Hidrelétrica de Xingó (SE/AL)**: Lazer e dose de conhecimento. Infonet, 4 ago. 2024. Disponível em: <https://infonet.com.br/blogs/silviooliveira/hidreletrica-de-xingo-se-al-lazer-e-dose-de-conhecimento/>. Acesso em: 5 jun. 2025.

PORTO DE MACEIÓ. **Indicadores Operacionais**. Maceió: Administração do Porto de Maceió, 2025. Disponível em: <https://www.portodemaceio.com.br/porta/indicadores-operacionais-ano#>. Acesso em: 5 jun. 2025.-

PROGRAMA Alagoas de Ponta a Ponta segue em Junqueiro com pavimentação asfáltica. **O82 Notícias**, 13 ago. 2024. Disponível em: <https://082noticias.com/2024/08/13/programa-alagoas-de-ponta-a-ponta-segue-em-junqueiro-com-pavimentacao-asfaltica/>. Acesso em: 11 dez. 2025.

SILVA, Alexandre Barros da. **Apresentação Canal do Sertão Alagoano**. Maceió: SEINFRA – Secretaria de Estado da Infraestrutura, [s.d.]. Acesso em: 11 dez. 2025.

SOUSA, Ferdinando de. **A Usina Hidrelétrica de Xingó e seus impactos sociais e ambientais**. Ferdinando de Sousa, 24 maio 2019. Disponível em: <https://ferdinandodesousa.com/2019/05/24/a-usina-hidreletrica-de-xingo-e-seus-impactos-sociais-e-ambientais/>. Acesso em: 11 dez. 2025.

SUBESTAÇÃO. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [S. l.]: Wikimedia Foundation, [s.d.]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Subesta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 5 jun. 2025.

SUBESTAÇÃO de energia: o que é e por que as empresas precisam. **Panorama Comerc**, 8 jun. 2020. Disponível em: <https://www.comerc.com.br/panorama/subestacao-de-energia>. Acesso em: 6 jun. 2025.

USINA Hidrelétrica de Angiquinho. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [S. l.]: Wikimedia Foundation, [s.d.]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Usina_Hidrel%C3%A9trica_de_Angiquinho. Acesso em: 5 jun. 2025.

USINA Hidrelétrica de Xingó. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [S. l.]: Wikimedia Foundation, [s.d.]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Usina_Hidrel%C3%A9trica_de_Xing%C3%B3. Acesso em: 5 jun. 2025.

VIDA Nova nas Grotas disputa prêmio do Ministério das Cidades. **ALNB**, 10 dez. 2024. Disponível em: <https://alnb.com.br/alagoas/vida-nova-nas-grotas-disputa-premio-do-ministerio-das-cidades/>. Acesso em: 12 dez. 2025.



Secretaria de Estado
do Planejamento,
Gestão e Patrimônio



ALAGOAS
GOVERNO